



# InterFaces

Revista de Extensão da UFMG





# Revista Interfaces

Revista de Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais

---

Universidade Federal de Minas Gerais

Prof.<sup>a</sup> Sandra Goulart Almeida  
Reitora

Prof. Alessandro Fernandes Moreira  
Vice-Reitor

Prof.<sup>a</sup> Claudia Mayorga  
Pró-Reitora de Extensão

Prof. Paulo Sérgio Nascimento Lopes  
Pró-Reitor adjunto de Extensão

Equipe Editorial

Prof.<sup>a</sup> Natacha Rena  
Editora chefe

Gabriela Braga Casali  
Assistente Editorial

Prof.<sup>a</sup> Sandra Bianchet  
Revisão gramatical e de normas, orientadora

Marcelo Rocha Brugger  
Supervisor de revisão

Igor Alexander  
Bolsista

Tradução para espanhol:

Prof.<sup>a</sup> Sandra Bianchet  
Orientadora

Doulgas Oliveira  
Bolsista

Aléxia Prado  
Bolsista

Projeto gráfico

Prof.<sup>a</sup> Natacha Rena  
Orientadora

Ana Luiza Gama  
Bolsista

Conselho Editorial

Adriana Sena Orsini (Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil), Adriano R. A. do Nascimento (Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil), Alexandro Cardoso Tenório (Universidade Federal Rural de Pernambuco, Brasil), Alzira de Oliveira Jorge (Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil) Angélica Espinosa Miranda (Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil), Benigna Maria de Oliveira (Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil), Daniel Pansarelli (Universidade Federal do ABC, Brasil), Djenane Ramalho de Oliveira (Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil), Dolores Galindo (Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil), Fernando Seffner (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil), Flávio Mattos (Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil), João Frederico da Costa Azevedo Meyer (Universidade Estadual de Campinas, Brasil), José Manuel Sita Gomes (Universidade Onze de Novembro, Angola), Jupira Mendonça (Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil), Kabengele Munanga (Universidade de São Paulo, Brasil), Karla Galvão Adrião (Universidade Federal de Pernambuco, Brasil), Leonardo de Oliveira Carneiro (Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil), Leticia Leticia Cardoso Barreto (Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil), Luma Nogueira de Andrade (Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Brasil), Lupicínio Hígnuez-Rueda (Universitat Autònoma de Barcelona, Espanha), Mara Viveros Vigoya (Universidad Nacional de Colombia, Colômbia), Maria Aparecida Moura (Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil), Marcella Guimarães Assis (Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil) Mariana Chaves (Universidad Nacional de La Plata, Argentina), Marcos Vinícius Bortolus (Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil), Paulo Sérgio Nascimento Lopes (Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil), Regina Helena Alves Silva (Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil), Rogelio Marcial Vázquez (El Colegio de Jalisco, México), Rosângela de Tugny (Universidade Federal do Sul da Bahia, Brasil), Tonico Benites (Museu Nacional/Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil)

# EDITORIAL

---

Extensão na UFMG pública e diversa

por Claudia Mayorga, Paulo Sérgio Nascimento e Natacha Rena

8 10

Extensión en la UFMG pública y diversa

por Claudia Mayorga, Paulo Sérgio Nascimento e Natacha Rena

# ARTIGOS

---

A memória camponesa pelo cinema: debatendo o mundo rural com estudantes do ensino médio no município de Passos - MG

The peasant memory through movies: debating the rural world with high school students in Passos - MG

por Frederico Daia Firmiano e Jean Carlo de Souza Silva

14 30

La memoria campesina en el cine: debatiendo el mundo rural con estudiantes de la enseñanza media en el municipio de Passos - MG

The peasant memory through movies: debating the rural world with high school students in Passos - MG

por Frederico Daia Firmiano e Jean Carlo de Souza Silva

Aprendizados obtidos na trajetória de capacitação da ONG "Ação Forte"

Learning obtained in the training trajectory of the NGO "Ação Forte"

por Eliane Rosandisk, Giovana Raquel Alves Nogueira e Bruno de Ovíveira

46 57

Aprendizados obtidos na trajetória de capacitação da ONG "Ação Forte"

Learning obtained in the training trajectory of the NGO "Ação Forte"

por Eliane Rosandisk, Giovana Raquel Alves Nogueira e Bruno de Ovíveira

Fórum "Olhares sobre a Formiga": considerações teórico-epistemológicas e relato da experiência

"Olhares sobre a Formiga" Forum: theoretical and epistemological considerations and experience account

por Tainá Figueroa Figueiredo, Natália Helena Ribeiro Chaves, Angela Josefa Almeida Guedes, Marise de Oliveira Motta, Maria Lucia Salatiel Braga e Daniel Fonseca de Andrade

68 81

Foro "Olhares sobre a Formiga": consideraciones teórico-epistemológicas y relato de la experiencia

"Olhares sobre a Formiga" Forum: theoretical and epistemological considerations and experience account

por Tainá Figueroa Figueiredo, Natália Helena Ribeiro Chaves, Angela Josefa Almeida Guedes, Marise de Oliveira Motta, Maria Lucia Salatiel Braga e Daniel Fonseca de Andrade

Parlamento Jovem Ouro Preto 2015: Segurança Pública e Direitos Humanos

2015 Ouro Preto Young Parliament: Public Safety and Human Rights

por Rainer Bomfim

94 107

Parlamento Joven Ouro Preto 2015: Seguridad Pública y Derechos Humanos

2015 Ouro Preto Young Parliament: Public Safety and Human Rights

por Rainer Bomfim

# RELATOS DE EXPERIÊNCIA

---

Música, alegria e abraços para idosos institucionalizados e crianças hospitalizadas

122 133

Music, joy and hugs for institutionalized elderly and hospitalized children

por Jeane Barros de Souza, Greici Daiani Berlezi, Angélica Zenettini, Ângela Urió e Tatiana Xirello

Música, alegría y abrazos para ancianos institucionalizados y niños hospitalizados

Music, joy and hugs for institutionalized elderly and hospitalized children

por Jeane Barros de Souza, Greici Daiani Berlezi, Angélica Zenettini, Ângela Urió e Tatiana Xirello

Uso de drogas na gestação: relato de caso

144 154

Drug use during pregnancy: case report

por Simone Cristina Castanho Sabaini de Melo, Aline Balandis Costa, Flávia Teixeira Ribeiro da Silva, Bruna da Cruz Busetti, Daiane Suele Bravo, Maria Dalva de Barros Carvalho e Sandra Marisa Pelloso

Uso de drogas en la gestación: relato de caso

Drug use during pregnancy: case report

por Simone Cristina Castanho Sabaini de Melo, Aline Balandis Costa, Flávia Teixeira Ribeiro da Silva, Bruna da Cruz Busetti, Daiane Suele Bravo, Maria Dalva de Barros Carvalho e Sandra Marisa Pelloso

Vivência de extensão em formação política pela sétima arte: o cinema como possibilidade de mobilização para aprendizagens.

164 173

Experience of extension in political formation by the seventh art: the cinema as a possibility of mobilization for learning.

por Noádia Munhoz Pereira

“Vivencia de extensión en formación política por la séptima arte: el cine como posibilidad de movilización para aprendizajes.

Experience of extension in political formation by the seventh art: the cinema as a possibility of mobilization for learning.

por Noádia Munhoz Pereira

Desenvolvimento de um projeto de extensão em orientação profissional com estudantes do ensino médio de Itumbiara: Relato de experiência

182 190

Professional Orientation: Experience Report with High School Students

por Luana de Paula Pimentel, Sabrina Pereira Silva, Isabella Florencio Lima, Bárbara Guimarães Costa Pacheco, Tamires Souza Araújo, Rafael Borges de Miranda

Desenvolvimiento de un proyecto de extensión en orientación profesional con estudiantes de la enseñanza media de Itumbiara: Relato de experiencia

Professional Orientation: Experience Report with High School Students

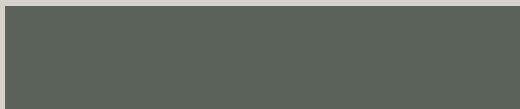
por Luana de Paula Pimentel, Sabrina Pereira Silva, Isabella Florencio Lima, Bárbara Guimarães Costa Pacheco, Tamires Souza Araújo, Rafael Borges de Miranda

---

200

Declaración de la III Conferencia Regional de la Educación Superior

SUMÁRIO





# EXTENSÃO NA UFMG PÚBLICA E DIVERSA

*"A única atitude silenciosa, que cabe em um instituto de ciência é a do que escuta uma verdade ou a do que experimenta para acreditar ou comprová-la."*

*"Toda a educação é uma longa obra de amor aos que aprendem."*

(Manifesto de Córdoba, 21 de junho de 1918)

Em março de 2018 se iniciou a nova gestão da Reitoria da Universidade Federal de Minas Gerais. Com a proposta de uma UFMG Pública e Diversa, a nova equipe assume a gestão da universidade em um momento delicado para o nosso país, de profunda crise política e institucional. Há tempos não se fazia tão necessário defender a universidade na sua dimensão pública, como patrimônio do país, no seu papel central para a construção de um mundo menos marcado por eixos de desigualdade e injustiça.

No ano em que a Reforma Universitária de Córdoba completa 100 anos, nos inspiramos no manifesto dos/as estudantes, que, naquele momento, denunciavam o anacronismo e o autoritarismo presentes na universidade, apontando para a necessidade de democratização e abertura para a sociedade. Essa posição afirmativa e de defesa da universidade pública coloca a dimensão da diversidade e também da extensão no centro da reflexão. A universidade deve ser um espaço de debate livre e da pluralidade de ideias, de expressão de pensamentos, histórias e perspectivas distintas sobre as questões da sociedade. Uma universidade deve expressar a diversidade cultural, social e étnico racial do seu país; deve estar aberta para a diferença e para o constante movimento de reflexividade e autocrítica.

O primeiro número da Revista Interfaces de 2018, coincide com o início da nova gestão na UFMG. Apresentamos-nos como nova gestão da Pró-reitoria de Extensão e da Revista e compartilhamos, brevemente, alguns dos princípios que orientarão nosso trabalho nos próximos quatro anos.

O primeiro deles refere-se à colaboração com o cumprimento da função pública da UFMG, por meio de ações e processos que tenham como centro a democratização do conhecimento. A partir da diversidade de saberes, de sujeitos, de culturas, de práticas como elementos que concretizam a universidade e a educação pública como direito social e humano. Para que e para quem deve ser a universidade, são perguntas que não podem ser respondidas somente de forma tecnicista, abstrata e descolada do contexto em que se vive, mas, que exigem a consideração de aspectos éticos e políticos.

Um segundo princípio, refere-se à ampliação da qualidade das ações de extensão, fortalecendo sua dimensão acadêmica e de formação cidadã. Buscaremos fortalecer as políticas acadêmicas ancoradas na indissociabilidade entre extensão, ensino e pesquisa. É fundamental colaborar cada vez mais com a formação de qualidade e crítica dos/as estudantes; uma formação que contribua para conectar os sujeitos com o mundo e a sociedade em que vivem e não distancie-los/as.



Como terceiro princípio, intensificar a interação com outros setores da sociedade, a partir de uma perspectiva dialógica e com atenção às demandas de maior urgência para efetivação da justiça social. Alguns pontos dessa agenda já estão indicados: ampliação da interação com a educação básica, divulgação científica e popularização da ciência, envolvimento de outros setores da sociedade nos processos de proposição e avaliação das ações de extensão, construção de uma agenda de trabalho conjunta entre universidade e setores da sociedade para atuar frente a problemas contemporâneos.

A Interfaces – Revista de Extensão da UFMG ocupará um lugar estratégico nessa empreitada, e, constitui-se em uma importante ação da Pró-reitoria de Extensão para concretizar esses princípios.

Nesse sentido, ressaltamos que nosso interesse político – ético e institucional – se realiza em nossa proposta para ampliar o processo de democratização da Revista Interfaces, que contará com a constituição de um Conselho Executivo que possa articular, com mais ênfase, pautas distribuídas entre as oito áreas temáticas da extensão – Comunicação; Cultura; Direitos humanos e justiça; Educação; Meio ambiente; Saúde; Tecnologia e produção; Trabalho – ampliando e equilibrando o espectro do conteúdo das edições. A ideia é que este Conselho possa auxiliar também na mobilização ampla das chamadas para artigos e relatos, assim como na divulgação da revista em múltiplos contextos, dentro e fora da UFMG. Também pretendemos criar um blog com informações que possam emergir para além das publicações acadêmicas indexadas, trazendo informações do cotidiano da produção extensionista, tanto da UFMG quanto de outras universidades que fazem parte das redes geradas por projetos e programas, publicando: entrevistas, depoimentos, ensaios fotográficos e artísticos, material didático e de formação, vídeos e outros produtos que envolvam processos alinhados com as diretrizes nacionais de extensão configuradas e consolidadas pela PNEU – Política Nacional de Extensão Universitária.

Outra mudança a se destacar é que, já neste número, adotamos uma diagramação estética, que além de ilustrar os artigos e relatos de forma singular, unifica a Revista, possibilitando que se possa baixar em um único arquivo a edição completa de cada número publicado.

Sabemos que todas essas tarefas não poderão ser realizadas de forma isolada. Uma forte e estreita parceria com os atores e atrizes que realizam a extensão na UFMG é fundamental. Estudantes, professores/as, técnicos administrativos, equipe da Pró-reitoria de Extensão, os Centros de Extensão das unidades da UFMG, população e comunidades parceiras das ações de extensão, gestores/as e técnicos das políticas públicas, movimentos sociais, instituições e organizações diversas.

Convidamos os/as leitores/as a se inserirem e colaborarem com esse processo de construção de uma universidade pública e diversa!

Claudia Mayorga  
Pró-reitora de Extensão UFMG

Paulo Sérgio Nascimento Lopes  
Pró-reitor Adjunto de Extensão UFMG

Natacha Rena  
Editora Chefe da Interfaces – Revista de Extensão UFMG

# EXTENSIÓN EN LA UFMG PÚBLICA Y DIVERSA

*"La única actitud silenciosa, que cabe en un instituto de ciencia es la de quien escucha una verdad o la de lo que experimenta para creer o comprobarla.*

*"Toda la educación es una larga obra de amor a los que aprenden."*

(Manifiesto de Córdoba, 21 de junio de 1918)

En marzo de 2018 se inició la nueva gestión de la Rectoría de la Universidad Federal de Minas Gerais. Con la propuesta de una UFMG Pública y Diversa, el nuevo equipo asume la gestión de la universidad en un momento delicado para nuestro país, de profunda crisis política e institucional. Hace tiempo no se hacía tan necesario defender a la universidad en su dimensión pública, como patrimonio del país, en su papel central para la construcción de un mundo menos marcado por ejes de desigualdad e injusticia.

En el año en que la Reforma Universitaria de Córdoba cumple 100 años, nos inspiramos en el manifiesto de los/las estudiantes, que, en aquel momento denunciaban el anacronismo y autoritarismo presentes en la universidad, apuntando a la necesidad de democratización y apertura para la sociedad. Esta posición afirmativa y de defensa de la universidad pública sitúa la dimensión de la diversidad y también de la extensión en el centro de la reflexión. La universidad debe ser un espacio del debate libre y de la pluralidad de ideas, de expresión de pensamientos, historias y perspectivas distintas sobre las cuestiones de la sociedad. Una universidad debe expresar la diversidad cultural, social, étnica racial de su país; debe estar abierta a la diferencia y al constante movimiento de reflexividad y autocrítica.

El primer número de la Revista Interfaces de 2018, coincide con el inicio de la nueva gestión en la UFMG. Nos presentamos como nueva gestión de la Pro-rectoría de Extensión y de la Revista y compartimos, brevemente, algunos de los principios que orientarán nuestro trabajo en los próximos cuatro años.

El primero de ellos se refiere a la colaboración con el cumplimiento de la función pública de la UFMG, por medio de acciones y procesos que tomen la democratización del conocimiento como central. A partir de ese principio, tomamos la diversidad de saberes, de sujetos, de culturas, de prácticas como elemento que concreta la universidad y la educación pública como derecho social y humano. Para qué y para quien debe ser la universidad son preguntas que no pueden ser respondidas solamente de forma mecanicista, abstracta y descolgada del contexto en que se vive, pero exigen la consideración de aspectos éticos y políticos.

Un segundo principio, se refiere a la ampliación de la calidad de las acciones de extensión, fortaleciendo su dimensión académica y de formación ciudadana. Buscaremos fortalecer las políticas académicas ancladas en la indisociabilidad entre extensión, enseñanza e investigación. Junto a eso, es fundamental colaborar cada vez más con la formación de calidad y crítica de los / las estudiantes; una formación que contribuya a conectar a los sujetos con el mundo y la sociedad en que viven y no distanciarlos.

Como tercer principio, buscaremos ampliar la interacción con otros sectores de la sociedad, a partir de una perspectiva dialógica y con atención a las demandas de mayor urgencia para la concreción de la justicia social. Algunos puntos de esta agenda ya están indicados: ampliación de la interacción con la educación básica, divulgación científica y popularización de la ciencia, implicación de otros sectores de la sociedad en los procesos de proposición y evaluación de las acciones de extensión, construcción de agenda de trabajo conjunta entre universidad, sectores de la sociedad para aturar frente a problemas contemporáneos.

La Interfaces - Revista de Extensión de la UFMG ocupará un lugar estratégico en ese proyecto y se constituye en una importante acción de la Pro-rectoría de Extensión para concretar esos principios.

En este sentido, resaltamos que nuestro interés político - ético e institucional - se realiza en nuestra propuesta para ampliar el proceso de democratización de la Revista Interfaces, que contará con la constitución de un Consejo Ejecutivo que pueda articular, con más énfasis, pautas distribuidas entre las ocho áreas temáticas de la extensión - Comunicación; Cultura; Derechos humanos y justicia; Educación; Medio ambiente; Salud; Tecnología y producción; Trabajo - ampliando y equilibrando el espectro del contenido de las ediciones. La idea es que este Consejo pueda auxiliar también en la movilización amplia de las llamadas a artículos y relatos, así como en la divulgación de la revista en múltiples contextos, dentro y fuera de la UFMG. También pretendemos crear un blog con informaciones que puedan emerger más allá de las publicaciones académicas indexadas, trayendo informaciones del cotidiano de la producción extensionista, tanto de la UFMG y de otras universidades que forman parte de las redes generadas por proyectos y programas, publicando: entrevistas, testimonios, ensayos y en el caso de que se produzca un cambio en la calidad de la información.

Otro cambio a destacar es que, ya en este número, adoptamos una diagramación estética, que además de ilustrar los artículos y relatos de forma singular, unifica la Revista, posibilitando que se pueda descargar en un único archivo la edición completa de cada número publicado.

Sabemos que todas estas tareas no se pueden realizar de forma aislada. Una fuerte y estrecha asociación con los actores y actrices que realizan la extensión en la UFMG es fundamental. En el caso de los alumnos, profesores, técnicos administrativos, equipo de la Pro-rectoría de Extensión, los Centros de Extensión de las unidades de la UFMG, población y comunidades asociadas de las acciones de extensión, gestores/as y técnicos de las políticas públicas, movimientos sociales, instituciones y organizaciones varios.

¡Invitamos a los/las lectores/as a insertarse y colaborar con ese proceso de construcción de una universidad pública y diversa!

Claudia Mayorga  
Pro-rectora de Extensión UFMG

Paulo Sérgio Nascimento Lopes  
Pro-rector Adjunto de Extensión UFMG

Natacha Rena  
Editora Jefe de Interfaces - Revista de Extensión UFMG







# A memória camponesa pelo cinema: debatendo o mundo rural com estudantes do ensino médio no município de Passos - MG

The peasant memory through movies: debating the rural world with high school students in Passos - MG

Frederico Daia Firmiano  
Professor Doutor do Núcleo de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas da Universidade do Estado de Minas Gerais, Uemg/Passos e do Centro Universitário Moura Lacerda (CUML)  
fredericodaia@hotmail.com

Jean Carlo de Souza Silva  
Professor Especialista do Núcleo de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas da Universidade do estado de Minas Gerais - Uemg/Passos  
jean.carlo@uol.com

## RESUMO

O presente projeto de extensão teve como objetivo contribuir com a formação estudantil, em nível médio, acerca da produção da memória camponesa no Brasil, especialmente aquela construída pela filmografia nacional, ficcional e documental. Buscamos construir também uma memória decorrente do confronto de ideias entre estudantes do ensino superior e do ensino médio sobre os camponeses no Brasil. Propusemos sessões de filmes exibidos para estudantes do ensino médio da E. E. Neca Quirino, no município de Passos-MG. Ao escolher filmes cuja temática liga-se a problemáticas da nossa região, acreditamos ter possibilitado aos estudantes um debate relacionado com suas próprias experiências. Com roteiro de debate definido pela equipe do projeto, os estudantes extensionistas conduziram discussões sobre temas como: violência doméstica no mundo rural; condições de trabalho; distinção entre a vida no campo e na cidade; a definição do “caipira” nas sociedades contemporâneas; êxodo rural; a construção da memória histórica.

*Palavras-chave: extensão universitária; estudantes do ensino médio; memória camponesa; cinema.*

## ABSTRACT

The present project of extension had as general objective to contribute with the student's education in high school, particularly on the production of the “peasant” memory in Brazil, especially the one constructed by the national, fictional or documentary filmography. Doing so, we also sought to construct a memory resulting from the confrontation of ideas between graduation and high school students about “peasants” in Brazil. We proposed movie sessions for high school students of State School “Neca Quirino”, in the city of Passos-MG. Furthermore, by choosing movies which have themes that are linked to the problems of our region, we believe we have made it possible for students to debate their own experiences. With a discussion script defined by the project team, extension students conducted discussions on topics such as: domestic violence in the context of the rural world; work conditions; distinction between life dynamics in the countryside and in the city; the definition of “peasant” in contemporary societies; rural exodus; the construction of historical memory.

*Keywords: University extension; high school students; countryman memory; cinema.*

## INTRODUÇÃO

“A memória camponesa pelo cinema: debatendo o mundo rural com estudantes do ensino médio”, projeto de extensão realizado na Escola Estadual Neca Quirino, em Passos-MG, no ano de 2016, teve como objetivo contribuir para com a formação estudantil em nível médio acerca da construção da memória camponesa no Brasil, especialmente aquela construída pela filmografia nacional, ficcional ou documental. Ao fazê-lo, buscou-se também construir uma memória decorrente do confronto de ideias entre estudantes do ensino médio e do ensino superior, que atuaram como mediadores deste processo.

José de Souza Martins, em vasta bibliografia, apontou o quão alijados do processo histórico-político estão e estiveram os camponeses no Brasil (MARTINS, 1999; 1997; 1993; 1983), de modo que sua história tem sido, quando o é, a história narrada pela classe dominante. Vale dizer que, muito mais que a uma categoria social com expressão concreta, o conceito de campesinato no Brasil refere-se a uma definição política, que busca conferir alguma expressão política de homens e mulheres viventes ou trabalhadores do campo. Ora, a formação social brasileira não comportou a constituição de um campesinato propriamente dito, no sentido estrito do conceito, dadas as relações sociais de produção aqui estabelecidas desde o processo de colonização no século XVI. Perante a dificuldade teórica de classificar as inúmeras e heterogêneas relações sociais de produção estabelecidas por aqueles sujeitos que vivem do próprio trabalho no campo, ao gosto das teorias funcionalistas ou mesmo da noção típico-ideal weberiana, tais como meeiros, parceiros, assalariados, arrendatários, pequenos proprietários de terras, assentados da reforma agrária, entre muitos outros, optamos pelo termo de “camponês”, tomando como referência sua expressão política. Balizados, vale dizer, pelo repertório teórico-conceitual adotado pela Comissão Camponesa da Verdade, que reconhece estes homens e mulheres que integram a vasta, fragmentada e heterogênea classe trabalhadora brasileira, como sujeitos da história e portadores, assim, de uma memória decorrente de sua experiência social. A propósito, é justo mencionar, o próprio desacordo entre essa Comissão e a Comissão Nacional da Verdade expressa o alijamento destes sujeitos do campo dos processos políticos dominantes da história brasileira. De acordo com essa última, o número aproximado de mortos e desaparecidos durante a ditadura civil-militar de 1964 foi da ordem de 430, quando a Comissão Camponesa da Verdade aponta 1.196, evidenciando que, até mesmo a Comissão Nacional da Verdade excluiu a maioria de camponeses e camponesas mortos e desaparecidos durante a ditadura, das políticas de reconhecimento oficial, dificultando o acesso à justiça de transição (BRASIL 2016; BRASIL, 2014).

O município de Passos-MG, historicamente fundado sobre uma realidade sociocultural e econômica em que se destaca o universo rural, constitui-se, assim, em importante contexto para tal reflexão. Desde o final do século XIX, a região na qual a cidade está localizada se destacava, primeiro pela produção de gado – e por toda uma cultura “coronelistas” a ela atrelada (GRILO, 2009) – e depois, já em meados do século XX, pelo plantio e processamento da cana-de-açúcar. Embora seja inegável o fato da diversificação econômica e da urbanização, essa ainda é uma região voltada às atividades rurais, com laços e raízes no campo.

Ao propormos sessões de filmes sobre a memória camponesa no Brasil para estudantes do ensino médio da Escola Estadual Neca Quirino, como ponto de partida para debates e reflexões acerca da memória camponesa, tomamos como pressuposto que o cinema pode ser um meio de comunicação educativo. Consideramos que, ao ser utilizado “pela educação formal, [o cinema] é um grande aliado na



formação humanista e cidadã” (MOGADOURO, 2011, p.33). Intentamos também, ao escolher filmes com uma temática ligada às problemáticas da nossa região, possibilitar aos estudantes um debate franco, relacionado com suas próprias experiências, de seus familiares ou de sua comunidade. Portanto, foi a partir da possibilidade de contribuir para com a constituição de novos sujeitos sociais que esse projeto veio à cena.

Por outro lado, o projeto também se mostrou de extrema relevância acadêmica para os estudantes bolsistas, pois possibilitou que os alunos dos cursos de Comunicação Social – habilitação em Publicidade e Propaganda, Jornalismo e Design-Moda, da Universidade do Estado de Minas Gerais, unidade Passos – atuassem de forma ativa e crítica na comunidade da qual participam como estudantes e cidadãos. Além disso, como bolsistas e voluntários do projeto, trabalhando com a exibição de material audiovisual, eles tiveram contato intenso com conteúdos específicos de seus respectivos cursos de graduação, como Teorias da Comunicação, Sociologia da Comunicação, História e Linguagem do Audiovisual, entre outros. além disso, ao socializar seu aprendizado na Universidade, esses estudantes tiveram a chance de aliar teorias a prática, adquirindo novas experiências durante a aplicação de técnicas e conceitos em situações reais, podendo constituir uma relação social de conhecimento, conforme propõe o sociólogo português Telmo Caria (1999).

Ademais, a extensão universitária é a oportunidade para que a instituição de ensino, docentes e estudantes contribuam com o conjunto da sociedade na forma de disseminação de conhecimentos. De acordo com Gurgel (1986), a extensão universitária é um dos elementos de ligação entre uma instituição de ensino superior e a sociedade que a insere. Assim, a extensão se configura como possibilidade de a instituição de ensino agir na comunidade externa e provocar mudanças. Ressalta-se também o cunho de responsabilidade pública que a extensão universitária permite a uma universidade, quando democratiza o conhecimento e o constrói junto aos não universitários (BRASIL, 2007).

## DEBATENDO O MUNDO RURAL COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO: ASPECTOS METODOLÓGICOS

Nosso projeto planejou a realização de oito (08) exposições fílmicas (das quais, foram realizadas seis) para estudantes que cursam o ensino médio na Escola Estadual Neca Quirino, localizada na periferia do município de Passos-MG. Na sua maioria, os estudantes são moradores do bairro Novo Horizonte, considerado pela diretoria regional da Secretaria Estadual de Desenvolvimento Social do município um local em condição de grande vulnerabilidade social<sup>1</sup>; sendo todos integrantes da classe trabalhadora, hoje, vale dizer, estão em condição de extrema precariedade social, de acordo com informações cedidas pela escola<sup>2</sup>. Desse modo, ainda na elaboração do projeto de extensão, a equipe realizou esforço de pesquisa no sentido de reunir informações e elementos que contribuíssem para a definição do perfil dos sujeitos com os quais estabeleceria interlocução.

No início do projeto, a equipe extensionista reuniu-se para a pesquisa fílmica e definição dos conteúdos a serem trabalhados dentro da proposta temática. O plano de trabalho foi, então, apresentado à Coordenação Pedagógica da Escola, a fim de que tal instância da organização escolar pudesse orientar a equipe extensionista acerca de suas necessidades político-pedagógicas, bem como construir conjuntamente os temas e a metodologia a ser trabalhada. Aprovado o planejamento, a equipe passou a realizar reuniões semanais de planejamento e avaliação das atividades. Cada reunião teve por finalidade discutir o filme proposto, avaliar a exibição e debate realizado anteriormente e definir metodologicamente a exibição fílmica seguinte, entre aquelas previamente selecionadas pela equipe. Em todas as reuniões, foi realizado um roteiro de debates e atividades para os estudantes do ensino médio. Ao final, conseguimos exibir seis dos oito filmes previstos: Tapete Vermelho, de Luiz Alberto Pereira (2006); Narradores de Javé, de Eliane Caffé (2004); Abril Despedaçado, de Wlatter Salles (2002); O veneno está na mesa, de Silvio Tendler (2011); O caminho das nuvens, de Vicente Amorin (2003); A tristeza do Jeca, de Amácio Mazzaropi (1961).

Os três estudantes extensionistas tiveram a responsabilidade de realizar a pesquisa fílmica, a preparação técnica para a exibição do filme, a condução dos debates com aos estudantes do ensino médio e o registro da memória construída a partir dessa relação social de conhecimento. Embora tenhamos planejado a realização das exposições fílmicas e debates com aos estudantes na própria escola Neca Quirino, dois encontros foram realizados na Universidade. Isso ocorreu porque, ao longo das exposições do projeto, a equipe extensionista e a coordenação pedagógica da escola avaliaram que seria da máxima relevância conduzir os estudantes do ensino médio até a universidade, tornando-a acessível aos não universitários. Todos os encontros seguiram a mesma metodologia: exibição fílmica, seguida pelo debate do tema proposto, respeitando-se os intervalos de aula para a alimentação dos estudantes. Os encontros foram registrados pela equipe em imagens fotográficas e relatórios.

---

1 Em razão da ausência de dados sócio-econômicos acerca das condições de vida das famílias que vivem no bairro em questão, realizamos consulta telefônica à diretoria regional da Sedese, em Passos-MG, no dia 15 de março de 2016, que nos informou tratar-se de bairro em condição de "grande vulnerabilidade social".

2 Informação cedida pela Escola, em visita realizada no dia 17 de março de 2016.

# O CINEMA COMO FERRAMENTA PARA DISCUTIR O SOCIAL

A utilização do cinema como ferramenta para fomentar o debate e a construção da memória partiu da concepção de que, no contexto de transformações significativas dos padrões de sociabilidade, no qual se destaca a influência e o consumo da produção, circulação e acesso à informação de forma massiva por parte de crianças, jovens e adultos, educadoras e educadores têm sido provocados a mudarem de perspectivas e estratégias de ensino. Isso tem ocorrido, sobretudo, porque percebeu-se que, na atual conjuntura, conforme Klammer (2006, pg.872-873),

A escola já não é mais o único local de aprendizagem e nem o professor o único detentor do conhecimento ou da informação, aspecto esse que revela a necessidade de uma ação pedagógica associada aos muitos canais de comunicação existentes no cotidiano dos alunos, dentre os quais se inclui o cinema.

No Brasil, a utilização de obras cinematográficas na área da educação não é uma novidade. Poderíamos, por exemplo, remontar ao primeiro governo Vargas e ao Estado Novo (1930-1947), ou mesmo antes dele<sup>3</sup>, quando o cinema já era considerado um instrumento civilizador e propagador de ideias que pudessem ser incutidas e disseminadas sem que a população oferecesse grande resistência, dado o caráter de entretenimento dos filmes.<sup>4</sup>

No entanto, entre meados do século XX e este início do século XXI, sobre o qual Klammer (2006) e nós escrevemos, há uma mudança de compreensão e abordagem acerca do uso pedagógico do cinema. Já não vemos os filmes como instrumentos capazes de, por si mesmos, educar; em seu uso para fins educativos, o cinema passou a ser considerado ferramenta que propicia aos estudantes uma fonte de questionamento e reflexão sobre a realidade.

De acordo com Elí Henn Fabris, ao abordar a problemática a partir da perspectiva dos estudos de educação, as relações entre cinema e o sistema de ensino não seriam apenas recentes, mas “constituem uma relação ainda mais incipiente”.<sup>5</sup> Aliás, para essa pesquisadora, contribuiria para a incipiência do diálogo entre ambos os campos, o fato de o cinema ser “formado por um complexo sistema de linguagens que nos desafia permanentemente no processo de compreendê-lo” (FABRIS, 2008, p.121). Desafio que, contudo, pode ser contornado a partir de uma proposta de trabalho voltada principalmente para as questões da e para a sociedade que produziu as imagens, ou seja, para além de uma análise da linguagem cinematográfica (roteiro, fotografia, trilha sonora, edição...).

---

3 Duarte e Alegria estimam que desde a década de 1920 “a preocupação com o conteúdo dos filmes e sua influência sobre o público era grande entre os intelectuais brasileiros. A apropriação do cinema e dos filmes pela instrução pública, desde os primórdios, deu-se na tensão entre a importância que se atribuía à verossimilhança da imagem-técnica para a aprendizagem e a preocupação com a capacidade dos filmes de influenciar comportamentos e formar hábitos” (DUARTE; ALEGRIA, 2008, p.63).

4 Já em um macrocontexto, estratégia semelhante foi utilizada tanto pelos Estados Unidos da América, que se valeu da indústria hollywoodiana como mecanismo para incentivar o american way of life, e a Alemanha nazista que, por meio da sua propaganda, operacionalizou a diabolização dos judeus e demais minorias, mas também engrandeceu os ideais do regime.

5 Ainda que as discussões acerca da utilização de filmes em salas de aulas, como instrumento pedagógico ou como material suplementar didático, sejam recentes, as potencialidades, para o bem ou para mal, formativas do audiovisual remontam o início do século XX (DUARTE, ALEGRIA, 2008; VIANA, ROSA, OREY, 2014). De acordo com Duarte e Alegria (2008, p. 63): “No Brasil, as primeiras menções ao uso sistemático do cinematógrafo em sala de aula estão no livro didático Epítome de História Universal, para o ensino de História, publicado por Jonathas Serrano, também no ano de 1912 (SERRANO, 1912). Posteriormente, numa outra publicação de Serrano (1917) – Metodologia da História –, o uso educativo do filme voltou a ser abordado. Outro precursor do uso sistemático do filme em sala de aula foi o professor Venerando da Graça, que realizou uma série de experiências com este intuito, entre 1916 e 1918 (ALMEIDA, 1931, p. 185)”.

Klammer (2006, p. 873), por sua vez, afirma que, em uma realidade como a contemporânea, na qual o cinema está indiscutivelmente presente na vida e no universo de experiências de crianças e jovens, “ele não pode ser desconsiderado e simplesmente abolido do sistema educativo, principalmente porque se consolida como um forte elemento politizador” (KLAMMER, 2006, p.873). Ou seja, trata-se de reconhecer e utilizar a fílmografia não apenas como material ilustrativo complementar, mas como um elemento-chave para se compreender e problematizar a sociedade e o tempo do qual ele é um produto, dos quais ele necessariamente apresenta marcas. Não obstante, há ainda de se considerar que o filme pode propiciar uma contra-análise da sociedade, ao evocar problemáticas sobre as quais silencia ao ocultar uma realidade social não inteiramente visível na tela<sup>6</sup>.

É a partir do pressuposto de “elemento politizador” que Klammer (2006) propõe compreendermos o cinema não apenas em sua dimensão de produto cultural, objeto de entretenimento, mas como expressão artística que “possui uma função político-pedagógica” (KLAMMER, 2006, p.873). Ao fazer isso, o autor recorre ao filósofo Walter Benjamin que, ainda nos anos de 1930, já afirmava as potencialidades críticas do cinema e da construção da memória, inscrevendo-a como uma possibilidade de compreensão do passado e presente, com vistas à projeção do futuro (BENJAMIN, 1994).

De acordo com Fressato (2009, p.87):

Diferentemente de Adorno e Horkheimer, Walter Benjamin entende o cinema e as manifestações culturais na época do capitalismo pós-liberal, não apenas a partir da perspectiva fatalista da manipulação, mas como um instrumento de revolução, pois tem o potencial de educação das grandes massas.

Ainda segundo Fressato (2009), Walter Benjamin, em seu clássico “A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica” (1994), esboça uma história da obra de arte assim como o seu universo produtor e consumidor. Ao traçar esse percurso histórico-social, o filósofo observa que desde o Paleolítico (e as pinturas rupestres) a arte teria uma espécie de “valor de culto”. Isso porque a arte era produzida e quase sempre mantida em segredo, pois a “sua importância estava no fato de existir para não ser vista por todos, a todo tempo. Na origem, as obras de arte cumprem uma função na religiosidade inerente aos homens” (FRESSATO, 2009, p.88). Condição de excepcionalidade que se manteve por milênios durante os quais à arte eram atribuídas, sobretudo, funções ritualísticas que lhe reforçava o caráter sacro, singular e “áureo”.

A partir do desenvolvimento das tecnologias de produção em série, assim como com o próprio capitalismo, a situação mudou. A obra de arte foi dessacralizada, ou melhor, “desaurizalizada”, pois, ao ser reproduzida, “passou a ser vista e admirada por um grande número de pessoas, adquirindo um ‘valor de exposição’ (FRESSATO, 2009, p.88). Mudança de valor que significou, por conseguinte, uma alteração da sua função social. Assim, a obra de arte na era da reprodutibilidade técnica é apartada do ritual e do mistério que ele engendra, e passa a ter uma função política, além da artística. Nesse processo, “a arte torna-se possível a toda a população, deixando de ser algo isolado, pertencente a uma pequena parcela de indivíduos. Torna-se, portanto, um elemento de ligação entre as diferentes classes existentes na sociedade” (KLAMMER, 2006, p.873).

---

6 Para o historiador Marc Ferro (1995, p.213), “um filme, qualquer que seja, excede sempre o seu conteúdo. [pois atinge] uma zona da história que permanecia oculta, inapreensível, não visível”.

É nesse sentido que o cinema, por sinal um dos produtos genuínos da “era da reprodutibilidade técnica”, ao ser popularizado democraticamente, poderia ser um valioso instrumento de politização das massas sobre a realidade em suas contradições<sup>7</sup>. No mais, o cinema se configura como um meio que está em estreito contato com a memória individual e coletiva. Com base nos estudos do historiador Jacques Le Goff, Maria Leandra Bizello, ao escrever sobre a relação entre cinema e memória, afirma que:

O filme é entendido como produtor e guardador de memória, produzido pelas sociedades que fazem dele um suporte material para, objetiva e subjetivamente, mostrar e visualizar seu imaginário, representar o mundo. Nele as experiências coletivas e individuais estão inscritas numa linguagem de imagens e sons (BIZELLO, 2008, p. 165).

É em conformidade com todas essas problemáticas e cientes das múltiplas possibilidades críticas e pedagógicas do uso do cinema que educadores têm utilizado filmes nas mais variadas disciplinas e não apenas como material ilustrativo do conteúdo didático. Essa estratégia de ensino que está em consonância com o Ministério da Educação, que define, desde 1996, ser o cinema na escola uma importante forma para o aprendizado do aluno, com o objetivo de contextualizar os valores humanos e a pluralidade cultural em todas as suas formas. Assim, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), o Ensino Médio deve privilegiar uma “aprendizagem permanente, de uma formação continuada, considerando como elemento central dessa formação a construção da cidadania em função dos processos sociais que se modificam” (BRASIL, 2000, p.13).

Ademais, a exibição de filmes para estudantes cumpre com os preceitos dos PCNs. Inclusive, podemos afirmar que o cinema cumpre um papel de “extensão da cidadania, que implica o conhecimento, o uso e a produção histórica dos direitos e deveres do cidadão e o desenvolvimento da consciência cívica e social”. Também, nessa perspectiva, podemos afirmar que o cinema colabora para desenvolver “competências e habilidades para que o aluno entenda a sociedade em que vive como uma construção humana, que se reconstrói constantemente ao longo de gerações, num processo contínuo e dotado de historicidade”. O apelo, então, de acordo com os PCNs, é que os estudantes do ensino médio sejam incentivados a compreender os espaços humanos como (re)construções e “os processos de sociabilidade humana em âmbito coletivo, definindo espaços públicos e refletindo-se no âmbito da constituição das individualidades” (BRASIL, 2000, p.21).

É com isso que esse projeto de extensão acadêmica, ao propor atividades com exibições cinematográficas, pretendeu colaborar de forma mais incisiva e em conformidade com os PCNs: que os estudantes, como sujeitos capazes de articular conhecimentos, se percebessem como agentes sociais “que intervêm na sociedade; para que avalie o sentido dos processos sociais que orientam o constante fluxo social, bem como o sentido de sua intervenção nesse processo” (BRASIL, 2000, p.21).

---

7 Por sua vez, como bem de consumo e de entretenimento, o cinema recebeu duras críticas de Max Horkheimer e Theodor W. Adorno. Para os dois teóricos da “Escola de Frankfurt” responsável por elaborar uma teoria crítica, os filmes são meros produtos de uma indústria massiva que pasteuriza a arte e aliena os indivíduos. Além disso, os filmes seriam engendrariam nos consumidores culturais uma “atrofia da imaginação e da espontaneidade”. Assim, “os próprios produtos, desde o mais típico, o filme sonoro, paralisam aquelas faculdades [imaginação e espontaneidade] pela sua própria constituição objetiva” (2002, p.163).

## CONSTRUINDO A MEMÓRIA ACERCA DO MUNDO RURAL NA ESCOLA NECA QUIRINO

“Ah, a gente é tudo caipira, por causa do nosso modo de falar, de agir, a gente fala tudo errado. E aqui [no município de Passos-MG] não tem aquela modernidade igual tem em São Paulo, por exemplo.”<sup>8</sup>

Assim se definiu uma estudante secundarista, logo seguida por outros alunos, por ocasião do debate do filme “Tapete Vermelho”, na primeira exibição por nós realizada na Escola Estadual Neca Quirino. Sob condições técnicas razoavelmente precárias e com pouca participação estudantil, nosso primeiro contato com os secundaristas foi marcado por um clima de desconfiança. Após nos apresentarmos e expormos a proposta do projeto, exibimos o filme, improvisando uma cortina para evitar a entrada de luz na sala. Durante a apresentação, os alunos ficaram inquietos; e em razão dos rigorosos horários da escola, foi feita uma pausa para o intervalo e alimentação dos estudantes. Depois do intervalo, os alunos retornaram em menor número. Alguns, inclusive, saíram da sala durante a exibição do filme. Mas com o desenrolar da história, já foi possível observar maior atenção e interesse. Ao menos, de um núcleo de estudantes que, ao longo do projeto, despontou entre o conjunto da turma.

O debate foi mediado pelos estudantes universitários. Inicialmente, os secundaristas mantiveram-se tímidos, com poucas intervenções. Mas quando perguntados se haviam gostado do filme, alguns responderam positivamente; e quando perguntados o que significava ser “caipira”, tema abordado pelo filme, rapidamente alguns estudantes se expressaram, marcando a relação entre campo e cidade como definidora da “condição do caipira”. “O povo da roça era burro. Depois que vem para cidade, melhora”<sup>9</sup>, afirmou um estudante, expressando o senso comum do grupo acerca da relação campo/cidade.

A fala, de acordo com as regras cultas da língua portuguesa; o maior grau de urbanização e desenvolvimento econômico; a vida na cidade e o acesso a bens de consumo; a predominância de atividades de trabalho de base urbana sobre o trabalho rural; e o acesso às novas tecnologias e à internet, sobretudo às chamadas redes sociais, foram os principais aspectos destacados pelos estudantes secundaristas como a marca de diferenciação entre “ser caipira” e “ser civilizado”. Interessante aspecto a ser notado é que boa parte dos estudantes jamais conhecera uma sala de cinema, tal como o personagem do filme exibido, cujo sonho era assistir a um filme de Mazaropi, quando as salas de cinema já não o exibiam mais, dominadas pela produção filmica norte-americana.

Ao longo do debate, apresentamos aspectos históricos acerca dos diferentes ritmos de desenvolvimento que marcam a formação social brasileira, fornecendo elementos ao conjunto dos estudantes para a reflexão acerca das contradições sociais e do “ser caipira” na sociedade capitalista, como resultado da falsa oposição entre campo e cidade. Assim, o “caipira” logo apareceu como uma relação social que o coloca em posição subalterna na sociedade, tal como aquela experimentada, na maioria das vezes – para não dizer a totalidade – por aquele grupo. Isso foi percebido por meio de sua experiência social concreta, como parte da classe trabalhadora empobrecida de um município que guarda muitos aspectos de um modo de vida rural. “Quando a gente chega no centro da cidade, ou em uma cidade maior, a gente é visto como caipira, porque a gente é pobre, fala errado”<sup>10</sup>. Ou então: “quando muda de escola a gente se sente caipira, por não ter um relacionamento com aquele grupo”<sup>11</sup>. O debate só foi interrompido pelo sinal da escola pelo fim das atividades do dia.

8, 9, 10, 11 Depoimento de estudante durante debate realizado na Escola Neca Quirino em 11 de maio, por ocasião da exibição do filme “Tapete Vermelho”.

É interessante notar que, nessa primeira exibição, a expressão de uma memória social em relação ao “caipira” se revela invariavelmente negativa. Isso não é mero acaso, pois historicamente o caipira – identificado ao longo ao século XX genericamente como os habitantes do interior do Brasil – foi relegado ao status de cidadão de segunda classe. Podemos atribuir esse processo às ações políticas do início do século passado, que promoveram a erradicação física e simbólica dos elementos considerados “primitivos”, “grupos incivilizados”, cujos padrões comportamentais não condiziam com uma nação que se modernizava. Práticas e discursos realizados por uma elite burguesa de aspirações europeias.

Mesmo após a Semana de Arte Moderna, em 1922, e de movimentos artísticos como o Pau Brasil, que pretendiam valorizar os elementos estéticos e a identidade “genuinamente” brasileira, o caipira permaneceu no imaginário nacional como um ser “abobado”, inculto, preguiçoso e de hábitos higiênicos pouco ou nada saudáveis; características que passaram à literatura graças a Monteiro Lobato e sua célebre personagem Jeca Tatu.

Quando nos referimos à memória, temos em mente que ela é constituída por pessoas, acontecimentos, personagens e lugares. Esses acontecimentos podem ter sido experimentados individualmente ou em grupos e coletividades com as quais o indivíduo tem vínculo de pertencimento. Algumas pessoas podem não ter vivido o acontecimento naquele tempo-espço, mas ainda assim elas contribuem para criar a memória. Quanto aos lugares, são aqueles que estão particularmente ligados à lembrança que favorecem o sentimento de pertencer. Acontecimento, personagens e lugares colaboram para a constituição da memória, seja consciente ou inconscientemente. Há uma ligação fenomenológica tênue entre o sentimento de identidade e a memória (POLLAK, 1992).

É nesse sentido, como um constructo social que permeia, inclusive, as construções identitárias, que a memória acerca do “ser caipira” para os estudantes secundaristas é, ao menos de início, predominantemente negativa. Como se caipira fosse sinônimo de atraso socioeconômico e de limitação intelectual e/ou instrução formal. Imagem que, talvez, os estudantes tivessem de si mesmos e de seus colegas. Uma interpretação possível, dados os relatos carregados do sentimento de marginalização que ecoam as experiências do sujeito em uma sociedade alienada e alienante, desigual e discriminatória.

Inicialmente, havíamos previsto que os encontros seriam realizados exclusivamente na escola Neca Quirino. Mas durante a execução do projeto, modificamos o planejamento, realizando exposições filmicas também na Universidade do Estado de Minas Gerais, na unidade Passos. Primeiro, pois, embora a maioria estivesse em idade escolar próxima àquela socialmente considerada ideal para o ingresso na universidade, eles não só não possuíam qualquer expectativa de seguir os estudos, como jamais haviam visitado uma universidade. Segundo, por acreditarmos que seu deslocamento da escola para a universidade poderia contribuir para com o aprofundamento das relações entre os estudantes secundaristas e universitários. Desse modo, o segundo encontro foi realizado na universidade, com a exibição do filme “Narradores de Javé”. De acordo com a avaliação feita pelo grupo extensionista após o encontro, a complexa narrativa do filme tornou-o desinteressante, o que foi evidenciado pela indisciplina dos estudantes, com excesso de conversas paralelas durante a exibição e as frequentes entradas e saídas do auditório, onde realizamos a atividade.

Apesar disso, o enredo do filme, marcado por distintas narrativas acerca do despejo de camponeses, encontrou terreno fértil para o debate entre aqueles estudantes, já que experimentavam, no bairro onde viviam, situação similar, permitindo-nos debater: (a) o avanço da especulação imobiliária e as situações de despejo de camponeses e trabalhadores urbanos; (b) as formas de organização de luta e defesa dos direitos constituídos, como pela moradia; (c) o processo, naquele momento em curso, de ocupação das escolas públicas por estudantes secundaristas – a eles contado pela equipe extensionista – em resistência à reorganização escolar que visa precarizar ainda mais o ensino fundamental e médio proposta pelo governo do estado de São Paulo.

A respeito do despejo dos camponeses e da organização e defesa dos direitos, o tema foi trazido pelos estudantes, em relato ao que acontecia em seus bairros: “Eles quiseram fazer isto lá [no bairro]. Eles queriam fechar e fazer um condomínio. Mas o povo ia ficar sem casa. Eles queriam fazer porque o valor é bom porque está perto do centro [da cidade]”<sup>12</sup>. Quando provocados acerca da resistência dos camponeses no filme, respondem: “Eles tinham que correr atrás, cada um fazer sua parte. Deixaram tudo na mão de um homem [e perderam a terra]”<sup>13</sup>. Isso provocou, entre alguns deles, certo senso de organização coletiva: “Temos que nos organizar em coletivo pra fazer melhorias, no bairro e na escola”<sup>14</sup>. Ao final do debate, a visita à universidade foi positivamente avaliada pelos estudantes que, inclusive, discutiram as possibilidades de seu ingresso no ensino superior com os estudantes universitários.

Em todas as demais exposições, alguns aspectos mantiveram certa regularidade, como o destaque de um grupo de estudantes secundaristas, sempre atento à exibição e presente nas discussões, como já informado anteriormente. Foi esse grupo, inclusive, que durante a discussão acerca dos agrotóxicos e da alimentação saudável, mediada pelo documentário “O veneno está na mesa”, chegou a propor a produção de hortaliças e verduras na escola, para abastecer a merenda escolar. Isso, partindo do dado de que cada brasileiro consome, em média, sete (7) litros de agrotóxicos por ano, por meio da ingestão de alimentos, em razão da hegemonia das empresas de capital transnacional no sistema agroalimentar mundial (e brasileiro) (Cf. FIRMIANO, 2016). A compreensão dos estudantes pode ser sintetizada na fala de um deles: “antigamente a alface era pequena, agora pode ver que encontra muito maior. E isso acontece também com as carnes. Eles querem só ganhar dinheiro e não estão nem aí para ninguém”.<sup>15</sup>

Mais uma vez recorremos às considerações sobre certos aspectos da memória como forma de expandir as nossas análises dos depoimentos dos estudantes. Ulpiano Bezerra de Meneses (1992), ao problematizar o “ser” da memória, afirma que normalmente ela é definida como um mecanismo que acumula informações e registros, um verdadeiro depósito de conhecimento e de experiências. Dessa forma, a memória aparece como algo concreto e cristalizado, uma matéria em que a produção e a finalização acontecem no passado e que cumpre transportar ao presente. Contudo, para o autor, a memória é um processo de construção e de reconstrução. “A memória de grupos e coletividades se organiza, reorganiza, adquire estrutura e se refaz, num processo constante de feição adaptativa” (MENESES, 1992, p. 11).

Como a memória, em conformidade com Meneses (1992), é adaptativa, podemos notar pelos relatos dos estudantes que eles não apenas relacionam suas memórias passadas – sob o estímulo dos filmes, é certo – mas também as projetam de forma a compará-las com o seu presente. Portanto, esse é um processo de reconhecimento e formulação de perspectivas futuras. Advém desse movimento, primeiro, o reconhecimento da luta pela posse da terra, em específico e condicionado à trama fílmica, e do direito pelo próprio morar, em geral; e, segundo, da articulação da resistência política e social aos avanços do chamado agronegócio e à especulação imobiliária.

Igual processo pôde ser visto durante a exibição do documentário “O veneno está na mesa”. Na ocasião, as propostas dos estudantes quanto à formação de uma horta escolar se mostraram uma resposta motivada por certa memória de como eram as verduras, por exemplo, antes da agricultura, mesmo a familiar, sucumbir a uma lógica hiperprodutivista e destrutiva, do meio ambiente e do trabalhador, para a qual se recorre ao uso (quase sempre) indiscriminado de agrotóxicos. Desse modo, destacamos que a elaboração da memória é feita no presente para responder às solicitações do presente.

12. 13. 14 Depoimento de estudante durante debate realizado na Escola Neca Quirino em 04 de junho, por ocasião da exibição do filme “Narradores de Javé”.

15 Depoimento de estudante durante debate realizado na Escola Neca Quirino em 19 de agosto, por ocasião da exibição do documentário “O veneno está na mesa”.



A última exibição realizada por esse projeto, no entanto, esteve entres as que mais chamaram a atenção dos estudantes: “A tristeza o Jeca”. Quando perguntados a respeito do significado do voto, de modo unânime os estudantes responderam que esse instrumento democrático não poderia alterar politicamente a cidade ou o país, indicando uma verdadeira descrença no sistema político-partidário brasileiro. Sobretudo, quando se trata da condição do trabalhador ou vivente do campo, historicamente excluído dos processos políticos decisórios do país.

De modo geral, foi visível o desenvolvimento da percepção estudantil acerca de temas associados ao mundo rural, especialmente, àqueles que se vinculam a sua condição social e política, não raro, assemelhada à própria condição social dos estudantes secundaristas: seja sua identificação – para não falar sua identidade – com o “caipira”, seja sua consciência acerca da exclusão dos processos políticos como sujeitos, ou, ainda, o despertar para algum senso organizativo coletivo em defesa de direitos (como a proposta de uma horta coletiva na escola).

A experiência do projeto de extensão mostra que o reconhecimento das potencialidades estudantis, sobretudo em contextos onde as contradições sociais se revelam de modo mais explícito, deve ser o princípio orientador de quaisquer propostas de intervenção na escola.

Na última exibição por nós realizada, utilizamos um questionário como instrumento de avaliação das atividades realizadas com os secundaristas (Cf. anexo 1). Nove estudantes responderam. Os pontos positivos por eles destacados foram: (a) os debates realizados ao final das exibições fílmicas e (b) as visitas à universidade. Apenas um estudante indicou como ponto negativo alguns filmes “chatos”, mas não indicou quais. Os filmes que mais gostaram foram: “Tapete Vermelho” e “A tristeza do Jeca”, pois abordam uma realidade que seria mais próxima da sua.

Quando perguntados sobre a importância do projeto para sua formação e acerca da continuidade do projeto, foram unânimes em responder que sim, pelas seguintes razões: (a) a fim de participarem de mais debates; (b) de apreenderem conhecimentos por meio de outras formas e em outros espaços para além da sala de aula; (c) por que o aprendizado tem maior aproveitamento quando mediado pelo cinema.

Segundo a coordenadora pedagógica da escola, em documento enviado à equipe extensionista:

Sabemos que nem todos os alunos têm oportunidade de assistir a filmes variados como estes apresentados pelo projeto. Os debates foram enriquecedores e acrescentaram muito para a formação de cada um. Conhecemos nossa clientela [sic.] e sabemos que são alunos difíceis; muitos, sem perspectivas de futuro. Sentem-se rejeitados pela sociedade. Isto talvez explique este comportamento.<sup>16</sup>

## O PROCESSO DE FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA: EM BUSCA DE ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS

Coerente com as diretrizes da extensão universitária, o projeto “A memória camponesa pelo cinema: debatendo o mundo rural com estudantes do ensino médio” possibilitou o exercício da interdisciplinaridade e a associação entre as dimensões do ensino, pesquisa e extensão, ampliando o processo de formação do estudante e promovendo a disseminação do conhecimento para os sujeitos do projeto. Com isso, contribuiu para um maior desenvolvimento humano e social local.

Segundo o FORPROEX, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, define-se extensão universitária como “um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade” (POLÍTICA..., 2012, p. 15).

Assim, a prática da extensão universitária está alicerçada em diretrizes que estimulam a formação de profissionais aptos a compreender e transformar o meio social em que vivem. É nesse sentido que os extensionistas desse projeto atuaram junto aos estudantes secundaristas da Escola Estadual Neca Quirino.

Em seus depoimentos, é possível notar a relevância que o projeto de extensão teve para as suas experiências acadêmicas/ profissionais e, sobretudo, pessoais. A dimensão formativa acadêmica fica patente, em especial, nas declarações dos dois extensionistas bolsistas. Para um deles:

Dentro da graduação de Comunicação Social – Habilitação em Publicidade e Propaganda, aprendemos que é essencial ter conhecimento básico em todas as áreas porque tanto o curso quanto a profissão nos cobram referências, habilidades e práticas que podem ser adquiridas no decorrer da vida, e essa é umas das vezes em que absorvemos competências para tal. É importante ressaltar que entre as pesquisas filmicas relacionadas ao tema, muitos filmes interessantes e relevantes foram descobertos, fato que poderia não ocorrer caso não participasse do projeto.<sup>17</sup>

### Já para outro:

Um aluno de graduação não deve encarar seu curso apenas como algo que lhe permitirá possuir um certificado, e sim procurar viver a realidade da profissão escolhida tal como ela é; uma vez que as experiências adquiridas são fundamentais para o desenvolvimento de um bom profissional. O curso de Jornalismo cobra uma determinada compreensão sobre inúmeras plataformas de conhecimento, uma vez que o profissional que não está apto para informar a sociedade sobre um determinado assunto certamente não produzirá um conteúdo de qualidade. (...) podemos destacar que registramos rendimentos além do mesmo, considerando que, ao longo do desenvolvimento do projeto, adquirimos mais conhecimento durante a preparação das exposições e dos debates produzidos. Nesse tempo, conseguimos ter mais habilidades técnicas em fotografia e tivemos contato com obras do cinema brasileiro que não são muito destacadas e que possuem temas que são de extrema importância para apresentar a realidade rural.<sup>18</sup>

Ambos, embora graduandos de cursos distintos, quando se referem aos seus cursos estabelecem relações entre as habilidades e competências necessárias e os requisitos formativos exigidos por suas respectivas graduações, e a experiência em participar de um projeto de extensão. O contato, mesmo que incipiente, com outras realidades sócio-culturais é apontado pelos extensionistas como um elemento agregador de conhecimento. Algo, então, que expande as suas compreensões de mundo e que funciona como complementar as suas formações acadêmico-teóricas. O que nos faz lembrar a consideração de Nunes e Silva (2011) para as quais a “preocupação das universidades deve ser de formar cidadãos para atuarem no mundo. Para tanto, o currículo não pode se limitar a simples transmissão de conhecimentos” (NUNES; SILVA, 2011, p.124).

Os ganhos pessoais também foram salientados pelos estudantes extensionistas e, aqui, eles ganham expressividade ao serem contrastados pelas “dificuldades” encontradas pela equipe executora do projeto. Em comum, os relatos dos graduandos apontam para a falta de relacionamento ou para a tensão existente

---

17, 18 Depoimento estudante extensionista.

entre eles e os estudantes secundaristas, aliás, é válido lembrar que a coordenadora pedagógica fez constar em sua análise entre os “pontos negativos” do projeto o “pouco envolvimento dos universitários com os alunos”.

O ponto mais difícil de ser resolvido foi a aproximação dos alunos; criar uma determinada intimidade e ganhar confiança não foi tão fácil e percebemos o receio de cada um; uma vez que uma quantidade bastante significativa de estudantes são moradores de periferia e não conseguiam se sentir próximos de nós, que somos parte de uma instituição de graduação. Foi possível perceber o quanto os estudantes se sentiam inferiores e incapazes de chegar até a universidade e fizemos o possível para conseguir desconstruir este pensamento. Nos tornamos amigos dos alunos que nos receberam e contamos até mesmo fatos de nossa vida pessoal.  
19

Nota-se, no depoimento acima, a existência de certa tensão oriunda, sobretudo, das possíveis diferenças socioeconômicas, ou de hipotéticas desigualdades de oportunidades. Em todo caso, essas diferenças não apenas salientam os lugares sociais, culturais e geográficos dos graduandos e dos secundaristas, mas o preconceito de ambos os grupos. A categorização dos secundaristas como moradores da “periferia”, em uma tentativa, talvez, de justificar as dificuldades enfrentadas pelos extensionistas durante as exposições cinematográficas se mostram insuficientes e não dão conta das contradições sociais que atravessam o ambiente escolar.

Ademais, em uma sociedade injusta e desigual como a nossa e na qual poucos ainda conseguem ingressar no ensino universitário público, é tangível e plausível a desconfiança e a descrença dos estudantes da Escola Estadual Neca Quirino. Acrescentemos também o fato de a Universidade ser ainda um lugar, ao menos no imaginário social, de doutos distantes da realidade. Segundo Nunes e Silva (2011), existiria entre o espaço universitário e a sociedade em geral “uma falta de comunicação”, expressa, em muitos casos, na incapacidade de pesquisadores justificarem suas pesquisas à sociedade, restringindo-se aos pares e às agências de fomento. “Assim, os profissionais universitários muitas vezes acabam por assumir uma posição superior, arrogante ou distante (...). Cria-se assim um distanciamento desnecessário e prejudicial tanto à sociedade quanto à universidade”. Postura que, para a autora, geraria “essa incompreensão mútua e é uma das causas da crescente dificuldade com que se defrontam as instituições de ensino e pesquisa para obter condições mínimas de exercer suas atividades” (NUNES; SILVA, 2011, p.128). Essa pode ser uma explicação para as dificuldades citadas pelos extensionistas que, em geral, registraram o estranhamento ocorrido entre eles e os estudantes secundaristas:

A realização do projeto, como em qualquer outro, teve suas dificuldades e desafios. O mais complicado de todos foi conseguir conquistar a confiança dos alunos. Por ser uma escola pública com o seu corpo discente composto, na maioria, por jovens da periferia, muitos deles eram receosos ao falar ou debater conosco. Os filmes, mesmo que muito interessantes e com temas de debate expressivos e atuais, não prendiam a atenção de todos nas salas do primeiro e segundo ano do ensino médio da Escola Neca Quirino. Muitos dos alunos saíam da exibição e achavam que o trabalho que estávamos desenvolvendo não contribuía tão diretamente no ensino deles.<sup>20</sup>

Não obstante as dificuldades, alguns secundaristas se mostraram, conforme o depoimento dos extensionistas, interessados não apenas na temática do projeto, mas na própria vivência universitária. Com esses, e ao decorrer das exposições, os extensionistas criaram não um laço de amizade, mas alguma empatia que, afinal, permitiu-lhes extrapolar as discussões propostas inicialmente pelo

19, 20 Depoimento estudante extensionista.

projeto para aconselhar e discutir questões mais afeitas ao cotidiano de uns e outros. É nesse ponto, quando as barreiras se mostram porosas e os sujeitos envolvidos com o projeto, extensionistas e secundaristas, se percebem como jovens com sonhos e medos e, sobretudo, como agentes capazes de promover a transformação da realidade na qual estão inseridos, que os objetivos da extensão universitária se mostram exitosos.

Nossa aproximação facilitou a realização das exposições e dos debates, além de que incentivou os discentes a buscarem pelo ensino superior e perceberem que o lugar onde residem ou estudam não influenciam em suas oportunidades.<sup>21</sup>

Em contrapartida, tivemos aqueles estudantes que se interessavam muito pelo projeto e por tudo o que levávamos até eles. Prestavam muita atenção no filme só para poder falar nos momentos de debate. Procuramos durante todo o projeto interligar temas como violência doméstica, condições de trabalho, vida no campo e na cidade, a definição do “caipira” e êxodo rural à vida dos estudantes, para que a partir de experiências próprias fosse possível realizar um debate concreto e com conteúdo. Outro fato significativo é que muitos deles nunca haviam entrado em uma universidade e viam como impossível estar dentro de um lugar para obter uma graduação.<sup>22</sup>

Enfrentamos alguns obstáculos ao decorrer do projeto que muitas vezes atrapalhavam o desenvolvimento do mesmo, como a falta de infraestrutura e desinteresse de alguns alunos. Presenciamos alguns acontecimentos desagradáveis dentro da escola com os próprios alunos que interferiram no andamento do projeto. Apesar das dificuldades, foi muito gratificante e prazeroso poder fazer parte da formação desses alunos. O retorno que tivemos foi extremamente enriquecedor para a nossa vida profissional e pessoal.

No geral, fiquei muito feliz com o resultado e gostaria de estar mais presente na vida desses jovens. Percebi que eles sentem a necessidade de uma aproximação com a universidade, mas a falta de confiança na capacidade de ingressar em uma faculdade os impede de “correr atrás”, talvez por falta de informação ou até mesmo um apoio familiar, amigos. Portanto, foi muito bom poder mostrar aos alunos uma realidade que pode sim estar presente na vida deles, mas que falta acreditar ou quem acredite neles.<sup>23</sup>

Foi precisamente nesse ponto, quando ocorreu um diálogo efetivo de ideias, que os estudantes extensionistas se tornaram aptos a compreender e transformar a realidade na qual estão inseridos os secundaristas da Escola Estadual Neca Quirino. A consumação de um processo incerto e com dificuldades, mas que “funciona como uma via de duas mãos em que a universidade leva conhecimentos e/ou assistência à comunidade e recebe dela influxos positivos em forma de retroalimentação, tais como suas reais necessidades, anseios e aspirações” (NUNES; SILVA, 2011, p.120).

---

21, 22, 23 Depoimento estudante extensionista.

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BENJAMIN, Walter. *A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica*. In: *Magia e Técnica, Arte e Política: ensaios sobre literatura e história da cultura, 1892-1940*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.
- BIZELLO, Maria Leandra. *Hiroshima mon amour: Memória e Cinema*. In: *Baleia na rede – Revista online do Grupo Pesquisa e Estudos em Cinema e Literatura*, vol. 1, n. 5. Marília/SP: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, 2008; pp.161-170.
- BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio*. Brasília, DF: MEC, 2000.
- BRASIL. *Comissão Nacional da Verdade. Mortos e desaparecidos políticos / Comissão Nacional da Verdade*. Brasília: CNV, 2014.
- BRASIL. *Comissão Camponesa da Verdade. Relatório final: violações de direitos no campo (1946-1988)*. Brasília: CCV, 2016.
- CARIA, Telmo H. *A reflexividade e a objectivação do olhar sociológico na investigação etnográfica*. In: *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 55. Coimbra, CES, 1999. pp. 5-36.
- DUARTE, Rosalia; ALEGRIA, João. *Formação estética audiovisual: um outro olhar para o cinema a partir da educação*. In: *Revista Educação & Realidade*, vol. 33, n. 1; jan/jun. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2008; pp. 59-80.
- FABRIS, Elí Henn. *Cinema e educação: um caminho metodológico*. In: *Revista Educação & Realidade*, vol. 33, n. 1; jan/jun. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2008; pp. 117-134.
- FERRO, Marc. *O filme: uma contra-análise da sociedade?*. In: LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre. *História. Novos objetos*. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1995, pp. 199-215.
- FIRMIANO, Frederico Daia. *O padrão de desenvolvimento dos agronegócios no Brasil e a atualidade histórica da reforma agrária*. São Paulo: Alameda Editorial, 2016.
- FRESSATO, Soleni Biscouto. *Cinematógrafo: pastor de almas ou o diabo em pessoa? Tênuo limite entre a liberdade e alienação pela crítica da Escola de Frankfurt*. In: NÓVOA, Jorge; FRESSATO, Soleni Biscouto; FEIGELSON, Kristian (orgs.) *Cinematógrafo: um olhar sobre a história*. Salvador: EDUFBA; São Paulo: Ed. da UNESP, 2009, pp. 85-98.
- GRILLO, Antônio Teodoro. *Tocaina no Fórum: violência e modernidade*. 2009. 373 f. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de História, Direito e Serviço Social, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Franca/SP.
- HORKHEIMER, Max & ADORNO, Theodor. *A indústria cultural: o iluminismo como mistificação de massas*. In: LIMA, Luiz Costa. *Teoria da cultura de massa*. São Paulo: Paz e Terra, 2002, pp. 169-214.
- KLAMMER, Celso Rogério et al. *Cinema e educação: possibilidades, limites e contradições*. Simpósio Nacional de História Cultural, v. 3, Florianópolis: UFSC 2006; pp.872-882.
- MARTINS, José de Souza. *O poder do atraso: ensaios de sociologia da história lenta*. 2ª edição. – São Paulo: Hucitec, 1999.
- \_\_\_\_\_. *Exclusão social e a nova desigualdade*. São Paulo: Paulus, 1997 (Coleção temas de atualidade).
- \_\_\_\_\_. *A chegada do estranho*. São Paulo: Hucitec, 1993.
- \_\_\_\_\_. *Os camponeses e a Política no Brasil: as lutas sociais no campo e seu lugar no processo político*. 2ª edição. Petrópolis: Vozes, 1983.
- MENESES, Ulpiano bezerra de. *A história, cativa da memória? Para um mapeamento da memória no campo das Ciências Sociais*. In: *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, n.34. São Paulo, 1992, pp. 09-24.
- MOGADOURO, Cláudia de Almeida. *Educomunicação e escola: o cinema como mediação possível (desafios, práticas e propostas)*. 2011. 428 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- NUNES, Ana Lucia de Paula Ferreira; SILVA, Maria Batista da Cruz. *A extensão universitária no ensino superior e na sociedade*. In: *Mal-Estar e Sociedade*, n. 7. Barbacena/MG, 2011, pp. 119-133.
- POLLAK, Michael. *Memória e Identidade Social*. In: *Revista Estudos Históricos*, v. 5, n.10, 1992, pp. 200-212.
- POLÍTICA Nacional de Extensão Universitária. *FORPROEX – Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras*. Manaus, maio de 2012. Disponível em <<http://www.renex.org.br/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>>. Acesso 11 set. 2013.
- VIANA, Marger da Conceição Ventura; ROSA, Milton; OREY, Daniel Clark. *O cinema como uma ferramenta pedagógica na sala de aula: um resgate à diversidade cultural*. In: *Ensino Em Re-Vista*, vol. 21, n.1; jan/jun. Uberlândia/MG: Universidade Federal de Uberlândia, 2014, pp; 137-144.

Data de submissão: 12/02/2017

Data de aceite: 03/03/2017



# La memoria campesina en el cine: debatiendo el mundo rural con estudiantes de la enseñanza media en el municipio de Passos - MG

The peasant memory through movies: debating the rural world with high school students in Passos - MG

*Frederico Daia Firmiano*  
Professor Doutor do Núcleo de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas da Universidade do Estado de Minas Gerais, Uemg/Passos e do Centro Universitário Moura Lacerda (CUML)  
fredericodaia@hotmail.com

*Jean Carlo de Souza Silva*  
Professor Especialista do Núcleo de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas da Universidade do estado de Minas Gerais - Uemg/Passos  
jeancarillo@uol.com

## RESUMEN

El presente proyecto de extensión tuvo como objetivo contribuir con la formación estudiantil, en el nivel medio, sobre la producción de la memoria campesina en Brasil, especialmente aquella construida por la filmografía nacional, ficcional y documental. Buscamos construir también una memoria de la confrontación de ideas entre los estudiantes de grado y los de la enseñanza media sobre los campesinos en Brasil. Proponemos proyecciones de películas para los estudiantes de la escuela media Neca Quirino, en la ciudad de Passos-MG. Al elegir las películas cuyas temáticas relacionan a los problemas de nuestra región creemos haber producido un debate vinculado con sus propias experiencias. Con el plan del debate definido por el equipo del proyecto, los estudiantes de extensión condujeron las conversaciones sobre los temas de la violencia doméstica en las zonas rurales; condiciones de trabajo; distinción entre la vida en las zonas rurales y urbanas; la definición de “caipira” en las sociedades contemporáneas; éxodo rural; la construcción de la memoria histórica.

*Palabras-clave: extensión universitaria; estudiantes de enseñanza media; memoria campesina; cine.*

## ABSTRACT

The present project of extension had as general objective to contribute with the student's education in high school, particularly on the production of the “peasant” memory in Brazil, especially the one constructed by the national, fictional or documentary filmography. Doing so, we also sought to construct a memory resulting from the confrontation of ideas between graduation and high school students about “peasants” in Brazil. We proposed movie sessions for high school students of State School “Neca Quirino”, in the city of Passos-MG. Furthermore, by choosing movies which have themes that are linked to the problems of our region, we believe we have made it possible for students to debate their own experiences. With a discussion script defined by the project team, extension students conducted discussions on topics such as: domestic violence in the context of the rural world; work conditions; distinction between life dynamics in the countryside and in the city; the definition of “peasant” in contemporary societies; rural exodus; the construction of historical memory.

*Keywords: University extension; high school students; countryman memory; cinema.*

## INTRODUCCIÓN

“La memoria campesina en el cine: debatiendo el mundo rural con estudiantes de la enseñanza media”, proyecto de extensión realizado en la Escuela Estadual Neca Quirino, en Passos-MG, en el año de 2016, tuvo como objetivo contribuir con la formación estudiantil en nivel medio acerca de la construcción de la memoria campesina en Brasil, especialmente aquella construida por la filmografía nacional, ficcional o documental. Al hacerlo, se buscó también construir una memoria resultado del confronto de ideas entre estudiantes de la enseñanza media y de la enseñanza superior, que actuaron como mediadores de ese proceso.

José de Souza Martins, en larga bibliografía, señaló lo excluido del proceso histórico-político están y estuvieron los campesinos en Brasil (MARTINS, 1999; 1997; 1993; 1983), de modo que su historia haya sido, cuando lo es, la historia narrada por la clase dominante. Vale decir que, mucho más que a una categoría social con expresión concreta, el concepto de campesinado en Brasil se refiere a una definición política, que busca conferir alguna expresión política de hombres y mujeres vivientes o trabajadores del campo. Ora, la formación social brasileña no abarcó la constitución de un campesinado propiamente dicho, en el sentido estricto del concepto, dadas las relaciones sociales de producción aquí establecidas desde el proceso de colonización en el siglo XVI. Frente a la dificultad teórica de clasificar las inúmeras y heterogéneas relaciones sociales de producción establecidas por aquellos sujetos que viven del propio trabajo en el campo, al gusto de las teorías funcionalistas o mismo de la noción típico-ideal weberiana, tales como compañeros, asalariados, arrendatarios, pequeños propietarios de tierras, asentados de la reforma agraria, entre muchos otros, optamos por el término de “campesino”, tomando como referencia su expresión política. Balizados, vale decir, por el repertorio teórico-conceptual adoptado por la Comisión Campesina de la Verdad, que reconoce esos hombres y mujeres que integran la vasta, fragmentada y heterogénea clase trabajadora brasileña, como sujetos de la historia y portadores, así, de una memoria que viene de su experiencia social. A propósito, es justo mencionar, el propio desacuerdo entre esa Comisión y la Comisión Nacional de la Verdad expresa en la exclusión de esos sujetos del campo de los procesos políticos dominantes de la historia brasileira. De acuerdo con esa última, o número aproximado de muertos y desaparecidos durante la dictadura civil-militar de 1964 fue del orden de 430, cuando la Comisión Campesina de la Verdad trae 1.196, evidenciando que, hasta la Comisión Nacional de la Verdad excluyó la mayoría de campesinos y campesinas muertos y desaparecidos durante la dictadura, de las políticas del reconocimiento oficial, dificultando el acceso a la justicia de transición (BRASIL 2016; BRASIL, 2014).

El municipio de Passos-MG, históricamente fundado sobre una realidad sociocultural y económica en la cual se destaca el universo rural, se constituye, así, en importante contexto para tal reflexión. Desde el final del siglo XIX, la región en la cual la ciudad está ubicada se destacaba, primero por la producción de ganado – y por toda una cultura “coronelista” a ella vinculada (GRILO, 2009) – y después, ya en mediados del siglo XX, por el plantío y procesamiento de la caña de azúcar. Aunque sea innegable el hecho de la diversificación económica y de la urbanización, esa todavía es una región direccionada a las actividades rurales, con lazos y raíces en el campo.

Al proponer sesiones de películas acerca de la memoria campesina en Brasil para estudiantes de la enseñanza media de la Escuela Estadual Neca Quirino, como punto de partida para debates y reflexiones acerca de la memoria campesina, tomamos como presupuesto que el cine puede ser un medio de comunicación educativo. Consideramos que, al ser utilizado “por la educación formal, [el cine] es un gran



aliado en la formación humanista y ciudadana” (MOGADOURO, 2011, p.33). Intentamos también, al elegir películas con una temática conectada a las problemáticas de *nuestra* región, posibilitar a los estudiantes un debate franco, relacionado con sus propias experiencias, de sus familiares o de su comunidad. Por tanto, fue a partir de la posibilidad de contribuir con la constitución de nuevos sujetos sociales que ese proyecto vino a la luz.

Por otro lado, el proyecto también se mostró de extrema relevancia académica para los estudiantes bolsistas, pues posibilitó que los alumnos de los cursos de Comunicación Social – habilitación en Publicidad y Propaganda, Periodismo y Diseño de Moda, de la Universidad del Estado de Minas Gerais, unidad Passos – actuaran de manera activa y crítica en la comunidad de la cual participan como estudiantes y ciudadanos. Además de eso, como becarios y voluntarios del proyecto, trabajando con la exhibición de material audiovisual, ellos tuvieron contacto intenso con contenidos específicos de sus respectivos cursos de grado, como Teorías de la Comunicación, Sociología de la Comunicación, Historia y Lenguaje del Audiovisual, entre otros. Además, al socializar su aprendizaje en la Universidad, esos estudiantes tuvieron la chance de aliar teorías a la práctica, adquiriendo nuevas experiencias durante la aplicación de técnicas y conceptos en situaciones reales, pudiendo constituir una relación social de conocimiento, conforme propone el sociólogo portugués Telmo Caria (1999).

Además, la extensión universitaria es la oportunidad para que la institución de enseñanza, docentes y estudiantes contribuyan con el conjunto de la sociedad en la manera de disseminación de conocimientos. De acuerdo con Gurgel (1986), la extensión universitaria es uno de los elementos de conexión entre una institución de enseñanza superior y la sociedad que la contiene. Así, la extensión se configura como posibilidad de la institución de enseñanza accionar en la comunidad externa y provocar cambios. Se resalta también el rasgo de responsabilidad pública que la extensión universitaria permite a una universidad, cuando democratiza el conocimiento y lo construye junto a los no universitarios (BRASIL, 2007).

## DEBATIENDO EL MUNDO RURAL CON ESTUDIANTES DE LA ENSEÑANZA MEDIO: ASPECTOS METODOLÓGICOS

Nuestro proyecto planeó la realización de ocho (08) exhibiciones fílmicas (de las cuales, fueran realizadas seis) para estudiantes que cursan la enseñanza medio en la Escuela Estadual Neca Quirino, localizada en la periferia del municipio de Passos-MG. En su mayoría, los estudiantes viven en el barrio Novo Horizonte, considerado por la coordinación regional de la Secretaría Estadual de Desarrollo Social del municipio un local en condición de gran vulnerabilidad social<sup>1</sup>; siendo todos integrantes de la clase trabajadora, hoy, vale decir, están en condición de extrema precariedad social, de acuerdo con informaciones cedidas por la escuela<sup>2</sup>. De ese modo, todavía en la elaboración del proyecto de extensión, el equipo realizó esfuerzo de investigación en el sentido de reunir información y elementos que contribuyesen para la definición del perfil de los sujetos con los cuales establecería interlocución.

En el inicio del proyecto, el equipo extensionista se reunió para la pesquisa fílmica y definición de los contenidos a ser trabajados dentro de la propuesta temática. El plan de trabajo fue, entonces, presentado a la Coordinación Pedagógica de la Escuela, a fin de que tal instancia de la organización escolar pudiese orientar el equipo extensionista acerca de sus necesidades político-pedagógicas, bien como construir conjuntamente los temas y la metodología a ser trabajada. Aprobado el planeamiento, el equipo pasó a realizar reuniones semanales de planeamiento y evaluación de las actividades. Cada reunión tuvo por finalidad discutir la película propuesta, evaluar la exhibición y debate realizado anteriormente y definir metodológicamente la exhibición fílmica siguiente, entre aquellas previamente seleccionadas por el equipo. En todas las reuniones, fue realizado un guión de debates y actividades para los estudiantes de la enseñanza media. Al final, conseguimos exhibir seis de los ocho películas previstos: *Tapete Vermelho*, de Luiz Alberto Pereira (2006); *Narradores de Javé*, de Eliane Caffé (2004); *Abril Despedaçado*, de Wlatter Salles (2002); *O veneno está na mesa*, de Silvio Tendler (2011); *O caminho das nuvens*, de Vicente Amorin (2003); *A tristeza do Jeca*, de Amácio Mazzaropi (1961).

Los tres estudiantes extensionistas tuvieron la responsabilidad de realizar la pesquisa fílmica, la preparación técnica para la exhibición de la película, la conducción de los debates con los estudiantes de la enseñanza media y el registro de la memoria construida a partir de esa relación social de conocimiento. Aunque tengamos planeado la realización de las exhibiciones fílmicas y debates con los estudiantes en la propia escuela Neca Quirino, dos encuentros fueron realizados en la Universidad. Eso ocurrió porque, a lo largo de las exhibiciones del proyecto, el equipo extensionista y la coordinación pedagógica de la escuela evaluaron que sería de la máxima relevancia conducir los estudiantes de la enseñanza media hasta la universidad, tornándola accesible a los no universitarios. Todos los encuentros siguieron la misma metodología: exhibición fílmica, seguida por el debate del tema propuesto, respetándose los intervalos de clase para la alimentación de los estudiantes. Los encuentros fueron registrados por el equipo en imágenes fotográficas y informes.

1 En razón de la ausencia de datos socioeconómicos acerca de las condiciones de vida de las familias que viven en el barrio en cuestión, realizamos consulta telefónica a la dirección regional de Sedese, en Passos-MG, el día 15 de marzo de 2016, que nos informó tratarse de barrio en condición de "gran vulnerabilidad social".

2 Información cedida por la Escuela, en visita realizada en el día 17 de marzo de 2016.

## EL CINE COMO HERRAMIENTA PARA DISCUTIR EL SOCIAL

La utilización del cine como herramienta para fomentar el debate y la construcción de la memoria partió de la concepción de que, en el contexto de transformaciones significativas de los patrones de sociabilidad, en los cuales se destaca la influencia y el consumo de la producción, circulación y acceso a la información de manera masiva por parte de niños, jóvenes y adultos, educadoras y educadores tiene sido provocados a cambiaren de perspectivas y estrategias de enseñanza. Eso tiene ocurrido, sobretudo, porque se percibió que, en la actual situación, conforme Klammer (2006, pp.872–873),

La escuela ya no es más el único local de aprendizaje y ni el profesor el único detentor del conocimiento o de la información, aspecto ese que revela la necesidad de una acción pedagógica asociada a los muchos canales de comunicación existentes en el cotidiano de los alumnos, entre los cuales se incluye el cine.

En Brasil, la utilización de obras cinematográficas en el área de la educación no es una novedad. Podríamos, por ejemplo, remontar al primer gobierno Vargas y al Estado Novo (1930–1947), o mismo antes de ello<sup>3</sup>, cuando el cine ya era considerado un instrumento civilizador y propagador de ideas que pudiesen ser introducidas y diseminadas sin que la población ofreciese gran resistencia, dado el carácter de entretenimiento de las películas.<sup>4</sup>

Sin embargo, entre mediados del siglo XX y éste inicio del siglo XXI, sobre el cual Klammer (2006) y nosotros escribimos, hay un cambio de comprensión y abordaje acerca del uso pedagógico del cine. Ya no vemos las películas como instrumentos capaces de, por si mismos, educar; en su uso para fines educativos, el cine pasó a ser considerado herramienta que propicia a los estudiantes una fuente de cuestionamiento y reflexión sobre la realidad.

De acuerdo con Elí Henn Fabris, al abordar la problemática a partir de la perspectiva de los estudios de educación, las relaciones entre cine y el sistema de enseñanza no serían apenas recientes, pero “constituyen una relación aún más incipiente”.<sup>5</sup> Incuso, para esa investigadora, contribuiría para la mantención del diálogo entre ambos los campos, el hecho del cine ser “formado por un complejo sistema de lenguajes que nos desafía permanentemente en el proceso de comprenderlo” (FABRIS, 2008, p.121). Desafío que, sin embargo, puede ser contornado a partir de una propuesta de trabajo direccionada principalmente para las cuestiones de la y para la sociedad que produjo las imágenes, o sea, para además de una análisis de la lenguaje cinematográfica (guión, fotografía, trilla sonora, edición...).

---

3 Duarte e Alegria estimam que desde a década de 1920 “a preocupação com o conteúdo dos filmes e sua influência sobre o público era grande entre os intelectuais brasileiros. A apropriação do cinema e dos filmes pela instrução pública, desde os primórdios, deu-se na tensão entre a importância que se atribuía à verossimilhança da imagem-técnica para a aprendizagem e a preocupação com a capacidade dos filmes de influenciar comportamentos e formar hábitos” (DUARTE, ALEGRIA, 2008, p.63).

4 Já em um macrocontexto, estratégia semelhante foi utilizada tanto pelos Estados Unidos da América, que se valeu da indústria hollywoodiana como mecanismo para incentivar o american way of life, e a Alemanha nazista que, por meio da sua propaganda, operacionalizou a diabolização dos judeus e demais minorias, mas também engrandeceu os ideais do regime.

5 Ainda que as discussões acerca da utilização de filmes em salas de aulas, como instrumento pedagógico ou como material suplementar didático, sejam recentes, as potencialidades, para o bem ou para mal, formativas do audiovisual remontam o início do século XX (DUARTE, ALEGRIA, 2008; VIANA, ROSA, OREY, 2014). De acordo com Duarte e Alegria (2008, p. 63): “No Brasil, as primeiras menções ao uso sistemático do cinematógrafo em sala de aula estão no livro didático Epítome de História Universal, para o ensino de História, publicado por Jonathas Serrano, também no ano de 1912 (SERRANO, 1912). Posteriormente, numa outra publicação de Serrano (1917) – Metodologia da História –, o uso educativo do filme voltou a ser abordado. Outro precursor do uso sistemático do filme em sala de aula foi o professor Venerando da Graça, que realizou uma série de experiências com este intuito, entre 1916 e 1918 (ALMEIDA, 1931, p. 185)”.

Klammer (2006, p. 873), por su vez, afirma que, en una realidad como la contemporánea, en la cual el cine está indiscutiblemente presente en la vida y en el universo de experiencias de niños y jóvenes, “él no puede ser desconsiderado y simplemente abolido del sistema educativo, principalmente porque se consolida como un fuerte elemento político” (KLAMMER, 2006, p.873). O sea, se trata de reconocer y utilizar la filmografía no apenas como material ilustrativo suplementar, pero como un elemento clave para comprenderse y problematizar la sociedad y el tiempo del cual él es un producto, de los cuales él necesariamente presenta marcas. No obstante, hay todavía que considerarse que la película puede propiciar una contra análisis de la sociedad, al evocar problemáticas sobre las cuales silencia al ocultar una realidad social no enteramente visible en la pantalla.<sup>6</sup>

Es a partir del presupuesto de “elemento político” que Klammer (2006) propone comprendernos el cine no solo en su dimensión de producto cultural, objeto de entretenimiento, pero como expresión artística que “posee una función político-pedagógica” (KLAMMER, 2006, p.873). Al hacer eso, el autor recorre al filósofo Walter Benjamin que, aún en los años de 1930, ya afirmaba las potencialidades críticas del cine y de la construcción de la memoria, inscribiéndola como una posibilidad de comprensión del pasado y presente, con vistas a la proyección del futuro (BENJAMIN, 1994).

De acuerdo con Fressato (2009, p.87):

Diferentemente de Adorno y Horkheimer, Walter Benjamin entiende el cine y las manifestaciones culturales en la época del capitalismo pos liberal, no solo a partir de la perspectiva fatalista de la manipulación, pero como un instrumento de revolución, pues tiene el potencial de educación de las grandes masas.

Todavía según Fressato (2009), Walter Benjamin, en su clásico “La obra de arte en la época de su reproductibilidad técnica” (1994), esboza una historia de la obra de arte así como su universo productor y consumidor. Al trazar ese recorrido histórico-social, el filósofo observa que desde el Paleolítico (y las pinturas rupestres) el arte tendría una especie de “valor de culto”. Eso porque el arte era producido y casi siempre mantenida en secreto, pues “su importancia estaba en el hecho de existir para no ser vista por todos, a todo tempo. En el origen, las obras de arte cumplen una función en la religiosidad inherente a los hombres” (FRESSATO, 2009, p.88). Condición de excepcionalidad que se mantuvo por milenios durante los cuales al arte eran atribuidas, más que nada, funciones místicas que le reforzaba el carácter sacro, singular y “áureo”.

A partir del desenvolvimiento de las tecnologías de producción en serie, así como con el propio capitalismo, la situación cambió. La obra de arte fue desacralizada, o mejor, “desaurizada”, pues al ser reproducida, “pasó a ser vista y admirada por un gran número de personas, adquiriendo un ‘valor de exposición’” (FRESSATO, 2009, p.88). Cambio de valor que significó, por consiguiente, una alteración de su función social. Así, la obra de arte en la era de la reproductibilidad técnica es apartada del ritual y del misterio que le engendra, y pasa a tener una función política, además de la artística. En ese proceso, “el arte se torna posible a toda la población, dejando de ser algo aislado, perteneciente a una pequeña parcela de individuos. Se torna, entonces, un elemento de conexión entre las diferentes clases existentes en la sociedad” (KLAMMER, 2006, p.873).

6

Para el historiador Marc Ferro (1995, p.213). “una película, cualquiera, excede siempre su contenido. [pues atinge] una zona de la historia que permanecía oculta, não visible”.

Es en ese sentido que el cine, por señal, uno de los productos genuinos de la “era de la reproductibilidad técnica”, al ser popularizado democráticamente, podría ser un valioso instrumento de politización de las masas sobre la realidad en sus contradicciones<sup>7</sup>. El cine se configura como un medio que está en estrecho contacto con la memoria individual y colectiva. Con base en los estudios del historiador Jacques Le Goff, Maria Leandra Bizello, al escribir sobre la relación entre cine y memoria, afirma que:

La película es entendida como productora y guardadora de memoria, producida por las sociedades que hacen de eso un soporte material para, objetiva y subjetivamente, mostrar y visualizar su imaginario, representar el mundo. En ese mundo las experiencias colectivas e individuales están inscritas en un lenguaje de imágenes y sonidos (BIZELLO, 2008, p. 165).

Es en conformidad con todas esas problemáticas y conscientes de las múltiples posibilidades críticas y pedagógicas del uso del cine que educadores tienen utilizado películas en las más variadas disciplinas y no solo como material ilustrativo do contenido didáctico. Esa estrategia de enseñanza que está en consonancia con el Ministerio de la Educación, que define, desde 1996, ser el cine en la escuela una importante forma para el aprendizaje del alumno, con el objetivo de contextualizar los valores humanos y la pluralidad cultural en todas sus formas. Así, de acuerdo con los Parámetros Curriculares Nacionales (PCNs), la Enseñanza Media debe privilegiar un “aprendizaje permanente, de una formación continuada, considerando como elemento central de esa formación la construcción de la ciudadanía en función de los procesos sociales que se modifican” (BRASIL, 2000, p.13).

Además, la exhibición de películas para estudiantes cumple con los preceptos de los PCNs. Inclusive, podemos afirmar que el cine cumple un papel de “extensión de la ciudadanía, que implica el conocimiento, el uso y la producción histórica de los derechos y deberes del ciudadano y el desarrollo de la conciencia cívica y social”. También, en esa perspectiva, podemos afirmar que el cine colabora para desenvolver “competencias y habilidades para que el alumno entienda la sociedad en que vive como una construcción humana, que se reconstruye constantemente a lo largo de generaciones, en un proceso continuo y dotado de historicidad”. El apelo, entonces, de acuerdo con los PCNs, es que los estudiantes de la enseñanza media sean incentivados a comprender los espacios humanos como (re)construcciones y “los procesos de sociabilidad humana en el ámbito colectivo, definiendo espacios públicos y reflexionándose en el ámbito de la constitución de las individualidades” (BRASIL, 2000, p.21).

Es con eso que este proyecto de extensión académica, al proponer actividades con exhibiciones cinematográficas, pretendió colaborar de forma más incisiva y en conformidad con los PCNs: que los estudiantes, como sujetos capaces de articular conocimientos, se percibiesen como agentes sociales “que intervienen en la sociedad; para que evalúe el sentido de los procesos sociales que orientan el constante flujo social, bien como el sentido de su intervención en ese proceso” (BRASIL, 2000, p.21).

---

7 Por su vez, como bien de consumo y de entretenimiento, el cine recibió duras críticas de Max Horkheimer y Theodor W. Adorno. Para los dos teóricos de la “Escuela de Frankfurt” responsable por elaborar una teoría crítica, las películas son meros productos de una industria massiva que pasteuriza el arte y aliena los individuos. Además, las películas engendrarían en los consumidores culturales una “atrofia de la imaginación y de la espontaneidad”. Así, “los propios productos, desde el más típico, la película sonora, paralizan aquellas facultades [imaginación y espontaneidad] por su propia constitución objetiva” (2002, p.163).

## CONSTRUYENDO LA MEMORIA ACERCA DEL MUNDO RURAL EN LA ESCUELA NECA QUIRINO

“Ah, nosotros como todo campesino, por causa del nuestro modo de hablar, de accionar, nosotros habla todo errado. Y aquí [en el municipio de Passos-MG] no hay aquella modernidad igual hay en San Pablo, por ejemplo.”<sup>8</sup>

Así se definió una estudiante de la secundaria, luego seguida por otros alumnos, por ocasión del debate de la película “Tapete vermelho”, en la primera exhibición por nosotros realizada en la Escuela Estadual Neca Quirino. Bajo condiciones técnicas razonablemente precarias y con poca participación estudiantil, nuestro primer contacto con los estudiantes de secundaria fue marcado por un clima de desconfianza. Después nos presentamos y exponemos la propuesta del proyecto, exhibimos la película, improvisando una cortina para evitar a entrada de luz en el aula. Durante la presentación, los alumnos se pusieron inquietos; y en razón de los rigurosos horarios de la escuela, fue hecha una pausa para el intervalo y alimentación de los estudiantes. Después del intervalo, los alumnos retornan en menor número. Algunos, incluso, salieron del aula durante la exhibición de la película. Pero con el desarrollo de la historia, fue posible observar más atención e interés. Al menos, de un núcleo de estudiantes que, a lo largo del proyecto, despuntó entre el conjunto de los estudiantes.

El debate fue mediado por los estudiantes universitarios. Inicialmente, los de la secundaria se mantuvieron tímidos, con pocas intervenciones. Pero cuando preguntados se les habían gustado la película, algunos contestaron positivamente; y cuando preguntados lo que significaba ser “campesino”, tema abordado por la película, rápidamente algunos estudiantes se expresaron, marcando la relación entre campo y ciudad como definidora de la “condición del campesino”. “El pueblo del campo era burro. Después que viene para la ciudad, mejora”<sup>9</sup>, afirmó un estudiante, expresando el pensamiento común del grupo acerca da relación campo/ciudad.

El habla, de acuerdo con las reglas cultas de la lengua portuguesa; el mayor grado de urbanización y desenvolvimiento económico; la vida en la ciudad y el acceso a bienes de consumo; la predominancia de actividades de trabajo de base urbana sobre el trabajo rural; y el acceso a las nuevas tecnologías y a la internet, sobre todo a las llamadas redes sociales, fueron los principales aspectos destacados por los estudiantes de la secundaria como la marca de diferenciación entre “ser campesino” y “ser civilizado”. Interesante aspecto a ser notado es que buena parte de los estudiantes jamás conociera una sala de cine, tal como el personaje de la película exhibido, cuyo sueño era asistir a una película de Mazaropi, cuando las salas de cine ya no lo exhibían más, dominadas por la producción fílmica norteamericana.

A lo largo del debate, presentamos aspectos históricos acerca de los diferentes ritmos de desenvolvimiento que marcan la formación social brasileña, forceciendo elementos al conjunto de los estudiantes para la reflexión acerca de las contradicciones sociales y del “ser campesino” en la sociedad capitalista, como resultado da falsa oposición entre campo y ciudad. Así, el “campesino” luego apareció como una relación social que lo pone en posición subalterna en la sociedad, tal como aquella experimentada, en la mayoría de las veces – para no decir la totalidad – por aquel grupo. Eso fue percibido por medio de su experiencia social concreta, como parte de la clase trabajadora empobrecida de un municipio que guarda muchos aspectos de un modo de vida rural. “Cuando la gente llega en el centro de la ciudad, o en una ciudad mayor, nosotros es visto como campesino, porque nosotros somos pobres, hablamos errado”.<sup>10</sup> O entonces: “cuando cambia de escuela nosotros nos sentimos campesino, por no tener un relacionamiento con aquel grupo”.<sup>11</sup> El debate solo fue interrumpido por la señal de la escuela por el fin de las actividades del día.

8. 9. 10. 11 Depoimento de estudante durante debate realizado na Escola Neca Quirino em 11 de maio, por ocasião da exibição do filme “Tapete Vermelho”.

Es interesante notar que, en esa primera exhibición, la expresión de una memoria social en relación al “campesino” se revela invariablemente negativa. Eso no es mero acaso, pues históricamente el campesino – identificado a lo largo del siglo XX genéricamente como los habitantes del interior del Brasil – fue relegado al status de ciudadano de segunda clase. Podemos atribuir ese proceso a las acciones políticas del inicio del siglo pasado, que promovieron la erradicación física y simbólica de los elementos considerados “primitivos”, “grupos incivilizados”, cuyos patrones de comportamiento no estaba de acuerdo con una nación que se modernizaba. Prácticas y discursos realizados por una élite burguesa de aspiraciones europeas.

Mismo después de la Semana de Arte Moderna, en 1922, y de los movimientos artísticos como el Pau Brasil, que pretendían valorizar los elementos estéticos y la identidad “genuinamente” brasileña, el campesino permaneció en el imaginario nacional como un ser “abobado”, inculto, perezoso y de hábitos higiénicos poco o nada saludables; características que pasaron a la literatura gracias a Monteiro Lobato y su célebre personaje Jeca Tatu.

Cuando nos referimos a la memoria, tenemos en mente que ella es constituida por personas, acontecimientos, personajes y lugares. Esos acontecimientos pueden tener sido experimentados individualmente o en grupos y colectividades con las cuales el individuo tiene vínculo de pertenencia. Algunas personas pueden no tener vivido el acontecimiento en aquel tiempo espacio, pero aún así ellas contribuyen para criar la memoria. Cuanto a los lugares, son aquellos que están particularmente conectados al recuerdo que favorecen el sentimiento de pertenecer. Acontecimiento, personajes y lugares colaboran para la constitución de la memoria, sea consciente o inconscientemente. Hay una ligación fenomenológica tenue entre el sentimiento de identidad y la memoria (POLLAK, 1992).

Es en ese sentido, como un constructo social que permea, inclusive, las construcciones de identidad, que la memoria acerca del “ser campesino” para los estudiantes de la secundaria es, al menos de inicio, predominantemente negativa. Como si el campesino fuera sinónimo de atraso socioeconómico y de limitación intelectual y/o instrucción formal. Imagen que, tal vez, los estudiantes tuviesen de sí mismos y de sus compañeros. Una interpretación posible, datos los relatos cargados de sentimiento de marginalización que resuenan las experiencias del sujeto en una sociedad alienada y alienante, desigual y discriminatoria.

Inicialmente, habíamos previsto que los encuentros serían realizados exclusivamente en la escuela Neca Quirino. Pero durante la ejecución del proyecto, modificamos el planeamiento, realizando exhibiciones fílmicas también en la Universidad del Estado de Minas Gerais, en la unidad Passos. Primero, pues, aunque la mayoría estuviese en edad escolar próxima a la aquella socialmente considerada ideal para el ingreso en la universidad, ellos no solo no poseían cualquier expectativa de seguir a los estudios, como jamás habían visitado una universidad. Segundo, por creernos que su desplazamiento de la escuela para la universidad podría contribuir con la profundización de las relaciones entre los estudiantes de la secundaria y universitarios. De ese modo, el segundo encuentro fue realizado en la universidad, con la exhibición de la película “Narradores de Javé”. De acuerdo con la evaluación hecha por el grupo extensionista después del encuentro, la compleja narrativa de la película lo volvió sin interés, lo que fue evidenciado por la indisciplina de los estudiantes, con muchas conversas paralelas durante la exhibición y las frecuentes entradas y salidas del auditorio, sonde realizamos la actividad.

A pesar de eso, el enredo de la películas, marcado por distintas narrativas acerca del despejo de campesinos, encontró terreno fértil para el debate entre aquellos estudiantes, ya que experimentaban, en el barrio donde vivían, situación similar, permitiéndonos debatir: (a) el avance de la especulación inmobiliaria y las situaciones de despejo de campesinos y trabajadores urbanos; (b) las formas de organización de lucha y defensa de los derechos constituidos, como por la vivienda; (c) el proceso, en aquel momento en curso, de ocupación de las escuelas públicas por estudiantes secundarios – a ellos contado por el equipo extensionista – en resistencia a la reorganización escolar que busca precarizar aún más la enseñanza fundamental y media propuesta por el gobierno del estado de São Paulo.

A respeto del despejo de los campesinos y de la organización y defensa de los derechos, el tema fue traído por los estudiantes, en relato al que acontecía en sus barrios: “Ellos quisieron hacer esto allá [en el barrio]. Ellos querían cerrar y hacer un condominio. Pero la gente se iba quedar sin casa. Ellos querían hacer porque el valor es bueno porque está cerca del centro [de la ciudad]”.<sup>12</sup> Cuando provocados acerca de la resistencia de los campesinos en la película, responden: “Ellos tenían que correr atrás, cada uno hacer su parte. Dejaron todo en la mano de un hombre [y perdieran la tierra]”.<sup>13</sup> Eso provocó, entre algunos de ellos, cierto pensamiento de organización colectiva: “Tenemos que organizarnos en colectivo para hacer mejorías, en el barrio y en la escuela”.<sup>14</sup> Al final del debate, la visita a la universidad fue positivamente evaluada por los estudiantes que, incluso, discutieron las posibilidades de su ingreso en la enseñanza superior con los estudiantes universitarios.

En todas las demás exhibiciones, algunos aspectos mantuvieron cierta regularidad, como el destaque de un grupo de estudiantes de la secundaria, siempre atento a la exhibición y presente en las discusiones, como ya informado anteriormente. Fue ese grupo, inclusive, que durante la discusión acerca de los químicos y de la alimentación saludable, mediada por el documental “O veneno está na mesa”, llegó a proponer la producción de hortalizas y verduras en la escuela, para abastecer la merienda escolar. Eso, partiendo del dato de que cada brasileño consume, en media, siete (7) litros de químicos por año, por medio de la ingestión de alimentos, en razón de la hegemonía de las empresas de capital transnacional en sistema agroalimentar mundial (y brasileño) (Cf. FIRMIANO, 2016). La comprensión de los estudiantes puede ser sintetizada en el habla de uno de ellos: “antiguamente la lechuga era pequeña, ahora puede ver que encuentra mucho más grande. Y eso acontece también con las carnes. Ellos quieren solo ganar dinero y no están se importando con nadie”.<sup>15</sup>

Una vez más recorremos a las consideraciones sobre ciertos aspectos de la memoria como forma de expandir las nuestras análisis de los testimonios de los estudiantes. Ulpiano Bezerra de Meneses (1992), al problematizar el “ser” de la memoria, afirma que normalmente ella é definida como un mecanismo que acumula informaciones y registros, un verdadero depósito de conocimiento y de experiencias. De esa forma, la memoria aparece como algo concreto y cristalizado, una materia en que la producción y la finalización suceden en el pasado y que cumple transportar al presente. Sin embargo, para el autor, la memoria es un proceso de construcción y de reconstrucción. “La memoria de grupos y colectividades se organiza, reorganiza, adquiere estructura y se rehace, en un proceso constante de carácter adaptativo” (MENESES, 1992, p. 11).

Como la memoria, en conformidad con Meneses (1992), es adaptativa, podemos notar por los relatos de los estudiantes que ellos no solo relacionan sus memorias pasadas – bajo el estímulo de los filmes, es cierto – sino también las proyectan de forma a compararlas con su presente. Por lo tanto, ese es un proceso de reconocimiento y formulación de perspectivas futuras. Adviene de ese movimiento, primero, el reconocimiento de la lucha por la pose de la tierra, en específico y condicionado a la trama fílmica, y del derecho por el propio vivir, en general; y, segundo, de la articulación de la resistencia política y social a los avances del llamado agronegocio y a la especulación inmobiliaria.

Igual proceso pudo ser visto durante la exhibición del documental “O veneno está na mesa”. En la ocasión, las propuestas de los estudiantes cuanto a la formación de una huerta escolar se mostraron una respuesta motivada por cierta memoria de cómo eran las verduras, por ejemplo, antes de la agricultura, aunque la familiar, sucumbir a una lógica hiperproductivista y destructiva, del medio ambiente y del trabajador, para la cual se recurre al uso (quase sempre) indiscriminado de químicos. De ese modo, destacamos que la elaboración de la memoria es hecha en el presente para responder a las solicitudes del presente.

12, 13, 14 Testimonio de estudiante durante debate realizado en la Escuela Neca Quirino en 04 de junio, por ocasión de exhibición de la película “Narradores de Javé”.

15 Testimonio de estudiante durante debate realizado en la Escuela Neca Quirino en 19 de agosto, por ocasión de exhibición de la película “O veneno está na mesa”.



La última exhibición realizada por ese proyecto, sin embargo, estuvo entre las que más llamaron la atención de los estudiantes: “A tristeza o Jeca”. Cuando preguntados a respecto del significado del voto, de modo unánime los estudiantes contestaron que ese instrumento democrático no podría alterar políticamente la ciudad o el país, indicando una verdadera descreencia en el sistema político-partidario brasileño. Sobre todo, cuando se trata de la condición del trabajador o viviente del campo, históricamente excluido de los procesos políticos decisivos del país.

De modo general, fue visible el desenvolvimiento de la percepción estudiantil acerca de temas asociados al mundo rural, especialmente, a aquellos que se vinculan a su condición social y política, no raro, comparada a la propia condición social de los estudiantes de la secundaria: sea su identificación – para no hablar su identidad – con el “caipira”, sea su consciencia acerca de la exclusión de los procesos políticos como sujetos, o, todavía, el despertar para algún pensamiento organizativo colectivo en defensa de derechos (como la propuesta de una huerta colectiva en la escuela).

La experiencia del proyecto de extensión muestra que el reconocimiento de las potencialidades estudiantiles, principalmente en contextos en los cuales las contradicciones sociales se revelan de modo más explícito, debe ser el principio orientador de cualquiera propuesta de intervención en la escuela.

En la última exhibición por nosotros realizada, utilizamos un cuestionario como instrumento de evaluación de las actividades realizadas con los estudiantes de la secundaria (Cf. anexo 1). Nueve estudiantes contestaron. Los puntos positivos por ellos destacados fueron: (a) los debates realizados al final de las exhibiciones fílmicas y (b) las visitas a la universidad. Solo un estudiante indicó como punto negativo algunas películas “pesadas”, pero no indicó cuales. Las películas que más les gustaron fueron: “Tapete Vermelho” y “A tristeza do Jeca”, pues abordan una realidad que sería más próxima de las suyas.

Cuando preguntados sobre la importancia del proyecto para su formación y acerca de la continuidad del proyecto, fueron unánimes en responder que sí, por las siguientes razones: (a) a fin de participaren de más debates; (b) de aprendieren conocimientos por medio de otras formas y en otros espacios para además del aula; (c) porque el aprendizaje tiene más aprovechamiento cuando mediado por el cine.

Segundo la coordinadora pedagógica de la escuela, en documento enviado al equipo extensionista:

Sabemos que ni todos los alumnos tienen oportunidad de asistir a películas variadas como éstas presentadas por el proyecto. Los debates fueron enriquecedores y acrecentaron mucho para la formación de cada uno. Conocemos nuestra clientela [sic.] y sabemos que son alumnos difíciles; muchos, sin perspectivas de futuro. Se sienten rechazados por la sociedad. Eso tal vez explique ese comportamiento.<sup>16</sup>

## EL PROCESO DE FORMACIÓN DEL ESTUDIANTE EXTENSIONISTA: EN BUSCA DE ALGUNAS CONSIDERACIONES FINALES

Coherente con las directrices de la extensión universitaria, el proyecto “La memoria campesina en el cine: debatiendo el mundo rural con estudiantes de la enseñanza media” posibilitó el ejercicio de la interdisciplinaridad y la asociación entre las dimensiones de la enseñanza, investigación y extensión, ampliando el proceso de formación del estudiante y promoviendo la diseminación del conocimiento para los sujetos del proyecto. Con eso, contribuyó para un mayor desenvolvimiento humano y social local.

Segundo el FORPROEX, bajo el principio constitucional de la unidad entre enseñanza, investigación y extensión, se define extensión universitaria como “un proceso interdisciplinar, educativo, cultural, científico y político que promueve la interacción transformadora entre Universidad y otros sectores de la sociedad” (POLÍTICA..., 2012, p. 15).

Así, la práctica de la extensión universitaria está basada en directrices que estimulan la formación de profesionales aptos a comprender y transformar el medio social en que viven. Es en ese sentido que los extensionistas de ese proyecto actuarán junto a los estudiantes de la secundaria de la Escuela Estadual Neca Quirino.

En sus testimonios, es posible notar la relevancia que el proyecto de extensión tuvo para sus experiencias académicas/profesionales y, sobre todo, personales. La dimensión formativa académica queda patente, en especial, en las declaraciones de los dos extensionistas bolsistas. Para uno de ellos:

Dentro del grado en Comunicación Social – Habilitación en Publicidad y Propaganda, aprendemos que es esencial tener conocimiento básico en todas las áreas porque tanto el curso como la profesión nos cobran referencias, habilidades y prácticas que pueden ser adquiridas a lo largo de la vida, y esa es una de las veces en que absorbemos competencias para tal. Es importante resaltar que entre las investigaciones fílmicas relacionadas al tema, muchas películas interesantes y relevantes fueron descubiertas, hecho que podría no ocurrir caso no participase del proyecto.<sup>17</sup>

#### Ya para otro:

Un alumno de grado no debe encarar su curso apenas como algo que le permitirá poseer un certificado, y sí buscar vivir la realidad de la profesión elegida tal como ella es; una vez que las experiencias adquiridas son fundamentales para el desenvolvimiento de un buen profesional. El curso de Periodismo cobra una determinada comprensión sobre innumerables plataformas de conocimiento, una vez que el profesional que no está apto para informar la sociedad sobre un determinado asunto seguramente no producirá un contenido de calidad. (...) podemos destacar que registramos rendimientos además del mismo, considerando que, a lo largo del desenvolvimiento del proyecto, adquirimos más conocimiento durante la preparación de las exhibiciones y de los debates producidos. En ese tiempo, conseguimos tener más habilidades técnicas en fotografía y tuvimos contacto con obras del cine brasileño que no son muy destacadas y que poseen temas que son de extrema importancia para presentar la realidad rural.<sup>18</sup>

Ambos, aunque graduandos de cursos distintos, cuando se refieren a sus cursos establecen relaciones entre las habilidades y competencias necesarias y los requisitos formativos exigidos por sus respectivos grados, y la experiencia en participar de un proyecto de extensión. El contacto, aunque incipiente, con otras realidades socioculturales es señalado por los extensionistas como un elemento que añade conocimiento. Algo, entonces, que expande sus comprensiones de mundo y que funciona como complementar a sus formaciones académico-teóricas. Lo que nos hace recordar la consideración de Nunes y Silva (2011) para las cuales la “preocupación de las universidades debe ser de formar ciudadanos para actuar en el mundo. Para tanto, el currículo no puede limitarse a simples transmisión de conocimientos” (NUNES; SILVA, 2011, p.124).

Los logros personales también fueron destacados por los estudiantes extensionistas y, aquí, ellos ganan expresividad al ser contrastados por las “dificultades” encontradas por el equipo ejecutor del proyecto. En común, los relatos de los graduandos señalan la falta de relacionamiento o para la tensión existente entre ellos y los estudiantes de la secundaria, es válido recordar que la coordinadora pedagógica hizo constar en su análisis entre los “puntos negativos” del proyecto el “poco involucramiento de los universitarios con los alumnos”.

17. 18 Testimonio de estudiante del proyecto.

El punto más difícil de ser resuelto fue la aproximación de los alumnos; crear una determinada intimidad y ganar confianza no fue tan fácil y percibimos las inseguridades de cada uno; una vez que una cantidad bastante significativa de estudiantes viven en la periferia y no conseguían sentirse próximos de nosotros, que somos parte de una institución de grado. Fue posible percibir como los estudiantes se sentían inferiores e incapaces de llegar hasta la universidad e hicimos el posible para conseguir derrumbar ese pensamiento. Nos tornamos amigos de los alumnos que nos recibieran y contamos hasta mismo hechos de nuestra vida personal.<sup>19</sup>

Se nota, en el testimonio arriba, la existencia de cierta tensión oriunda principalmente de las posibles diferencias socioeconómicas, o de hipotéticas desigualdades de oportunidades. En todo caso, esas diferencias no apenas destacan los lugares sociales, culturales y geográficos de los graduandos y de los de la secundaria, pero el prejuicio de ambos los grupos. La categorización de los estudiantes como de la “periferia”, en una tentativa, tal vez, de justificar las dificultades enfrentadas por los extensionistas durante las exhibiciones cinematográficas se muestran insuficientes y no dan cuenta de las contradicciones sociales que atraviesan el ambiente escolar.

Además, en una sociedad injusta y desigual como la nuestra y en la cual pocos todavía consiguen ingresar en la enseñanza universitaria pública, es tocante y plausible la desconfianza y la descreencia de los estudiantes de la Escuela Estadual Neca Quirino. Acrecentemos también el hecho de la Universidad ser todavía un lugar, al menos en el imaginario social, de intelectuales distantes de la realidad. Según Nunes y Silva (2011), existiría entre el espacio universitario y la sociedad en general “una falta de comunicación”, expresa, en muchos casos, en la incapacidad de investigadores justificaren sus investigaciones a la sociedad, restringiéndose a los pares y a las agencias de fomento. “Así, los profesionales universitarios muchas veces acaban por asumir una posición superior, arrogante o distante (...). Se crea así un distanciamiento desnecesario y prejudicial tanto a la sociedad como a la universidad”. Postura que, para la autora, gestaría “esa incomprensión mutua y es una de las causas de la creciente dificultad con que se enfrentan las instituciones de enseñanza e investigación para obtener condiciones mínimas de ejercer sus actividades” (NUNES; SILVA, 2011, p.128). Esa puede ser una explicación para las dificultades citadas por los extensionistas que, en general, registraron el extrañamiento ocurrido entre ellos y los estudiantes de la secundaria:

La realización del proyecto, como en cualquier otro, tuvo sus dificultades y desafíos. Lo más complicado de todos fue conseguir conquistar las confianzas de los alumnos. Por ser una escuela pública con su cuerpo discente compuesto, en su mayoría, por jóvenes de la periferia, muchos de ellos eran inseguros al hablar o debatir con nosotros. Las películas, aunque muy interesantes y con temas de debates expresivos y actuales, no prendían la atención de todos en las salas del primero y segundo año del medio de la Escuela Neca Quirino. Muchos de los alumnos salían de la exhibición y creían que el trabajo que estábamos desarrollando no contribuía tan directamente en sus enseñanzas.<sup>20</sup>

No obstante las dificultades, algunos estudiantes de la secundaria se mostraron, conforme el testimonio de los extensionistas, interesados no solo en la temática del proyecto, pero en la propia vivencia universitaria. Con esos, y a lo largo de las exhibiciones, los extensionistas crearon no un lazo de amistad, pero alguna empatía empatía que, al final, les permitió extrapolar las discusiones propuestas inicialmente por el proyecto para aconsejar y discutir cuestiones más próximas al cotidiano de unos y otros. Es en ese punto, cuando las barreras se muestran porosas y los sujetos involucrados con el proyecto, extensionistas y estudiantes de la se-

---

19, 20 Testimonio de estudiante del proyecto.

cundaria, se perciben como jóvenes con sueños y miedos y, encima, como agentes capaces de promover la transformación de la realidad en la cual están inseridos, que los objetivos de la extensión universitaria se muestran exitosos.

Nuestra aproximación facilitó la realización de las exhibiciones y de los debates, además incentivó los discentes a buscaren por la enseñanza superior y percibieran que el lugar donde residen o estudian no influencian en sus oportunidades.<sup>21</sup>

En contrapartida, tuvimos aquellos estudiantes que se interesaban mucho por el proyecto y por todo lo que llevábamos hasta ellos. Prestaban mucha atención en la película solo para poder hablar en los momentos de debate. Buscamos durante todo el proyecto conectar temas como violencia doméstica, condiciones de trabajo, vida en el campo y en la ciudad, la definición del “campesino” y éxodo rural a la vida de los estudiantes, para que a partir de experiencias propias fuera posible realizar un debate concreto y con contenido. Otro hecho significativo es que muchos de ellos nunca habían entrado en una universidad y veían como imposible estar dentro de un lugar para obtener un grado.<sup>22</sup>

Enfrentamos algunos obstáculos a lo largo del proyecto que muchas veces molestaban el desenvolvimiento del mismo, como la falta de infraestructura y desinterés de algunos alumnos. Presenciamos algunos acontecimientos desagradables dentro de la escuela con los propios alumnos que interfirieron en el andamiento del proyecto. Pese las dificultades, fue muy gratificante poder hacer parte de la formación de esos alumnos. El retorno que tuvimos fue extremadamente enriquecedor para nuestra vida profesional y personal.

En general, me quedé muy feliz con el resultado y me gustaría estar más presente en la vida de esos jóvenes. Percibí que ellos sienten la necesidad de una aproximación con la universidad, pero la falta de confianza en la capacidad de ingresar en una facultad los impide de “correr atrás”, tal vez por falta de información o hasta mismo un apoyo familiar, amigos. Por lo tanto, fue muy bueno poder mostrar a los alumnos una realidad que puede sí estar presente en la vida de ellos, pero que falta creer o quien crea en ellos.

Fue precisamente en ese punto, cuando ocurrió un diálogo efectivo de ideas, que los estudiantes extensionistas se tornaron aptos a comprender y transformar la realidad en la cual están inseridos los estudiantes de la Escuela Estadual Neca Quirino. La consumación de un proceso incierto y con dificultades, pero que “funciona como una vía de dos manos en que la universidad lleva conocimientos y/o asistencia a la comunidad y recibe de ella influjos positivos en forma de retroalimentación, tales como sus reales necesidades, anhelos y aspiraciones” (NUNES; SILVA, 2011, p.120).

---

21. 22 Testimonio de estudiante del proyecto.

# REFERÊNCIAS

- BENJAMIN, Walter. *A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica*. In: *Magia e Técnica, Arte e Política: ensaios sobre literatura e história da cultura, 1892-1940*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.
- BIZELLO, Maria Leandra. *Hiroshima mon amour: Memória e Cinema*. In: *Baleia na rede – Revista online do Grupo Pesquisa e Estudos em Cinema e Literatura*, vol. 1, n. 5. Marília/SP: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, 2008; pp.161-170.
- BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio*. Brasília, DF: MEC, 2000.
- BRASIL. *Comissão Nacional da Verdade. Mortos e desaparecidos políticos / Comissão Nacional da Verdade*. Brasília: CNV, 2014.
- BRASIL. *Comissão Camponesa da Verdade. Relatório final: violações de direitos no campo (1946-1988)*. Brasília: CCV, 2016.
- CARIA, Telmo H. *A reflexividade e a objectivação do olhar sociológico na investigação etnográfica*. In: *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 55. Coimbra, CES, 1999. pp. 5-36.
- DUARTE, Rosalia; ALEGRIA, João. *Formação estética audiovisual: um outro olhar para o cinema a partir da educação*. In: *Revista Educação & Realidade*, vol. 33, n. 1; jan/jun. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2008; pp. 59-80.
- FABRIS, Elí Henn. *Cinema e educação: um caminho metodológico*. In: *Revista Educação & Realidade*, vol. 33, n. 1; jan/jun. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2008; pp. 117-134.
- FERRO, Marc. *O filme: uma contranálise da sociedade?* In: LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre. *História. Novos objetos*. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1995, pp. 199-215.
- FIRMIANO, Frederico Daia. *O padrão de desenvolvimento dos agronegócios no Brasil e a atualidade histórica da reforma agrária*. São Paulo: Alameda Editorial, 2016.
- FRESSATO, Soleni Biscouto. *Cinematógrafo: pastor de almas ou o diabo em pessoa? Tênuo limite entre a liberdade e alienação pela crítica da Escola de Frankfurt*. In: NÓVOA, Jorge; FRESSATO, Soleni Biscouto; FEIGELSON, Kristian (orgs.) *Cinematógrafo: um olhar sobre a história*. Salvador: EDUFBA; São Paulo: Ed. da UNESP, 2009, pp. 85-98.
- GRILLO, Antônio Teodoro. *Tocaia no Fórum: violência e modernidade*. 2009. 373 f. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de História, Direito e Serviço Social, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Franca/SP.
- HORKHEIMER, Max & ADORNO, Theodor. *A indústria cultural: o iluminismo como mistificação de massas*. In: LIMA, Luiz Costa. *Teoria da cultura de massa*. São Paulo: Paz e Terra, 2002, pp. 169-214.
- KLAMMER, Celso Rogério et al. *Cinema e educação: possibilidades, limites e contradições*. Simpósio Nacional de História Cultural, v. 3, Florianópolis: UFSC 2006; pp.872-882.
- MARTINS, José de Souza. *O poder do atraso: ensaios de sociologia da história lenta*. 2ª edição. – São Paulo: Hucitec, 1999.
- \_\_\_\_\_. *Exclusão social e a nova desigualdade*. São Paulo: Paulus, 1997 (Coleção temas de atualidade).
- \_\_\_\_\_. *A chegada do estranho*. São Paulo: Hucitec, 1993.
- \_\_\_\_\_. *Os camponeses e a Política no Brasil: as lutas sociais no campo e seu lugar no processo político*. 2ª edição. Petrópolis: Vozes, 1983.
- MENESES, Ulpiano bezerra de. *A história, cativa da memória? Para um mapeamento da memória no campo das Ciências Sociais*. In: *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, n.34. São Paulo, 1992, pp. 09-24.
- MOGADOURO, Cláudia de Almeida. *Educomunicação e escola: o cinema como mediação possível (desafios, práticas e propostas)*. 2011. 428 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- NUNES, Ana Lucia de Paula Ferreira; SILVA, Maria Batista da Cruz. *A extensão universitária no ensino superior e na sociedade*. In: *Mal-Estar e Sociedade*, n. 7. Barbacena/MG, 2011, pp. 119-133.
- POLLAK, Michael. *Memória e Identidade Social*. In: *Revista Estudos Históricos*, v. 5, n.10, 1992, pp. 200-212.
- POLÍTICA Nacional de Extensão Universitária. *FORPROEX – Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras*. Manaus, maio de 2012. Disponível em <<http://www.renex.org.br/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>>. Acesso 11 set. 2013.
- VIANA, Marger da Conceição Ventura; ROSA, Milton; OREY, Daniel Clark. *O cinema como uma ferramenta pedagógica na sala de aula: um resgate à diversidade cultural*. In: *Ensino Em Re-Vista*, vol. 21, n.1; jan/jun. Uberlândia/MG: Universidade Federal de Uberlândia, 2014, pp; 137-144.

**Data de submissão: 12/02/2017**

**Data de aceite: 03/03/2017**



# Aprendizados obtidos na trajetória de capacitação da ONG “Ação Forte”

Learning obtained in the training trajectory of the NGO “Ação Forte”

*Eliane Rosandisk*  
PUC-Campinas. Professora-extensionista.  
eliane.rosandiski@gmail.com

*Giovana Raquel Alves Nogueira*  
PUC-Campinas. Graduada do curso de ciências econômicas.  
gjalvesnogueira@gmail.com

*Bruno de Oliveira*  
PUC-Campinas. Graduando do curso de ciências econômicas.  
brunocgdavm@gmail.com

## RESUMO

Incubadoras de empreendimentos e o empreendedorismo caminham lado a lado, visto que as empresas, cada vez mais, necessitam de suporte inicial no seu nascimento formal e sua abertura para atuação em um mercado já consolidado. O presente artigo tem como objetivo discutir e apresentar a importância da metodologia dialógica na capacitação dos funcionários da ONG “Ação Forte”, de Campinas, para atuarem como facilitadores no processo de incubação de empreendimentos sociais. O referido projeto de extensão foi elaborado para ser desenvolvido em dois anos e o primeiro ano foi dedicado às atividades de sensibilização dos funcionários da referida ONG quanto às vantagens e o potencial da entidade se tornar uma incubadora. O maior desafio foi justamente fazer a ponte entre a teoria e a realidade vivida.

Esse primeiro contato com a nova dinâmica de trabalho revelou o conflito entre a base conceitual, fundamentada em um arcabouço acadêmico, um pouco rígido e ligeiramente inadequado à realidade vivida pela entidade. No entanto, como fruto do diálogo e da troca de experiências vivenciadas nas Oficinas de capacitação, o conceito e modelo utilizados na proposta de incubagem a ser oferecida pela ONG puderam ser adaptados e revistos.

Sendo assim, a metodologia de incubagem que norteou o processo homônimo, no segundo ano do projeto, tinha mais significado pois foi construída a partir da realidade vivida pela entidade que lidará com os empreendimentos (clientes).

*Palavras-chave:* Inserção Produtiva; Capacitação; Metodologia dialógica; Empreendedorismo.

## ABSTRACT

Incubators of enterprises and entrepreneurship go hand in hand, as companies increasingly require initial support at their formal birth and their opening to operate in an already consolidated market.

The present paper aims to discuss and present the importance of the dialogic methodology in the training of employees of the NGO “Ação Forte” de Campinas to act as facilitators in the incubation process of social enterprises. This extension project was developed in 2 years. The first year was dedicated to the awareness activities of the NGO employees regarding the advantages and potential of the entity to become an incubator. The biggest challenge was precisely to bridge the gap between theory and reality.

This first contact with the new dynamics of work revealed the conflict between the conceptual basis, based on an academic framework, somewhat rigid and slightly inappropriate to the reality lived by the entity. However, as a result of the dialogue and the exchange of experiences in the training workshops, the concept and model used in the incubation process proposed to be offered by the NGO could be adapted and revised.

Thus, the incubation methodology that guided the incubation process in the second year of the project, had more meaning because it was built from the reality lived by the entity that was dealing with the ventures (clients).

*Keywords:* Productive Insertion; Training; Dialogic Methodology; Entrepreneurship.

## INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “Fortalecimento dos programas de inclusão produtiva da ONG ‘Ação forte’”, de Campinas, teve como foco a instrumentalização e qualificação da ONG “Ação Forte”, de Campinas, como Incubadora de empreendimentos sociais. Tal capacitação tem como objetivo final a total autonomia da ONG na prestação do serviço para comunidade.

Nesse caso, entende-se que, para a capacitação ser exitosa, é necessário que os conceitos sejam apreendidos, assimilados e utilizados. Para isso, a metodologia utilizada para esta capacitação foi centrada na técnica do “aprender fazendo”, que busca, através do diálogo entre extensionistas responsáveis pelo projeto e os funcionários, transmitir e monitorar o processo de utilização dos conceitos apreendidos. Espera-se que, finalizado o ciclo de oficinas com os funcionários, a ONG esteja apta a desenvolver de forma autônoma a tarefa de incubadora.

Isso posto, este artigo busca apresentar os aprendizados decorrente da aplicabilidade da metodologia proposta.

Mais especificamente, observou-se que, mais do que transmitir os conhecimentos técnicos para os funcionários, essa metodologia de capacitação, por estar pautada no diálogo, trouxe subsídios para a reflexão quanto aos próprios passos teóricos do processo de incubação.

Ou seja, ao longo da execução do projeto de extensão, observou-se que a interação entre o trabalho dos extensionistas e dos funcionários da ONG permitiu não apenas a capacitação, mas também a revisão/adequação da metodologia teórica de incubação à realidade vivida pela ONG. E esse é o ponto central deste artigo, mostrar o quanto a experiência de extensão contribui para a reflexão teórica.

Para isso, este artigo apresentará a seguinte estrutura. Inicialmente será discutida metodologia de capacitação utilizada no projeto de extensão para mostrar o quanto ela estava adequada ao objetivo de capacitação dos funcionários.

No item seguinte, será feita a apresentação da metodologia de incubagem teórica que referenciou os diálogos nas oficinas de capacitação e de monitoramento

Na sequência serão apresentados os relatos das oficinas, para que possam ser evidenciados os confrontos entre teoria e prática cotidiana na ONG e os avanços obtidos nesse embate, que culminaram com a adaptação da técnica teórica de incubagem prevista no projeto de extensão.

Por fim, nas considerações finais serão discutidos os aprendizados imputáveis ao método de capacitação escolhido.



## METODOLOGIA PARA CAPACITAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS: DIALÓGICA

A ONG que abriga os funcionários, público-alvo do projeto de extensão, já possui uma experiência com capacitação de jovens em situação de vulnerabilidade. Em decorrência dos bons resultados e do programa de capacitação de Jovens para o mercado de trabalho, a ONG resolveu ampliar suas ações na comunidade. Os novos serviços prestados à comunidade estariam associados à consultoria/suporte às microempresas da comunidade. Ou seja, a ONG manifestou interesse em atuar como incubadora de pequenos empreendimentos na comunidade.

Tomada essa decisão, o desafio passou a ser capacitar os funcionários da ONG, que sempre atuaram como educadores no programa Jovens Empresários, a se tornarem consultores, capazes de oferecer serviços de resolução de conflitos diários na condução dos negócios.

O projeto de extensão desenvolvido pela Universidade buscou justamente atuar nessa lacuna e desenvolveu um conjunto de atividades para capacitar estes funcionários. Vale registrar que esse projeto foi desenvolvido a partir de um conceito teórico do processo de incubagem, que pressupunha um conjunto de passos (técnicas) necessários para uma ONG se transformar numa incubadora social.

A metodologia escolhida para a transmissão do conhecimento sobre as funções e os serviços prestados pelas incubadoras sociais baseou-se no método da experimentação, que tem como base a técnica do aprender-fazendo (learning by doing).

Esta técnica se mostrou eficiente, pois coloca os indivíduos envolvidos no processo de aprendizado em situações práticas. Ademais, por suas características, esse tipo de metodologia de capacitação se viabiliza por meio da realização de oficinas, onde é privilegiado o diálogo. Essas Oficinas se constituem no “espaço” no qual acontece a troca entre o saber comum e o saber acadêmico, ou seja, há interação entre teoria e prática.

Essa metodologia se contrapõe diretamente à metodologia unilateral, onde o detentor do conhecimento faz sua exposição acerca de determinado tema e os alunos têm uma postura passiva, sem espaço para diálogos e questionamentos. Assim o método dialógico se destaca por ir além da simulação, colocando os envolvidos em problemas reais, acabando por impulsioná-los na busca de respostas, elevando assim o aproveitamento das discussões promovidas nas oficinas.

Essa última é característica especialmente adequada, pois o projeto de extensão visa não apenas compartilhar os conhecimentos, mas também gerar a autonomia da ONG no exercício dessa atividade. E para aferir o ganho de autonomia, faz-se necessário também a etapa de acompanhamento/supervisão da ONG enquanto presta esses serviços. Consolidando, assim, o processo de aprender-fazendo.

Alguns autores, tais como Mothé, Bazin e Gazola defendem a aplicabilidade e eficácia de tal metodologia. Mothé(1976) afirma “o espírito de experimentação consiste em considerar que um certo número de ideias pertencentes às hipóteses possam ser postas em dúvida ou rejeitadas no curso da experimentação...”; para Bazin (1987), contrapondo-se aos métodos mais usuais, reforça que, em uma experiência de ensino não formal, há maior significância pela experimentação no que tange a memorização de informações.

Assim sendo, em comum acordo com os gestores da ONG, a metodologia dialógica foi escolhida e iniciou-se o processo de capacitação dos funcionários. Tal processo ocorreria em duas etapas: capacitação dos funcionários e acompanhamento dos funcionários em suas atividades junto aos empreendimentos incubados.

## METODOLOGIA DE INCUBAÇÃO

A maior parte do conteúdo para a capacitação dos funcionários da ONG que iria atuar como incubadora de empreendimentos sociais foi inspirada na metodologia do NuMI (Núcleo Multidisciplinar Integrado de Estudos).

Vale dizer que o foco das pesquisas do NuMI são empreendimentos econômicos solidários, cujos princípios básicos são a propriedade coletiva ou associada do capital e o direito à liberdade individual.” (SINGER (2002)). Acreditou-se que os conteúdos acadêmicos gerados pelo NuMI dariam uma direção para o desenvolvimento de capacitação da ONG.

De maneira sucinta, a proposta metodológica desse núcleo é primeiramente fazer uma capacitação interna dos empreendimentos, auxiliando na tomada de decisões, alocação de recursos, organização interna e estrutural do empreendimento, escolha da atividade econômica, etc; e, após esse processo interno, buscar assessorar o empreendimento incubado nas questões acerca da implementação no mercado, isto é, nas questões de regulamentação, estratégias de divulgação, comercialização, criação de parcerias, entre outros.

Cabe especificar que a metodologia de incubação desenvolvida pelo NuMI trata da questão da Economia Solidária, onde, no processo de incubagem, fazem uso dos preceitos desse novo sistema produtivo, dentre eles a cooperação e autogestão. Acredita-se que a disseminação desses valores é fundamental no processo de incubagem social.

Como apresentado no item anterior, as Oficinas se constituem no espaço adequado para a transmissão dessa técnica de incubagem. Decidiu-se então organizar dois blocos de oficinas: um para capacitação dos funcionários e outro para o monitoramento da ação dos funcionários junto aos empreendedores.

Para a etapa de capacitação foram realizadas cinco oficinas, sendo que a primeira tratou-se da organização do cronograma das demais atividades, as subsequentes oficinas tendo como tema:

- Incubadoras: uma reflexão
- Plano de Viabilidade
- Pesquisa-Diagnóstico
- Passos para incubação

Encerrada essa etapa, os funcionários estariam aptos para a segunda rodada de oficinas de acompanhamento.

Vale registrar que, para se tornar incubadora, faz-se necessário que a ONG seleccione os empreendimentos segundo critério por ela determinado. E que o empreendedor a ser incubado assine um contrato que será usuário do serviço por dois anos (em média). Desse modo a segunda etapa se destina a monitorar os funcionários na atividade de incubagem.

Assim sendo, para essa etapa de acompanhamento, foi definido mais um conjunto de oficinas.

O primeiro conjunto teve como objetivo acompanhar a sensibilização dos empreendedores quanto ao programa de incubagem. Essa sensibilização, além de captar clientes, teria como objetivo estratégico identificar as demandas do grupo a ser incubado. Essa oficina teve como tema: Projeto Start-up.

O segundo grupo de oficinas também é etapa fundamental para a seleção de clientes, pois se destina a uma orientação para os empreendedores realizarem o plano de negócio. Ao final dessa etapa, a ONG tem condições de selecionar os empreendedores que serão seus clientes. Essas oficinas compõem este grupo:

- O que é um Plano de Negócio
- Planilha de custos
- Planejamento Financeiro
- Estratégia de vendas
- Indicadores de viabilidade
- Apresentação do Plano de Negócios

## OFICINAS COMO ELEMENTO INTEGRADOR DO PROJETO DE INCUBAGEM: OS RELATOS

Para avaliar o impacto dessa metodologia (e sequência de oficinas) para o processo de capacitação dos funcionários da entidade, faz-se necessário descrever como tais oficinas se desenvolveram e as reflexões por elas causadas na equipe do projeto.

### a) Relato dos diálogos na primeira etapa

#### a.1 Oficina: "Incubadoras: uma reflexão"

A oficina "Incubadoras: uma reflexão" visou ir além da apresentação dos vastos conceitos sobre incubadoras.

Nessa oficina, buscou-se discutir os pontos fortes e fracos da ONG "Ação Forte" frente ao desafio e mostrar como o projeto de incubação se constitui numa alternativa a reverter ou superar os pontos de maior carência, que é a obtenção de recursos financeiros para a entidade.

Além disso, mais que uma apresentação, buscou-se estabelecer uma espécie de diálogo a fim de ouvir a opinião dos envolvidos e o que e esses sabiam sobre incubadoras.

Na primeira parte dessa oficina, foi apresentado o conceito de incubadora como um suporte aos pequenos empreendedores, fortalecendo as empresas em seus primeiros anos de vida; em seguida, foi discutida a necessidade da incubadora fornecer alguns recursos aos incubados e, dessa forma, tornar sua ação viável. Dentre esses recursos, é imprescindível dispor de espaço físico capaz de alojar as empresas para algumas atividades, oferecer assessoria a gestão empresarial e viabilizar também o acesso a mecanismos de financiamento.

Vários tipos de incubadoras foram apresentados, mas a ênfase foi dada para a incubadora social, a qual foi proposta inicialmente como o foco do projeto, dadas as características da ONG e sua forma de atuação na comunidade. Em simples palavras, uma incubadora social pode ser definida como uma instituição que apoia empreendimentos oriundos de projetos sociais, ligados aos setores tradicionais, cujo conhecimento é de domínio público, e que atendam a demanda de emprego e geração de renda.

Passou-se assim a discutir sobre a metodologia de incubação em que o projeto tem foco, apresentou-se a metodologia adotada pelo NuMI, apresentada anteriormente na metodologia.

Posteriormente foram ressaltados os pontos fortes e fracos da ONG “Ação Forte” frente a esse processo. Foram apontados como pontos fortes:

- Inserção na comunidade e aceitação do trabalho social feito na comunidade nos últimos dez anos;
- Conhecimento na área empresarial, visto que vem trabalhando com a capacitação de jovens.

Como questões a se desenvolver e que configuram pontos fracos, destacaram-se:

- Falta de experiência com a metodologia de incubação;
- Necessidade de formar uma equipe para trabalhar diante do desafio proposto.

Diante das carências da ONG e à luz do princípio de que a qualidade dos serviços prestados tende a melhorar quando a incubadora está atrelada a alguma instituição de ensino, o projeto se insere de forma adequada, visando à adequação da ONG frente ao programa de incubagem.

Durante a oficina, foi possível observar que todos os indivíduos envolvidos possuíam uma breve noção acerca do tema.

Como não havia consenso quanto ao papel social da incubadora, já nesse momento ficou claro que a metodologia utilizada pelo NuMI seria apenas um modelo e não uma regra para nortear a decisão sobre qual adotar.

#### a.2. Oficina: “Elementos para construção do Plano de Viabilidade”

Essa oficina teve como proposta refletir um pouco mais sobre como realizar o processo de incubagem, focando-se assim em uma oficina mais técnica, visando mostrar a importância de começar a diagnosticar os empreendimentos que posteriormente serão incubados e começar a pensar acerca dos serviços que serão ofertados pela Ação Forte ao atuar como incubadora.

Após breve recapitulação da oficina anterior, foi iniciada uma discussão sobre qual metodologia pretende-se adotar.

O ponto de partida deveria ser um estudo de viabilidade, onde seria necessário recolher informações básicas do público-alvo que possam contribuir nessa decisão, tais como mercado em que atuam as pessoas, produtos ou serviços oferecidos, dentre outras questões.

Dando sequência à conversa, foi proposta uma reflexão sobre algumas questões, tais como:

- Serviços a serem oferecidos pela ONG “Ação Forte” ao atuar como incubadora;
- Tempo de incubagem de cada empreendimento;
- Critérios/seleção de empresas, incluindo o número destas.

Tais informações são importantes, pois ajudam a mensurar o número de pessoas envolvidas no processo de incubação. Dentro dessa discussão, foi abordada também questões de “carências” dos empreendimentos, em que é necessário observar as capacidades básicas que faltam nesses empreendimentos a serem analisados. Isso contribui para pensar sobre quais serviços seriam interessantes de ofertar.

Ao fim dessa oficina, foi distribuído aos participantes um questionário que visava “ouvir” quais serviços cada um acredita ser importante ofertar. Contudo, as respostas seriam elencadas na próxima oficina.

Novamente surgiu a dúvida se a ONG atuaria como incubadora social. Para solucionar essa questão, seria necessário avaliar se dentre os possíveis clientes (empreendimentos incubados) havia mais individuais ou coletivos.

Desse modo ficou decidido que seria interessante a realização de um diagnóstico na comunidade, para conhecer melhor suas carências enquanto negócio e suas fragilidades no ambiente competitivo. A partir daí, decidir quais serviços a ONG “Ação Forte”, como incubadora, virá a ofertar.

#### a.3 Oficina: “Pesquisa-Diagnóstico”

Essa oficina teve como objetivo, após um breve reforço do que já havia sido discutido, o desenvolvimento de um questionário diagnóstico, onde foi possível chegar a estas questões aqui expostas:

- Tem negócio no bairro?
- Qual produto/serviço?
- Há quanto tempo?
- Fez algum curso que ajuda nos negócios? Se sim, que tipo de curso?
- Qual a maior dificuldade que seu negócio enfrenta hoje?
- Comercialização
- Gestão
- Controle de estoques
- Finanças
- Contabilidade
- Questões jurídicas

Ao término do desenvolvimento coletivo desse questionário, foram discutidas possíveis datas para o início da prospecção, de modo que a segunda fase do projeto pudesse ter início.

Porém aqui já está claro que a opção dos funcionários da ONG foi se aproximar mais do conjunto de empreendimentos individuais.

Nesse momento foi necessário rever a metodologia de incubagem e adequá-la à realidade proposta: orientar a oferta de serviços para as necessidades dos empreendedores individuais.

#### a.4 Oficina: “Passos para incubagem”

Nessa oficina seriam discutidos os procedimentos que a ONG poderia adotar para captar clientes. O ponto central de discussão era mostrar que seria necessário um processo de seleção de clientes.

Foi argumentado que os clientes necessitariam conhecer o projeto de incubação, que foi batizado de Start-up pela ONG. E o ponto central para atrair clientes seria, além da oferta de serviços de assessoria, a possibilidade dos clientes divulgarem seus produtos no site a ONG.

Iniciou-se dessa maneira a segunda fase do projeto.

## b. Relato dos diálogos na segunda etapa: Acompanhamento/Monitoramento

### b.1 Oficina: "Programa Start-Up"

Nessa oficina o objetivo foi apresentar para os empreendedores da comunidade o programa "Start-up" da ONG. Estavam presentes funcionários da ONG, a equipe de extensionistas e empreendedores.

Como o diagnóstico ainda não tinha sido feito, aproveitou-se aquele momento para mapear os serviços demandados pela comunidade.

### b.2. Oficinas de custo e Planejamento Financeiro

Nesse conjunto de oficinas, os funcionários, ao orientar os empreendedores, puderam colocar em prática os instrumentos discutidos na etapa de capacitação.

Porém, como o número de empreendedores com negócio já estabelecido era baixo, as pessoas que buscaram o programa "Start-up" tinham muita habilidade técnica e pensavam em abrir uma empresa.

### b.3 Oficinas de estratégia de vendas/ viabilidade e apresentação de planos de negócios

Esse conjunto de oficinas tinha como objetivo continuar o processo de orientação quanto às estratégias de vendas para mostrar a viabilidade do negócio.

Ficou evidente nessas oficinas que os funcionários haviam incorporado a técnica de elaboração dos indicadores de sustentabilidade, porém, a despeito da oferta de vendas via site, nenhum empreendimento foi selecionado para incubagem.

Num primeiro momento, esse desfecho foi muito decepcionante e frustrante, visto que estavam todos preparados para iniciar a fase de assessoramento.

Porém, os empreendimentos se tornavam inviáveis economicamente, pois ficou evidente que o público que participou dessa oficina estava utilizando o artesanato e/ou a produção de bolos mais como um complemento de renda do que uma atividade principal.

Depois de muita reflexão, concluímos que as ferramentas de admissão estavam corretas, pois mostraram que para abrir um empreendimento é necessário um maior comprometimento de tempo.

Assim sendo, ficou definido que uma nova turma será selecionada para apresentar o programa "Start-up", e um novo ciclo de seleção será iniciado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito deste artigo foi mostrar de que maneira a metodologia dialógica contribuiu para repensar os rumos tomados pelo projeto. Diante da realidade vivenciada ao longo destes anos com a ONG, é possível afirmar que o projeto alcançou um conjunto de resultados favoráveis devido à metodologia dialógica.

Transcorridos os primeiros meses de projeto e passada a primeira rodada de oficinas de instrumentalização e capacitação, os problemas da ONG ficaram evidentes: (1) a metodologia de incubagem escolhida não estava adequada a vivência da comunidade; e (2) a entidade não havia conseguido realizar um diagnóstico do bairro.

De imediato a proposta metodológica de incubagem foi reformulada e adequada para uma realidade de empreendedores individuais. Temas como autogestão, vendas e compras compartilhadas, cooperação, dentre outros pertencentes aos princípios e valores da Economia Solidária tiveram que ser abandonados e deram lugar aos elementos de gestão mais orientados ao empreendedor individual.

Esta reformulação do conceito resultou diretamente das dificuldades quanto à compreensão/assimilação do conceito de Economia Solidária, que, por sua abrangência, daria margem às mais diversas abordagens. Assim sendo, dessa discussão, foi possível parametrizar o conceito de incubagem adequado aos empreendedores locais partir da vivência dos funcionários.

No entanto, o problema da prospecção de clientes ainda persiste. Ficou evidente que os passos para seleção de clientes estavam adequados, contudo a ONG ainda está buscando entender qual seu papel com a comunidade, pois os empreendedores que participaram das oficinas se sentiram motivados a um dia abrir um empreendimento, visto que tinham aprendido muito nas oficinas de negócios.

Diante disso, percebe-se que essa atividade de extensão, através do método dialógico, tornou possível não apenas a adequação da metodologia inicialmente pensada, mas fundamentalmente entender melhor as expectativas e a urgência da ONG em implantar o projeto, mesmo sabendo que seus retornos financeiros não seriam imediatos. Assim, foi possível contornar os obstáculos, de modo a dar continuidade ao projeto.

Para finalizar, foi decidido pela criação de duas cartilhas, que ficarão como legado para a ONG no programa de incubagem. Tais cartilhas tratarão dos seguintes temas: “O que é incubadora?” e “Plano de negócios”.

A primeira abordará diretamente o conceito de incubagem, apresentará tipos de incubadora, procurando demonstrar os serviços ofertados por uma incubadora e também apresentará os benefícios desfrutados dos indivíduos selecionados em tal programa. Essa primeira cartilha ainda tomará como referência o NuMI, apesar de reconhecer que os empreendimentos são individuais.

A segunda cartilha, “Plano de negócios”, terá como embasamento o material produzido pelo Sebrae, e contemplará seus leitores com uma noção geral sobre plano de negócios e como desenvolvê-lo para o empreendimento.

Mesmo que a implantação da incubadora não seja feita pela equipe de extensionistas atual, o mais importante é que o caminho foi trilhado, e a reflexão foi feita.

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAZIN, M. (1987). Three years of living science in Rio de Janeiro: learning from experience. *Scientific Literacy Papers*, 67-74. Brasil. (1998). Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Ciências Naturais/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF.

FREIRE, P. (1987) *Pedagogia do Oprimido* 17a. Edição, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

MOTHÉ, D (1976) *Autogestions et conditions de travail*. Ed. Cerf, Paris, 1976.

SINGER, P. *A recente ressurreição da economia solidária no Brasil*. SANTOS, B. S. (org.) *Produzir para viver: os caminhos da produção não capitalista*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

**Data de submissão: 22/08/2017**

**Data de aceite: 08/11/2017**





# Aprendizajes obtenidos en la trayectoria de capacitación de la ONG “Ação Forte”

Learning obtained in the training trajectory of the NGO “Ação Forte”

Eliane Rosandisk  
PUC-Campinas. Professora-extensionista.  
eliane.rosandiski@gmail.com

Giovana Raquel Alves Nogueira  
PUC-Campinas. Graduanda do curso de ciências econômicas.  
gi.alvesnogueira@gmail.com

Bruno de Oliveira  
PUC-Campinas. Graduando do curso de ciências econômicas.  
brunocgdavm@gmail.com

## RESUMEN

Incubadoras de emprendimientos y el emprendedorismo caminan lado a lado, visto que las empresas necesitan cada vez más de aporte inicial en su nacimiento formal y su apertura para actuación en un mercado ya consolidado.

El presente artículo tiene como objetivo discutir y presentar la importancia de la metodología dialógica en la capacitación de los funcionarios de la ONG “Ação Forte” de Campinas para actuar como facilitadores en el proceso de incubación de emprendimientos sociales. Se elaboró el referido proyecto de extensión para que sea desarrollado en dos años, y el primer año fue dedicado a las actividades de sensibilización de los funcionarios de la referida ONG cuanto a las ventajas y el potencial de la entidad de ser una incubadora. El mayor desafío fue justamente hacer el puente entre la teoría y la realidad vivida.

Ese primer contacto con la nueva dinámica de trabajo reveló el conflicto entre la base conceptual fundamentada en una estructura académica un poco rígida y ligeramente inadecuada a la realidad vivida por la entidad. Por lo tanto, como fruto del diálogo y del cambio de experiencias vivenciadas en las Oficinas de capacitación, el concepto y modelo utilizados en la propuesta de la incubación a ser ofrecida por la ONG pudieron ser adaptados y revistos.

Siendo así la metodología de la incubación que norteó el proceso homónimo en el segundo año del proyecto tenía más significado pues fue constituida a partir de la realidad vivida por la entidad que va a lidiar con los emprendimientos (clientes).

*Palabras-clave: Inserción Productiva; Capacitación; Metodología dialógica; Emprendedorismo.*

## ABSTRACT

Incubators of enterprises and entrepreneurship go hand in hand, as companies increasingly require initial support at their formal birth and their opening to operate in an already consolidated market.

The present paper aims to discuss and present the importance of the dialogic methodology in the training of employees of the NGO “Ação Forte” de Campinas to act as facilitators in the incubation process of social enterprises. This extension project was developed in 2 years. The first year was dedicated to the awareness activities of the NGO employees regarding the advantages and potential of the entity to become an incubator. The biggest challenge was precisely to bridge the gap between theory and reality.

This first contact with the new dynamics of work revealed the conflict between the conceptual basis, based on an academic framework, somewhat rigid and slightly inappropriate to the reality lived by the entity. However, as a result of the dialogue and the exchange of experiences in the training workshops, the concept and model used in the incubation process proposed to be offered by the NGO could be adapted and revised.

Thus, the incubation methodology that guided the incubation process in the second year of the project, had more meaning because it was built from the reality lived by the entity that was dealing with the ventures (clients).

*Keywords: Productive Insertion; Training; Dialogic Methodology; Entrepreneurship.*

## INTRODUCCIÓN

El proyecto de extensión “Fortalecimiento dos programas de inclusão” productiva de la ONG “Ação Forte” de Campinas tuvo como eje la instrumentalización y calificación de la ONG “Ação Forte” de Campinas como Incubadora de emprendimientos sociales. Tal capacidad tiene como objetivo final la total autonomía de la ONG en la prestación del servicio para comunidad.

En este caso se entiende que, para la capacidad ser exitosa, es necesario que los conceptos sean aprendidos, asimilados y utilizados. Para eso la metodología utilizada para esta capacidad fue centrada en la técnica del “aprender haciendo” que busca, a través del dialogo entre extensionistas responsables por lo proyecto y los funcionarios, transmitir y monitorear el proceso de utilización de los conceptos aprendidos. Se espera que finalizando el ciclo de talleres con los funcionarios la ONG esté apta a desarrollar de forma autónoma la tarea de incubadora.

Puesto eso, el artículo busca presentar los aprendizajes decurrentes de la aplicabilidad de la metodología propuesta.

Más específicamente se observó que, además de lo que transmitir los conocimientos técnicos para los funcionarios, esa metodología de capacidad, por estar pautada en el dialogo, trajo subsidios para la reflejar cuanto a los propios caminos teóricos del proceso de incubación.

O sea, a lo largo de la ejecución del proyecto de extensión, se observó que la interacción entre el trabajo de los extensionistas y de los funcionarios de la ONG permitió no solo la capacidad, pero también la revisión/ajuste de la metodología teórica de incubación a la realidad vivida por la ONG. Y ese es el punto central de este artículo, mostrar cuanto la experiencia de extensión contribuye para la reflexión teórica.

Así que este artículo presentará la siguiente estructura. Inicialmente será discutida la metodología de capacidad utilizada en el proyecto de extensión para mostrar lo cuanto ella estaba inadecuada al objetivo de capacidad de los funcionarios. En el aspecto siguiente será hecha la presentación de la metodología de incubación teórica que referenció los diálogos en los talleres de capacidad y de monitoreo.

En la secuencia serán presentados los relatos de los talleres para que puedan ser evidenciados los confrontos entre teoría y práctica cotidiana en la ONG y los avances obtenidos en este embate, que culminaron con la adaptación de la técnica teórica de incubación prevista en el proyecto de extensión.

Por fin, en las consideraciones finales serán discutidos los aprendizajes imputables al método de capacidad elegido.

## METODOLOGÍA PARA LA CAPACIDAD DE LOS FUNCIONARIOS: DIALOGICA

La ONG que abriga los funcionarios, publico-albo del proyecto de extensión, ya posee una experiencia con capacitación de jóvenes en situación de vulnerabilidad. En recurrencia de los buenos resultados y del programa de capacitación de Jóvenes para el mercado de trabajo, la ONG resolvió ampliar sus acciones en la comunidad. Los nuevos servicios prestados a la comunidad estarían asociados a la consultoría/aporte a las microempresas de la comunidad. O sea, la ONG manifestó interés en actuar como incubadora de pequeños emprendimientos en la comunidad.

Tomada esta decisión el desafío pasó a ser capacitar a los funcionarios de la ONG, que siempre actuaron como educadores en el programa Jóvenes Empresarios, al tornarse consultores capaces de ofrecer servicios de resolución de conflictos diarios en la conducción de los negocios.

El proyecto de extensión desarrollado por la Universidad buscó justamente actuar en esta laguna y desarrolló un conjunto de actividades para capacitar esos funcionarios. Vale registrar que este proyecto fue desarrollado a partir de un concepto teórico del proceso de incubación, que presupone un conjunto de pasos (técnicas) necesarios para una ONG transformarse en una incubadora social.

La metodología elegida para la trasmisión del conocimiento sobre las funciones y servicios prestados por las incubadoras sociales se basó en el método de la experimentación, que tiene como base la técnica del aprender-haciendo (learning by doing).

Esa técnica se mostró eficiente pues coloca a los individuos envueltos en el proceso de aprendizaje en situaciones prácticas. Además, por sus características, este tipo de metodología de capacidad se viabiliza por medio de la realización de los talleres, donde es privilegiado el dialogo. Esas oficinas se constituyen en el “espacio” en el cual pasa el cambio entre el saber común y el saber académico, es decir, hay interacción entre teoría y práctica.

Esa metodología se contrapone directamente a la metodología unilateral, donde el detentor del conocimiento hace su exposición acerca de determinado tema y los alumnos tienen una actitud pasiva, sin espacio para diálogos y cuestionamientos. Así el método dialógico se destaca por ir más allá de la simulación, poniendo a los individuos en problemas reales, acabando por generar en ellos un impulso en la búsqueda de respuestas, elevando así el aprovechamiento de las discusiones promovidas en los talleres.

Esa última es característica especialmente adecuada pues el proyecto de extensión visa no solo compartir los conocimientos, sino también generar la autonomía de la ONG en el ejercicio de esta actividad. Y para comparar el gaño de autonomía, se hace necesario también la etapa de acompañamiento/supervisión de la ONG mientras presta estos servicios. Consolidando así el proceso del aprender-haciendo.

Algunos autores, tales como Mothé, Bazin y Gazola, defienden la aplicabilidad y eficacia de tal metodología. Mothé (1976) afirma “el espíritu de experimentación consiste en considerar que un cierto número de ideas pertenecientes a las hipótesis puedan ser puestas en dudas o rehusadas en el curso de la experimentación...”; para Bazin (1987), contraponiéndose a los métodos más actuales, refuerza que en una experiencia de enseñanza no formal, hay mayor significancia por la experimentación en el que repercute la memorización de informaciones.

Siendo así, en común acuerdo con los gestores de la ONG, la metodología dialógica fue elegida y se inició el proceso de capacidad de los funcionarios. Tal proceso ocurría en dos etapas: capacidad de los funcionarios y acompañamiento de los funcionarios en sus actividades junto a los emprendimientos incubados.

# METODOLOGÍA DE INCUBACIÓN

La mayor parte del contenido para la capacitación de los funcionarios de la ONG que iban a actuar como incubadora de emprendimientos sociales fue inspirada en la metodología del NuMI (Núcleo Multidisciplinar Integrado de Estudos).

Vale decir que el enfoque de las investigaciones del NuMI son emprendimientos económicos solidarios cuyos principios básicos son la propiedad colectiva o asociada del capital y derecho a la libertad individual.” (SINGER (2002)). Se creyó que los contenidos académicos generados por el NuMI darían una dirección para el desarrollo de capacitación de la ONG.

De manera sucinta la propuesta metodológica de este núcleo es primeramente hacer una capacitación interna de los emprendimientos, auxiliando en la tomada de decisiones, destino de recursos, organización interna y estructural del emprendimiento, elección de la actividad económica, etc; y, después de ese proceso interno, buscar asesorar el emprendimiento incubado en las cuestiones acerca de la implementación en el mercado, o sea, en las cuestiones de reglamentación, estrategias de divulgación, comercialización, creación de asociación, entre otros.

Cabe especificar que la metodología de incubación desarrollada por el NuMI trata de la cuestión de la Economía Solidaria, donde en el proceso de incubación hace uso de preceptos de este nuevo sistema productivo, entre ellos la cooperación y autogestión. Se cree que la disseminación de esos valores es fundamental en el proceso de incubación social.

Como presentado en el ítem anterior, los Talleres se constituyen en el espacio adecuado para la trasmisión de esta técnica de incubación. Fue decidido entonces organizar dos bloques de talleres: uno para la capacidad de los funcionarios y otro para el monitoreo de la acción de los funcionarios a los emprendedores.

Para la etapa de capacitación fueron realizados cinco talleres, siendo que el primer se trató de organizar el cronograma de las demás actividades, los subsecuentes talleres teniendo como tema:

- Incubadoras: una reflexión
- Plan de Viabilidad
- Investigación-Diagnóstico
- Pasos para la incubación

Acabada esta etapa los funcionarios estarían aptos para la segunda ronda de talleres de acompañamiento.

Vale registrar que para tornarse incubadora es necesario que la ONG elija los emprendimientos según el criterio por ella determinado. Es que el emprendedor a ser incubado firme un contrato que será usuario del servicio por dos años (en media). De este modo la segunda etapa se destina a monitorear los funcionarios en la actividad de incubación.

Siendo así para esta etapa de acompañamiento fue definido un conjunto más de talleres.

El primer conjunto tuvo como objetivo acompañar a la sensibilización de los emprendedores cuanto al programa de incubación.

Esa sensibilización, además de captar clientes, tenía como objetivo estratégico identificar las demandas del grupo a ser incubado. Este taller tuvo como tema: Proyecto Start-up.

El segundo grupo de talleres también es etapa fundamental para la selección de clientes, ya que se designa a una orientación para los emprendedores realizaren el plan de negocio. Al final de esta etapa la ONG tiene condiciones de seleccionar los emprendedores que serán sus clientes. Esos talleres componen este grupo:

- Lo que es un Plan de Negocio
- Hoja de control de costos
- Planeamiento Financiero
- Estrategia de ventas
- Indicadores de viabilidad
- Presentación del Plan de Negocios

## TALLERES COMO ELEMENTO INTEGRADOR DEL PROYECTO DE INCUBACIÓN: LOS RELATOS

Para evaluar el impacto de esta metodología (y secuencia de talleres) para el proceso de capacitación de los funcionarios de la entidad se hace necesario describir como tales talleres se desarrollaron y las reflexiones por ellas causadas en el equipo del proyecto.

a) Relato dos diálogos en la primeira etapa

a.1 Taller: "Incubadoras: una reflexión"

El taller "Incubadoras: una reflexión" tuvo como objetivo ir más allá de la presentación de los vastos conceptos sobre incubadoras.

En este taller se buscó discutir los puntos fuertes y débiles de la ONG "Ação Forte" frente al desafío y mostrar como el proyecto de incubación se constituye en una alternativa a revertir o superar los puntos de mayor carencia, que es la obtención de recursos financieros para la entidad.

Además de eso, más que una presentación, se buscó establecer una especie de dialogo a fin de escuchar la opinión de los envueltos y lo que esos sabían sobre incubadoras.

En la primera parte de este taller fue presentado el concepto de incubadora como un aporte a los pequeños emprendedores, fortaleciendo las empresas en sus primeros años de vida; en seguida fue discutida la necesidad de la incubadora fornecer algunos recursos a los incubados y de esta forma tornar su acción viable. Entre esos recursos es imprescindible disponer de espacio físico capaz de alojar las empresas para algunas actividades, ofrecer asesoría a la gestión empresarial y viabilizar también el acceso a mecanismos de financiamiento.

Varios tipos de incubadoras fueron presentadas pero el énfasis fue dado para la incubadora social, cual fue propuesta inicialmente como el enfoque del proyecto, dadas las características de la ONG y su forma de actuación en la comunidad. En simples palabras, una incubadora social puede ser definida como una institución que apoya emprendimientos oriundos de proyectos sociales vinculados a los sectores tradicionales, cuyo conocimiento es de dominio público, y que atiendan a la demanda de empleo y el generar de renta.

Se pasó entonces a discutir sobre la metodología de incubación en que

el proyecto tiene enfoque, se presentó la metodología adoptada por el NuMI, presentada anteriormente en la metodología.

Posteriormente fueron resaltados los puntos fuertes y débiles de la ONG “Ação Forte” frente a este proceso.

Fueron apuntados como puntos fuertes:

- Inserción en la comunidad y aceptación del trabajo social hecho en la comunidad en los últimos diez años;
- Conocimiento en el área empresarial, visto que viene trabajando con la capacitación de jóvenes.

Como cuestiones a desarrollarse y que configuran puntos débiles, se destacaron:

- Falta de experiencia con la metodología de incubación;
- Necesidad de formar un equipo para trabajar delante del desafío propuesto

Delante de las carencias de la ONG y la luz del principio de que la calidad de los principios prestados tiende a mejorar cuando la incubadora está vinculada a alguna institución de enseñanza, el proyecto se insiere de forma adecuada visando la adecuación de la ONG frente al programa de incubación.

Durante el taller fue posible observar que todos los individuos envueltos poseían una breve noción acerca del tema.

Como no había consenso cuanto al papel social de la incubadora, ya en este momento se quedó claro que la metodología utilizada por el NuMI sería apenas un modelo y no una regla para nortear la decisión sobre cual adoptar.

## a.2. Taller: “Elementos para la construcción del Plan de Viabilidad”

Este taller tuvo como propuesta reflexionar un poco más sobre cómo realizar el proceso de incubación, enfocando así en un taller más técnico que vise mostrar la importancia de comenzar a pensar acerca de los servicios que serán ofertados por la Ação Forte al actuar como incubadora.

Tras breve recapitulación del taller anterior fue iniciada una discusión sobre cual metodología se pretende adoptar.

El punto de partida debería ser un estudio de viabilidad donde sería necesario recoger informaciones básicas del público-albo que puedan contribuir en esta decisión, tales como mercado en que actúan las personas, productos o servicios ofrecidos, entre otras cuestiones.

Dando secuencia a la conversación fue propuesta una reflexión sobre algunas cuestiones, tales como:

- Servicios ofrecidos por la ONG “Ação Forte” al actuar como incubadora;
- Tiempo de incubación de cada emprendimiento;
- Criterios/selección de las empresas, incluyendo el número de ellas.

Tales informaciones son importantes pues ayudan a mensurar el número de las personas envueltas en el proceso de incubación. Adentro de esta discusión

fue abordada también cuestiones de “carencias” de los emprendimientos, en que es necesario observar las capacidades básicas que faltan en esos emprendimientos para que sean analizados. Eso contribuye para pensar sobre cuales servicios serian interesantes ofrecer.

Al fin de este taller fue distribuido a los participantes un cuestionario que visaba “escuchar” cuales servicios cada uno cree más importante ofrecer. Todavía las respuestas serian pautadas en el próximo taller.

De nuevo surgió la duda si la ONG actuaría como incubadora social.

Para solucionar esta cuestión sería necesario evaluar si entre los posibles clientes (emprendimientos incubados) había más individuales o colectivos.

De este modo fue decidido que sería interesante la realización de un diagnostico en la comunidad para conocer mejor sus carencias en cuanto negocio y sus fragilidades en el ambiente competitivo. A partir de ahí, decidir cuales servicios la ONG “Ação Forte”, como incubadora, ofrecerá.

#### a.3 Taller: “Investigación-Diagnóstico”

Este taller tuvo como objetivo, después de un breve refuerzo de lo que ya había sido discutido, en desarrollo de un cuestionario diagnóstico donde fue posible llegar a esas cuestiones aquí expuestas:

- ¿Tiene negocio en el barrio?
- ¿Cual producto/servicio?
- ¿Hace cuánto tiempo?
- ¿Hizo algún curso que ayuda en los negocios? Caso afirmativo, ¿cuál tipo de curso?
- ¿Cuál la mayor dificultad que su negocio enfrenta hoy?
  - comercialización
  - gestión
  - control de estoques
  - finanzas
  - contabilidad
  - cuestiones jurídicas

Al término del desarrollo colectivo de este cuestionario fueron discutidas posibles fechas para el inicio de la prospección, de modo que la segunda fase del proyecto pudiera iniciarse.

Pero aquí ya está claro que la opción de los funcionarios de la ONG fue aproximarse más del conjunto de emprendimientos individuales.

En este momento fue necesario rever la metodología de incubación y adecuarla a la realidad propuesta: orientar la oferta de servicios para las necesidades de los emprendedores individuales.

#### a.4. Taller: “Passos para la incubación”

En este taller serían discutidos los procedimientos que la ONG podría adoptar para captar clientes. El punto central de discusión era mostrar que sería necesario un proceso de selección de clientes.

Fue argumentado que los clientes necesitarían conocer el proyecto de incubación que fue bautizado de Start-up por la ONG. Y el punto central para atraer



clientes sería, además del ofrecimiento de servicios de asesoría, la posibilidad de los clientes divulgaren sus productos en el sitio web de la ONG.

Se inició de esta manera la segunda fase del proyecto.

## b. Relato de los diálogos en la segunda etapa: Acompañamiento/Monitoreo

### b.1 Taller: “Programa Start-Up”

En este taller el objetivo fue presentar para los emprendedores de la comunidad el programa “Start-up” de la ONG. Estaban presentes funcionarios de la ONG y el equipo de extensionistas y emprendedores.

Como el diagnóstico todavía no tenía sido hecho el momento fue oportuno para mapear los servicios demandados por la comunidad.

### b.2. Talleres de costo y Planeamiento Financiero

En este conjunto de talleres los funcionarios al orientar los emprendedores pusieron en práctica los instrumentos discutidos en la etapa de capacitación.

Pero como el número de emprendedores con negocio ya establecido era bajo, las personas que buscaron el programa “Start-up” tenían mucha habilidad técnica y pensaban en abrir una empresa.

### b.3 Talleres de estrategia de ventas/ viabilidad y presentación de planes de negocios

Este conjunto de talleres tenía como objetivo continuar el proceso de orientación cuanto las estrategias de ventas para mostrar la viabilidad del negocio. Se quedó evidente en esos talleres que los funcionarios habían incorporado la técnica de elaboración de los indicadores de sustentabilidad, pero a despecho de la oferta de ventas vía página web ninguno emprendimiento fue seleccionado para incubación.

En un primer momento este desfecho fue muy decepcionante y frustrante, visto que estaban todos preparados para iniciar la fase de asesoramiento.

Pero los emprendimientos se tornaban inviables económicamente, pues se quedó evidente que el público que participó de este taller estaba utilizando la artesanía y/o la producción de pasteles más como un complemento de renta que como una actividad principal.

Después de mucha reflexión concluimos que las herramientas de admisión estaban correctas pues mostraron que para abrir un emprendimiento, es necesario un mayor comprometimiento de tiempo.

Siendo así, fue definido que una nueva turma será seleccionada para presentar el programa “Start-up” y un nuevo ciclo de selección será iniciado.

## CONSIDERACIONES FINALES

El propósito de este artículo fue mostrar de qué manera la metodología dialógica contribuyó para repensar los rumbos tomados por el proyecto. Delante de la realidad vivenciada a lo largo de esos años con la ONG es posible afirmar que el proyecto alcanzó un conjunto de resultados favorables debido a la metodología dialógica.

Trascurridos los primeros meses de proyecto y pasada la primera ronda de talleres de instrumentalización y capacitación, los problemas de la ONG fueron evidentes: (1) la metodología de incubación elegida no estaba adecuada a la vivencia de la comunidad; y (2) la entidad no consiguió realizar un diagnóstico del barrio.

De pronto la propuesta metodológica de incubación fue reformulada y adecuada para una realidad de emprendedores individuales. Temas como autogestión, ventas y compras compartidas, cooperación, entre otros pertenecientes a los principios y valores de la Economía Solidaria fueron abandonados y dieron lugar a los elementos de gestión más orientados al emprendedor individual.

Esta reformulación del concepto resultó directamente de las dificultades cuanto a la comprensión/asimilación del concepto de Economía Solidaria que por su alcance daría margen a los más diversos abordajes. Siendo así, de esta discusión fue posible definir paraméricamente el concepto de incubación adecuando a los emprendedores locales a partir de la vivencia de los funcionarios.

Por lo tanto el problema de la prospección de clientes todavía persiste. Se quedó evidente que los pasos para la selección de clientes estaban adecuados, pero la ONG aún está buscando entender cuál es su papel con la comunidad, pues los emprendedores que participaron de los talleres se sentirían motivados a un día abrir un emprendimiento visto que tenían aprendido mucho en los talleres de negocios.

Delante de eso se percibe que esta actividad de extensión, a través del método dialógico se tornó posible no solo la adecuación de la metodología inicialmente pensada, sino que fundamentalmente entender mejor las expectativas y la urgencia de la ONG en implantar el proyecto, aunque sepan que sus retornos financieros no serían inmediatos. Así fue posible contornar los obstáculos de modo a dar continuidad al proyecto.

Para finalizar fue decidido por la creación de dos manuales que serán como un legado para la ONG en el programa de incubación. Tales manuales tratarán de los siguientes temas: “¿Lo que es incubadora?” y “Plan de negocios”.

La primera abordará directamente el concepto de incubación, presentará tipos de incubadora procurando demostrar los servicios ofertados por una incubadora y también presentará los beneficios disfrutados de los individuos seleccionados en tal programa. Este primer manual aún tomará como referencia el NuMI pese que reconozca que los emprendimientos son individuales.

El segundo manual, “Plan de negocios”, tendrá como basamento el material producido por el Sebrae y contemplará sus lectores con una noción general sobre el plan de negocios y como desarrollarlo para el emprendimiento.

Aunque la implantación de la incubadora no sea hecha por el equipo de extensionistas actual lo más importante es que el camino fue trazado y la reflexión hecha.

# REFERENCIAS

BAZIN, M. (1987). Three years of living science in Rio de Janeiro: learning from experience. *Scientific Literacy Papers*, 67-74. Brasil. (1998). Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Ciências Naturais/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF.

FREIRE, P. (1987) *Pedagogia do Oprimido* 17a. Edição, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

MOTHÉ, D (1976) *Autogestions et conditions de travail*. Ed. Cerf, Paris, 1976.

SINGER, P. A recente ressurreição da economia solidária no Brasil. SANTOS, B. S. (org.) *Produzir para viver: os caminhos da produção não capitalista*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

Data de submissão: 22/08/2017

Data de aceite: 08/11/2017



# Fórum “Olhares sobre a Formiga”: considerações teórico-epistemológicas e relato da experiência

“Olhares sobre a Formiga” Forum: theoretical and epistemological considerations and experience account

Tainá Figueroa Figueiredo  
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
tainaff12@gmail.com

Natália Helena Ribeiro Chaves  
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
helenanatalia@yahoo.com.br

Angela Josefa Almeida Guedes  
Escola Municipal Jornalista Brito Broca/Secretaria Municipal de Educação  
emjbroca@rioeduca.net

Marise de Oliveira Motta  
Escola Municipal Jornalista Brito Broca  
emjbroca@rioeduca.net

Maria Lucía Salatiel Braga  
Escola Municipal Jornalista Brito Broca  
emjbroca@rioeduca.net

Daniel Fonseca de Andrade  
Professor Doutor do Departamento de Ciências do Ambiente da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
daniel.andrade@unirio.br

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar os pressupostos epistemológicos e o processo de criação, execução e os desdobramentos do Fórum “Olhares sobre a Formiga”, realizado na comunidade do Morro da Formiga, localizada na zona norte da cidade do Rio de Janeiro, RJ, sob iniciativa do Laboratório de Ecologia Florestal da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Os objetivos do Fórum foram: promover o compartilhamento de projetos e ações desenvolvidas na comunidade; dar retorno das ações acadêmicas realizadas lá; e confrontar conhecimento acadêmico com não acadêmico. Este texto aborda o percurso epistemológico que embasou a concepção do evento, o seu formato, resultados e desdobramentos, e tece uma análise crítica sobre a iniciativa. Conclui-se que o Fórum atingiu os seus objetivos propostos e mais, pois gerou desdobramentos positivos na escola, na comunidade e na universidade, que justificam a sua continuidade.

*Palavras-chave:* Ecologia de saberes; Comunidade do Morro da Formiga; Fórum “Olhares sobre a Formiga”.

## ABSTRACT

The objective of this paper is to outline the epistemological assumptions, the creation and execution process, and the unfoldings in the aftermath of the “Olhares sobre a Formiga” Forum, carried out at the Community of “Morro da Formiga”, located in the North of the city of Rio de Janeiro, under the initiative of the Laboratory of Forest Ecology of the Federal University of the State of Rio de Janeiro. The Forum’s main objectives were to promote the sharing of projects and actions carried out in the community; to feed it back with the academic actions developed there; and to confront academic and lay knowledge. This piece approaches the epistemological path which led to the event’s conception, its programme, outcomes and unfoldings, and makes a critical analysis as to the initiative as a whole. We conclude that the Forum achieved its tasks and generated positive unexpected unfoldings for the school, for the community and for the university, which altogether justify its continuation in the future.

*Key-words:* Ecology of Knowledges; Community of Morro da Formiga; “Olhares sobre a Formiga” Forum.

## INTRODUÇÃO

De acordo com Santos (2004), a universidade, sobremaneira a pública, passa por um momento de crise, caracterizada pela conjunção de três outras crises subjacentes: de hegemonia, de legitimidade, e uma crise institucional. Segundo o autor, a crise de hegemonia decorre da perda de uma espécie de “monopólio” das universidades enquanto instituições de ensino superior e produtoras de pesquisa. A de legitimidade é provocada pela crescente contradição entre o seu papel histórico de elitização do acesso aos seus bancos e a demanda de abertura às classes populares. Por fim, a crise institucional origina-se da contradição existente entre as demandas por autonomia, por um lado, e a pressão, por outro, de submetê-las a uma lógica de eficácia, produtividade e responsabilidade social, comum ao universo empresarial.

Nesse contexto, o autor sugere que o fortalecimento da legitimidade social da universidade é fundamental para a reversão dessa crise, e enfatiza que esse fortalecimento está diretamente relacionado a sua democratização. Como caminho, entre outras coisas, Santos (IBID) indica o empreendimento de iniciativas universitárias comprometidas com a questão social, com a ampliação da democracia, com a defesa de culturas diversas e contra a degradação ambiental, por meio de ações de pesquisa, extensão, formação e da sua própria organização. Nessas iniciativas, o autor destaca ainda a importância das formas de aproximação das instituições de ensino superior com a sociedade, realçando a opção, por exemplo, pela pesquisa-ação, que é uma modalidade de pesquisa politicamente engajada tanto com o território quanto com os sujeitos inseridos nele, e pela ecologia de saberes, que está intimamente relacionada à pesquisa-ação, e que tem como objetivo a construção de espaços de diálogo nos quais convivam saberes acadêmicos e os leigos, não ocidentais (ou ocidentalizados), populares e tradicionais.

A importância que o autor atribui a essas formas de aproximação entre universidade e sociedade está ligada à necessidade de ressignificação do seu histórico papel colonialista no Ocidente e da retomada da “confiança epistemológica” (SANTOS, 2004, p. 56) na ciência, diante da inegável participação desta como legitimadora de lógicas, projetos e narrativas que deixaram e deixam consequências perversas e visíveis, muitas vezes de forma claramente seletiva, para muitos povos, culturas e comunidades. Além disso, a perspectiva do autor também está relacionada à falta de confiança decorrente da percepção de que, ao contrário do que se esperava, a ciência não é capaz de resolver vários dos problemas atualmente existentes, muitos dos quais foi parte de sua criação.

Assim, os princípios contidos na pesquisa-ação e na ecologia de saberes seriam possibilitadores da substituição da “monocultura do saber” (SANTOS, 2002, p. 250) por relações epistemologicamente mais justas, fomentadoras de solidariedade e capacitadoras dos sujeitos implicados enquanto coprodutores de conhecimento.

Além da pesquisa, Santos (2004) ressalta também, em seu texto, a posição central da extensão universitária como forma de aproximação com a sociedade. Para o autor, o engajamento da universidade com questões específicas que afetam grupos específicos da sociedade é uma maneira de se atribuir fim público a essas instituições e à sua atuação junto a escolas públicas, sendo uma forma de criar coerência entre os discursos de democratização e as escolhas dos rumos a serem tomados pela academia.

É desse pano de fundo teórico/epistemológico que emergiu o Fórum “Olhares sobre a Formiga”, realizado no dia sete de novembro de 2015 na Escola Municipal Jornalista Brito Broca, no Morro da Formiga, localizado no bairro da Tijuca, zona norte da cidade do Rio de Janeiro. A ideia do Fórum nasceu dentro do Laboratório de Ecologia Florestal (LEF) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), e o seu contexto histórico será apresentado a seguir.

## OS ANTECEDENTES

Para que se compreenda a inserção do LEF na comunidade do Morro da Formiga, é necessário que se conheça o programa “Mutirão Reflorestamento”, realizado atualmente pela Coordenadoria de Recuperação Ambiental da Secretaria Municipal de Meio Ambiente do Rio de Janeiro em ambientes naturais da cidade (LEF, 2012). O programa “Mutirão Reflorestamento” é uma iniciativa que visa promover a recuperação de ambientes degradados e conter a ocupação urbana desordenada e em áreas de risco de deslizamentos, priorizando a mão de obra local na execução do trabalho em diferentes regiões do município (SMAC, 2013). Esse programa está presente em aproximadamente 150 comunidades da cidade (UPP, 2015). Em 2013, cerca de 30 anos após o início do reflorestamento no local, o LEF iniciou o projeto “Reflora”, que visava a estudar a evolução ecológica da área em recomposição, assim como os impactos socioambientais do projeto junto à comunidade.

Com o início do “Reflora” na comunidade, outros projetos do LEF foram também direcionados para serem desenvolvidos no local. O projeto de extensão “Aprender Brincando com a Natureza: Educação Ambiental em Escolas Municipais do Rio de Janeiro”, que desenvolve ações lúdicas educativas sobre temas socioambientais contextualizados à realidade dos estudantes, e que é realizado desde 2008 em escolas públicas (FIGUEIREDO, PINHEIRO, MACHADO e ZAÚ, 2014), foi transferido em 2013 para a Escola Municipal Jornalista Brito Broca. Além disso, a comunidade da Formiga tornou-se objeto de pesquisas de outros estudantes de graduação associados ao Laboratório, interessados em arborização urbana (MARTINS, 2015), percepção socioambiental dos moradores (FIGUEIREDO, MACHADO e ANDRADE, 2015), e a história ambiental do Morro (BRASIL, 2015), como também de um mestrando do Programa de Pós-graduação em Educação da UNIRIO, com foco nas “Sociedades da Água” (SILVA, 2016). Apesar da proximidade física entre esses pesquisadores e extensionistas, alguns associados ao mesmo laboratório e outro no mesmo campus da universidade, havia pouco ou nenhum diálogo entre essas iniciativas. Assim, pensou-se inicialmente na realização de um encontro informal dentro do próprio laboratório envolvendo esses atores, com o objetivo de propiciar um mero compartilhamento das experiências e do conhecimento gerado.

Entretanto, os anseios sobre a necessidade de democratização da universidade, conforme abordado na introdução deste artigo, assim como a vontade de compartilhar com a comunidade os processos e resultados dos trabalhos realizados lá, levaram o grupo a contemplar um encontro no próprio Morro da Formiga. Mais ainda, a intenção de favorecer um ambiente de ecologia de saberes levou a proposta do Fórum ao seu formato final, em que apresentações acadêmicas seriam alternadas com apresentações de representantes da própria comunidade e da escola local, sobre temas afins.

Enfim, essa iniciativa extensionista se configurou, ao mesmo tempo, em uma ação de compartilhamento entre todos os participantes do que estava sendo feito em termos de pesquisa e extensão (pela universidade), de educação (pela escola local) e de ações realizadas (pela comunidade); um retorno para a comunidade das ações acadêmicas realizadas lá; e um “confronto”<sup>1</sup> do conhecimento acadêmico com o não acadêmico. Subjacente a tudo isso, a proposta do encontro com o “outro”, o desafio da comunicação entre diferentes culturas e vivências e o deslocamento da universidade do seu lugar de conforto, o “asfalto”, para o “morro”<sup>2</sup>.

1 Compreende-se aqui a palavra confronto não pelo seu significado mais comum, indicando uma oposição negativa, ou ainda uma briga, mas sim como um encontro entre diferentes.

2 A oposição morro x asfalto é popularmente usada pelos moradores das comunidades (morro) da cidade do Rio de Janeiro para se referir a quem não mora na comunidade (asfalto). Essas expressões enfatizam as desigualdades sociais e a influência do relevo da cidade, pois a maioria das comunidades da cidade é localizada em morros.

Isso reflete tanto o caráter colonizador da ciência (o pesquisador é “de fora”) quanto, em uma escala menor, o que Santos (2002) denomina de Sociologia das Ausências, que é aquela que, ao deslegitimar o conhecimento produzido em locais periféricos e frágeis, o descarta como não existente, ou como uma alternativa inviável ao conhecimento hegemônico. Assim, o conhecimento outro que não o dos tradicionais centros de produção é reconhecido como não existente, não por não existir, mas porque a sua inexistência é resultado de um projeto ativo que, ao invalidá-lo, o trata como inexistente. Nesse caso, a ideia do Fórum seria também a de colaborar com a transformação desse conhecimento local, “ausente” para o mundo hegemônico, tornando-o “presente” (p. 246), de certa maneira “legitimando” o protagonismo e o conhecimento local para a própria comunidade e diante da sociedade.

Apesar de se reconhecer que um encontro entre academia, escola e comunidade, fomentado pela primeira, pudesse gerar uma expectativa muito grande quanto a um eventual papel de responsabilidade da universidade com a orquestração de possíveis passos seguintes e com questões que viessem a emergir do encontro, foi feito um grande esforço no sentido de se esclarecer que o Fórum teria um fim nele mesmo, meramente visando ao cumprimento dos objetivos elencados. Qualquer desdobramento, ou ação futura, dependeria de uma organização coletiva na qual a universidade se colocaria como mais um ator, contribuindo a partir de suas próprias vocações.

A partir dessa perspectiva, o Fórum foi organizado. De uma iniciativa exclusiva do LEF, recebeu também apoio do Grupo de Estudos de Educação Ambiental “desde El Sur”, o GEASUR, da UNIRIO, da Escola Municipal Jornalista Brito Broca e de uma agente de Saúde do Centro Municipal de Saúde Professor Júlio Barbosa, que colaborou com a divulgação.

De fato, a recepção da escola à ideia do Fórum foi tão boa que ela acabou por se tornar uma parceira fundamental para o. No fim, ela se colocou como a sede do evento, colaborou para a organização de convites e convidados, para a divulgação do evento para a comunidade e para a Secretaria Municipal de Educação, forneceu equipamentos e materiais, e colaborou com a organização no dia do Fórum em si.

Outro aspecto interessante e coincidente em relação à proposição do Fórum para a escola foi o fato de ela estar, no momento da proposta, em pleno processo de revisão do seu Projeto Político-Pedagógico, e com a intenção de incorporar melhor, na sua nova versão, questões locais. Assim, a realização de um Fórum envolvendo universidade, escola e comunidade viria completamente ao encontro desses propósitos político-pedagógicos.

A seguir será apresentado o relato da realização do Fórum “Olhares sobre a Formiga”, realizado em parceria entre o LEF, o GEASUR e a Escola Municipal Jornalista Brito Broca.



## O EVENTO

Como ressaltado anteriormente, o Fórum “Olhares sobre a Formiga” foi realizado na Escola Municipal Jornalista Brito Broca, localizada na comunidade do Morro da Formiga. O formato do evento, cuja programação foi divulgada por um painel exposto na porta da escola (Figura 1) e a distribuição de panfletos (Figura 2), contemplou falas dos pesquisadores da UNIRIO, dos moradores e de representantes da escola. A intenção foi de, na medida do possível, “confrontar” olhares de moradores/profissionais da comunidade e de pesquisadores sobre temas comuns. Por conta de limitações de tempo, foi previamente estabelecido que cada intervenção se daria por cerca de 15 minutos. Após a oitava fala, um intervalo foi feito para permitir interações entre os participantes, em meio a um lanche compartilhado e uma apresentação musical com estudantes da UNIRIO. O evento se deu entre as nove e as quatorze horas de um sábado.

FÓRUM  
"OLHARES SOBRE A FORMIGA"

Um encontro entre moradores e pesquisadores da UNIRIO para compartilhar conhecimento sobre a Comunidade do Morro da Formiga.

Venha participar desta conversa!!!

Data: 07 de novembro de 2015  
Local: Escola Municipal Jornalista Brito Broca  
Morro da Formiga

Inscrição-se pelo email:  
[contato.lef.unirio@gmail.com](mailto:contato.lef.unirio@gmail.com)  
Até o dia 24/10/15.

Figura 1: Painel de divulgação do Fórum.

**Organização:**  
LEF - Laboratório de Ecologia Florestal da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO  
GEASUR - Grupo de Estudos em Educação Ambiental desde el SUR da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Escola Municipal Jornalista Brito Broca

**Comissão Organizadora**  
Prof. Dr. Daniel Fonseca de Andrade – LEF/GEASUR/UNIRIO  
Tainá Figueroa Figueiredo – LEF/UNIRIO  
Aline Silva Machado – LEF/UNIRIO

**UNIRIO**  
Laboratório de Ecologia Florestal  
UNIRIO

**GEASUR**  
Grupo de Estudos em Educação Ambiental desde el SUR da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

**RIO PRESBITERA**  
Associação  
E.M. Jornalista Brito Broca

**Fórum**  
"Olhares sobre a Formiga"

Local: Escola Municipal Jornalista Brito Broca – Morro da Formiga, RJ

Data: 07/11/2015  
Horário: 9:00 – 12:00

Laboratório de Ecologia Florestal  
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO.  
[contato.lef.unirio@gmail.com](mailto:contato.lef.unirio@gmail.com)  
Endereço: Av. Pasteur, 458, Lab. 401, Urca.

Figura 2: Parte externa do panfleto usado para divulgação do Fórum, distribuído para os participantes.

Os palestrantes convidados e os temas sugeridos para suas falas foram os seguintes: o pesquisador e coordenador do LEF e o morador líder do Mutirão Reflorestamento foram convidados para abrir o evento com uma apresentação de contextualização do programa “Mutirão Reflorestamento” e do projeto “Reflora”, por ser a razão pela qual o laboratório passou a atuar no Morro; uma das lideranças da comunidade, para contar a história de lutas gerais e ambientais da comunidade; um morador e membro de uma das Sociedades de Água da comunidade, para falar sobre essas formas de organização social; e uma professora da E.M. Jornalista Brito Broca, para apresentar as atividades relacionadas a meio ambiente desenvolvidas na escola, e o seu olhar sobre a comunidade.

As falas dos habitantes e dos profissionais que atuam na comunidade foram alternadas com as dos pesquisadores e estudantes da UNIRIO: um estudante do curso de História foi convidado para apresentar o seu trabalho de conclusão do curso sobre a história ambiental da comunidade da Formiga; um mestrando em Educação, para apresentar sua pesquisa sobre as Sociedades de Água; um cientista ambiental, para apresentar o seu trabalho sobre a arborização urbana do Morro; e duas pesquisadoras e educadoras do LEF, para compartilhar o estudo sobre as percepções ambientais dos moradores da comunidade e as ações de Educação Ambiental desenvolvidas na escola pelos extensionistas do laboratório.

## RESULTADOS

Participaram do Fórum 32 pessoas provenientes da UNIRIO, da Escola, da comunidade, da Associação de Moradores, de uma universidade privada local, da Secretaria Municipal da Educação, do projeto “Mutirão Reflorestamento”, de uma Sociedade de Água, de ONGs, além de algumas crianças estudantes da escola que, ao perceberem a movimentação, pediram para participar.

Devido a questões pessoais, dois dos palestrantes convidados não puderam comparecer ao evento. O representante da Secretaria Municipal de Meio Ambiente justificou antecipadamente a sua ausência, e o morador convidado para expor sobre as Sociedades de Água foi substituído por outro, também membro de uma dessas organizações. Além disso, ao final das falas foi aberto um espaço extra para a exposição de uma participante sobre o tema “Animais Sencientes”. De forma resumida, foram feitas as seguintes exposições:

- O pesquisador/coordenador do LEF/UNIRIO e o morador líder do reflorestamento local abordaram a influência do reflorestamento na prevenção de deslizamentos de terra, os serviços ambientais fornecidos pela mata em desenvolvimento e o estado ecológico atual da área. As duas falas foram diferenciadas em suas abordagens e nas motivações dos palestrantes para participar do “Mutirão de Reflorestamento” e do projeto “Reflora”;

- O relato da moradora e liderança local foi baseado em sua vivência pessoal dentro da comunidade. Ela buscou contar a história da Formiga a partir de sua militância e engajamento nos projetos de construção social do local. A questão ambiental permeou sempre a sua intervenção, e por isso sua fala estabeleceu um diálogo direto com o trabalho apresentado posteriormente, sobre a história ambiental da Formiga, pelo estudante de graduação em História. Sua apresentação se deu a partir dos registros da ocupação do Morro e abordou também as influências dessa ocupação nos dias atuais.

- O morador que é pessoalmente envolvido com uma “Sociedade da Água” abordou a história dessas organizações e especificamente de uma da qual é sócio, enfocando o trabalho coletivo de gerenciamento da água no local, o funcionamento

e as dificuldades enfrentadas no dia a dia pelas sociedades, e a importância social das mesmas na comunidade. As “Sociedades da Água” também foram o objeto da fala do mestrando em Educação, que se ateu na importância dessa forma de gestão hídrica para o empoderamento individual e coletivo de moradores, coesão social e manutenção da identidade local.

- A equipe da E.M Jornalista Brito Broca fez uma apresentação sobre processos de criação de atividades pedagógicas na escola e sobre a importância da incorporação de temas ambientais locais nos trabalhos com as crianças em sala de aula.
- O Cientista Ambiental apresentou os resultados do seu trabalho de conclusão de curso sobre o mapeamento da diversidade arbórea urbana existente na comunidade, enfatizando a importância desses resultados na gestão da cobertura vegetal do local.
- As pesquisadoras e educadoras do LEF/UNIRIO apresentaram os resultados de uma pesquisa sobre a percepção socioambiental e a relação dos moradores da comunidade com o reflorestamento, e as ações de Educação Ambiental do projeto de extensão “Aprender brincando com a Natureza” realizadas com as crianças e professoras da escola.



Figura 3: Roda de conversa entre os participantes ao final do evento.

Ao final das apresentações, em um clima já de desaceleração e de um pouco mais de informalidade, uma conversa emergiu espontaneamente entre os participantes, e abordou questões ambientais e políticas da comunidade (Figura 3). A conversa convergiu para o estado do saneamento básico e, mais especificamente, para questões relacionadas ao serviço público insuficiente de coleta de lixo e à má qualidade da água do Rio Cascata, que “corta” a Formiga. Também, a conversa resgatou programas e projetos de saneamento já realizados pelo poder público no Morro, como o “Guardiões dos Rios” e o “Gari Comunitário”, com resultados práticos bastante sensíveis, que haviam sido descontinuados. Da mesma maneira, foi lembrada a existência, no passado, de uma rede de instituições e lideranças locais (escola, posto de saúde, creches, Associação de Moradores e outros) que lidava coletivamente com questões da Formiga e que precisava ser retomada. Essa necessária re-união dos atores visaria ao fortalecimento político da comunidade para, além de outras coisas, reivindicar, junto ao poder público, o cumprimento pleno do seu papel na comunidade, tal qual é exercido no “asfalto”, como também para a definição de ações coletivas próprias que tivessem como objetivo o bem comum local. Ao final da conversa, foi sugerida a realização de um novo encontro, ainda em 2015, com o objetivo de se iniciar o reestabelecimento dessa rede.

## DESDOBRAMENTOS DO FÓRUM

Os resultados do Fórum transcenderam as intenções iniciais. Além de cumprir com seus objetivos previamente propostos, de compartilhar projetos de pesquisa, extensão, escolares e da comunidade, entre os participantes; de dar um 'retorno' à comunidade dos projetos da universidade realizados na localidade; de promover o 'confronto' de saberes; e o 'deslocamento' da universidade; novas iniciativas foram concebidas ainda durante a sua realização ou por conta dela. Esses 'desdobramentos', que confirmam a importância da iniciativa, serão abordados abaixo.

### Desdobramentos na escola:

A partir do olhar da escola Jornalista Brito Broca, o Fórum se constituiu como um importante espaço de interação e compartilhamento de pesquisas, projetos, estudos e, também, identificação de lideranças socioambientais locais. Um desdobramento do Fórum na escola que pode ser mencionado aqui foi a definição, ainda durante o evento, do Rio Cascata como tema de planejamento da escola para o ano de 2016. Essa decisão, consonante com a intenção da escola de 'trazer a comunidade' para o seu Projeto Político Pedagógico, foi inspirada pela percepção, fortalecida durante o evento, da centralidade das condições ambientais do rio para vida da comunidade, e de como esse assunto poderia ser objeto para iniciativas pedagógicas relativas a várias séries.

Um segundo desdobramento, ainda no ano de 2015, foi a apropriação do tema da poluição do rio Cascata por uma das professoras e o desenvolvimento do mesmo com a sua turma. No caso, os estudantes foram solicitados a buscar com os seus familiares informações sobre o passado do rio e posteriormente gravaram depoimentos. Por fim, construíram uma música em forma de RAP, para a sua preservação. Essa música, cujo vídeo foi também gravado com os estudantes, foi apresentada em uma reunião de pais em dezembro, e depois para os outros professores da escola no Centro de Estudos em março de 2016. Sendo assim, o Fórum reforçou na escola a importância de uma Educação Ambiental que instigue estudantes a ver o mundo e a comunidade ao seu redor não mais como uma simples passagem, onde não têm nenhuma responsabilidade, mas como cidadãos conscientes e capazes de transformar a realidade em que vivem.

### Desdobramentos na comunidade:

Ao final do Fórum, na roda espontânea de conversa que se deu após as apresentações, foi marcada uma reunião, ainda em dezembro de 2015, com as lideranças comunitárias. Estiveram presentes nessa reunião o vice-presidente da Associação de Moradores do local, educadores e pesquisadores da UNIRIO, e representantes da escola. A intenção da reunião foi a construção de articulações com outras lideranças da comunidade, além da retomada da parceria com o Centro Municipal de Saúde Professor Júlio Barbosa. A intenção era de reunir essas lideranças para estabelecer estratégias tanto para cobrar o poder público quanto ao cumprimento de seu papel no saneamento básico da comunidade, principalmente no tocante à questão da gestão de resíduos sólidos, como também criar iniciativas próprias para lidar com a situação.

Por conta dessa aproximação, a equipe da universidade foi convidada, em janeiro de 2016, para participar de uma reunião nesse Centro de Saúde, convocada pelo seu novo gestor. Entre outras coisas, o encontro teve como fim o compartilhamento, com a população e as lideranças presentes, da situação do saneamento básico local e a relação dessa situação com epidemias emergentes no momento, como a Dengue, a Chikungunya e a Zika. Essa reunião possibilitou o contato dos educadores do LEF com outras lideranças e moradores da comunidade e deflagrou um processo de aproximação a ser reforçado ao longo de todo o ano de 2016.

### Desdobramentos na UNIRIO:

Já para o grupo de pesquisa-ação de Educação Ambiental do LEF, os desdobramentos do Fórum levaram à ampliação de sua atuação na comunidade. Após três anos trabalhando exclusivamente no ensino formal, por meio do projeto de extensão universitária “Aprender brincando na Natureza”, o grupo desenhou um segundo projeto para o local, desta vez de gestão ambiental comunitária, o “Articulação-Ação: Gestão Local e fortalecimento Comunitário”. Esse novo projeto, que se iniciou em 2016, tem como objetivos principais colaborar com a gestão ambiental e promoção do saneamento básico no morro da Formiga e articular e mediar os atores locais acerca das demandas socioambientais da comunidade, a gestão de resíduos sólidos e poluição hídrica. Assim, para além do trabalho com e na escola, o LEF passou a se comprometer também com o universo informal, para pensar a gestão da comunidade coletivamente com as lideranças locais.

Para gerenciar esses dois projetos de forma integrada, o Laboratório criou também o Programa “Tecendo Saberes: Escola e Comunidade na Gestão Ambiental local”, que tem como objetivo colaborar com o fortalecimento do tecido dialógico na comunidade em torno de questões socioambientais, tendo como base a construção de políticas públicas e ações comunitárias. Com isso, ampliou-se o envolvimento do LEF com as questões e as instituições da comunidade, potencializando os seus trabalhos tanto com relação ao aumento do número de estudantes extensionistas envolvidos com a comunidade quanto em ações que têm implicações não apenas para o local como também na formação acadêmica destes.

Um terceiro desdobramento ocorrido na UNIRIO como consequência direta do Fórum foi uma maior aproximação entre o LEF e o GEASUR, dois grupos de pesquisa da instituição, de escolas diferentes (Instituto de Biociências e a Escola de Educação, respectivamente), que atuam com Educação Ambiental, que tinham uma intenção latente de reunião, mas que nunca tinham realizado esse intuito em um projeto comum. O Fórum permitiu isso e iniciou a pavimentação de um caminho para trabalhos conjuntos mais continuados no futuro.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como colocado acima, o Fórum “Olhares sobre a Formiga” teve como objetivo compartilhar as iniciativas de pesquisa e extensão realizadas na comunidade pela UNIRIO, de projetos de Educação desenvolvidos pela escola local e de ações socioambientais da comunidade. Além desse, visou também a proporcionar um retorno das ações acadêmicas realizadas lá, e propiciar um ambiente para um encontro entre o conhecimento acadêmico com o não acadêmico. A ideia era promover uma oportunidade para o florescimento de uma ‘ecologia de saberes’ conforme proposta por Boaventura de Souza Santos, envolvendo a universidade, a escola e a comuni-

dade. A construção deste texto possibilitou o aprofundamento das análises realizadas sobre o Fórum registradas nos Relatórios de Ação entregues a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura ao final de 2015. Nessa nova avaliação, alguns pontos negativos e outros positivos sobre o evento foram identificados e estão destacados abaixo:

### Aspectos negativos

O primeiro aspecto que pode ser considerado negativo diz respeito ao formato acadêmico com o qual o evento foi estruturado. Apesar de a organização não ter definido um modelo específico para a apresentação das falas, todos os palestrantes provenientes da UNIRIO, além da escola, optaram pelo formato de seminário, utilizando projeção audiovisual. Esse estilo não foi adotado pelos moradores da comunidade, que fizeram exposições mais informais. Essa diferença, de certa forma, manteve o distanciamento existente entre esses dois universos e não colaborou para uma maior interação entre eles. Essa questão da formalidade do evento pode ser vista, de fato, no seu próprio nome, “Fórum”, palavra pouco usual em uma comunidade e que não enuncia a intenção real da iniciativa tanto quanto, por exemplo, a palavra “encontro”. Essa questão havia sido identificada poucos dias antes do evento, mas como os materiais de divulgação já estavam prontos, o nome acabou por ser mantido.

Outro aspecto negativo sentido pelos organizadores foi a ausência de alguns de seus convidados, entre eles lideranças da comunidade e o representante da Secretaria Municipal de Meio Ambiente. Esses não comparecimentos foram sentidos porque são pessoas que representam instituições importantes com atuação no local, e cuja presença teria trazido ainda mais experiências para o evento.

### Aspectos positivos

Além do cumprimento dos objetivos previstos, foi considerada como um aspecto positivo do evento a aproximação entre universidade, escola e lideranças socioambientais da comunidade. Essa interação ocorreu não só no dia do evento, mas também ao longo de sua construção, e possibilitou melhor compreensão sobre os problemas e demandas da comunidade. Essa proximidade motivou, também, a iniciativa da defesa de um trabalho de conclusão do curso de Bacharelado em Ciências Ambientais, cujo tema estava relacionado à comunidade, na própria escola, tendo como público, inclusive, suas professoras, o que possibilitou mais um espaço de compartilhamento do conhecimento gerado pela universidade com professoras e outras profissionais do local.

Outro aspecto identificado como positivo com a realização do Fórum foi o seu valor formativo para aos estudantes da UNIRIO, uma vez que tiveram a oportunidade de apresentar suas pesquisas para moradores, alguns dos quais fizeram parte dos seus trabalhos, e ouvir suas opiniões. A ocorrência de tal diálogo é incomum no meio acadêmico, e menos ainda quando se considera que ele foi realizado no ambiente desses sujeitos, e não no dos pesquisadores.

Por fim, um terceiro ponto positivo a ser destacado foi a emergência de vários desdobramentos do evento, principalmente relativos ao rio Cascata e às condições de saneamento da comunidade, o que motivou a articulação entre atores da comunidade e da universidade acerca das questões socioambientais locais. O sucesso no alcance dos objetivos propostos e a ocorrência de vários desdobramentos inesperados, também muito positivos, para a escola, a comunidade e a univer-

cidade, atestam a importância que o Fórum “Olhares sobre a Formiga” teve para todos os seus participantes, e justificam a realização de novos encontros do tipo no futuro.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos pelo apoio financeiro da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro pelas bolsas concedidas. Agradecemos também à Secretaria Municipal de Meio Ambiente do Rio de Janeiro pelo apoio financeiro parcial e à Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro pelo apoio institucional.

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Lucas Santa Cruz. Uma História Ambiental da comunidade da Formiga, Zona Norte do Rio de Janeiro: apropriação e autogerenciamento de recursos naturais. Monografia (Bacharelado e licenciatura em História). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, RJ, 2015.

FIGUEIREDO, Tainá Figueroa; PINHEIRO, Víctor Hugo dos Santos; MACHADO, Aline Silva; ZAÚ, André Scarambone. Aprender brincando com a Natureza: educação ambiental em escolas municipais do Rio de Janeiro, ciclo de 2013. In: Encontro de Iniciativas Ambientais Internas e Externas à UNIRIO, 5., 2014, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: UNIRIO, 2014.

FIGUEIREDO, Tainá Figueroa; MACHADO, Aline Silva; ANDRADE, Daniel Fonseca de. Diagnóstico socioambiental na comunidade do Morro da Formiga - olhares sobre o reflorestamento. In: Encontro de Iniciativas Ambientais Externas e Internas à UNIRIO, 6., 2015, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: UNIRIO, 2015. 113-121 p.

LEF, Laboratório de Ecologia Florestal da UNIRIO. Restauração ecológica em áreas de reflorestamento - REFLORA. 2012 (Mimeo).

MARTINS, Gustavo Alves Cunha. Importância ecológica das favelas: Arborização no Morro da Formiga, Rio de Janeiro, RJ. Monografia (Bacharelado em Ciências Ambientais). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, RJ, 2015.

SANTOS, Boaventura de Sousa. A universidade do Século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória. São Paulo: Cortez, 2004. 120 p.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências. Revista Crítica de Ciências Sociais, 63, 2002. p. 237 - 280.

SILVA, Júlio Vitor Costa da. Sociedades de água do morro da Formiga: Subsídios para Educação Ambiental de base comunitária e ecologia de saberes em uma favela carioca. 2016. 108f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, RJ, 2016.

SMAC, Secretaria Municipal de Meio Ambiente. Prefeitura do Rio de Janeiro, 2013. Coordenadoria de Recuperação Ambiental. Disponível em <<http://www.rio.rj.gov.br/web/smac/recuperacao-ambiental>>. Acessado em 24 de abril de 2016.

UPP, Unidade de Polícia Pacificadora. Programa de Reflorestamento Equilibra Paisagem do Morro Da Formiga. Subsecretaria de Comunicação Social do Estado do Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <<http://www.rj.gov.br/web/imprensa/exibeconteudo?article-id=2296542>>. Acessado em 24 de abril de 2016.

**Data de submissão: 30/09/2016**

**Data de aceite: 16/10/2016**





# Foro “Olhares sobre a Formiga”: consideraciones teórico epistemológicas y relato de la experiencia

“Olhares sobre a Formiga” Forum: theoretical and epistemological considerations and experience account

*Tainá Figueroa Figueiredo*  
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
tainaff12@gmail.com

*Natália Helena Ribeiro Chaves*  
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
helenanatalia@yahoo.com.br

*Angela Josefa Almeida Guedes*  
Escola Municipal Jornalista Brito Broca/Secretaria Municipal de Educação  
emjbroca@rioeduca.net

*Marise de Oliveira Motta*  
Escola Municipal Jornalista Brito Broca  
emjbroca@rioeduca.net

*Maria Lucia Salatiel Braga*  
Escola Municipal Jornalista Brito Broca  
emjbroca@rioeduca.net

*Daniel Fonseca de Andrade*  
Professor Doutor do Departamento de Ciências do Ambiente da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
daniel.andrade@unirio.br

## RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo presentar los presupuestos epistemológicos y el proceso de creación, ejecución y los desdobles del Foro “Olhares sobre a Formiga”, realizado en la comunidad del Morro da Formiga, localizada en la zona norte de la ciudad de Río de Janeiro, RJ, con iniciativa del Laboratorio de Ecología Forestal de la Universidad Federal del Estado de Río de Janeiro. Los objetivos del Foro fueron: promocionar la compartida de proyectos y acciones desarrolladas en la comunidad; dar retorno de las acciones académicas realizadas allá; y confrontar conocimiento académico con no académico. Este texto aborda el recorrido epistemológico que basó la concepción del evento, su formato, resultados y desdobles, y teje un análisis crítico sobre la iniciativa. Se concluye que el Foro atingió sus objetivos propuestos y más, pues generó desdobles positivos en la escuela, en la comunidad y en la universidad, que justifican su continuidad.

*Palabras clave: Ecología de saberes; Comunidad del Morro da Formiga; Foro “Olhares sobre a Formiga”.*

## ABSTRACT

The objective of this paper is to outline the epistemological assumptions, the creation and execution process, and the unfoldings in the aftermath of the “Olhares sobre a Formiga” Forum, carried out at the Community of “Morro da Formiga”, located in the North of the city of Rio de Janeiro, under the initiative of the Laboratory of Forest Ecology of the Federal University of the State of Rio de Janeiro. The Forum’s main objectives were to promote the sharing of projects and actions carried out in the community; to feed it back with the academic actions developed there; and to confront academic and lay knowledge. This piece approaches the epistemological path which led to the event’s conception, its programme, outcomes and unfoldings, and makes a critical analysis as to the initiative as a whole. We conclude that the Forum achieved its tasks and generated positive unexpected unfoldings for the school, for the community and for the university, which altogether justify its continuation in the future.

*Key-words: Ecology of Knowledges; Community of Morro da Formiga; “Olhares sobre a Formiga” Forum.*

## INTRODUCCIÓN

De acuerdo con Santos (2004), la universidad, principalmente la pública, pasa por un momento de crisis, caracterizada por la conjunción de tres otras crisis subyacentes: de hegemonía, de legitimidad, y una crisis institucional. Según el autor, la crisis de hegemonía viene de la pérdida de una especie de “monopolio” de las universidades como instituciones de enseñanza superior y productoras de investigación. La de legitimidad es provocada por la creciente contradicción entre su papel histórico elitista del acceso a sus bancos y la demanda de apertura a las clases populares. Por fin, la crisis institucional se origina de la contradicción existente entre las demandas por autonomía, por un lado, y la presión, por otro, de someterlas a una lógica de eficacia, productividad y responsabilidad social, común al universo empresarial.

En ese contexto, el autor sugiere que el fortalecimiento de la legitimidad social de la universidad es fundamental para la reversión de esa crisis y enfatiza que ese fortalecimiento está directamente relacionado a su democratización. Como camino, entre otras cosas, Santos (IBID) indica el emprendimiento de iniciativas universitarias comprometidas con la cuestión social, con la ampliación de la democracia, con la defensa de culturas diversas y contra la degradación ambiental, por medio de acciones de investigación, extensión, formación y de su propia organización.

En esas iniciativas, el autor destaca todavía la importancia de las formas de aproximación de sus instituciones de enseñanza superior con la sociedad, realizando la opción, por ejemplo, por la investigación acción, que es una modalidad de investigación políticamente engajada tanto con el territorio como con los sujetos inseridos en ello y por la ecología de saberes, que está íntimamente relacionada a la investigación acción y que tiene como objetivo la construcción de espacios de diálogo en los cuales conviviam saberes académicos y los legos, no occidentales (o occidentalizados), populares y tradicionales.

La importancia que el autor atribuye a esas formas de aproximación entre la universidad y la sociedad está pegada a la necesidad de resignificación del histórico papel colonialista en el Occidente y de la retomada de la “confianza epistemológica” (SANTOS, 2004, p. 56) en ciencia, frente la innegable participación de ésta como legitimadora de lógicas, proyectos y narrativas que dejaron y dejan consecuencias perversas y visibles, muchas veces de forma claramente selectiva, para muchos pueblos, culturas y comunidades. Además, la perspectiva del autor también está relacionada a la falta de confianza decurrente de la percepción de que, al contrario de lo que se esperaba, la ciencia no es capaz de resolver varios de los problemas actualmente existentes, muchos de los cuales fue parte de su creación.

Así, los principios contenidos en su investigación acción y en la ecología de saberes serían posibilitadores de la sustitución de la “monocultura del saber” (SANTOS, 2002, p. 250) por relaciones epistemológicamente más justas, fomentadoras de solidaridad y capacitadoras de los sujetos implicados como coproductores de conocimiento.

Además de la investigación, Santos (2004) resalta también, en su texto, la posición central de la extensión universitaria como forma de aproximación con la sociedad. Para el autor, el interés de la universidad con cuestiones específicas que afectan grupos específicos de la sociedad es una manera de atribuirse fin público a esas instituciones y a la actuación junto a escuelas públicas, siendo una forma de crear coherencia entre los discursos de democratización y las elecciones de los rumbos a ser tomados por la academia.

Es con ese trasfondo teórico/epistemológico que emergió el Foro “Olhares sobre a Formiga”, realizado en el día siete de noviembre de 2015 en la Escuela Municipal Perodista Brito Broca, en el Morro da Formiga, localizado en el barrio Tijuca, zona norte de la ciudad de Rio de Janeiro. La idea del Foro nació dentro del Laboratorio de Ecología Forestal (LEF) de la Universidad Federal del Estado de Rio de Janeiro (UNIRIO) y su contexto histórico será presentado a seguir.

## LOS ANTECEDENTES

Para que se comprenda la inserción del LEF en la comunidad del Morro da Formiga, es necesario que se conozca el programa “Mutirão Reflorestamento”, realizado actualmente por la Coordinación de Recuperación Ambiental de la Secretaría Municipal de Medio Ambiente de Río de Janeiro en ambientes naturales de la ciudad (LEF, 2012). El programa “Mutirão Reflorestamento” es una iniciativa que visa promover la recuperación de ambientes degradados y contener la ocupación urbana desordenada y en áreas de riesgo de deslizamientos, priorizando la mano de obra local en la ejecución del trabajo en diferentes regiones del municipio (SMAC, 2013). Ese programa está presente en aproximadamente 150 comunidades de la ciudad (UPP, 2015). En 2013, cerca de 30 años después del inicio de la reforestación en el local, LEF inició el proyecto “Reflora”, que visaba estudiar la evolución ecológica del área en recomposición, así como los impactos socio ambientales del proyecto junto a la comunidad.

Con el inicio del “Reflora” en la comunidad, otros proyectos del LEF fueron también direccionados para ser desarrollados en el local. El proyecto de extensión “Aprender Brincando com a Natureza: Educação Ambiental em Escolas Municipais do Rio de Janeiro”, que desarrolla acciones lúdicas educativas sobre temas socio ambientales contextualizados a la realidad de los estudiantes y que es realizado desde 2008 en escuelas públicas (FIGUEIREDO, PINHEIRO, MACHADO y ZAÚ, 2014), fue transferido en 2013 para la Escuela Municipal Periodista Brito Broca. Además, la comunidad de Formiga se tornó objeto de investigaciones de otros estudiantes de grado asociados al Laboratorio, interesados en arborización urbana (MARTINS, 2015), percepción socio ambiental de los vivientes (FIGUEIREDO, MACHADO y ANDRADE, 2015), y la historia ambiental del Morro (BRASIL, 2015), como también de un magister del Programa de Posgrado en Educación de UNIRIO, con enfoque en las “Sociedades da Água” (SILVA, 2016). Pese a la proximidad física entre esos investigadores y extensionistas, algunos asociados al mismo laboratorio y otro en el mismo campus de la universidad, hubo poco o ningún diálogo entre esas iniciativas. Así, se pensó inicialmente en la realización de un encuentro informal dentro del propio laboratorio involucrando esos actores, con el objetivo de propiciar un mero compartido de las experiencias y del conocimiento generado.

Sin embargo, los deseos sobre la necesidad de democratización de la universidad, conforme abordado en la introducción de este artículo, así como las ganas de compartir con la comunidad los procesos y resultados de los trabajos realizados allá, llevaron el grupo a contemplar un encuentro en el propio Morro da Formiga. Principalmente la intención de favorecer un ambiente de ecología de saberes llevó la propuesta del Foro a su formato final, en que presentaciones académicas serían alternadas con presentaciones de representantes de la propia comunidad y de la escuela local, sobre temas afines.

En fin, esa iniciativa extensionista se configuró, a la vez, en una acción de compartir entre todos los participantes que estaba siendo hecho en términos de investigación y extensión (por la universidad), de educación (por la escuela local) y de acciones realizadas (por la comunidad); un retorno para la comunidad de las acciones académicas realizadas allá; y un “conflicto”<sup>1</sup> del conocimiento académico con lo no académico. Subyacente a todo eso, la propuesta del encuentro con el “otro”, el desafío de la comunicación entre diferentes culturas y vivencias y el desplazamiento de la universidad de su lugar de comodidad, el “asfalto”, para el “cerro”<sup>2</sup>.

1 Se comprende aquí la palabra conflicto no por su significado más común, indicando una oposición negativa o todavía una pelea, pero como un encuentro entre diferentes.

2 La oposición cerro x asfalto es popularmente usada por los habitantes de las comunidades (morro) de la ciudad del Río de Janeiro para referirse a quien no vive en la comunidad (asfalto). Esas expresiones enfatizan las desigualdades sociales y la influencia del relieve de la ciudad, pues la mayoría de las comunidades de la ciudad está ubicada en cerros.

Además de esos objetivos, la realización de un Foro en una comunidad cumpliría también con otras intenciones teórico epistemológico del grupo propo- nente. La comunidad del Morro da Formiga, pese que exista hace más de cien años, es relatada poquíssimas veces en referencias bibliográficas formales (BRASIL, 2015), y aún así de forma pasajera, siempre vista ‘de afuera para dentro’. No fueron en- contrados, por las investigaciones contempladas en Brasil (2015), materiales bibli- ográficos producidos por los propios habitantes.

Eso refleja tanto el carácter colonizador de la ciencia (el investigador es “de afuera”) como, en una escala menor, lo que Santos (2002) denomina Sociología de las Ausencias, que es aquella que, al deslegitimar el conocimiento producido en locales periféricos y frágiles, lo desecha como no existente, o como una alterna- tiva inviable al conocimiento hegemónico. Así, el conocimiento otro que no lo de los tradicionales centros de producción es reconocido como no existente, no por no existir, pero porque su inexistencia es resultado de un proyecto activo que, al invalidarlo, lo trata como inexistente. En ese caso, la idea del Foro sería también la de colaborar con la transformación de ese conocimiento local, “ausente” para el mundo hegemónico, tornándolo “presente” (p. 246), de cierta manera “legitiman- do” el protagonismo y el conocimiento local para la propia comunidad y frente a la sociedad.

Pese se reconozca que un encuentro entre academia, escuela y comunidad, fomentado por la primera, pudiese generar una expectativa muy grande cuanto a un eventual papel de responsabilidad de la universidad con la orquestación de posibles pasos siguientes y con cuestiones que viniesen a emerger del encuentro, fue hecho un gran esfuerzo en el sentido de aclarar que el Foro tendría un fin en sí mismo, meramente visando al cumplimiento de los objetivos trazados. Cualquier desdoble o acción futura, dependería de una organización colectiva en la cual la universidad se pondría como un actor más, contribuyendo a partir de sus propias vocaciones.

A partir de esa perspectiva, el Foro fue organizado. De una iniciativa ex- clusiva del LEF, recibió también apoyo del Grupo de Estudios de Educación Ambien- tal “desde El Sur”, el GEASUR, de UNIRIO, de la Escuela Municipal Periodista Brito Broca y de un agente de Salud del Centro Municipal de Salud Profesor Júlio Barbosa, que colaboró con la divulgación.

De hecho, la recepción de la escuela<sup>3</sup> a la idea del Foro fue tan buena que ella acabó por tornarse una colaboradora fundamental. En el final, ella se puso como la sede del evento, colaboró para la organización de invitaciones y invitados, para a divulgación del evento para la comunidad y para la Secretaría Municipal de Edu- cación, forneció equipamientos y materiales y colaboró con la organización en el día del Foro en sí.

Otro aspecto interesante y coincidente en relación a la proposición del Foro para la escuela fue el hecho de ella estar, en el momento de la propuesta, en pleno proceso de revisión de su Proyecto Político Pedagógico y con la intención de incorporar mejor, en su nueva versión, cuestiones locales. Así, a realización de un Foro involucrando universidad, escuela y comunidad vendría completamente al en- cuentro de esos propósitos político pedagógicos.

A seguir será presentado el relato de realización del Foro “Olhares sobre a Formiga”, realizado con colaboración entre el LEF, el GEASUR y la Escuela Muni- cipal Periodista Brito Broca.

---

3 Nos referimos aquí a varias posiciones dentro de la escuela, la directora, coordinadoras pedagógicas y algunas profesoras.

## EL EVENTO

Como resaltado anteriormente, el Foro “Olhares sobre a Formiga” fue realizado en la Escuela Municipal Periodista Brito Broca, ubicada en la comunidad del Morro da Formiga. El formato del evento, cuya programación fue divulgada por un cartel expuesto en la puerta de la escuela (Figura 1) y la distribución de panfletos (Figura 2), contempló charlas de los investigadores de la UNIRIO, de los habitantes y de representantes de la escuela. La intención fue de, en la medida del posible, “comparar” miradas de habitantes/profesionales de la comunidad e de investigadores sobre temas comunes. Por cuenta de limitaciones de tiempo, fue previamente establecido que cada intervención se daría por cerca de 15 minutos. Después de la octava charla, un intervalo fue hecho para permitir interacciones entre los participantes, en medio a una merienda compartida y una presentación musical con estudiantes de UNIRIO. El evento se dio entre las nueve y las catorce horas de un sábado.



Figura 1: Cartel de divulgación del Foro.



Figura 2: Parte externa del panfleto usado para divulgación del Foro, distribuido para los participantes.

Los ponientes invitados y los temas sugeridos para sus ponencias fueron los siguientes: el investigador y coordinador del LEF y el líder del “Mutirão Reflorestamento” fueron invitados para abrir el evento con una presentación de contextualización del programa “Mutirão Reflorestamento” y del proyecto “Reflora”, por ser la razón por la cual el laboratorio pasó a actuar en el Morro; una de las liderazgos de la comunidad, para contar la historia de luchas generales y ambientales de la comunidad; un habitante y miembro de una de las Sociedades de Agua de la comunidad, para hablar sobre esas formas de organización social; y una profesora de la E.M. Periodista Brito Broca, para presentar las actividades relacionadas a medio ambiente desarrolladas en la escuela y su mirada sobre la comunidad.

Las ponencias de los habitantes y de los profesionales que actúan en la comunidad fueron alternadas con las de los investigadores y estudiantes de UNIRIO: un estudiante del curso de Historia fue invitado para presentar su trabajo de conclusión del curso sobre la historia ambiental de la comunidad de Formiga; un estudiante de maestría en Educación, para presentar su investigación sobre las Sociedades de Agua; un científico ambiental, para presentar su trabajo sobre la arborización urbana del Morro; y dos investigadoras y educadoras del LEF, para compartir el estudio acerca de las percepciones ambientales de los habitantes de la comunidad y las acciones de Educación Ambiental desarrolladas en la escuela por los extensionistas del laboratorio.

## RESULTADOS

Participaron del Foro 32 personas provenientes de UNIRIO, de la Escuela, de la comunidad, de la Asociación de Habitantes, de una universidad privada local, de la Secretaría Municipal de Educación, del proyecto “Mutirão Reflorestamento”, de una Sociedad de Agua, de ONGs, además de algunos niños estudiantes de la escuela que, al percibieren la movilización, pidieron para participar.

Debido a cuestiones personales, dos de los ponentes invitados no pudieron comparecer al evento. El representante de la Secretaría Municipal de Medio Ambiente justificó anticipadamente su ausencia y el habitante invitado para exponer sobre las Sociedades de Agua fue sustituido por otro, también miembro de una de esas organizaciones. Además, al final de las charlas fue abierto un espacio extra para la exposición de una participante sobre el tema “Animales Sencientes”. De forma resumida, fueron hechas las siguientes exposiciones:

- El investigador/coordinador del LEF/UNIRIO y el líder de la reforestación local abordaron la influencia de la reforestación en la prevención de deslizamientos de tierra, los servicios ambientales fornecidos por la mata en desarrollo y el estado ecológico actual del área. Las dos charlas fueron diferenciadas en sus abordajes y en las motivaciones de los ponentes para participar del “Mutirão de Reflorestamento” y del proyecto “Reflora”;
- El relato de la habitante y líder local fue basado en su vivencia personal dentro de la comunidad. Ella buscó contar la historia de la Formiga a partir de su militancia y participación en los proyectos de construcción social del local. La cuestión ambiental permeó siempre su intervención, y por eso su charla estableció un diálogo directo con el trabajo presentado posteriormente, sobre la historia ambiental de la Formiga, por el estudiante de grado en Historia. Su presentación se dio a partir de los registros de la ocupación del Morro y abordó también las influencias de esa ocupación en los días actuales.
- El habitante que es personalmente involucrado con una “Sociedad del Agua” abordó la historia de esas organizaciones y específicamente de una de la cual

es socio, enfocando el trabajo colectivo de gerenciamiento del agua en el local, el funcionamiento y las dificultades enfrentadas a diario por las sociedades, y la importancia social de las mismas en la comunidad. Las “Sociedades del Agua” también fueron objeto de charla del estudiante de maestría en Educación, que se atuvo en la importancia de esa forma de gestión hídrica para el empoderamiento individual y colectivo de habitantes, cohesión social y mantenimiento de la identidad local.

- El equipo de la E.M Periodista Brito Broca hizo una presentación sobre procesos de creación de actividades pedagógicas en la escuela y sobre la importancia de la incorporación de temas ambientales locales en los trabajos con los niños en aula.

- El Científico Ambiental presentó los resultados de su trabajo de conclusión de curso sobre la catalogación de la diversidad arbórea urbana existente en la comunidad, enfatizando la importancia de esos resultados en la gestión de la cobertura vegetal del local.

- Las investigadoras y educadoras del LEF/UNIRIO presentaron los resultados de una investigación sobre la percepción socio ambiental y la relación de los habitantes de la comunidad con la reforestación y las acciones de Educación Ambiental del proyecto de extensión “Aprender brincando com a Natureza” realizadas con los niños y profesoras de la escuela.



Figura 3 - Rueda de conversa entre los participantes al final del evento.

Al final de las presentaciones, en un clima ya de desaceleración y de un poco más de informalidad, una conversa emergió espontáneamente entre los participantes y abordó cuestiones ambientales y políticas de la comunidad (Figura 3). La conversa convergió para el estado del saneamiento básico y, más específicamente, para cuestiones relacionadas al servicio público insuficiente de colecta de basura y a la mala calidad del agua del Río Cascata, que “corta” Formiga. También, la conversa rescató programas y proyectos de saneamiento ya realizados por el poder público en el Morro, como el “Guardiões dos Rios” y el “Gari Comunitário”, con resultados prácticos bastante sensibles, que habían sido descontinuados. De la misma manera, fue recordada la existencia, en el pasado, de una red de instituciones y liderazgos locales (escuela, puesto de salud, guardería, Asociación de Vecinos y otros) que lidiaba colectivamente con cuestiones de la Formiga y que necesitaba ser retomada. Esa necesaria reunión de los actores visaría al fortalecimiento político de la comunidad para, además de otras cosas, reivindicar, junto al poder público, el cumplimiento pleno de su papel en la comunidad, tal cual es ejercido en el “asfalto”, como también para la definición de acciones colectivas propias que tuviesen como objetivo el bien común local. Al final de la conversa, fue sugerida la realización de un nuevo encuentro, todavía en 2015, con el objetivo de iniciarse el restablecimiento de esa red.



## DESDOBLES DEL FORO

Los resultados del Foro trascendieron las intenciones iniciales. Además de cumplir con sus objetivos previamente propuestos, de compartir proyectos de investigación, extensión, escolares y de la comunidad, entre los participantes; de dar un 'retorno' a la comunidad de los proyectos de la universidad realizados en la localidad; de promover el 'conflicto' de saberes; y el 'desplazamiento' de la universidad; nuevas iniciativas fueron concebidas aún durante su realización o por cuenta de ella. Eses 'desdobles', que confirman la importancia de la iniciativa, serán abordados abajo.

### Desdobles en la escuela:

A partir de la mirada de la escuela Periodista Brito Broca, el Fórum se constituyó como un importante espacio de interacción y compartición de investigaciones, proyectos, estudios y, también, identificación de liderazgos socio ambientales locales.

Un desdoble del Foro en la escuela que puede ser mencionado aquí fue la definición, todavía durante el evento, del Río Cascata como tema de planeamiento de la escuela para el año de 2016. Esa decisión, consonante con la intención de la escuela de 'traer la comunidad' para su Proyecto Político Pedagógico, fue inspirada por la percepción, fortalecida durante el evento, de la centralidad de las condiciones ambientales del río para vida de la comunidad, y de cómo ese asunto podría ser objeto para iniciativas pedagógicas relativas a varias series.

Un segundo desdoble, todavía en el año de 2015, fue la apropiación del tema de la polución del río Cascata por una de las profesoras y el desarrollo del mismo con su turma. En el caso, los estudiantes fueron solicitados a buscar con sus familiares informaciones sobre el pasado del río y posteriormente grabaron testimonios. Por fin, construyeron una música en forma de RAP, para su preservación. Esa música, cuyo vídeo fue también grabado con los estudiantes, fue presentada en una reunión de padres en diciembre y después para los otros profesores de la escuela en el Centro de Estudios en marzo de 2016.

Siendo así, el Foro reforzó en la escuela la importancia de una Educación Ambiental que instigue estudiantes a ver el mundo y la comunidad a su alrededor no más como un simple pasaje, donde no tiene ninguna responsabilidad, pero como ciudadanos conscientes y capaces de transformar la realidad en que viven.

### Desdobles en la comunidad:

Al final del Foro, en la rueda espontánea de conversa que se dio después de las presentaciones, fue marcada una reunión, todavía en diciembre de 2015, con los liderazgos comunitarios. Estuvieron presentes en esa reunión el vice presidente de la Asociación de Vecinos del local, educadores e investigadores de UNIRIO y representantes de la escuela. La intención de la reunión fue la construcción de articulaciones con otros liderazgos de la comunidad además de la retomada de cooperación con el Centro Municipal de Salud Profesor Júlio Barbosa. La intención era de reunir esos liderazgos para establecer estrategias tanto para cobrar el poder público como al cumplimiento de su papel en el saneamiento básico de la comunidad, principalmente en lo que toca la cuestión de la gestión de residuos sólidos, como también crear iniciativas propias para lidiar con la situación.

Por cuenta de esa aproximación, el equipo de la universidad fue invitada, en enero de 2016, para participar de una reunión en ese Centro de Salud, convocada por su nuevo gestor. Entre otras cosas, el encuentro tuvo como fin la compartida, con la población y los liderazgos presentes, la situación del saneamiento básico local y la relación de esa situación con epidemias emergentes en el momento, como Dengue, Chikungunya y Zika. Esa reunión posibilitó el contacto de los educadores del LEF con otros liderazgos y habitantes de la comunidad y deflagró un proceso de aproximación a ser reforzado a lo largo de todo el año de 2016.

### Desdobles en UNIRIO:

Ya para el grupo de investigación acción de Educación Ambiental del LEF, los desdobles del Foro llevaron a la ampliación de su actuación en la comunidad. Después de tres años trabajando exclusivamente en la enseñanza formal, por medio del proyecto de extensión universitaria “Aprender brincando na Natureza”, el grupo dibujó un segundo proyecto para el local, ahora de gestión ambiental comunitaria, el “Articula-Ação: Gestão Local e fortalecimento Comunitário”. Ese nuevo proyecto, que se inició en 2016, tiene como objetivos principales colaborar con la gestión ambiental y promoción del saneamiento básico en el morro Formiga y articular y mediar los actores locales acerca de las demandas socio ambientales de la comunidad, la gestión de residuos sólidos y polución hídrica. Así, además del trabajo con y en la escuela, el LEF pasó a comprometerse también con el universo informal, para pensar la gestión de la comunidad colectivamente con los liderazgos locales.

Para comandar esos dos proyectos de forma integrada, el Laboratorio creó también el Programa “Tecendo Saberes: Escola e Comunidade na Gestão Ambiental local”, que tiene como objetivo colaborar con el fortalecimiento del tejido dialógico en la comunidad en torno de cuestiones socio ambientales, teniendo como base la construcción de políticas públicas y acciones comunitarias. Con eso, se amplió el involucramiento del LEF con las cuestiones y las instituciones de la comunidad, potencializando sus trabajos tanto con relación al aumento del número de estudiantes extensionistas involucrados con la comunidad cuanto en acciones que tiene implicaciones no apenas para el local como también en la formación académica de esos

Un tercer desdoble ocurrido en UNIRIO como consecuencia directa del Foro fue una mayor aproximación entre el LEF y el GEASUR, dos grupos de investigación de la institución, de escuelas diferentes (Instituto de Biociencias y la Escuela de Educación, respectivamente), que actúan con Educación Ambiental, que tenía una intención latente de reunión, pero que nunca tenían realizado ese intuito en un proyecto común. El Foro permitió eso e inició la pavimentación de un camino para trabajos conjuntos más continuados en el futuro.

## CONSIDERACIONES FINALES

Como puesto anteriormente, el Foro “Olhares sobre a Formiga” tuvo como objetivo compartir las iniciativas de investigación y extensión realizadas en la comunidad por UNIRIO, de proyectos de Educación desarrollados por la escuela local y de acciones socio ambientales de la comunidad. Además de eso, visó también a proporcionar un retorno de las acciones académicas realizadas allá, y propiciar un ambiente para un encuentro entre el conocimiento académico con el no académico. La idea era promover una oportunidad para el florecimiento de una ‘ecología de saberes’ conforme propuesta por Boaventura de Souza Santos, aproximando la uni-

sidad, la escuela y la comunidad. La construcción de este texto posibilitó el profundización de los análisis realizados sobre el Foro registradas en los Informes de Acción entregues a Pro Rectoría de Extensión y Cultura al final de 2015. En esa nueva evaluación, algunos puntos negativos y otros positivos sobre o evento fueron identificados y están destacados abajo:

### Aspectos negativos

El primer aspecto que puede ser considerado negativo habla con respecto al formato académico con lo cual el evento fue estructurado. Pese que la organización no ha definido un modelo específico para la presentación de las ponencias, todos los ponentes provenientes de UNIRIO, además de la escuela, optaron por el formato de seminario, utilizando proyección audiovisual. Ese estilo no fue adoptado por los habitantes de la comunidad, que hicieron exposiciones más informales. Esa diferencia, de cierta forma, mantuvo el alejamiento existente entre esos dos universos y no colaboró para una mayor interacción entre ellos. Esa cuestión de la formalidad del evento puede ser vista, de hecho, en su propio nombre, “Foro”, palabra poco usual en una comunidad y que no enuncia la intención real de la iniciativa tanto como, por ejemplo, la palabra “encuentro”. Esa cuestión había sido identificada pocos días antes del evento, pero como los materiales de divulgación ya estaban listos, el nombre acabó por ser mantenido.

Otro aspecto negativo sentido por los organizadores fue la ausencia de algunos de sus invitados, entre ellos liderazgos de la comunidad y el representante de la Secretaría Municipal de Medio Ambiente. Esas ausencias fueron sentidas porque son personas que representan instituciones importantes con actuación en el local y cuya presencia tendría traído más experiencias para el evento.

### Aspectos positivos

Además del cumplimiento de los objetivos previstos, fue considerada como un aspecto positivo del evento la aproximación entre universidad, escuela y liderazgos socio ambientales de la comunidad. Esa interacción ocurrió no solo en el día del evento, pero también a lo largo de su construcción, y posibilitó mejor comprensión sobre los problemas y demandas de la comunidad. Esa proximidad motivó, también, la iniciativa de la defensa de un trabajo de conclusión de curso de Licenciatura en Ciencias Ambientales, cuyo tema estaba relacionado a la comunidad, en la propia escuela, teniendo como público, incluso, sus profesoras, lo que posibilitó más un espacio de compartida del conocimiento generado por la universidad con profesoras y otras profesionales del local.

Otro aspecto identificado como positivo con la realización del Foro fue su valor formativo para los estudiantes de UNIRIO, una vez que tuvieron la oportunidad de presentar sus investigaciones para habitantes, algunos de los cuales hicieron parte de sus trabajos y oír sus opiniones. La ocurrencia de tal diálogo no es común en el medio académico, y menos aún cuando se considera que fue realizado en el ambiente de esos sujetos, y no en el de los investigadores.

Por fin, un tercer punto positivo a ser destacado fue la emergencia de varios desdobles del evento, principalmente relativos al río Cascata y a las condiciones de saneamiento de la comunidad, lo que motivó la articulación entre actores de la comunidad y de la universidad acerca de las cuestiones socio ambientales locales. El éxito en el alcance de los objetivos propuestos y a ocurrencia de varios desdobles inesperados, también muy positivos, para la escuela, la comunidad y la universidad,

atestan la importancia que el Foro “Olhares sobre a Formiga” tuvo para todos sus participantes y justifican la realización de nuevos encuentros del tipo en el futuro.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos por el apoyo financiero de la Pro Rectoría de Extensión y Cultura de la Universidad Federal del Estado de Rio de Janeiro por las becas concedidas. Agradecemos también a la Secretaria Municipal de Medio Ambiente de Rio de Janeiro por el apoyo financiero parcial y a la Secretaria Municipal de Educación de Rio de Janeiro por el apoyo institucional.

# REFERÊNCIAS

- BRASIL, Lucas Santa Cruz. Uma História Ambiental da comunidade da Formiga, Zona Norte do Rio de Janeiro: apropriação e autogerenciamento de recursos naturais. Monografia (Bacharelado e licenciatura em História). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, RJ, 2015.
- FIGUEIREDO, Tainá Figueroa; PINHEIRO, Victor Hugo dos Santos; MACHADO, Aline Silva; ZAÚ, André Scarambone. Aprender brincando com a Natureza: educação ambiental em escolas municipais do Rio de Janeiro, ciclo de 2013. In: Encontro de Iniciativas Ambientais Internas e Externas à UNIRIO, 5., 2014, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: UNIRIO, 2014.
- FIGUEIREDO, Tainá Figueroa; MACHADO, Aline Silva; ANDRADE, Daniel Fonseca de. Diagnóstico socioambiental na comunidade do Morro da Formiga - olhares sobre o reflorestamento. In: Encontro de Iniciativas Ambientais Externas e Internas à UNIRIO, 6., 2015, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: UNIRIO, 2015. 113-121 p.
- LEF, Laboratório de Ecologia Florestal da UNIRIO. Restauração ecológica em áreas de reflorestamento - REFLORA. 2012 (Mimeo).
- MARTINS, Gustavo Alves Cunha. Importância ecológica das favelas: Arborização no Morro da Formiga, Rio de Janeiro, RJ. Monografia (Bacharelado em Ciências Ambientais). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, RJ, 2015.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. A universidade do Século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória. São Paulo: Cortez, 2004. 120 p.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências. Revista Crítica de Ciências Sociais, 63, 2002. p. 237 – 280.
- SILVA, Júlio Vitor Costa da. Sociedades de água do morro da Formiga: Subsídios para Educação Ambiental de base comunitária e ecologia de saberes em uma favela carioca. 2016. 108f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, RJ, 2016.
- SMAC, Secretaria Municipal de Meio Ambiente. Prefeitura do Rio de Janeiro, 2013. Coordenadoria de Recuperação Ambiental. Disponível em <<http://www.rio.rj.gov.br/web/smac/recuperacao-ambiental>>. Acessado em 24 de abril de 2016.
- UPP, Unidade de Polícia Pacificadora. Programa de Reflorestamento Equilibra Paisagem do Morro Da Formiga. Subsecretaria de Comunicação Social do Estado do Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <<http://www.rj.gov.br/web/imprensa/exibeconteudo?article-id=2296542>>. Acessado em 24 de abril de 2016.

**Data de submissão: 30/09/2016**

**Data de aceite: 16/10/2016**



have most wanted  
to make political  
to an art'

GEORGE ORWELL  
Why I Write



PRIZE

# Parlamento Jovem Ouro Preto 2015: Segurança Pública e Direitos Humanos

2015 Ouro Preto Young Parliament: Public Safety and Human Rights

Rainer Bomfim  
Graduando em Direito na Universidade Federal de Ouro Preto  
rainerbomfim@outlook.com

## RESUMO

O “Parlamento Jovem e Educação Cidadã” é um dos projetos de extensão do Núcleo de Direitos Humanos do Departamento de Direito da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), e teve como o tema de 2015: “Segurança Pública e Direitos Humanos”. O projeto tem um duplo objetivo: o primeiro é a conscientização de estudantes do ensino médio sobre o funcionamento dos três poderes e a promoção da participação política dos jovens no meio social; o segundo é o desenvolvimento de capacidades de percepção dos problemas que envolvem a comunidade que os rodeia por parte dos estudantes do curso de direito da UFOP. A metodologia utilizada pelo projeto é a “pesquisa-ação”, em que os extensionistas e os alunos do ensino médio constroem, de modo cooperativo e participativo, instrumentos que possam modificar a realidade estudada.

*Palavras chave: Direitos Humanos; Legislativo; Cidadania.*

## ABSTRACT

The “Young Parliament and Citizen Education” is one of the extension projects from the Human Rights Nucleus of the law department of the Federal University of Ouro Preto (UFOP). In 2015 the theme was: “Public safety and Human Rights”. The project has two main objectives, the first being the raising of awareness in high school students about the operation of the three branches of government and the promotion of political participation of the youthful in their social environment; the second one is the development of their problem perception capacities involving the community around them through the university’s law students. The project’s methodology is “research and action”, in which the extension’s participants and high school students build in a participatory and cooperative way, instruments that may modify the studied reality

*Keywords: Human Rights; Legislative; Citizenship.*

## INTRODUÇÃO

O projeto “Parlamento Jovem e Educação Cidadã” faz parte do programa Núcleo de Direitos Humanos do Departamento de Direito da UFOP. O projeto surgiu em 2010, com o objetivo de estimular a formação política e cidadã de estudantes do ensino médio das escolas de Ouro Preto por meio de atividades que os levassem a compreender melhor o funcionamento e a organização do Poder Legislativo e da política nacional, através de oficinas, palestras e visitas técnicas, além da participação regular no programa Parlamento Jovem da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG).

Desde o seu início, o projeto busca estimular nos jovens o interesse pela agenda sociopolítica de seu município e pelo exercício da democracia, por meio de mecanismos de participação popular. A ação extensionista tem duplo resultado: de um lado, os discentes do curso de Direito desenvolvem suas competências com sensibilidade à realidade que os rodeia, e de outro, a comunidade participa de forma efetiva da atuação da universidade. Uns e outros se capacitam quanto ao funcionamento das instâncias legislativas, quanto às diferentes competências de cada nível da federação e quanto aos processos de proposição, discussão e aprovação de leis.

São membros do Parlamento Jovem – Ouro Preto monitores do curso de Direito em trabalho conjunto com monitores da Câmara Municipal de Ouro Preto, e os alunos da Escola Estadual Desembargador Horácio Andrade, Escola Estadual de Ensino Médio de Amarantina, Escola Estadual Padre Afonso de Lemos e Escola Estadual Isaura Mendes.

Ao longo do ano de 2015, as oficinas foram realizadas quinzenalmente, cumprindo com a finalidade de elucidar conceitos jurídicos, esclarecer didaticamente o conteúdo contemplado e realizar dinâmicas que desenvolvam habilidades diversas, como oratória e análise crítica dos problemas comunitários. As reuniões internas ocorreram semanalmente, quando os monitores elaboraram a estrutura das oficinas e estudaram os temas, atinentes às disciplinas Direito Constitucional, Ciência Política e Sociologia Jurídica. Todos os anos, as atividades são norteadas pelo calendário estadual da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG) em parceria com a Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG), que define os temas de trabalho – sendo que o trabalhado em 2015 foi “Direitos Humanos e Segurança Pública” – para a formulação de propostas pelos próprios alunos, as quais podem se tornar, como de fato foram, projetos de lei futuramente.



## HISTÓRICO DO PROJETO

O projeto Parlamento Jovem Minas Gerais existe desde 2004 e já acontecia em algumas poucas cidades do Estado como um projeto da Assembleia Legislativa, por meio da Escola do Legislativo (ELE), da PUC Minas e de câmaras municipais das cidades. Então, em 2010, com a expansão do projeto para o interior do Estado, o programa “Núcleo de Direitos Humanos” da UFOP foi procurado pela Assembleia de Minas Gerais e pela Câmara Municipal de Ouro Preto para a construção de uma parceria para a implementação do projeto na cidade. Assim, da parceria das três instituições nasceu o projeto “Parlamento Jovem”, como era intitulado até o ano de 2012. Em 2010, na sua edição inicial em Ouro Preto, o projeto teve como tema “Resíduos Sólidos e Meio Ambiente”, contando com a presença de 3 escolas participantes e com 40 alunos inscritos. Já em 2011, o Parlamento Jovem tratou do tema “Drogas: como prevenir?” e também contou com 3 escolas praticantes e 40 alunos inscritos. Nessa edição de 2011 o projeto expandiu sua estrutura e começou a cada vez mais ser presente na realidade dos estudantes participantes.

Em 2012, o projeto tratou do tema “Educação Cidadã” e incorporou a temática às suas atividades cotidianas transformando-se em “Parlamento Jovem e Educação Cidadã”, pois se entendia que não adiantava tratar da temática do Parlamento Jovem se a questão da educação cidadã não estivesse inclusa em todas as suas atividades, e não tivesse a temática educação cidadã inclusa em todas as suas atividades. A participação foi maior nesse ano, com 3 escolas e 45 estudantes.

Então, em 2013, o tema foi “Cidades Sustentáveis: desafios para as novas gerações” e o Parlamento Jovem teve novamente 3 escolas e 45 estudantes participantes. A atuação nessa edição do Parlamento Jovem Ouro Preto foi essencial na aprovação do documento base, que posteriormente transformou-se na Lei 21.412/14, que alterou a lei anterior (Lei 9.529/08) sobre a distribuição das sacolinhas plásticas nos estabelecimentos comerciais.

Em 2014, o projeto “Parlamento Jovem e Educação Cidadã” trabalhou o tema “Envelhecimento e Qualidade de Vida”, com a presença de 3 escolas e 45 estudantes. Esse tema permitiu ao projeto ir além das suas atividades rotineiras e promoveu, com a parceria do Programa Núcleo de Direitos Humanos, uma ação solidária em prol do asilo São Vicente de Paula situado na cidade de Ouro Preto, arrecadando produtos de higiene pessoal e agasalhos aos idosos que moram neste local. Essa ação trouxe ao projeto uma maior responsabilidade social com o meio que o cerca.

## OBJETIVOS DO PROJETO

O projeto “Parlamento Jovem e Educação Cidadã” tem objetivos que superam os limites da Universidade e promovem um contato com a sociedade como um todo, seja nas escolas ou nas diversas parcerias firmadas ao longo da sua trajetória. Uma das principais metas em comum é a formação de cidadãos mais conscientes e proativos com as demandas do seu locus social, que busquem a melhoria de toda a comunidade onde esses estudantes vivem. O Projeto procura construir/disseminar conhecimentos sobre política e competências dos poderes (principalmente dos legislativos, em seus três níveis) e, com isso, gerar cidadãos mais conscientes de seu papel como atores na res publica. Procura-se, com isso, aproximar a política institucionalizada dos cidadãos, que são não apenas seus destinatários mas, em um Estado Democrático de Direito, também os seus autores, de forma cooriginal.

O Direito não apenas possibilita que tenha curso a ação comunicativa, mas também possui o poder de conter ações estratégicas (isto é, orientadas apenas ao próprio êxito). Ele aparece, então, como coerção (facticidade), mas também como conjunto de normas legítimas (validade), de forma que os destinatários das normas podem obedecê-las por lhes reconhecer sua validade, ou então simplesmente por temer a coação. A validade do Direito advém do reconhecimento, por parte dos destinatários das normas, como também, sendo normas feitas por eles (através de seus representantes) – o processo legislativo é o meio institucional através do qual se gera “solidariedade social”, de forma que a possibilidade de obtenção de consenso pode se dar não porque todos concordem sobre (isto é, compartilhem) certos valores, mas porque concordam sobre a forma (o procedimento) de discordar.

O projeto, através das suas diversas etapas, aposta nos jovens de ensino médio e superior como construtores de uma sociedade consciente; por isso, em suas atividades, eles buscam ensinar e debater sobre a organização dos Poderes da República, em especial o Legislativo, e o tema que é definido pelos estudantes na Etapa Estadual do ano anterior, que sempre é algo relacionado com a realidade do jovem cidadão. Em 2015, como já adiantado, o tema foi Segurança Pública e Direitos Humanos. Uma das principais funções é conscientizar os alunos de que, em uma sociedade democrática e plural, todos têm o direito de se expressar, de lutar pelo bem comum. Então, o Parlamento Jovem tem o objetivo de formar cidadãos autônomos, críticos e propagadores de uma cultura democrática.

Estimular o jovem é investir no amanhã e acreditar que o seu potencial pode ser transformado em ações modificadoras da sua realidade, que vise a construção de uma sociedade mais justa, com maiores oportunidades e também promova bem-estar social, criando-se um ambiente onde as pessoas possam se sentir seguras e possam realizar projetos pessoais e coletivos de qualidade de vida.

Entre tantos outros objetivos presentes no Parlamento Jovem, levar os jovens a se interessarem pela agenda sociopolítica de seu município e, por conseguinte do seu estado, pelo exercício da participação democrática na discussão e decisão de questões pertinentes para a comunidade é um dos objetivos iniciais e fundamentais. Na edição de 2015, o projeto buscou estimular os alunos a pesquisarem sobre a realidade pertinente à segurança pública e direitos humanos no município de Ouro Preto e nos distritos de Amarantina e Cachoeira do Campo, para discutir os problemas enfrentados; também houve o estímulo de pensar em soluções que pudessem suprir as deficiências encontradas pelos estudantes em suas análises, de forma que fossem capacitados para uma participação qualitativamente melhor.

O projeto vai além de analisar a situação da cidade dos alunos, mas também busca estimulá-los a buscar de melhorias que acrescentem positivamente à manutenção dos ambientes onde habitam, ou seja, além de ser um projeto de reflexão crítica, o Parlamento Jovem também é prático e eficaz em propiciar um espaço diferenciado para os alunos e monitores sobre vivência de estudos, pesquisas, debates, negociações e escolhas, respeitando-se diferentes opiniões.

O projeto Parlamento Jovem procura sempre ir além das fronteiras das escolas; também incentiva o envolvimento das câmaras municipais em atividades de Educação para a cidadania, buscando ampliar as parcerias. Com relação à Câmara Municipal de Ouro Preto, ela tem sido fundamental para oferecer subsídio técnico e financeiro às atividades desenvolvidas no Projeto. Isso gera uma troca de conhecimentos entre alunos e monitores, pois com a presença de profissionais preocupados com a educação dos jovens e que provem a cidadania, os exemplos ficam mais claros e práticos, gerando assim um maior interesse e entendimento nos alunos.

Desse modo, o Projeto atua com diversas técnicas e metodologias na busca de construir cidadãos responsáveis e preocupados com a construção de uma sociedade mais justa, democrática e plural.

## METODOLOGIA

O Projeto Parlamento Jovem e Educação Cidadã trabalha com o viés da pesquisa-ação, uma vez que busca, através de suas atividades, interagir com as demandas da comunidade local, abordando temas políticos relevantes que fazem parte do cotidiano dos moradores do município de Ouro Preto, Minas Gerais.

Segundo Marques e Medeiros:

O projeto se viabiliza com a definição anual de temas e subtemas estratégicos, que são objeto de estudos e de proposições por parte dos grupos de alunos inscritos, por meio das escolas de ensino médio participantes em suas edições. Os temas são definidos a partir das sugestões das escolas, dando prioridade àqueles de abrangência social passíveis de constarem da pauta política do Legislativo por serem recorrentes na sociedade.

Nota-se a importância de um Projeto como esse quando se percebe que a forma tradicional do ensino jurídico no Brasil envelheceu, tornou-se obsoleta, uma vez que o que ela propõe e ensina remete a uma falsa noção da sociedade, pressuposta como essa estável/homogênea; sendo o Direito algo tido como impositivo que claramente não apresenta o desejo das atuais sociedades plurais e diversas e nas quais a mudança e o risco são a regra e a própria normalidade.

Assim, paralelamente, o Parlamento Jovem Ouro Preto adota uma metodologia diferenciada da tradicional, ensinando aos extensionistas uma nova forma de ver e conceber o saber jurídico, afastando os métodos positivistas convencionais ligados à academia. A forma é a “pesquisa-ação”, que foi desenvolvida pelo professor Michel Thiollent. A metodologia adotada para as ações do projeto é uma forma de atuação dinâmica em que os extensionistas investigam junto com os atores sociais a situação concreta, sendo que todos participam do processo de construção do projeto. Ação de extensão não se dá apenas com a oferta de uma contrapartida social à comunidade – como tradicionalmente é pensada a extensão –, mas, ao mesmo tempo, busca somar à mesma metodologia de pesquisa ações que possam gerar também conhecimento novo – esta pesquisa, por sua vez, não se dá apenas de forma teórica, com “revisão de bibliografia” como normalmente ocorre em pesquisas de Direito, mas se aproveita da experiência vivida com a extensão. Como defendido por Thiollent:

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação da realidade a ser investigada estão envolvidos de modo cooperativo e participativo.

A metodologia adotada contribui para que o estudante de Direito, junto aos alunos das escolas de ensino médio, questionem o papel dos Três Poderes nas suas diferentes esferas e repensem qual é a forma que o Direito deve ser colocado/vivido em sociedade, pois o projeto viabiliza que os estudantes possam mostrar em qual sociedade eles estão inseridos, enquanto pensam sobre qual sociedade eles querem estar. Sobre isso acrescentam, mais uma vez, Miracy Gustin e Tereza Dias: “Cabe ao cientista do Direito, um papel de reflexão sobre o objeto de suas investigações, no sentido de transformar e redefinir o papel do Direito na sociedade”.

## BREVE CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO POLÍTICA JUVENIL E A IMPORTÂNCIA DO PARLAMENTO JOVEM

A participação no Parlamento Jovem tem como objetivo, não só para os estudantes envolvidos, mas também para os monitores e funcionários da ALMG, propiciar um questionamento político e social, desenvolvendo um olhar crítico. Uma questão interessante observada pelos monitores do projeto é que o interesse crescente desses alunos pela política possibilita mudança de pensamento que pode afetar seus familiares e a comunidade em geral.

Os projetos de iniciativa das Câmaras Legislativas das cidades e dos estados, como o Parlamento Jovem, permitem a formação desse olhar crítico e o interesse pela questão política a partir do momento em que umas e outras são aproximadas do cidadão “comum”.

Uma outra questão que políticas de educação cidadã têm podido experimentar e propor para a academia e os centros formais de formação da vontade do Estado é que se tem mostrado extremamente relevante para a conscientização os novos meios de comunicação, como a internet, por exemplo. A atual conjuntura da conscientização política, principalmente para os jovens, é tida em um novo contexto pós manifestações de 2013, momento até o qual tinha-se a ideia da mobilização estudantil como os “Caras Pintadas” em 1992 para a manifestação de impeachment do presidente Collor. De 1992 até 2013, em geral os jovens foram tidos como apáticos ao tema da política ou com um individualismo exacerbado.

Entretanto, tem-se como marco o ano de 2013, em que uma nova geração de jovens mostrou um imenso poder de mobilização pela internet – que era tida como um espaço que não gerava identidade pública unificadora – mas que se tornou um movimento de milhões de pessoas nas capitais e nas cidades do interior. Revelou-se um movimento de jovens predominantemente da classe média sem liderança em que supostos líderes e partidos eram deslegitimados e um movimento extremamente difuso, comportando diversos posicionamentos políticos da sociedade, mostrando a inconformidade do jovem com a situação da saúde e educação.

Como traz Singer:

O fato é que, a partir do momento em que importantes setores de classe média foram para a rua, o que havia sido um movimento da nova esquerda passou a ser um arco-íris, em que ficaram juntos desde a extrema-esquerda até a extrema-direita. As manifestações adquirem, a partir daí, um viés oposicionista que não tinha antes, tanto ao governo federal quanto aos governos estaduais e municipais.

No mesmo sentido, Marcos Nobre diz que “São movimentos que se formaram e que funcionam de maneira apartidária, mantendo autonomia e independência em relação a governos. São movimentos horizontais, que recusam a ideia da concentração de representação em uma liderança individual”<sup>5</sup>.

Essa experiência mostra a realidade vivida naquele momento de imensa manifestação e euforia por parte dos jovens. O que reforça a importância da discussão política e cotidiana que deve ser feito com os jovens.

Em 2014, começaram os diversos questionamentos sobre qual é a realidade escolhida para o país em um contexto pós-manifestações. Assim, os jovens e toda população brasileira escolheram um novo governo, que traz a manutenção de um sistema de governo político-partidário.

Assim, em 2016, o mesmo mecanismo de manifestação foi utilizado por setores da sociedade, que agora questionava uma nova possibilidade de Impeachment da presidenta do país, num processo que mostra desgaste político das estruturas tradicionais de representação e uma incapacidade do sistema na absorção de crises (input) e sua transformação em respostas (output) dentro dos marcos da constitucionalidade sem gerar rupturas. Em uma democracia institucionalizada com representação política por partidos, estes devem funcionar como canais pelos quais circulam demandas da “periferia” e, passando pelas “comportas” representadas pelos procedimentos democráticos, tais demandas sejam capazes de alcançar o “centro” (o Parlamento), para que este ofereça respostas às questões postas<sup>1</sup> – não que se desconheça a importância de outros meios de pressão como sindicatos e ONG’s, mas mesmo estes precisam dos partidos e das instituições formais para dirigir suas demandas. Mecanismos como o Parlamento Jovem capacitam cidadãos para tomarem conhecimento de seu papel na dinâmica de formação da vontade pública, como também possibilita que algumas demandas efetivamente cheguem ao Parlamento.

Dessa forma, em contexto atual, projetos como o “Parlamento Jovem e Educação Cidadã” se tornam efetivamente importantes para que o aluno participante tenha mais um ambiente de discussão a respeito de quais serão os rumos do seu país e quais serão as implicações práticas para a sociedade, além da possibilidade da criação de um senso crítico quanto à nova realidade proposta e a proposição de soluções institucionais para os graves problemas de representatividade da democracia brasileira.

## ETAPAS DO PROJETO

O projeto é dividido em três Etapas, sendo elas: a Etapa Municipal, a Etapa Regional e a Etapa Estadual, sendo que essas acontecem em diversos lugares, não sendo restritas ao município de Ouro Preto, e foram realizadas no decorrer de todo ano de 2015.

## ETAPA MUNICIPAL

A Etapa Municipal é subdividida em quatro momentos distintos, que são: a preparação dos monitores com cursos online através da plataforma moodle, que é disponibilizada no site da ALMG; a segunda, que já acontece com os participantes, foi a apresentação da Constituição Federal, os poderes da República, os órgãos municipais e a ambientação dos participantes com os monitores; já a terceira etapa se dá com a apresentação do tema escolhido e os subtemas, sendo que o último momento foi o ensinamento de como se faz um projeto de lei e a redação desses projetos propostos pelos alunos secundaristas para o envio à Etapa Regional.

Assim, no primeiro momento os monitores foram capacitados para o ambiente plural ao qual eles entraram em contato através de cursos de formação e educação cidadã na cidade de Belo Horizonte, bem como cursos online que são disponibilizados em plataforma própria do projeto.

No segundo momento, os monitores do projeto apresentam diversos temas jurídicos aos participantes por meio de dinâmicas sobre os três poderes, o processo legislativo, a estrutura normativa do país, a Constituição Federal de 1988, além de mostrarem aos estudantes como se faz para acompanhar as atividades e votações da Câmara Municipal da cidade. Essa etapa durou três semanas, período em que ocorreu a ambientação dos monitores com os participantes. É comum e proposital que

essa etapa tenha menos conteúdo para que se tenha tempo para a integração de todos os participantes, bem como a sua apresentação, pois se trata de estudantes com trajetórias de vida bem diferentes uns dos outros.

No terceiro momento, foi quando se desenvolveram as atividades ligadas ao tema Segurança Pública e Direitos Humanos. Essa etapa foi dividida em 5 oficinas que duraram aproximadamente 2 meses, em formatos didático e informativo, que são preparadas pelos monitores do projeto. Os monitores também intercalam as atividades em oficinas expositivas, rodas de conversa, pesquisa de campo, visitas técnicas, dinâmicas e atividades de recreação para não deixar o projeto como uma extensão da sala de aula e incentivar os alunos participantes a se interessarem pela atividade.

O quarto momento é a elaboração de oficinas de elaboração dos projetos de lei e a aprovação dos projetos que serão enviados à etapa Regional, sendo que, em 2015, a equipe do Parlamento Jovem Ouro Preto levou 18 projetos à etapa supracitada.

## ETAPA REGIONAL

Na Etapa Regional, que foi uma inovação no ano de 2014, acontece uma etapa intermediária entre a Etapa Municipal e a Etapa Final para o aprimoramento das ideias e das propostas a serem levadas para a fase final do projeto. Então, é nesse momento que polos, que são uma subdivisão das cidades do estado de Minas Gerais para viabilizar a execução e organização do projeto, se encontram para uma plenária em que se votam as propostas aprovadas pelos Municípios. O Parlamento Jovem Ouro Preto é agrupado na equipe do Polo Central, em que estão as cidades de Belo Horizonte, Betim e Ressaquinha. Essa etapa foi realizada em Belo Horizonte, na PUC-Minas, em agosto de 2015, e teve a presença de mais de 20 jovens de cada cidade que votaram os projetos de lei a serem enviados para a Etapa Estadual.

## ETAPA ESTADUAL

A terceira e última etapa, intitulada de Etapa Estadual, é quando se elegem 3 estudantes para representar cada cidade participante do projeto. Essa etapa foi realizada em Belo Horizonte, na Assembleia Legislativa de Minas Gerais. Nela os estudantes simulam a votação de projetos de lei de forma similar ao que fazem os Deputados Estaduais. Após essa plenária, os projetos aprovados pelos jovens são reunidos em um documento-base que servirá para os Deputados Estaduais votarem projetos de lei sobre o tema discutido no Parlamento Jovem. Segundo Kelles e Marques:

A terceira etapa, Participação no Parlamento, acontece com o encontro de todos os participantes do PJ na Assembleia Legislativa. Antecipando esse momento, todas as sugestões elaboradas nas escolas são reunidas pela coordenação do PJ em um documento único, denominado Documento Base. Esse material é reenviado a cada um dos participantes para que todos conheçam o documento.

Na edição de 2015, essa etapa aconteceu no mês de outubro na capital mineira e contou com a presença de 36 municípios participantes, dando origem ao documento-base que foi votado pelos Deputados estaduais para a conversão das propostas em leis estaduais – que é, afinal, o propósito do projeto. O Documento base de 2015 encontra-se disponível em: <[http://www.almg.gov.br/opencms/export/sites/default/acompanhe/eventos/parlamento\\_jovem/2015/docs/documento\\_final\\_2015.pdf](http://www.almg.gov.br/opencms/export/sites/default/acompanhe/eventos/parlamento_jovem/2015/docs/documento_final_2015.pdf)>

## MATERIAIS

Com duração de duas horas (geralmente das 14h às 16h, compatível com o horário de estudo dos alunos), marcadas às quartas ou às sextas (de acordo com a disponibilidade da Câmara Municipal de Ouro Preto – CMOP), as oficinas sempre se iniciaram com a exposição do tema por uma hora, abrindo-se em seguida tempo de meia hora para a discussão e participação dos jovens, e durante igual tempo, são realizadas dinâmica pedagógica previamente estruturada pelos membros do Parlamento Jovem.

Como forma de estímulo à frequência dos alunos, procurou-se utilizar uma linguagem acessível, mas tecnicamente precisa, multimídias diversas – vídeos, slides, palestras com convidados – e até mesmo dois sorteios de materiais escolares fornecidos pela CMOP.

No intervalo entre as oficinas, um monitor da Câmara Municipal e um do Parlamento Jovem iam até as escolas participantes, divulgavam o trabalho feito até então e afixavam no mural as fotos e documentos relativos às atividades do grupo, como forma de criar, dentro do espaço de convívio de cada um dos participantes, identificação e vinculação ao projeto.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Projeto Parlamento Jovem e Educação Cidadã teve frutíferos resultados tendo em vista os objetivos inicialmente propostos. Sessenta jovens das escolas participantes se inscreveram no projeto, e ao longo das atividades os monitores conduziram-nos à formação política e cidadã, a qual teve como resultado a produção de 18 propostas para projeto de lei na Etapa Municipal, objeto de apreciação pelos vereadores da cidade de Ouro Preto em encontro na Câmara Municipal, para que estes tomassem ciência das demandas trazidas por jovens de Ouro Preto e dos distritos. Posteriormente, das dezoito propostas, foram escolhidas nove a serem apreciadas na etapa regional, de acordo com o cronograma da Assembleia Legislativa de Minas Gerais.

Além disso, os participantes do projeto participaram de atividades externas representando o projeto e a cidade de Ouro Preto em atividades na PUC-MG, como os grupos de trabalho da Etapa Regional, e na Assembleia Legislativa de Minas Gerais, na etapa estadual, na qual três jovens integrantes do projeto foram até Belo Horizonte, em parceria com a Câmara Municipal de Ouro Preto (CMOP), e participaram ativamente da última etapa do projeto (incluindo a presença de uma aluna nas solenidades de abertura do evento). Nessa mesma etapa, cuja abrangência se dá em todo o estado, o Parlamento Jovem Ouro Preto, através daqueles três jovens, colaborou para a construção de um documento final que será analisado pelos Deputados Estaduais na Assembleia Legislativa de Minas Gerais para se tornarem projetos de Lei a partir de 2016.

No que tange à articulação com a pesquisa, o projeto cumpriu seu papel de aprendizado dos monitores que estudaram o tema “Segurança Pública e Direitos Humanos” para ministrar oficinas para os integrantes do projeto, além de discutir temas ligados às disciplinas do curso de Direito como Sociologia Jurídica, Ciência Política e Direito Constitucional e de receber capacitação da Escola do Legislativo em atividades realizadas na cidade de Belo Horizonte.

No que tange à articulação com o ensino, os monitores do projeto puderam desenvolver as habilidades típicas do exercício da docência, através do empenho em produzir oficinas de conteúdo que fossem atraentes aos jovens. É interessante notar

que os estudantes das escolas não conheciam as dependências da Universidade Federal de Ouro Preto. Assim, durante as atividades, os participantes do projeto foram conduzidos a oficinas em locais diversos na UFOP, seja no Departamento de Direito ou no Auditório do DEGEO, o que tinha como objetivo estimular o interesse deles para o estudo na Instituição.

Um outro resultado de visibilidade do projeto foi a criação de uma página na rede social Facebook intitulada “Parlamento Jovem Ouro Preto” para a divulgação das atividades do projeto e para promoção do debate sobre o tema discutido no projeto. A página, no dia 14 de abril de 2016, possuía 368 curtidas e mais de 20 postagens sobre as atividades e o tema. Essa página tem sido importante mecanismo de contato com os integrantes do projeto, pois possibilita o recebimento de perguntas e o aprofundamento em temas ministrados nas oficinas, e também com outros municípios que integram o Parlamento Jovem junto à Assembleia Legislativa de Minas Gerais.

Ainda foram oferecidas atividades complementares aos integrantes do projeto, como a participação do evento realizado na UFOP pelo Departamento de Direito e o Centro Acadêmico Pedro Paulo sobre a “Inconstitucionalidade do Estatuto da Família”, também a visita ao Observatório, à Igreja do Carmo e ao mirante da UFOP para atividades extras relacionadas ao tema do projeto.

O projeto construiu parceria externa com a Polícia Militar de Ouro Preto, quando, no dia 29 de maio de 2015, Capitão Mendes, Representante do 52º Batalhão, ministrou oficina sobre o tema “Proteção de Segmentos Vulneráveis”.

## CONCLUSÃO

Convém, por fim, realizar breve comparativo com as edições anteriores do Projeto de extensão Parlamento Jovem e Educação Cidadã. O destaque da edição 2015 é devido à ampla participação e engajamento dos alunos das escolas parceiras, muito superior ao que ocorreu nos anos anteriores. Pode-se atribuir a tal sucesso a familiaridade com o tema escolhido – “Segurança Pública e Direitos Humanos” – cujo debate tocou na realidade vivida pelos membros da comunidade carente de Ouro Preto, despertando nos participantes o interesse em promover mudanças na sociedade. A dedicação especial prestada pelos monitores do projeto viabilizou discussões, estudos sobre o tema, aprimoramento do pensamento político com grande qualidade e enriquecidos pelas palestras oferecidas pelos discentes e profissionais da área de segurança pública.

Ao longo do semestre, o grupo pôde observar o crescimento de cada aluno participante, através da construção de seu pensamento crítico, o aprofundamento no estudo do tema e a compreensão de conceitos jurídicos e do sistema político brasileiro, pontos que se refletiram na qualidade da elaboração dos projetos de lei que foram produzidos e também na capacidade de discussão política que cada participante pôde desenvolver.

De um modo ainda mais abrangente, esse amadurecimento intelectual dos participantes foi a grande vitória da presente edição do projeto. Discutindo de forma cada vez mais crítica o tema, os alunos da rede pública das escolas contempladas entraram em contato com ideias preciosas sobre a democratização, incorporando seus sentidos e externando-os em suas posturas e opiniões, com o trunfo de representarem, para as comunidades em que vivem, agentes de transformação social.



## CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

Rainer Bomfim é coordenador discente do Projeto “Parlamento Jovem e Educação Cidadã” e foi o responsável pela elaboração do artigo científico;

Alexandre Gustavo Melo Franco de Moraes Bahia é o coordenador docente do Projeto “Parlamento Jovem e Educação Cidadã” e foi responsável pela orientação na elaboração do artigo científico.

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BAHIA, Alexandre; NUNES, Dierle. Crise da democracia representativa – infidelidade partidária e seu reconhecimento judicial. *Revista Brasileira de Estudos Políticos*, n. 100, p. 57-83, jan./jun. 2010. Disponível em: <<http://www.pos.direito.ufmg.br/rbep/index.php/rbep/article/view/109>>. Acesso em: 28 jun. 2016.
2. GUSTIN, Miracy Barbosa de Sousa; DIAS, Maria Tereza Fonseca. (Re) Pensando a Pesquisa Jurídica. 2ª edição. Belo Horizonte: Del Rey, 2006.
3. KELLES, Eugênia; MARQUES, Maria Elizabeth. Parlamento Jovem – uma experiência inovadora em Minas. In: THEMOTEO, Reinaldo José. *Educação política: reflexões e práticas democráticas* Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer, 2010.
4. MEDEIROS, Regina de Paula; MARQUES, Maria Elizabeth (orgs.). *Educação política da juventude: a experiência do Parlamento Jovem*. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2012.
5. NOBRE, Marcos. *Choque de democracia: Razões da revolta*. Campinas: Companhia das Letras, 2013.
6. SIMIONI, Rafael Lazzarotto; BAHIA, Alexandre Melo Franco. Como os juízes decidem? Proximidades e divergências entre as teorias da decisão de Jürgen Habermas e Niklas Luhmann. *Seqüência: Estudos Jurídicos e Políticos*, Florianópolis, p. 61-88, jan. 2009. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/sequencia/article/view/2177-7055.2009v30n59p61/13590>>. Acesso em: 28 jun. 2016.
7. SINGER, André. Brasil, junho de 2013: Classes e ideologias cruzadas. *Revista Novos estudos CEBRAP*, n. 97, p. 23-40, novembro 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/nec/n97/03.pdf>>. Acesso em: 28 jun. 2016.
8. THIOLENT, Michel. *Metodologia da Pesquisa-Ação*. São Paulo: Cortez, 1985.

**Data de submissão: 15/10/2016**

**Data de aceite: 16/10/2016**



# Parlamento Joven Ouro Preto 2015: Seguridad Pública y Derechos Humanos

2015 Ouro Preto Young Parliament: Public Safety and Human Rights

Rainer Bomfim  
Estudiante de Derecho en la Universidad Federal de Ouro Preto  
rainerbomfim@outlook.com

## RESUMEN

El “Parlamento Jovem e Educação Cidadã” es uno de los proyectos de extensión del Núcleo de Derechos Humanos del Departamento de Derecho de la Universidad Federal de Ouro Preto (UFOP), y tuvo como tema en el 2015: “Seguridad Pública y Derechos Humanos”. El proyecto tiene un doble objetivo: el primero es la concientización de estudiantes de la secundaria sobre el funcionamiento de los tres poderes y la promoción de la participación política de los jóvenes en el medio social; el segundo es el desarrollo de capacidades de percepción de los problemas que involucran la comunidad que los rodea por parte de los estudiantes del curso de Derecho de la UFOP. La metodología utilizada por el proyecto es la “investigación-acción”, en que extensionistas y los alumnos de la secundaria construyen, de modo cooperativo y participativo, instrumentos que puedan modificar la realidad estudiada.

*Palabras-clave: Derechos Humanos; Legislativo; Ciudadanía.*

## ABSTRACT

The “Young Parliament and Citizen Education” is one of the extension projects from the Human Rights Nucleus of the law department of the Federal University of Ouro Preto (UFOP). In 2015 the theme was: “Public safety and Human Rights”. The project has two main objectives, the first being the raising of awareness in high school students about the operation of the three branches of government and the promotion of political participation of the youthful in their social environment; the second one is the development of their problem perception capacities involving the community around them through the university’s law students. The project’s methodology is “research and action”, in which the extension’s participants and high school students build in a participatory and cooperative way, instruments that may modify the studied reality

*Keywords: Human Rights; Legislative; Citizenship.*

## INTRODUCCIÓN

El proyecto “Parlamento Jovem e Educação Cidadã” es parte del programa Núcleo de Direitos Humanos del Departamento de Direito de UFOP. El proyecto surgió en el 2010 con el objetivo de estimular la formación política y ciudadana de los estudiantes de la secundaria de los colegios de Ouro Preto por medio de actividades que los llevaran a comprender mejor el funcionamiento y la organización del Poder Legislativo y de la política nacional, a través de talleres, conferencias y visitas técnicas, además de la participación regular en el programa Parlamento Jovem de la Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG).

Desde su inicio el proyecto busca estimular a los jóvenes el interés por la agenda sociopolítica de su municipio y por el ejercicio de la democracia, por medio de mecanismos de participación popular. La acción extensionista tiene doble resultado: por un lado los alumnos del curso de Derecho desarrollan sus competencias con sensibilidad a la realidad que los rodea, y por otro, la comunidad participa de forma efectiva de la actuación de la universidad. Unos y otros se capacitan cuanto al funcionamiento de las instancias legislativas, cuanto a las diferentes competencias de cada nivel de la federación y cuanto a los procesos de proposición, discusión y aprobación de leyes.

Son miembros del Parlamento Jovem – Ouro Preto monitores del curso de Derecho en trabajo conjunto con monitores de la Câmara Municipal de Ouro Preto, y los alumnos de la Escola Estadual Desembargador Horácio Andrade, Escola Estadual de Ensino Médio de Amarantina, Escola Estadual Padre Afonso de Lemos y Escola Estadual Isaura Mendes.

A lo largo del año 2015 los talleres fueron realizados quincenalmente, cumpliendo con la finalidad de elucidar conceptos jurídicos, esclarecer didácticamente el contenido contemplado y realizar dinámicas que desarrollen diversas habilidades, como oratoria y análisis crítica de los problemas comunitarios. Las reuniones internas ocurrieron semanalmente, cuando los monitores elaboraron la estructura de los talleres y estudiaron los temas, atinentes a las disciplinas Derecho Constitucional, Ciencia Política y Sociología Jurídica. Todos los años las actividades son norteadas por el calendario estadual de la Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG) en alianza con la Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG), que define los temas de trabajo – siendo que el trabajado en 2015 fue “Direitos Humanos e Segurança Pública” – para la formulación de propuestas por los propios alumnos, cuales pueden tornarse, como de hecho fueron, proyectos futuros de leyes.

## HISTÓRICO DEL PROYECTO

El proyecto Parlamento Jovem Minas Gerais existe desde el 2004 y ya acontecía en algunas pocas ciudades del Estado como un proyecto de la Assembleia Legislativa, por medio de la Escola do Legislativo (ELE), de la PUC Minas y de cámaras municipales de las ciudades. Por lo tanto, en el 2010, con la expansión del proyecto para el interior del Estado, el programa “Núcleo de Direitos Humanos” de la UFOP fue procurado por la Assembleia de Minas Gerais y por la Câmara Municipal de Ouro Preto para la construcción de una alianza para la implementación del proyecto en la ciudad. Así que de la alianza de las tres instituciones nació el proyecto “Parlamento Jovem”, como era intitulado hasta el año del 2012.

En el 2010, en su edición inicial en Ouro Preto, el proyecto tuvo como tema “Resíduos Sólidos e Meio Ambiente”, contando con la presencia de 3 colegios participantes y con 40 alumnos inscritos. Ya en el 2011 el Parlamento Jovem trató del tema “Drogas: como prevenir?”, y también contó con 3 colegios practicantes y 40 alumnos inscritos. En esta edición del 2011 el proyecto expandió su estructura y empezó cada vez más a ser presente en la realidad de los estudiantes participantes.

En el 2012 el proyecto trató del tema “Educação Cidadã” e incorporó la temática a sus actividades cotidianas transformándolas en “Parlamento Jovem e Educação Cidadã”, pues se entendía que de nada servía tratar de la temática del Parlamento Jovem se la cuestión de la educación ciudadana no estuviera incluida en todas sus actividades, y no tuviese la temática educación ciudadana incluida en todas sus actividades. La participación fue mayor en este año, con tres colegios y 45 estudiantes.

Entonces en el 2013 el tema fue “Cidades Sustentáveis: desafios para as novas gerações” y el Parlamento Jovem tuvo otra vez 3 colegios y 45 estudiantes participantes. La actuación en esta edición del Parlamento Jovem Ouro Preto fue esencial en la aprobación del documento base, que posteriormente se transformó en la Lei 21.412/14 que alteró la ley anterior (Lei 9.529/08) sobre la distribución de las sacolinhas plásticas en los establecimientos comerciales.

En el 2014 el proyecto “Parlamento Jovem e Educação Cidadã” trabajó el tema “Envelhecimento e Qualidade de Vida”, con la presencia de 3 colegios y 45 estudiantes. Este tema permitió que el proyecto fuera más allá de sus actividades rutinarias y promovió, con la alianza del Programa Núcleo de Direitos Humanos, una acción solidaria a cabo del asilo São Vicente de Paula situado en la ciudad de Ouro Preto, arrecadando productos de higienización personal y abrigos a los ancianos que viven en este sitio. La acción trajo al proyecto una mayor responsabilidad social con el medio que lo cerca.

## OBJETIVOS DEL PROYECTO

El proyecto “Parlamento Jovem e Educação Cidadã” tiene objetivos que superan los límites de la Universidad y promueven un contacto con la sociedad como un todo, sea en los colegios o en las diversas alianzas trazadas a lo largo de su trayectoria. Una de las principales metas en común es la formación de ciudadanos más conscientes y proactivos con las demandas de sus locus social, que busquen la mejoría de toda la comunidad donde estos estudiantes viven. El Proyecto procura construir/diseminar conocimientos sobre política y competencias de los poderes (principalmente de los legislativos, en sus tres niveles) y, con eso, generar ciudadanos más conscientes de su papel como actores en la res publica. Con eso se procura aproximar la política institucionalizada de los ciudadanos, que no son solo sus destinatarios pero, en un Estado Democrático de Direito, también sus autores, de forma cooriginal.

El Derecho no solo posibilita que tenga curso la acción comunicativa, pero también posee el poder de contener acciones estratégicas (eso es, orientadas apenas a su propio éxito). Él aparece, entonces, como coerción (facticidad), pero también como conjunto de normas legítimas (validad), de forma que los destinatarios de las normas pueden las obedecer por reconocer su validad, o entonces simplemente por temer a la coacción. La validad del Derecho advén del reconocimiento, por parte de los destinatarios de las normas, como también, siendo normas hechas por ellos (a través de sus representantes) – el proceso legislativo es el medio institucional a través de lo cual se genera “solidaridad social”, de forma que la posibilidad de obtención de consenso puede darse no porque concuerden sobre (es decir, comparten) ciertos valores, sino porque concuerdan sobre la forma (el procedimiento) de discordar6.

El proyecto, a través de sus diversas etapas, apuesta en los jóvenes de la secundaria y superior como constructores de una sociedad consciente, por eso, en sus actividades, ellos buscan enseñar y debatir sobre la organización de los Poderes de la República, en especial el Legislativo, el tema que es definido por los estudiantes en la Etapa Estadual del año anterior, que siempre es algo relacionado con la realidad del joven ciudadano. En el 2015, como ya adelantado, el tema fue Segurança Pública e Direitos Humanos. Una de las principales funciones es concientizar los alumnos de que, en una sociedad democrática y plural, todos tienen el derecho de expresarse, de luchar por el bien común. Entonces, el Parlamento Jovem tiene el objetivo de formar ciudadanos autónomos, críticos y propagadores de una cultura democrática.

Estimular el joven es invertir en el mañana y creer que su potencial puede ser transformado en acciones modificadoras de su realidad, que vise la construcción de una sociedad más justa, con mayores oportunidades y también promueva el bienestar social, creando así un ambiente donde las personas puedan sentirse seguras y puedan realizar proyectos personales y colectivos de calidad de vida.

Entre tantos otros objetivos presentes en el Parlamento Jovem, llevar los jóvenes a interesarse por la agenda sociopolítica de su municipio es, por consiguiente de su estado, por el ejercicio de la participación democrática en la discusión y decisión de cuestiones pertinentes para la comunidad es uno de los objetivos iniciales y fundamentales. En la edición del 2015 el proyecto buscó estimular los alumnos a investigar sobre la realidad pertinente a la seguridad pública y derechos humanos en el municipio de Ouro Preto y en los distritos de Amarantina y Cachoeira do Campo, para debatir los problemas enfrentados; también hubo el estímulo de pensar en soluciones que pudiesen suplir las deficiencias encontradas por los estudiantes en sus análisis, de forma que fuesen capacitados para una participación cualitativamente mejor.

El proyecto va más allá de analizar la situación de la ciudad de los alumnos, busca también estimularlos a buscar mejoras que acrescente positivamente a la manutención de los ambientes donde habitan, o sea, además de ser un proyecto de reflexión crítica, el Parlamento Jovem también es práctico y eficaz en propiciar un espacio diferenciado para los alumnos y monitores sobre vivencia de estudios, investigaciones, debates, negociaciones y elecciones, respetando diferentes opiniones.

El proyecto Parlamento Jovem procura siempre ir además de las fronteras de los colegios; también incentiva el involucramiento de las cámaras municipales en actividades de Educación para la ciudadanía, buscando ampliar las alianzas. Con relación a la Câmara Municipal de Ouro Preto, viene siendo fundamental para ofrecer subsidio técnico y financiero a las actividades desarrolladas en el Proyecto. Eso genera un cambio de conocimientos entre los alumnos y monitores, pues con la presencia de profesionales preocupados con la educación de los jóvenes y que prueban la ciudadanía, los ejemplos quedan más claros y prácticos, generando así un mayor interés y entendimientos en los alumnos.

De este modo el proyecto actúa con diversas técnicas y metodologías en la búsqueda de construir ciudadanos responsables y preocupados con la construcción de sociedad más justa, democrática y plural.

## METODOLOGÍA

El Projeto Parlamento Jovem e Educação Cidadã trabaja con el vies de la investigación-acción, una vez que busca, a través de sus actividades, relacionar con las demandas de la comunidad local, abordando temas políticos relevantes que hacen parte de lo cotidiano de los moradores del municipio de Ouro Preto, Minas Gerais. Segundo Marques y Medeiros:

El proyecto se viabiliza con la definición anual de temas y subtemas estratégicos, que son objeto de estudio y de proposiciones por parte de los grupos de alumnos inscritos, por medio de los colegios de secundaria participantes en sus ediciones. Los temas son definidos a partir de las sugerencias de los colegios, dando prioridad a aquellos de abertura social pasibles de constaren de la pauta política del Legislativo porque son recurrentes en la sociedad.

Se nota la importancia de un Proyecto como este cuando se percibe que la forma tradicional de la enseñanza jurídica en Brasil está vieja, se tornó obsoleta, una vez que lo que ella propone y enseña remite a una falsa noción de la sociedad, presupuesta como esa estable/homogénea; siendo el Derecho algo como impositivo que claramente no presenta el deseo de las actuales sociedades plurales y diversas y en las cuales el cambio y el riesgo son la regla y la propia normalidad.

Así que, paralelamente, el Parlamento Jovem Ouro Preto adopta una metodología diferenciada de la tradicional, enseñando a los extensionistas una nova forma de ver y concebir el saber jurídico, alejando a los métodos positivistas convencionales ligados a la academia. La forma es la “investigación-acción” que fue desarrollada por el profesor Michel Thiollent. La metodología adoptada para las acciones del proyecto es una forma de actuación dinámica en que los extensionistas investigan junto a los autores sociales la situación concreta, siendo que todos participan del proceso de construcción del proyecto. Acción de extensión no se da solo con la oferta de una contrapartida social a la comunidad – como tradicionalmente la extensión es pensada–, sino que a la vez busca sumar la misma metodología de investigación acciones que puedan generar también el conocimiento nuevo – esta investigación, por su vez, no se establece apenas de forma teórica, con “revisión de bibliografía” como normalmente ocurre en investigaciones de Derecho, pero se aprovecha de la experiencia vivida con la extensión. Como defendido por Thiollent:

La investigación-acción es un tipo de investigación social que es concebida y realizada en estrecha asociación con una acción o con la resolución de un problema colectivo y en lo cual los investigadores y los participantes representativos de la situación de la realidad a ser pesquisado están envueltos de modo cooperativo y participativo.

La metodología adoptada contribuye para que el estudiante de Derecho, junto a los alumnos de los colegios de la secundaria, cuestionen el papel de los Tres Poderes en sus distintas esferas y piensen cuál es la forma que el Derecho debe ser puesto/vivido en sociedad, pues el proyecto viabiliza que los estudiantes puedan mostrar en cuál sociedad eles están insertos, mientras piensan sobre cual sociedad ellos quieren estar. Acerca de eso añaden una vez más a Miracy Gustin y Tereza Dias: “Cabe al cientista del Derecho, un papel de reflexión sobre el objeto de sus investigaciones, en el sentido de transformar y redefinir el papel del Derecho en la sociedad”.



# BREVE CONSTRUCCIÓN HISTÓRICA DE LA PARTICIPACIÓN POLÍTICA JUVENIL Y LA IMPORTANCIA DEL PROYECTO PARLAMENTO JOVEM

La participación en el Parlamento Jovem tiene como objetivo, no solo para los estudiantes envueltos, sino también para los monitores y funcionarios de la ALMG, propiciar un cuestionamiento político y social, desarrollando una mirada crítica. Una cuestión interesante observada por los monitores del proyecto es que el interés creciente de los alumnos por la política posibilita un cambio de pensamiento que puede afectar sus familiares y la comunidad en general.

Los proyectos de iniciativa de las Câmaras Legislativas de las ciudades y de los estados, como el Parlamento Jovem, posibilitan la formación de esa mirada crítica y el interés por la cuestión política a partir del momento en que unas y otras son aproximadas del ciudadano “común”.

Una otra cuestión que las políticas de educación ciudadana han podido experimentar y proponer para la academia y los centros formales de formación de la voluntad del Estado es que se tiene mostrado extremadamente relevante para la concientización los nuevos medios de comunicación, como la internet, por ejemplo. La actual coyuntura de la concientización política, principalmente para los jóvenes, es puesta en un nuevo contexto después de las manifestaciones del 2013, momento hasta el cual se mantenía la idea de la movilización estudiantil como los “Caras Pintadas” en el 1992 para la manifestación de impeachment del presidente Collor. Del 1992 hasta el 2013 en general los jóvenes fueron puestos como apáticos al tema de la política o con un individualismo exacerbado.

Por lo tanto se tiene como marco el año del 2013, en que una nueva generación de jóvenes mostró un inmenso poder de movilización en la internet – que era puesta como un espacio que no generaba identidad pública unificadora – pero que se volvió un movimiento de millones de personas en las capitales y en las ciudades del interior. Se reveló un movimiento de jóvenes predominantemente de la clase media sin liderazgo en qué supuestos líderes y partidos eran deslegitimados y un movimiento extremadamente difuso, comportando diversos posicionamientos políticos de la sociedad, mostrando la inconformidad del joven con la situación de la salud y educación. Como trae Singer:

El hecho es que, a partir del momento en que importantes sectores de la clase media fueron para las calles, lo que había sido un movimiento de la nueva izquierda pasó a ser un arco-iris, en que quedaron juntos desde la extrema-izquierda hasta la extrema-derecha. Las manifestaciones adquieren, a partir de ahí, un viés opositorista que no había antes, tanto al gobierno federal cuanto a los gobiernos estatales y municipales.

En el mismo sentido, Marcos Nobre dice que “Son movimientos que se formaron y que funcionan de manera apartidaria, manteniendo la autonomía y la independencia en relación a los gobiernos. Son movimientos horizontales que rechazan la idea de la concentración de representación en un liderazgo individual”.

Esa experiencia muestra la realidad vivida en aquel momento de inmensa manifestación y euforia por parte de los jóvenes. Lo que refuerza la importancia de la discusión política y cotidiana que debe ser hecha con los jóvenes.

En el 2014 empezaron los diversos cuestionamientos sobre cuál es la realidad elegida para el país en un contexto después de las manifestaciones. Así que, los jóvenes y toda la población brasileña eligieron un nuevo gobierno, que trae la manutención de un sistema de gobierno político-partidario.

Así que, en el 2016, el mismo mecanismo de manifestación fue utilizado por sectores de la sociedad, que ahora cuestionaba una nueva posibilidad de *Impeachment* de la presidenta del país, en un proceso que muestra un desgaste político de las estructuras tradicionales de representación y una incapacidad del sistema en la absorción de crisis (input) y su transformación en respuestas (output) dentro de los marcos de la constitucionalidad sin generar rupturas. En una democracia institucionalizada con representación política por partidos, estos deben funcionar como canales por los cuales circulan demandas de la “periferia” y, pasando por las “comportas” representadas por los procedimientos democráticos, tales demandas sean capaces de alcanzar el “centro” (el Parlamento), para que este ofrezca respuestas a las cuestiones puestas<sup>1</sup> – en lo que se desconozca la importancia de otros medios de presión como sindicatos y ONG’s, pero mismo ellos necesitan de los partidos y de las instituciones formales para dirigir sus demandas. Mecanismos como el Parlamento Jovem capacitan a los ciudadanos para tomaren conocimiento de su papel en la dinámica de formación de la voluntad pública, como también posibilita que algunas demandas efectivamente lleguen al Parlamento.

De esta forma, en el contexto actual, proyectos como el “Parlamento Jovem e Educação Cidadã” se vuelven efectivamente importantes para que el alumno participante tenga un ambiente más de discusión a respecto de cuáles serán los rumbos de su país y cuáles serán las implicaciones prácticas para la sociedad además de la posibilidad de la creación de un sentido crítico cuanto a la nueva realidad propuesta y la proposición de soluciones institucionales para los graves problemas de representatividad de la democracia brasileña.

## ETAPAS DEL PROYECTO

El proyecto es dividido en tres Etapas, siendo ellas: la Etapa Municipal, la Etapa Regional y la Etapa Estadual, siendo que esas acontecen en diversos lugares, no siendo restrictas al municipio de Ouro Preto, y fueron realizadas en el recurrir de todo el año 2015.

### ETAPA MUNICIPAL

La Etapa Municipal es subdivida en cuatro momentos distintos, que son: la preparación de los monitores con cursos online a través de la plataforma moodle, que esta disponible en el site de la ALMG; la segunda, que ya ocurre con los participantes, fue la presentación de la Constituição Federal, los poderes de la República, los órganos municipales y la ambientación de los participantes con los monitores; ya la tercera etapa se da con la presentación del tema elegido y los subtemas, siendo que el último momento fue el aprendizaje de cómo se hace un proyecto de ley y la redacción de estos proyectos propuestos por los alumnos secundaritas para el envío a la Etapa Regional.

Por lo tanto, en el primer momento los monitores fueron capacitados para el ambiente plural a lo cual ellos entraron en contacto a través de cursos de formación y educación ciudadana en la ciudad de Belo Horizonte, como cursos online que se quedan disponibles en plataforma propia del proyecto.

En el segundo momento, los monitores del proyecto presentan diversos temas jurídicos a los participantes por medio de dinámicas sobre los tres poderes, el proceso legislativo, la estructura normativa del país, la Constituição Federal de 1988, además de mostrar a los estudiantes como se hace para acompañar las actividades y votaciones de la Câmara Municipal de la ciudad. Esta etapa duró tres sema-

semanas, período en que ocurrió la ambientación de los monitores con los participantes. Es común y de propósito que esta etapa tenga menos contenido para que se tenga tiempo para la integración de todos los participantes, bien como su presentación ya que se trata de estudiantes con trayectorias de vida diferentes unos de los otros.

En el tercer momento fue cuando se desarrollaron las actividades ligadas al tema Segurança Pública e Direitos Humanos. Esta etapa fue dividida en 5 talleres que duraron aproximadamente 2 meses, en formatos didáctico e informativo, que son preparadas por los monitores del proyecto. Los monitores también intercalaban las actividades en talleres expositivos, rondas de charlas, investigación de campo, visitas técnicas, dinámicas y actividades de recreación para no dejar el proyecto como una extensión de la aula e incentivar los alumnos participantes a que se interesen por la actividad.

El cuarto momento es la elaboración de talleres de elaboración de los proyectos de ley y la aprobación de los proyectos que serán enviados a la etapa Regional, siendo que, en el 2015, el equipo del Parlamento Jovem Ouro Preto llevó 18 proyectos a la etapa antedicha.

## ETAPA REGIONAL

En la Etapa Regional que fue una innovación en el año de 2014, acontece una etapa intermedia entre la Etapa Municipal y la Etapa Final para la mejora de las ideas y de las propuestas llevadas para la fase final del proyecto. Entonces es en este momento que polos, que son una subdivisión de las ciudades del estado de Minas Gerais para viabilizar la ejecución y organización del proyecto, se encontraron para una plenaria en que se votan las propuestas aprobadas por los Municipios. El Parlamento Jovem Ouro Preto es agrupado en el equipo del Polo Central en que están las ciudades de Belo Horizonte, Betim y Ressaquinha. Esta etapa fue realizada en Belo Horizonte, en la PUC-Minas, en agosto del 2015 y tuvo la presencia de más de 20 jóvenes de cada ciudad que votaron los proyectos de ley que serán enviados para la Etapa Estadual.

## ETAPA ESTADUAL

La tercera y última etapa, nombrada Etapa Estadual, es cuando se eligen 3 estudiantes para representar cada ciudad participante del proyecto. Esta etapa fue realizada en Belo Horizonte, en la Assembleia Legislativa de Minas Gerais. En ella los estudiantes simulan la votación de proyectos de ley de forma similar al que hacen los Diputados Estaduales. Después de esa plenaria los proyectos aprobados por los jóvenes son reunidos en un documento-base que servirá para los Diputados Estaduales votaren en proyectos de ley sobre el tema discutido en el Parlamento Jovem. Según Kelles y Marques:

La tercera etapa, Participação no Parlamento, ocurre con el encuentro de todos los participantes del PJ en la Assembleia Legislativa. Anticipando este momento todas las sugerencias elaboradas en los colegios son reunidas por la coordinación del PJ en un documento único denominado Documento Base. Este material es reenviado a cada uno de los participantes para que todos conozcan el documento.

En la edición del 2015, esta etapa ocurrió en el mes de octubre en la capital mineira y contó con la presencia de 36 municipios participantes, dando origen al documento-base que fue votado por los Diputados estaduales para la conversión de las propuestas en leyes estaduales – que es, entonces, el propósito del proyecto. El Documento base del 2015 se encuentra disponible en: <[http://www.almg.gov.br/opencms/export/sites/default/acompanhe/eventos/parlamento\\_jovem/2015/docs/documento\\_final\\_2015.pdf](http://www.almg.gov.br/opencms/export/sites/default/acompanhe/eventos/parlamento_jovem/2015/docs/documento_final_2015.pdf)>

## MATERIALES

Durante los talleres son utilizados diversos medios lúdicos (conferencias con invitados, películas, presentación de videos y slides, bricolaje, dinámicas de mayor integración, etc.) para que pudiesen ser más atractivas y llegasen a los objetivos deseados por los alumnos participantes.

Para el preparo de los talleres son utilizados los métodos de investigación bibliográfica y exploratorios (datos cuantitativos y cualitativos), fundamentales para ampliar el grado de conocimiento en las áreas trabajadas (Derecho Constitucional, Ciencia Política y Sociología Jurídica). Además de eso, el Proyecto en Ouro Preto dispone de manuales ya producidas por los propios integrantes a lo largo de ediciones pasadas, tratando de formación política y ciudadana, funcionamiento de lo legislativo, división de los tres poderes y sobre la Constituição Federal del 1988.

Con duración de dos horas (generalmente de las 14h a las 16h, compatible con el horario de estudio de los alumnos), marcadas a los miércoles o en los viernes (de acuerdo con la disponibilidad de la Câmara Municipal de Ouro Preto – CMOP), los talleres siempre se iniciaron con la exposición del tema por una hora, abriéndose enseguida tiempo de media hora para la discusión y participación de los jóvenes y durante igual tiempo son realizadas dinámicas pedagógicas previamente estructuradas por los miembros del Parlamento Jovem.

Como forma de estímulo a la frecuencia de los alumnos se procuró utilizar un lenguaje accesible, pero técnicamente preciso, multimedios diversos – videos, slides, conferencias con invitados – y hasta dos sorteos de materiales escolares fornecidos por la CMOP.

En el intervalo entre los talleres un monitor de la Câmara Municipal y uno del Parlamento Jovem fueron hasta los colegios participantes, divulgaron el trabajo hecho hasta entonces y fijaban en el mural las fotos y documentos relativos a las actividades del grupo, como forma de crear, dentro del espacio de convivio de cada uno de los participantes, identificación y vínculos con el proyecto.

## RESULTADOS Y DISCUSIONES

El Projeto Parlamento Jovem e Educação Cidadã tuvo resultados fructíferos teniendo en vista los objetivos inicialmente propuestos. Sesenta jóvenes de los colegios participantes se inscribieron en el proyecto, y a lo largo de las actividades los monitores nos condujeron a la formación política y ciudadana a la cual tuvo como resultado la producción de 18 propuestas para el proyecto de ley en la Etapa Municipal, objeto de apreciación por los vareadores de la ciudad de Ouro Preto en encuentro en la Câmara Municipal, para que estos tomasen ciencia de las demandas traídas por los jóvenes de Ouro Preto y de los distritos. Posteriormente, de las dieciocho propuestas fueran elegidas nueve a ser apreciadas en la etapa regional, de acuerdo con el cronograma de la Assembleia Legislativa de Minas Gerais.

Además de eso, los participantes del proyecto participaron de actividades externas representando el proyecto y la ciudad de Ouro Preto en actividades en la PUC-MG, como los grupos de trabajo de la Etapa Regional, y en la Assembleia Legislativa de Minas Gerais, en la etapa estadual, en la cual tres jóvenes integrantes del proyecto fueron hasta Belo Horizonte, en alianza con la Câmara Municipal de Ouro Preto (CMOP), y participaron activamente de la última etapa del proyecto (incluyendo la presencia de una alumna en las solemnidades de abertura del evento). En esta misma etapa, cuya abertura se da en todo el estado, el Parlamento Jovem Ouro Preto, a través de aquellos tres jóvenes, colaboró para la construcción de un documento final que será analizado por los Deputados Estaduais en la Assembleia

En lo que atañe a la articulación con la investigación, el proyecto cumplió su papel de aprendizaje de los monitores que estudiaron el tema “Segurança Pública e Direitos Humanos” para ministrar talleres para los integrantes del proyecto, además de discutir temas ligados a las disciplinas del curso de Direito como Sociologia Jurídica, Ciência Política y Direito Constitucional y de recibir capacitación de la Escola do Legislativo en actividades realizadas en la ciudad de Belo Horizonte.

En lo que atañe la articulación con la enseñanza, los monitores del proyecto pudieron desarrollar las habilidades típicas del ejercicio de la docencia a través del empeño en producir talleres de contenido que fuesen atrayentes a los jóvenes. Es interesante notar que los estudiantes de los colegios no conocieron las dependencias de la Universidade Federal de Ouro Preto. Así, durante las actividades los participantes del proyecto fueron conducidos a talleres en locales diversos en la UFOP, sea en el Departamento de Direito o en el Auditório do DEGEO, lo que tenía como objetivo estimular el interés de ellos para el estudio en la Institución.

Otro resultado de visibilidad del proyecto fue la creación de una página en la red social Facebook intitulada “Parlamento Jovem Ouro Preto” para la divulgación de las actividades del proyecto y para promoción del debate sobre el tema discutido en el proyecto. La página, en el día 14 de abril del 2016, tenía 368 curtidas y más de 20 publicaciones sobre las actividades y el tema. Esta página ha sido un importante mecanismo de contacto con los integrantes del proyecto, pues posibilita el recibimiento de preguntas y profundizase en temas ministrados en los talleres, y también con otros municipios que integran el Parlamento Jovem junto a la Assembleia Legislativa de Minas Gerais.

Aún fueron ofrecidas actividades complementares a los integrantes del proyecto, como la participación del evento realizado en la UFOP por lo Departamento de Direito y el Centro Acadêmico Pedro Paulo sobre la “Inconstitucionalidade do Estatuto da Família”, también la visita al Observatório, a la Igreja del Carmo y al mirador de la UFOP para actividades extras relacionadas al tema del proyecto.

El proyecto constituyó una alianza externa con la Polícia Militar de Ouro Preto, cuando en el día 29 de mayo del 2015, Capitão Mendes, Representante del 52º Batalhão, ministró el taller sobre el tema “Proteção de Segmentos Vulneráveis”.

## CONCLUSIÓN

Conviene por fin realizar un breve comparativo entre las ediciones anteriores del Projeto de extensão Parlamento Jovem y Educação Cidadã. El destaque de la edición del 2015 es debido a la amplia participación y compromiso de los alumnos de los colegios aliados, mucho superior a lo que ocurrió en los años anteriores. Se puede atribuir a tal suceso la familiaridad con el tema elegido – “Segurança Pública e Direitos Humanos” – cuyo debate tocó en la realidad vivida por los miembros de la comunidad carente de Ouro Preto, despertando en los participantes el interés en promover cambios en la sociedad. La dedicación especial prestada por los monitores del proyecto viabilizó discusiones, estudios sobre el tema, mejorar el pensamiento político con gran calidad y enriquecidos por las conferencias ofrecidas por los discentes y profesionales del área de seguridad pública.

A lo largo del semestre, el grupo puede observar el crecimiento de cada alumno participante a través de la construcción de su pensamiento crítico, en el profundizar sobre el estudio del tema y la comprensión de conceptos jurídicos y del sistema político brasileño, puntos que reflejaron en la calidad de la elaboración de los proyectos de ley que fueron producidos y también en la capacidad de discusión política que cada participante pudo desarrollar.

De una manera aún más abierta, esta madurez intelectual de los participantes fue la gran victoria de la presente edición del proyecto. Discutiendo de forma cada vez más crítica el tema, los alumnos de la red pública de los colegios contemplados entraron en contacto con ideas preciosas sobre la democratización, incorporando sus sentidos y externándolos en sus posturas y opiniones, con el triunfo de representaren, para las comunidades en que viven, agentes de transformación social.

## CONTRIBUCIONES DE LOS AUTORES

Rainer Bomfim es coordinador discente del Proyecto “Parlamento Jovem e Educação Cidadã” y fue el responsable por la elaboración del artículo científico;

Alexandre Gustavo Melo Franco de Moraes Bahia es el coordinador docente del Proyecto “Parlamento Jovem e Educação Cidadã” y fue responsable por la orientación en la elaboración del artículo científico.

# REFERÊNCIAS

1. BAHIA, Alexandre; NUNES, Dierle. Crise da democracia representativa – infidelidade partidária e seu reconhecimento judicial. *Revista Brasileira de Estudos Políticos*, n. 100, p. 57-83, jan./jun. 2010. Disponível em: <<http://www.pos.direito.ufmg.br/rbep/index.php/rbep/article/view/109>>. Acesso em: 28 jun. 2016.
2. GUSTIN, Miracy Barbosa de Sousa; DIAS, Maria Tereza Fonseca. (Re) Pensando a Pesquisa Jurídica. 2ª edição. Belo Horizonte: Del Rey, 2006.
3. KELLES, Eugênia; MARQUES, Maria Elizabeth. Parlamento Jovem - uma experiência inovadora em Minas. In: THEMOTEO, Reinaldo José. Educação política: reflexões e práticas democráticas Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer, 2010.
4. MEDEIROS, Regina de Paula; MARQUES, Maria Elizabeth (orgs.). Educação política da juventude: a experiência do Parlamento Jovem. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2012.
5. NOBRE, Marcos. Choque de democracia: Razões da revolta. Campinas: Companhia das Letras, 2013.
6. SIMIONI, Rafael Lazzarotto; BAHIA, Alexandre Melo Franco. Como os juízes decidem? Proximidades e divergências entre as teorias da decisão de Jürgen Habermas e Niklas Luhmann. *Seqüência: Estudos Jurídicos e Políticos*, Florianópolis, p. 61-88, jan. 2009. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/sequencia/article/view/2177-7055.2009v30n59p61/13590>>. Acesso em: 28 jun. 2016.
7. SINGER, André. Brasil, junho de 2013: Classes e ideologias cruzadas. *Revista Novos estudos CEBRAP*, n. 97, p. 23-40, novembro 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/nec/n97/03.pdf>>. Acesso em: 28 jun. 2016.
8. THOLLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa-Ação. São Paulo: Cortez, 1985.

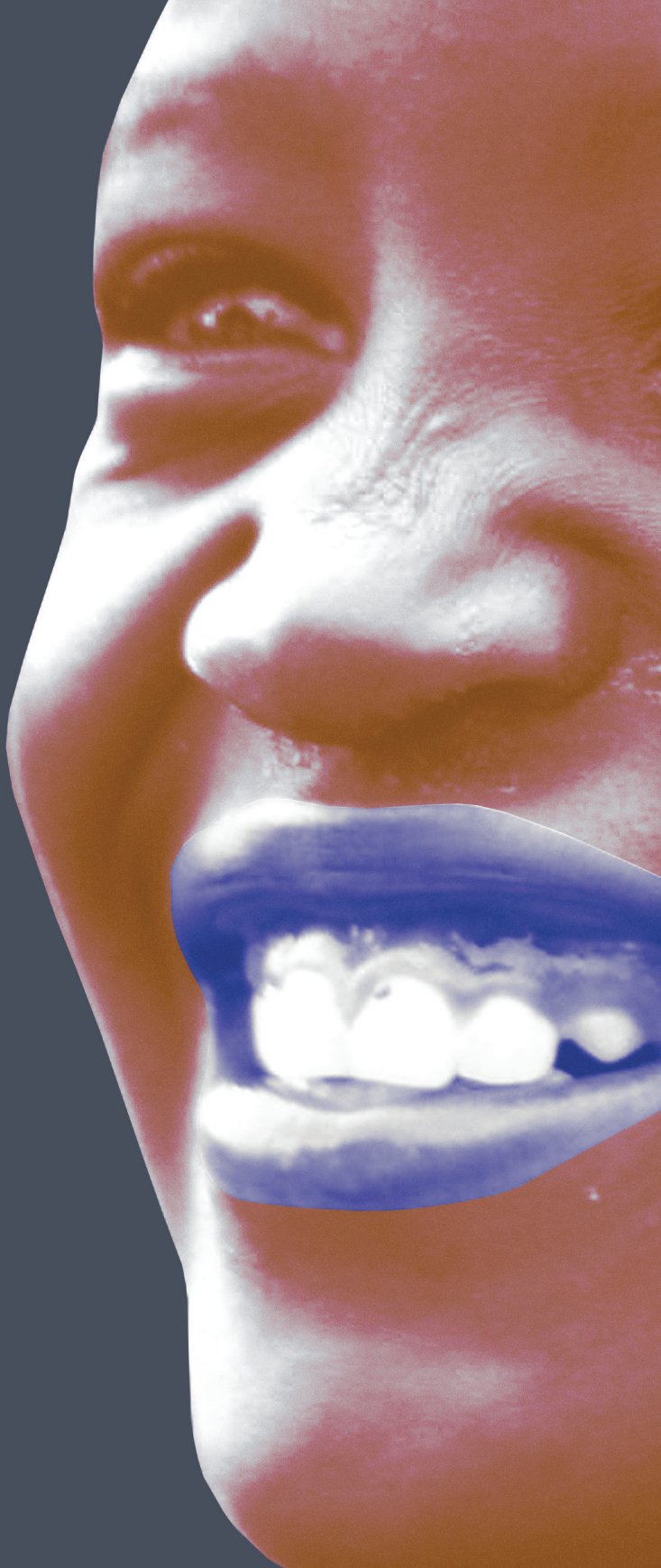
**Data de submissão: 15/10/2016**

**Data de aceite: 16/10/2016**





RELATOS DE EXPERIÊNCIA



# Música, alegria e abraços para idosos institucionalizados e crianças hospitalizadas

Music, joy and hugs for institutionalized elderly and hospitalized children

*Jeane Barros de Souza* - Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Docente da Universidade Federal Fronteira Sul - UFFS. Vice Presidente do PPGS. jeanebarros18@gmail.com

*Greici Daiani Berlezi* - Graduada em Enfermagem da Universidade Federal Fronteira Sul - UFFS. greiciberlezi@hotmail.com

*Angélica Zenettini* - Enfermeira. Residente do Programa Multiprofissional em Cardiologia da Universidade de Passo Fundo - UPF. angelicazanettini@gmail.com

*Ângela Urio* - Graduada em Enfermagem da Universidade Federal Fronteira Sul - UFFS. Participante do grupo de Pesquisa PPGS. angeurio@hotmail.com

*Tatiana Xirello* - Graduada em Enfermagem da Universidade Federal Fronteira Sul - UFFS. Participante do grupo de Pesquisa PPGS. taty-xirello@hotmail.com

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo compartilhar a experiência de promover a saúde de idosos institucionalizados e de crianças hospitalizadas através da música, tendo a oportunidade de refletir sobre a importância da interação entre crianças saudáveis e crianças enfermas, bem como entre crianças e idosos. Para tanto, o Coral Encanto, que integra ações de um projeto de extensão, composto por 45 crianças, se apresentou cantando e dançando no hospital infantil e no asilo de um município catarinense. Através da vivência, as crianças do coral puderam observar, de perto, que crianças também ficam doentes, e que alguns idosos não possuem família para lhes oferecer cuidados, e amá-los, além disso, as crianças tiveram a oportunidade de transmitir afeto e alegria através das canções entoadas, trazendo satisfação a todos os envolvidos na experiência: as próprias crianças, os idosos, os profissionais das instituições e a equipe envolvida no projeto de extensão, que já planeja outras inserções musicais em locais com pouco acesso a momentos de lazer.

*Palavras chave: Música; Saúde do idoso institucionalizado; Criança hospitalizada; Extensão universitária.*

## ABSTRACT

The objective is to share the experience of promoting the health of institutionalized elders and hospitalized children through music, having the opportunity to reflect on the importance of the interaction between healthy and sick children, as well as among children and the elderly. For both, the Coral Charm, that integrates actions of an extension project, composed of 45 children, performed singing and dancing at children's hospital and asylum of a municipality of Santa Catarina. Through experience, the children of the choir could observe closely that children get sick too and that some elderly people do not have a family to take care of them and love them, having the opportunity to convey affection and joy through the sung songs, bringing satisfaction to all involved in experience: children, the elderly, professionals and institutions involved in the project of extension, which already plans to other musical inserts in places with little access to moments of leisure.

*Keywords: Music; Institutionalized elderly health; Child hospitalized; University extension.*

## INTRODUÇÃO

A música vem acompanhando a história da humanidade em todas as culturas e épocas, sendo uma linguagem universal, que ultrapassa as barreiras do tempo e do espaço (NOGUEIRA, 2003). Além disso, a música tem alta potencialidade de gerar sensações benéficas e reduzir as desagradáveis, trazendo, como resultado, segurança, alegria, relaxamento, autoestima, bom humor, e motivação; ela também facilita a comunicação, proporciona conforto, apoio psicossocial e, ainda, reduz o estresse, diminui a dor, alivia a tristeza e a agonia, com sentimento de paz e tranquilidade (ARAÚJO et. al, 2014; ZANETTINI et.al, 2015).

Para Rodrigues (2011), as crianças que têm contato com a música logo cedo aprendem a conviver melhor com os pais, com a sociedade e com outras crianças, desenvolvendo maior senso de colaboração e respeito mútuo, o que proporciona maior confiança e segurança emocional, pois com a prática da música, é possível libertar suas angústias e sentimentos. A música não é só uma questão de interferência na educação das crianças, é uma necessidade que deve ter espaço consagrado e rotineiro por possibilitar a melhoria da sensibilidade, beneficiar os processos de aquisição de leitura e da escrita e auxiliar na melhoria da capacidade de memorização e raciocínio (ANDRADE, 2012).

O desenvolvimento infantil pode ser acelerado através da interferência do trabalho de musicalização realizado nas escolas, sendo essencial para promover o equilíbrio da personalidade, por permitir, através da música, a criação, interpretação e estímulos para expressões (OLIVEIRA, 2009).

Há várias possibilidades de atuação da música, sendo uma delas através do canto coral. Nessa perspectiva, em 2014 nasceu o projeto de extensão “Promovendo a saúde da criança e do adolescente através da música”, desenvolvido pelo curso de Graduação em Enfermagem de uma universidade do sul do Brasil, através da parceria com uma escola estadual, tendo como objetivo promover a saúde na infância e na adolescência a partir da utilização do canto coral, desenvolvendo a autoestima, a concentração, a importância do trabalho em grupo e a criatividade. Também se tem como objetivo oportunizar para os participantes a diminuição de tempo ocioso, ofertando momentos de aprendizado mútuo, cultural e lazer através da música, a fim de contribuir para a não inserção das crianças e adolescentes na marginalização, na violência, ou qualquer outra ocupação negativa para a sua formação. Salienta-se que o local onde é desenvolvido o projeto trata-se de um bairro carente, violento e com poucas possibilidades, justificando a necessidade e importância das ações desse projeto de extensão.

Através do referido projeto, surgiu o Coral Encanto, formado por 45 crianças matriculadas na escola parceira, com ensaios semanais e com repertório musical abordando temáticas sobre vida saudável, família, amor ao próximo, amizade, sonhos, cidadania, entre outros. O Coral é regido pela professora coordenadora do projeto de extensão, que além de enfermeira, também tem experiência musical na regência de diversos corais, contando com o apoio das acadêmicas de enfermagem bolsistas e voluntárias tanto na escolha e preparação do repertório quanto na organização de atividades educativas e apoio técnico nos ensaios e apresentações, instalação de equipamentos, transporte e administração das presenças dos integrantes.

Desde sua criação, o Coral Encanto passou a se apresentar em inúmeros locais da sociedade, levando alegria, esperança e saúde através da música para vários públicos, cantando em escola, teatro, universidade, em eventos científicos e culturais, em empresas, praças, shoppings e até mesmo em hospitais e asilos. Diante dos diversos resultados satisfatórios, oriundos das ações desenvolvidas pelo coral,

surgiu este artigo com o objetivo de compartilhar a experiência de promover a saúde de idosos institucionalizados e de crianças hospitalizadas através da música, tendo a oportunidade de refletir sobre a importância da interação entre crianças saudáveis e crianças enfermas, bem como entre crianças e idosos. Neste mundo contemporâneo, onde atitudes de semear a paz, levar esperança e se preocupar com o próximo, infelizmente, têm se tornado esquecidas.

## METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência acerca das apresentações do Coral Encanto, realizadas em um hospital infantil e em um asilo de idosos, num município catarinense, numa tarde ensolarada, no segundo semestre de 2016. O Coral Encanto, nome escolhido pelos seus próprios participantes, além de fazer parte de um projeto de extensão, ainda compõe um projeto de cultura e, através dos resultados promissores de suas atividades, também já gerou projetos de pesquisa envolvendo diversas interfaces da promoção da saúde através da música.

O Coral Encanto foi convidado para realizar duas apresentações numa mesma tarde, sendo no Hospital Infantil e, posteriormente, no asilo. Para tanto, os integrantes se reuniram em frente à escola parceira do projeto, onde todos os participantes são matriculados regularmente e onde são realizados os ensaios semanais do coral, e no horário agendado, ingressaram no ônibus em direção ao Hospital Infantil. Com o apoio da equipe do projeto, os integrantes do coral desembarcaram e foram encaminhados, dentro do hospital, até um corredor largo, onde se organizaram para realizar a apresentação. A equipe de funcionários, as crianças hospitalizadas e seus familiares foram convidados para assistir à apresentação do Coral Encanto, que iniciou cantando para poucas pessoas, mas aos poucos, foram se aproximando crianças enfermas junto de seus familiares, que se emocionaram com as canções entoadas. Durante a apresentação, algumas crianças hospitalizadas, mesmo com a presença da soroterapia, dançaram junto com as crianças do coral, imitando as coreografias realizadas. Para encerrar esse momento, ao som da música “Oração”, escrita por Leo Fressato, os participantes do coral foram se deslocando e envolveram o público presente numa roda cantada, emocionando não apenas os familiares presentes, mas também os próprios coralistas e toda a equipe do hospital, que agradeceu pela importante ação desenvolvida naquela tarde. A equipe do projeto, ao observar a emoção dos participantes do coral, antes de ir para outra apresentação, aproveitou a oportunidade para fazer reflexões sobre a importância da saúde e sobre a relevância de ajudar o próximo, de levar alegria aos entristecidos na sociedade.

Posteriormente, o coral se dirigiu até o asilo com muita disposição, pois já estavam mais encantados e motivados com as emoções vivenciadas na primeira apresentação no hospital.

No asilo, diante das dificuldades de alguns idosos de se locomoverem e saírem de suas camas, o Coral cantou dentro dos próprios quartos, que eram bem grandes, onde as crianças foram muito bem recebidas pelos idosos que interagiram cantando, sorrindo, batendo palmas e conversando com os integrantes do coral. Ao final da apresentação, muitos idosos doaram e receberam abraços calorosos das crianças, sendo positivo para todos os envolvidos nesse processo.

Após as apresentações dessa tarde, os integrantes do Coral Encanto retornaram para o espaço escolar revigorados, emocionados, com os olhos brilhando, cheios de histórias para compartilhar. Todos, integrantes do coral e equipe do projeto,

se deliciaram com um gostoso lanche preparado pela escola e também tiveram a oportunidade de discutir sobre as apresentações realizadas e os sentimentos vivenciados, tanto no hospital como no asilo, transformando num momento rico de aprendizado.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

### Semeando música e alegria no Hospital Infantil

Uma das maneiras de promover a saúde é através da música, que pode ser utilizada no cuidado de enfermagem e empregada como ferramenta para trazer conforto, diminuir a dor, facilitar a comunicação e a relação paciente/profissional de saúde, tornando o cuidado mais humanizado, além de diminuir a ansiedade, ofertando efeitos positivos no lazer, ao reforçar laços afetivos e sociais. (SALES et al, 2011).

Ao iniciar a apresentação do Coral Encanto no Hospital Infantil, aos poucos, foram chegando vários funcionários. Alguns ficaram atentos observando, outros participaram cantando e dançando junto com o coral, enquanto outros se emocionaram e abraçaram fortemente as crianças e a equipe do projeto no fim da apresentação, agradecidos e com lágrimas nos olhos. Ao observar as reações dos funcionários do hospital, ficou evidente o quanto foi importante a presença das crianças e da música no ambiente de trabalho, trazendo momentos de descontração, brincadeira, alegria, aconchego e paz, num ambiente onde as emoções e o trabalho são intensos. Inclusive, o diretor do hospital, no fim da apresentação, agradeceu toda a equipe do projeto pelo trabalho desenvolvido, e, emocionado, solicitou retorno para novas apresentações no local.

Para Prazeres et.al (2013), o Canto Coral proporciona diversos efeitos positivos nas áreas cognitivas, límbicas, incluindo manutenção da memória, a liberação das emoções, o fortalecimento e manutenção da autoestima, a satisfação pessoal o convívio pessoal, contribuindo, assim, para a qualidade de vida dos participantes.

O Canto Coral tem a oportunidade de proporcionar, para seus próprios integrantes, momentos únicos e cheios de emoção e diversão, podendo trazer ensinamentos quanto ao cuidado com o outro, o desenvolvimento do trabalho em equipe, estabelecimento de relações e o respeito com os colegas e professores. Além desses benefícios, a música desperta a criatividade, torna as pessoas mais felizes, e permite extravasar sentimentos, tendo a oportunidade de exalar sentimentos de tristeza e solidão.

De acordo com Oliveira (2012), através da prática do Canto Coral, são desenvolvidas atividades importantes na formação social da criança, uma vez que é despertada a necessidade de relacionar-se com o colega do coro, desenvolvendo a personalidade, o respeito com o próximo, além de ser uma atividade que exige bastante organização e disciplina, pois é preciso estar atento para aprender o repertório e comparecer aos ensaios nos horários marcados. Nessa perspectiva, a música desperta na criança o senso de compromisso com suas responsabilidades desde cedo, levando esses princípios para toda vida. A música também possibilita aumento da autoestima e autodisciplina, uma vez que, em apresentações, a atenção é dirigida à criança, e esse se sente na responsabilidade de apresentar o melhor (OLIVEIRA, 2012).

O Canto Coral se constitui como uma relevante manifestação educacional musical e uma significativa ferramenta de integração social. Além disso, os conhecimentos adquiridos pelos participantes do coral influenciam na apreciação artística e na motivação pessoal de cada um, independentemente de sua faixa

Com a vivência da experiência do Coral Encanto no Hospital Infantil, pode-se compreender o quão significativa é a presença da música, não apenas para os funcionários de um hospital, mas principalmente para as crianças hospitalizadas e seus familiares, que também estão carentes de atenção e apoio emocional diante da doença de seu filho (a). É importante destacar que a luta diária das crianças que permanecem internadas no hospital e de seus familiares que as acompanham é desgastante.

Um aspecto relevante que vale destacar é que o fato de crianças cantando para outras crianças gerou um grande impacto para o público ouvinte no hospital, pois enquanto o coral infantil se apresentava, algumas crianças hospitalizadas se divertiram, dançando e buscando cantar junto às canções, em meio aos suportes de soro. Ficou evidente o brilho no olhar e o sorriso nas crianças hospitalizadas e em consequência, nos seus familiares acompanhantes. Através da música, é possível atravessar os lugares mais profundos da alma, em busca de aconchego e harmonia.

De acordo com Ferreira (2012), as crianças que estão internadas podem vir a tornarem-se agressivas diante do medo e insegurança, por ser um lugar desconhecido, convivendo com pessoas diferentes do seu cotidiano. O mesmo autor ainda afirma que quando a criança se encontra sob efeito de nervosismo, de uma depressão ou agressividade, determinada música pode mudar o seu espírito, acalmar ou alegrar, proporcionando-lhe paz.

Ao visualizar as crianças felizes, os familiares também se sensibilizaram, e muitos se emocionaram. Como um gesto de gratidão pelo momento de esperança, alegria e música, vivenciado em meio a um momento de luta e dor ao acompanhar seus filhos no atendimento hospitalar, muitos familiares abraçaram os participantes do coral após a apresentação realizada.

A família é o alicerce necessário no momento difícil e doloroso da hospitalização por quem sofre com uma doença aqui, em destaque, as crianças. O novo ambiente em que o familiar se encontra provoca sofrimento físico e emocional, por ser um ambiente desconhecido, e por estar se deslocando da rotina diária, causando cansaço, se sentindo pouco à vontade para cuidar da criança, sendo difícil aceitar a hospitalização. Para isso, Silveira e Oliveira (2011) dizem que algumas famílias, ao terem sua rotina diária modificada, vivenciam um grande sofrimento de angústia gerado pela convivência limitada com os outros membros da família, tanto pelas condições impostas pelo hospital quanto pela desestruturação do cotidiano familiar.

Na percepção holística do cuidado, tem-se a necessidade de buscar outras estratégias como coadjuvantes da alegria e bem-estar no ambiente hospitalar, condições que favoreçam o conforto e minimizem o cansaço dos familiares durante a sua permanência com os filhos hospitalizados (SILVA et.al, 2010). Com isso, evidencia-se a importância da apresentação do Coral Encanto, proporcionando às crianças, familiares e profissionais da saúde um momento de divertimento e alegria, despertando esperança para com o futuro.

De acordo com Meira et.al (2016), um abraço pode ajudar na cura de muitas doenças, como também deve estar presente no cotidiano não como algo banal, mas como um gesto de afirmação de carinho, amor e cuidado com o próximo. Pensando nestes benefícios que um singelo abraço pode proporcionar, a última música cantada pelo coral foi entoada em roda, num grande abraço coletivo, envolvendo os familiares, crianças e funcionários que ali se encontravam, para que pudessem se sentir acolhidos e protegidos diante do momento que estavam passando.

É indubitável que a apresentação trouxe diversos benefícios para todos os envolvidos, incluindo a própria reflexão realizada com os coralistas após a apresentação do coral no Hospital Infantil, trazendo diversas discussões, onde abordou-se a importância de se preocupar com os outros, de fazer a diferença na sociedade, de semear a paz e bons gestos, num mundo carente de pessoas altruístas. Também foi discutido acerca da importância em manter uma vida saudável, em valorizar a saúde

que cada pessoa possui, pois muitas crianças gostariam de correr, brincar, dançar e cantar e, infelizmente, estão impossibilitadas; então, cabe a todos ter o sentimento de gratidão pela vida, buscar vivê-la plenamente, cuidando de si e de sua família. Discutiu-se ainda sobre a importância de ter uma família, de ter alguém para amar e por quem ser amado, no quanto aquelas crianças hospitalizadas necessitavam de um familiar para auxiliá-las no tempo de internação. Assim, as crianças do coral, nesse momento de reflexão, interagiram intensamente, demonstrando desejo de retornar ao local e em outros locais da sociedade para levar música aos necessitados de carinho e cuidado, repercutindo em aprendizado para a equipe do projeto, que se emocionou diante dos sensíveis pronunciamentos dos coralistas durante a realização da apresentação no Hospital Infantil.

As músicas entoadas no momento da apresentação foram canções que abordavam a alegria em aproveitar a vida, saber viver, amar o próximo, e foram escolhidas conforme a necessidade dos ouvintes, a fim de promover a sensibilização do público. A escolha do repertório é mais do que uma simples seleção musical, é um importante instrumento de aprendizagem que pode gerar novos conhecimentos e capacidade de expressão (SOUSA, 2013).

Todo o público, composto pelas crianças hospitalizadas, seus familiares e os funcionários do hospital infantil sensibilizou-se com a apresentação do Coral Encanto, bem como os próprios integrantes do coral, que também foram beneficiados, não apenas através das emoções que geraram, mas principalmente através das reflexões que foram discutidas após a apresentação, o que renovou o desejo de continuidade do trabalho por parte da equipe do projeto e de buscar fazer a diferença não no mundo todo, que seria uma utopia, mas ao menos dentro do bairro e do município onde está inserido o projeto, impactando a sociedade com ações simples, mas que fazem a diferença.

#### Promovendo a alegria para idosos institucionalizados através da música e abraços

Os idosos, em grande número de casos, ressentem-se da ausência de relações, uma vez que a sua rede social apresenta uma tendência a diminuir à medida que se envelhece, o que se agrava ainda mais a partir da institucionalização (FREIRE e TAVARES, 2005). De acordo com Leão e Flusser (2007), a música, por alguns momentos, pode substituir essas perdas para os idosos institucionalizados, possibilitando o preenchimento dessa lacuna. Assim, as instituições, ao permitirem o desenvolvimento de atividades envolvendo a música, passam a atuar como mediadoras e promotoras de uma nova possibilidade de estabelecimento de rede de apoio, uma vez que pode contribuir para que ocorram também novas relações entre os idosos e as crianças, como aconteceu durante a apresentação do Coral Encanto.

Por meio da utilização da música, torna-se possível um caminho para resgatar o prazer e proporcionar qualidade de vida aos idosos, banalizados não só pelo imaginário social acerca da institucionalização, como também pelo contato direto com essa dura realidade (GÁSPARI, 2005).

Ao envelhecer, o idoso deixa transparecer que necessita de mais cuidado, atenção, amor e afeto e, também, nessa fase da vida, esses sentimentos afloram e a necessidade de estar com a família se intensifica (RISSARDO et.al, 2011). A necessidade de afetividade se manifesta significativamente na vida dos idosos institucionalizados, por terem convivência com seus familiares com espaços temporais, gerando assim, sentimento de abandono. Como uma maneira de tentar amenizar esse sentimento de abandono, o Coral Encanto buscou promover uma tarde diferenciada, com momentos de diversão, alegria, música e abraços.

Há tempos, reconhece-se que a música influencia o estado afetivo-emo



cional do ouvinte, despertando sentimentos e sensações. O relacionamento entre música e afeto, contudo, envolve muita complexidade, pois estudiosos analisam meticulosamente os efeitos da música sobre a emoção humana, onde os resultados revelam muita variabilidade, em função da ocorrência de interação entre diversos fatores (MIRANDA, GODELI, 2003).

Para Miranda e Godeli (2003), as respostas afetivas à música podem ser de vários tipos. Embora as experiências estéticas sejam consideradas as sensações mais importantes provocadas pela música, existe uma amplitude de respostas possíveis. As respostas mais comuns seriam os estados de ânimo refletidos ou eliciados pelos padrões musicais, mediados pelo contexto cultural e pelas experiências anteriores com música, isto é, pelo fator aprendizagem. Outras respostas podem ser decorrentes de associações extra-música, que provocariam lembranças de experiências associadas a ela, um mecanismo que permite ao indivíduo reviver eventos significativos da sua vida. Há, ainda, a possibilidade de ocorrerem associações intrasubjetivas, em que a música evocaria estórias e cenas imaginadas.

Durante a apresentação, as crianças do coral cantaram com um olhar meio assustado diante da dura realidade que perceberam, ao verem idosos longe de seus familiares, alguns aplaudindo felizes, outros cantando as canções junto deles, outros chorando emocionados e alguns acamados com pouca manifestação, devido às suas condições físicas.

No entanto, principalmente após a apresentação, muitos coralistas se emocionaram ao receberem aplausos e abraços calorosos dos idosos, que agradeceram intensamente e os convidaram a retornar. As crianças do coral ficaram sensibilizadas com os idosos institucionalizados, preocupando-se com eles, surgindo questionamentos sobre onde estavam seus familiares e os motivos destes estarem no local.

É importante destacar que além da apresentação ter beneficiado as próprias crianças do coral e os idosos institucionalizados, também ficou evidente o quanto as músicas entoadas e as coreografias realizadas tocaram os funcionários do local, que além de solicitar intensamente pelo retorno do Coral Encanto em outras oportunidades, também expressaram gratidão aos coralistas.

Após a apresentação, no momento de reflexão sobre a experiência vivenciada no asilo, as crianças abordaram temáticas interessantes, afirmando que compete aos filhos adultos cuidarem dos seus pais, assim como seus pais cuidaram deles na infância; também expressaram o desejo de visitar e ir cantar outras vezes para aqueles mesmos idosos, que estavam carentes de atenção e carinho; relataram ainda que aprenderam sobre a importância da família, de que, quem cuida hoje, será cuidado amanhã, e elogiaram o trabalho dos funcionários, que mesmo não sendo parentes dos idosos, prestavam cuidado com muito carinho, auxiliando a suprir as necessidades dos que ali residiam.

Por meio das diversas reflexões realizadas, as crianças do coral puderam perceber o quanto a velhice pode modificar a vida das pessoas, oportunizando debater sobre o quanto a saúde é importante e como é complexo estar em situações de doença e ou velhice como se encontravam o público das apresentações.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de levar a música no espaço hospitalar infantil e no asilo trouxe a oportunidade para as crianças do coral observarem de perto duras realidades: crianças podem ficar doentes e idosos podem ficar sem a família para os cuidar. E assim, puderam oferecer afeto aos idosos institucionalizados e crianças doentes, semeando alegria, em locais com pouco acesso a momentos de lazer, cultura e felicidade que a música é capaz de despertar.

A visita também foi inovadora, pois, até então, as crianças do coral nunca haviam cantado dentro de um hospital ou asilo, gerando diferentes sensações e emoções, oportunizando momentos de reflexão sobre a importância de ajudar o próximo, de semear alegria, paz e amor, e também sobre o quanto a música é capaz de trazer alegria num momento difícil, de perceber o valor da família na vida das crianças e dos idosos e, ainda, de evidenciar aos próprios olhos a importância de ser grato pela saúde e família que cada um possui.

Para as acadêmicas de Enfermagem, a atividade contribuiu pelo desejo de continuar as ações do projeto, que além do crescimento técnico e científico, também proporciona crescimento pessoal, com atuações interdisciplinares, aguçando um olhar crítico em relação à promoção da saúde através de atividades inovadoras, tendo a música como instrumento de ação em diversos setores da sociedade.

É tempo de a sociedade se mobilizar, tendo um olhar mais atento aos idosos institucionalizados, bem como às crianças hospitalizadas e seus familiares, por necessitarem de cuidado, atenção, mostrando empatia com o próximo; tempo também valorizar o trabalho dos cuidadores, para poderem melhor cuidar das pessoas que necessitam.

O abraço é uma peça fundamental quando pessoas se encontram em situação de vulnerabilidade, como era o caso das crianças hospitalizadas e dos idosos institucionalizados. Para os profissionais da saúde, muitas vezes exaustos diante do intenso trabalho, o abraço pode trazer sensação de bem-estar imediata e renovação das forças para a continuidade do serviço, pois são pessoas cuidando de pessoas.

A música é um recurso importante para promover a saúde, capaz de transmitir alegria, momentos de diversão e convívio mútuo, neste mundo onde está se perdendo a interação e o convívio com o outro. Dessa forma, é válido considerar que, além dos benefícios sociais e culturais, a música pode ser utilizada de maneira a promover a saúde física e mental do indivíduo, contribuindo para o desenvolvimento integral e saudável nas diversas fases da vida.

No entanto, apesar dos resultados satisfatórios encontrados nesta experiência, há uma escassa produção sobre a utilização da música como instrumento para promover a saúde, deixando um estímulo para mais produções nesse contexto, a fim de compartilhar novas vivências e pesquisas sobre os diversos benefícios que a música pode oferecer e dos locais onde se pode utilizá-la.

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, A. da S. A música como instrumento facilitador da aprendizagem na educação infantil. 2012. p. 30. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em pedagogia) – Universidade Estadual a Paraíba. Guarabira, 2012. Disponível em: <[http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1327/1/PDF - Annielly da Silva Andrade.pdf](http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1327/1/PDF%20-%20Annielly%20da%20Silva%20Andrade.pdf)>. Acesso em: 12 out. 2016.
- ARAÚJO, T. C.; PEREIRA, A.; SAMPAIO, E. E. S.; ARAÚJO, M. S. S. Uso da música nos diversos cenários do cuidado: revisão integrativa. *Revista Baiana de Enfermagem*: Salvador, v. 28, n. 1, p. 96-106, 2014. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/6967/8712>>. Acesso em: 12 out. 2016
- LEÃO, E. R.; FLUSSER, V. Música para idosos institucionalizados: percepção dos músicos atuantes. *RevEscEnferm USP*, 2008. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/reuusp/article/view/41708/45321>>. Acesso em: 20 nov. 2016.
- FERREIRA, I. M. C. A importância da Música no desenvolvimento global das crianças com Necessidades Educativas Especiais: perspectiva dos Professores do 1º Ciclo e de Educação Especial. 09. 87 f. Tese (Mestrado) – Curso de Ciências da Educação, Escola Superior de Educação João de Deus, Lisboa, 2012. Cap. 2012. Disponível em: <[https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/2564/1/TesedeMestrado \\_\\_ Isabel Ferreira 2012.pdf](https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/2564/1/TesedeMestrado__IsabelFerreira2012.pdf)>. Acesso em: 12 nov. 2016.
- FUCCI, A.R. O canto coral como prática sócio-cultural e educativo-música. *Rev. Opus*, Goiânia, v. 13, n. 1, p. 75-96, jun. 2007. Disponível em: <<http://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/295/273>>. Acesso em: 12 nov. 2016.
- FREIRE JR, R. C.; TAVARES, M. de F. L. A saúde sob o olhar do idoso institucionalizado: conhecimento e valorizando sua opinião. *Rev.Interface Comun Saúde Educ*. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v9n16/v9n16a12>>. Acesso em: 12 nov. 2016.
- GÁSPARI, J. C.; SCHWARTZ, G. M. O idoso e a resignificação emocional do lazer. *Psicologia: Teoria e Pesquisa* Jan-Abr 2005, Vol. 21 n. 1, pp. 069-076. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v21n1/a10v21n1.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2016.
- MIRANDA, M. L. DE JE.; GODELI, M. R. C. S. Música, atividade física e bem-estar psicológico em idosos. *Rev. bras. Ci. e Mov.* Brasília v. 11 n. 4 p. 87-94, out./dez. 2003. Disponível em: <<http://www.jefersonporto.com.br/wp-content/uploads/2008/04/musica-atividade-fisica-e-envelhecimento.pdf>>. Acesso em: 19 nov. 2016.
- MEIRA, Â. K.; et al. Abraço que Cura, é Abraço que Dura. – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, Campina Grande, v. 1, n. 1, p.1-6, ago. 2016. Disponível em: <<http://www.portalintercom.org.br/anal/nordeste2016/expocom/EX52-1288-1.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2016.
- NOGUEIRA, M.A. A música e o desenvolvimento da criança. *Revista da UFG*, Vol. 5, No. 2, dez 2003. Disponível em: <[http://www.proec.ufg.br/revista\\_ufg/infancia/G\\_musica.html](http://www.proec.ufg.br/revista_ufg/infancia/G_musica.html)> Acesso em: 12 out. 2016.
- OLIVEIRA, C. B. N. de. A prática do canto coral infantil como processo de musicalização. 2012. 89 f. Tese (Mestrado) – Curso de Música, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012. Disponível em: <<http://docslide.com.br/documents/a-pratica-do-canto-coral-infantil-como-processo-de-musicalizacao.html>>. Acesso em: 12 nov. 2016
- OLIVEIRA, R. L. G. A inserção da música na educação infantil e o papel do professor. *Anais IX Congresso Nacional de Educação EDUCERE*. Curitiba: Educere, 2009. p. 4668 - 4678. Disponível em: <[http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anal/pdf/3412\\_1722.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anal/pdf/3412_1722.pdf)>. Acesso em: 21 nov. 2016.
- PRAZERES, M. M. V.; et al. O Canto como Sopro da Vida: um estudo dos efeitos do Canto Coral em um grupo de coralistas idosas. *Kairós Gerontologia*, São Paulo, v. 16, n. 4, p.175-193, jul. 2013. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/19636/14509>>. Acesso em: 12 nov. 2016.
- RODRIGUES, C. A. M. A importância do ensino de música para o desenvolvimento infantil. 2011. 22 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Maringá, Cianorte, 2011.
- RISSARDO, L. K.; et al. Concepção e sentimentos de idosos institucionalizados sobre família. *Rev. Ciência, Cuidado e Saúde*, [s.l.], v. 10, n. 4, p.682-689, 9 out. 2011. Universidade Estadual de Maringá. Disponível em: <<http://eduem.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/18311/pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2016.
- SALES, C. A.; SILVA, V. A.; PILGER, C.; MARCON, S.; S. A música na terminalidade humana: concepções dos familiares. São Paulo: USP: *RevEscEnferm USP*; 2011. p.138-45. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/reuusp/article/view/40677/43918>> Acesso em: 12 nov. 2016

SILVA, R. C. C.; et al. Sentimentos das mães durante hospitalização dos filhos: estudo qualitativo. Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped., São Paulo, v. 10, n. 1, p.23-30, jul. 2010. Disponível em: <[http://www.sobep.org.br/revista/images/stories/pdf-revista/vol10-n1/v10\\_n1-art3.pesq-sentimentos-das-maes-durante-hospitalizacao.pdf](http://www.sobep.org.br/revista/images/stories/pdf-revista/vol10-n1/v10_n1-art3.pesq-sentimentos-das-maes-durante-hospitalizacao.pdf)>. Acesso em: 13 nov. 2016.

SILVEIRA, R. A.; OLIVEIRA, I. C. S.O cotidiano do familiar/acompanhante junto da criança com doença oncológica durante a hospitalização. Rev Rene, Fortaleza, v. 12, n. 3, p.532-539, jul. 2011. Disponível em: <[http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/12434/1/2011\\_art\\_rasilveira.pdf](http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/12434/1/2011_art_rasilveira.pdf)>. Acesso em: 13 nov. 2016.

SOUSA, M. S. Música na escola: da obrigatoriedade dos conteúdos até as questões de repertório. 2013. 46 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura de Artes Visuais) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2013. Disponível em: <[http://dspace.unesc.net/bitstream/1/2259/1/Maiara da Silva de Sousa.pdf](http://dspace.unesc.net/bitstream/1/2259/1/Maiara%20da%20Silva%20de%20Sousa.pdf)>. Acesso em: 15 nov. 2016

ZANETTINI, A. et al. Sing away sorrow, cast away care: An experience report on the use of music as an instrument for child health promotion.

Reme: Revista Mineira de Enfermagem, Minas Gerais, v. 19, n. 4, p.10660-1065, set. 2015. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1058>>. Acesso em: 21 nov. 2016.

**Data de submissão: 02/03/2017**

**Data de aceite: 07/11/2017**



# Música, alegría y abrazos para ancianos institucionalizados y niños hospitalizados

Music, joy and hugs for institutionalized elderly and hospitalized children

*Jeane Barros de Souza* - Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Docente da Universidade Federal Fronteira Sul - UFFS. Vice Presidente do PPGS. jeanebarros18@gmail.com

*Greici Daiani Berlezi* - Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal Fronteira Sul - UFFS. greiciberlezi@hotmail.com

*Angélica Zenettini* - Enfermeira. Residente do Programa Multiprofissional em Cardiologia da Universidade de Passo Fundo - UPF. angeliica.zenettini@gmail.com

*Ângela Urío* - Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal Fronteira Sul - UFFS. Participante do grupo de Pesquisa PPGS. ange.urio@hotmail.com

*Tatiana Xirello* - Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal Fronteira Sul - UFFS. Participante do grupo de Pesquisa PPGS. taty-xirello@hotmail.com

## RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo compartir la experiencia de promover la salud para ancianos institucionalizados y niños hospitalizados a través de la música, construyendo así la oportunidad de reflexionar sobre la importancia de la interacción entre niños saludables y enfermos, así como entre los niños e personas mayores. Para eso, el Coral Encanto, que integra acciones de un proyecto de extensión compuesto por 45 niños se presentó cantando y bailando en el hospital infantil y en el asilo de un municipio catarinense. A través de la vivencia los niños del coral pudieron observar de cerca que los niños también se enferman y que algunos ancianos no tienen familia para ofrecerles cuidados y quererlos. Además de eso los niños tuvieron la oportunidad de transmitir afecto y alegría a través de canciones entonadas, acarreado satisfacción a todos los envueltos en la experiencia: los propios niños, los ancianos, los profesionales de las instituciones y el equipo envuelto en el proyecto de extensión que ya planea otras inserciones musicales en locales con poco acceso a momentos de ocio.

*Palabras-clave:* Música; Salud del anciano institucionalizado; Niño hospitalizado; Extensión universitaria.

## ABSTRACT

The objective is to share the experience of promoting the health of institutionalized elders and hospitalized children through music, having the opportunity to reflect on the importance of the interaction between healthy and sick children, as well as among children and the elderly. For both, the Coral Charm, that integrates actions of an extension project, composed of 45 children, performed singing and dancing at children's hospital and asylum of a municipality of Santa Catarina. Through experience, the children of the choir could observe closely that children get sick too and that some elderly people do not have a family to take care of them and love them, having the opportunity to convey affection and joy through the sung songs, bringing satisfaction to all involved in experience: children, the elderly, professionals and institutions involved in the project of extension, which already plans to other musical inserts in places with little access to moments of leisure.

*Keywords:* Music; Institutionalized elderly health; Child hospitalized; University extension.

## INTRODUCCIÓN

La música viene acompañando la historia de la humanidad en todas las culturas y épocas siendo un lenguaje que ultrapasa las barreras del tiempo y del espacio (NOGUEIRA, 2003). Además de eso la música tiene alta potencialidad de generar sensaciones benéficas y reducir las desagradables, trayendo como resultado seguridad, alegría, relajamiento, autoestima, buen humor, y motivación; ella también facilita la comunicación, proporciona confort, apoyo psicosocial y aún reduce el estrés, disminuye el dolor, alivia la tristeza y la agonía, con sentimiento de paz y tranquilidad (ARAÚJO et. al, 2014; ZANETTINI et.al, 2015).

Para Rodrigues (2011) los niños que tienen contacto con la música luego aprenden a convivir mejor con los padres, con la sociedad y con otros niños, desarrollando mayor sentido común de colaboración y respeto mutuo, lo que proporciona mayor confianza y seguridad emocional pues con la práctica de la música es posible libertar sus angustias y sentimientos. La música no es solo una cuestión de interferencia en la educación de los niños, es una necesidad que debe tener espacio consagrado y rutinario por posibilitar la mejoría de la sensibilidad, beneficiar los procesos de adquisición de lectura y de la escrita y auxiliar en la mejoría de la capacidad de memorización y raciocinio (ANDRADE, 2012).

El desarrollo infantil puede ser acelerado a través de la interferencia del trabajo de musicalidad realizado en las escuelas siendo esencial para que se promueva el equilibrio de la personalidad, por permitir a través de la música la creación, interpretación y estímulos para expresiones (OLIVEIRA, 2009).

Hay varias posibilidades de actuación en la música, una de ellas es a través del canto coral. En esta perspectiva en el 2014 nació el proyecto de extensión “Promovendo a saúde da criança e do adolescente através da música”, desarrollado por el curso del Grado en Enfermería de una universidad del sur de Brasil, a través de la alianza con una escuela estadual, teniendo como objetivo promover la salud en la niñez y en la adolescencia a partir de la utilización del canto coral, desarrollando la autoestima, la concentración, la importancia del trabajo grupal y la creatividad. También tiene como objetivo dar oportunidad para los participantes de la disminución del tiempo ocioso, ofertando momentos de aprendizaje mutuo, cultural y ocio a través de la música, con el objetivo de contribuir para la no inserción de los niños y adolescentes en la marginalización, la violencia, o cualquiera que sea la otra ocupación negativa para su formación. Se destaca que el local donde es desarrollado el proyecto se trata de un barrio carente, violento y con pocas posibilidades, justificando la necesidad e importancia de las acciones del proyecto de extensión.

A través del referido proyecto surgió el Coral Encanto compuesto por 45 niños matriculadas en la escuela alianza, con ensayos semanales y con repertorio musical abordando temáticas sobre vida saludable, familia, amor al prójimo, amistad, sueños, ciudadanía, entre otros. El Coral es regido por la profesora coordinadora del proyecto de extensión, que además de enfermera también tiene experiencia musical en la regencia de diversos corales, contando con el apoyo de las academias de enfermería bequistas y voluntarias tanto en la elección y preparación del repertorio cuanto en la organización de actividades educativas y apoyo técnico en los ensayos y presentaciones, instalación de equipamientos, transporte y administración de las presencias de los integrantes.

Desde su creación el Coral Encanto pasó a presentarse en inúmeros locales de la sociedad llevando alegría, esperanza y salud a través de la música para varios públicos, cantando en escuela, teatro, universidad, en eventos científicos y culturales, en empresas, plazas, shoppings y hasta en hospitales y asilos. Delante de los diversos resultados satisfactorios derivados de las acciones desarrolladas por el coral,

este artículo surgió con el objetivo de compartir la experiencia de promover la salud de ancianos institucionalizados y de niños hospitalizados a través de la música, teniendo la oportunidad de reflexionar sobre la importancia de la interacción entre niños saludables y enfermos, así como entre niños y ancianos. En este mundo contemporáneo donde actitudes de sembrar la paz, llevar esperanza y preocuparse con el prójimo infelizmente vienen siendo olvidados.

## METODOLOGÍA

Se trata de un relato de experiencia acerca de las presentaciones del Coral Encanto realizadas en un hospital infantil y en un asilo para ancianos, en un municipio catarinense en una tarde de sol en el segundo semestre del 2016. El Coral Encanto, nombre elegido por sus propios participantes, además de hacer parte de un proyecto de extensión todavía compone un proyecto de cultura y a través de los resultados promisorios de sus actividades también ya generó proyectos de investigación envolviendo diversas interfaces de la promoción de salud a través de la música.

El Coral Encanto fue invitado para realizar dos presentaciones en una misma tarde siendo en el Hospital Infantil y posteriormente en el asilo. Para tanto los integrantes se reunieron adelante a la escuela alianza del proyecto donde todos los participantes son matriculados regularmente y donde se realizan los ensayos semanales del coral, y en el horario programado ingresaron en el ómnibus en dirección al Hospital Infantil. Con el apoyo del equipo del proyecto los integrantes del coral desembarcaron y fueron encaminados adentro del hospital hasta un pasillo largo donde se organizaron para realizar la presentación. El equipo de funcionarios, los niños hospitalizados y sus familiares fueron invitados para asistir la presentación del Coral Encanto, que empezó cantando para pocas personas pero a los pocos fueron aproximándose niños enfermos junto a sus familiares que se emocionaron con las canciones entonadas. Durante la presentación algunos niños hospitalizados, aunque con la presencia de sueroterapia, bailaban junto a los niños del coral imitando a las coreografías presentadas. Para encerrar este momento al sonido de la música “Oração”, escrita por Leo Fressato, los participantes del coral fueron desplazándose y envolvieron el público presente en una ronda cantada emocionando no solo los familiares presentes sino que también a los propios coralistas y todo el equipo del hospital, que al observar la emoción de los participantes del coral antes de seguir para otra presentación, aprovechó la oportunidad para promover la reflexión sobre la importancia de la salud y sobre la relevancia de ayudar al prójimo, de llevar alegría los entristecidos en la sociedad.

Posteriormente el coral se dirigió hasta el asilo con mucha disposición pues ya estaban más encantados y motivados por las emociones vivenciadas en la primera presentación en el hospital.

En el asilo, delante de las dificultades de algunos ancianos como locomoverse y salir de sus camas, el Coral cantó adentro de los propios cuartos que eran bien grandes, donde los niños fueron muy bien recibidos por los ancianos que interactuaron cantando, sonriendo, aplaudiendo y charlando con los integrantes del coral. Al final de la presentación muchos ancianos donaron y recibieron abrazos calientes de los niños, siendo positivo para todos los envueltos en este proceso.

Después de las presentaciones de esta tarde los integrantes del Coral Encanto retornaron para el espacio escolar revigorados, emocionados, con los ojos brillando llenos de historias para compartir. Todos integrantes del coral y equipo



del proyecto aprovecharon un delicioso lanche preparado por la escuela y también tuvieron la oportunidad de discutir sobre las presentaciones realizadas y los sentimientos vivenciados, tanto en el hospital como en el asilo, transformando en un momento rico de aprendizaje.

## RESULTADOS Y DISCUSIÓN

### Sembrando música y alegría en el Hospital Infantil

Una de las maneras de promover la salud es a través de la música, que puede ser utilizada en el cuidado de enfermería y empleada como herramienta para traer confort, disminuir el dolor, facilitar la comunicación y la relación paciente/profesional de salud, tornando el cuidado más humanizado, además de disminuir la ansiedad ofertando efectos positivos en el ocio al reforzar los lazos afectivos y sociales. (SALES et al, 2011).

Al iniciar la presentación del Coral Encanto en el Hospital Infantil fueron llegando de a poco varios funcionarios. Algunos se quedaron atentos observando, otros participaron cantando y bailando junto al coral, mientras que otros se emocionaron y abrazaron fuerte los niños y el equipo del proyecto al final de la presentación, agradecidos y con lágrimas en los ojos. Al observar las relaciones de los funcionarios del hospital se quedó evidente cuanto fue importante la presencia de los niños y de la música en el ambiente de trabajo, trayendo momentos de relajación, juegos, alegría, comodidad y paz en un ambiente donde las emociones y el trabajo son intensos. Incluso el director del hospital, al final de la presentación, agradeció a todo el equipo del proyecto por el trabajo desarrollado y emocionado solicitó un retorno para nuevas presentaciones en el local.

Para Prazeres et.al (2013), el Canto Coral proporciona diversos efectos positivos en las áreas cognitivas, límbicas, incluyendo manutención de la memoria, liberación de las emociones, fortalecimiento y manutención de la autoestima, satisfacción personal o convivio personal, contribuyendo así para la calidad de vida de los participantes.

El Canto Coral tiene la oportunidad de proporcionar para sus propios integrantes momentos únicos y llenos de emoción y diversión, pudiendo traer enseñanzas a respecto del cuidado con el otro, el desarrollo del trabajo en equipo, establecimiento de relaciones y el respeto con los compañeros y profesores. Además de esos beneficios la música despierta la creatividad, deja a la gente más feliz y las permite extravasar sentimientos, teniendo la oportunidad de exhalar sentimientos de tristeza y soledad.

De acuerdo con Oliveira (2012) a través de la práctica del Canto Coral son desarrolladas actividades importantes en la formación social del niño, una vez que es despertada la necesidad de relacionarse con el compañero del coro, desarrollando la personalidad, el respeto con el prójimo, además de ser una actividad que exige bastante organización y disciplina pues se hace necesario estar atento para aprender el repertorio y comparecer a los ensayos en los horarios marcados. En esta perspectiva la música despierta en el niño el sentido común de compromiso con sus responsabilidades desde temprano, llevando los principios para toda la vida. La música también posibilita el aumento de la autoestima, una vez que en las presentaciones la atención está dirigida al niño y él se siente en la responsabilidad de presentar lo mejor (OLIVEIRA, 2012).

El Canto Coral se constituye como una relevante manifestación educacional musical y una significativa herramienta de integración social. Además de eso los

conocimientos adquiridos por los participantes del coral influenciaron en la presentación artística y en la motivación personal de cada uno independiente de su rango de edad o de su capital cultural, escolar o social (FUCCI, 2007).

Con la vivencia de la experiencia del Coral Encanto en el Hospital Infantil se puede comprender lo cuanto es significativa la presencia de la música no solo para los funcionarios de un hospital, sino principalmente para los niños hospitalizados y sus familiares que también están carentes de atención y apoyo emocional delante de la enfermedad de su hijo(a). Es importante destacar que la lucha diaria de los niños que siguen internados en el hospital y de sus familiares que los acompañan es desgastante.

Un aspecto relevante que vale destacar es que el hecho de los niños cantando para otros niños generó un gran impacto para el público oyente en el hospital pues mientras el coral infantil se presentaba, algunos niños hospitalizados se divertieron bailando y buscando cantar junto a las canciones, en medio a soportes de suero. Fue evidente el brillo en la mirada y la sonrisa de los niños hospitalizados y en consecuencia en sus familiares acompañantes. A través de la música es posible atravesar los lugares más profundos del alma en busca de comodidad y armonía.

De acuerdo con Ferreira (2012) los niños que están internados pueden volverse agresivos delante del miedo e inseguridad por ser un lugar desconocido, conviviendo con personas distintas de su cotidiano. El mismo autor aún afirma que cuando el niño se encuentra sobre efecto del nerviosismo, de una depresión o agresividad, determinada canción puede cambiar su espíritu, calmar o alegrar proporcionando a ellos la paz.

Al ver los niños felices los familiares también se sensibilizaron y muchos se emocionaron. Con un gesto de gratitud por el momento de esperanza, alegría y música, vivenciando en medio a un momento de lucha y dolor al acompañar sus hijos en el atendimento hospital, muchos familiares abrazaron los participantes del coral después de la presentación realizada.

La familia es la base necesaria en el momento difícil y doloroso de la hospitalidad por quien sufre con una enfermedad, aquí en destaque los niños. El nuevo ambiente en que el familiar se encuentra provoca sufrimiento físico y emocional, por ser un ambiente desconocido y por estar dislocándose de su rutina diaria, causando cansancio, sintiéndose poco cómodos para cuidar del niño, siendo difícil aceptar la hospitalidad. Para eso Silveira y Oliveira (2011) dicen que algunas familias al tener su rutina diaria cambiada, vivencian un gran sufrimiento de angustia generado por la convivencia limitada con otros miembros de la familia, tanto por las condiciones expuestas por el hospital cuanto por la desestructuración de lo cotidiano familiar.

En la perspectiva holística del cuidado tienen la necesidad de buscar otras estrategias como coadyuvantes de la alegría y bien-estar en el ambiente hospitalario, condiciones que favorezcan el confort y minimicen el cansancio de los familiares durante la permanencia con los hijos hospitalizados (SILVA et.al, 2010). Con eso se evidencia la importancia de la presentación del Coral Encanto proporcionando a los niños, familiares y profesionales de la salud un momento de diversión y alegría, despertando esperanza para con el futuro.

De acuerdo con Meira et.al (2016) un abrazo puede ayudar en la cura de muchas enfermedades como también tiene que estar presente en lo cotidiano no como algo banal, pero como un gesto de afirmación de cariño, amor y cuidado con el prójimo. Pensando en estos beneficios que un simple abrazo puede proporcionar, la última canción cantada por el coral fue entonada en una ronda en un gran abrazo colectivo envolviendo a los familiares, niños y funcionarios que allí se encontraban para que pudiesen sentirse acogidos y protegidos delante del momento que estaban pasando.

Es indudable que la presentación trajo diversos beneficios para todos los envueltos, incluyendo la propia reflexión realizada con las coralistas después de la

presentación del coral en el Hospital Infantil, trayendo diversas discusiones donde se abordó la importancia de preocuparse con los otros, de hacer la diferencia en la sociedad, de sembrar la paz y los buenos gestos en un mundo carente de personas altruistas. También fue discutido a cerca de la importancia en mantener una vida saludable en valorar la salud que cada persona posee, pues muchos niños tienen ganas de correr, jugar, bailar y cantar e infelizmente no pueden; entonces cabe a todos tener el sentimiento de gratitud por la vida, buscar vivirla plenamente, cuidando de ellas mismas y de su familia. Fue discutido aún sobre la importancia de tener una familia, de tener a alguien para querer y para quererte, en cuanto aquellos niños hospitalizados necesitaban de un familiar para auxiliarlos en el tiempo de internación. De esta forma los niños del coral interactuaron intensamente en este momento de reflexión demostrando deseo de retornar al coral y en otros locales de la sociedad para llevar música a los que necesitan cariño y cuidado, repercutiendo en aprendizaje para el equipo del proyecto que se emocionó delante de los sensibles pronunciamientos de los coralistas durante la realización de la presentación en el Hospital Infantil.

Las músicas entonadas en el momento de la presentación fueron canciones que abordaban la alegría en aprovechar la vida, saber vivir, amar al prójimo, y fueron elegidas conforme la necesidad de los oyentes a fin de promover la sensibilización del público. La elección del repertorio es más que una simple selección musical, es un importante instrumento de aprendizaje que puede generar nuevos conocimientos y capacidad de expresión (SOUSA, 2013).

Todo el público, compuesto por los niños hospitalizados, sus familiares y los funcionarios del hospital infantil, se sensibilizó con la presentación del Coral Encanto, así como los propios integrantes del coral que también fueron beneficiados no solo a través de las emociones que generaron, pero principalmente a través de las reflexiones que fueron discutidas después de la presentación, lo que renovó el deseo de continuidad del trabajo por parte del equipo del proyecto y de buscar hacer la diferencia no en el mundo entero, que sería una utopía, pero adentro del barrio y del municipio donde está inserto el proyecto, impactando la sociedad con acciones simples pero que hacen la diferencia.

Promoviendo la alegría para ancianos institucionalizados a través de la música y abrazos

Los ancianos en gran número de casos se quejan de la ausencia de relaciones, una vez que su red social presenta una tendencia a disminuir a la medida que se envejece, lo que se agrava todavía más a partir de la institucionalización (FREIRE e TAVARES, 2005). De acuerdo con Leão y Flusser (2007) la música por algunos momentos puede sustituir estas pérdidas para los ancianos institucionalizados posibilitando el relleno de esta laguna. Así las instituciones, al permitieren el desarrollar de actividades envolviendo la música, pasan a actuar como mediadoras y promotoras de una nueva posibilidad de establecimiento de red de apoyo, una vez que puede contribuir para que ocurran también nuevas relaciones entre los ancianos y los niños, como pasó durante la presentación del Coral Encanto. Por medio de la utilización de la música tornase posible un camino para rescatar el placer y proporcionar calidad de vida a los ancianos, banalizados no apenas por lo imaginario social a cerca de la institucionalización, como también por el contacto directo con esa dura realidad (GÁSPARI, 2005).

Al envejecer el anciano deja trasparecer que necesita de más cuidado, atención, amor y afecto, como también en esta fase de vida los sentimientos afloran y la necesidad de estar con la familia se intensifica (RISSARDO et.al, 2011). La necesidad de afectividad manifiesta significativamente en la vida de los ancianos institucionalizados por convivir con sus familiares en espacios temporales, generando así un sentimiento de abandono. Como una manera de intentar amenizar este sentimiento de abandono el Coral Encanto buscó promover una tarde distinta con momentos de diversión, alegría, música y abrazos.

Hace tiempo que se reconoce que la música influencia el estado afectivo-emocional del oyente, despertando sentimientos y sensaciones. El relacionamiento entre música y afecto por lo tanto envuelve mucha complejidad, pues estudiosos analizan meticulosamente los efectos de la música sobre la emoción humana, donde los resultados revelan mucha variabilidad en función de la ocurrencia de la interacción entre diversos (MIRANDA, GODELI, 2003).

Para Miranda y Godeli (2003) las respuestas afectivas a la música pueden ser de varios tipos. Aunque las experiencias estéticas sean consideradas las sensaciones más importantes provocadas por la música, existe una amplitud de respuestas posibles. Las respuestas más comunes serían los estados de ánimo reflejados o obtenidos por los patrones musicales, mediados por el contexto cultural y por las experiencias anteriores con música, es decir, por el factor aprendizaje. Otras respuestas pueden ser recurrentes de asociaciones extra-música que provocarían recuerdos de experiencias asociadas a ella, un mecanismo que permite al individuo revivir eventos significantes de su vida. Hay todavía una posibilidad de ocurrieren asociaciones intersubjetivas en que la música evocaría historias y escenas imaginadas.

Durante la presentación los niños del coral cantaron con una mirada medio asustada delante de la dura realidad que percibieron al ver a los ancianos alejados de los familiares, algunos aplaudiendo felices, otros llorando emocionados y algunos acamados con poca manifestación debido a sus condiciones físicas.

Por lo tanto, principalmente después de la presentación, muchos coralistas se emocionaron al recibir aplausos y abrazos calientes de los ancianos que agradecieron intensamente y los invitaron a retornar. Los niños del coral se quedaron sensibilizadas con los ancianos institucionalizados preocupándose con ellos, surgiendo así cuestionamientos sobre donde estaban sus familiares y los motivos de la presencia en el local.

Es importante destacar que además de la presentación tener beneficiado los propios niños del coral y los ancianos institucionalizados, también fue evidente cuanto las canciones entonadas y las coreografías realizadas tocaron los funcionarios del local, que además de solicitar intensamente por el retorno del Coral Encanto en otras oportunidades que también expresaron gratitud a los coralistas.

Después de la presentación, en el momento de reflexión acerca de la experiencia en el asilo, los niños abordaron temáticas interesantes afirmando que compete a los hijos adultos cuidaren de sus padres, así como sus padres cuidaron de ellos en la infancia; también expresaron el deseo de visitar y cantar otras veces para los mismos ancianos que estaban carentes de atención y cariño; relataron aún que aprendieron sobre la importancia de la familia, de que quien cuida hoy será cuidado mañana, y elogiaron el trabajo de los funcionarios que aunque no sean parientes de los ancianos prestaban cuidado con mucho cariño, auxiliando a suplir las necesidades de los que allí residen.

Por medio de las diversas reflexiones realizadas los niños del coral pudieron percibir cuanto la vejez puede cambiar la vida de las personas promoviendo las discusiones sobre cuanto la salud es importante y como es complejo estar en situaciones de enfermedad o vejez como si encontraban el público de las presentaciones.

## CONSIDERACIONES FINALES

La experiencia de llevar la música al espacio hospitalario infantil y en el asilo trajo la oportunidad para los niños del coral observaren de cerca duras realidades: niños se enferman y ancianos pueden no tener una familia que los cuide. Así pudieron ofrecer afecto a los ancianos institucionalizados y niños enfermos, sembrando la alegría en locales con poco acceso a momento de ocio, cultura y felicidad que la música es capaz de despertar.

La visita también fue innovadora ya que hasta entonces los niños del coral nunca tenían cantado adentro de un hospital o asilo, generando distintas sensaciones y emociones, generando la oportunidad de momentos de reflexión sobre la importancia de ayudar al prójimo, de sembrar la alegría, paz y amor y también sobre cuanto la música es capaz de traer alegría en un momento difícil, de percibir el valor de la familia en la vida de los niños y de los ancianos y todavía de evidenciar a los propios ojos la importancia de ser grato por la salud y familia de cada que posee.

Para las académicas de Enfermería la actividad contribuye por lo deseo de continuar las acciones del proyecto, que además del crecimiento técnico y científico también proporciona crecimiento personal con actuaciones interdisciplinarias, aguzando una mirada crítica en relación a la promoción de la salud a través de actividades innovadoras, teniendo la música como instrumento de acción en diversos sectores de la sociedad.

Es tiempo de la sociedad movilizarse teniendo una mirada más atenta a los ancianos institucionalizados bien como a los niños hospitalizados y sus familiares por necesitaren de cuidado, atención, mostrando empatía con el prójimo; tiempo también de valorar el trabajo de los cuidadores para que puedan cuidar mejor de las personas que necesitan.

El abrazo es una pieza fundamental cuando las personas se encuentran en situación de vulnerabilidad como era el caso de los niños hospitalizados y de los ancianos institucionalizados. Para los profesionales de la salud muchas veces exhaustos delante del intenso trabajo, el abrazo puede traer sensación de bien-estar inmediato y renovación de las fuerzas para la continuidad del servicio, pues son personas cuidando de personas.

La canción es un recurso importante para promover la salud, capaz de transmitir alegría, momento de diversión y convivio mutuo en este mundo donde se pierde la interacción y el convivio con el otro. De esta forma es válido considerar que considerar que además de los beneficios sociales y culturales, la música puede ser utilizada de manera a promover la salud física y mental del individuo, contribuyendo para el desarrollo integral y saludable en las diversas fases de la vida.

Por lo tanto, pese los resultados satisfactorios encontrados en esta experiencia, hay una escasa producción sobre la utilización de la música como instrumento para promover la salud, dejando un estímulo para más producciones en este contexto, a fin de compartir nuevas vivencias e investigaciones sobre los diversos beneficios que la música puede ofrecer y de los locales donde se puede utilizarla.

# REFERÊNCIAS

- ANDRADE, A. da S. **A música como instrumento facilitador da aprendizagem na educação infantil**. 2012. p. 30. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em pedagogia) – Universidade Estadual a Paraíba. Guarabira, 2012. Disponível em: <[http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1327/1/PDF - Annielly da Silva Andrade.pdf](http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1327/1/PDF%20-%20Annielly%20da%20Silva%20Andrade.pdf)>. Acesso em: 12 out. 2016.
- ARAÚJO, T. C.; PEREIRA, A.; SAMPAIO, E. E. S.; ARAÚJO, M. S. S. **Uso da música nos diversos cenários do cuidado: revisão integrativa**. Revista Baiana de Enfermagem: Salvador, v. 28, n. 1, p. 96-106, 2014. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/6967/8712>>. Acesso em: 12 out. 2016
- LEÃO, E. R.; FLUSSER, V. **Música para idosos institucionalizados: percepção dos músicos atuantes**. RevEscEnferm USP, 2008. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/reeusp/article/view/41708/45321>>. Acesso em: 20 nov. 2016.
- FERREIRA, I. M. C. **A importância da Música no desenvolvimento global das crianças com Necessidades Educativas Especiais: perspectiva dos Professores do 1º Ciclo e de Educação Especial**. 09. 87 f. Tese (Mestrado) – Curso de Ciências da Educação, Escola Superior de Educação João de Deus, Lisboa, 2012. Cap. 2012. Disponível em: <[https://comun.rcaap.pt/bitstream/10400.26/2564/1/TesedeMestrado \\_ Isabel Ferreira 2012.pdf](https://comun.rcaap.pt/bitstream/10400.26/2564/1/TesedeMestrado_IsabelFerreira2012.pdf)>. Acesso em: 12 nov. 2016.
- FUCCI, A.R. **O canto coral como prática sócio-cultural e educativo-música**. Rev. Opus, Goiânia, v. 13, n. 1, p. 75-96, jun. 2007. Disponível em: <<http://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/295/273>>. Acesso em: 12 nov. 2016.
- FREIRE JR, R. C.; TAVARES, M. de F. L. **A saúde sob o olhar do idoso institucionalizado: conhecimento e valorizando sua opinião**. Rev.Interface Comun Saúde Educ. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v9n16/v9n16a12>>. Acesso em: 12 nov. 2016.
- GÁSPARI, J. C.; SCHWARTZ, G. M. **O idoso e a ressignificação emocional do lazer**. Psicologia: Teoria e Pesquisa Jan-Abr 2005, Vol. 21 n. 1, pp. 069-076. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v21n1/a10v21n1.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2016.
- MIRANDA, M. L. DE JE.; GODELI, M. R. C. S. **Música, atividade física e bem-estar psicológico em idosos**. Rev. bras. Ci. e Mov. Brasília v. 11 n. 4 p. 87-94 out./dez. 2003. Disponível em: <<http://www.jefersonporto.com.br/wp-content/uploads/2008/04/musica-atividade-fisica-e-envelhecimento.pdf>>. Acesso em: 19 nov. 2016.
- MEIRA, Â. K.; et al. **Abrço que Cura, é Abrço que Dura**. – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, Campina Grande, v. 1, n. 1, p.1-6, ago. 2016. Disponível em: <<http://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2016/expocom/EX52-1288-1.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2016.
- NOGUEIRA, M.A. **A música e o desenvolvimento da criança**. Revista da UFG, Vol. 5, No. 2, dez 2003. Disponível em: <[http://www.proec.ufg.br/revista\\_ufg/infancia/G\\_musica.html](http://www.proec.ufg.br/revista_ufg/infancia/G_musica.html)> Acesso em: 12 out. 2016.
- OLIVEIRA, C. B. N. de. **A prática do canto coral infantil como processo de musicalização**. 2012. 89 f. Tese (Mestrado) – Curso de Música, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012. Disponível em: <<http://docslide.com.br/documents/a-pratica-do-canto-coral-infantil-como-processo-de-musicalizacao.html>>. Acesso em: 12 nov. 2016
- OLIVEIRA, R. L. G. **A inserção da música na educação infantil e o papel do professor**. Anais IX Congresso Nacional de Educação EDUCERE. Curitiba: Educere, 2009. p. 4668 - 4678. Disponível em: <[http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3412\\_1722.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3412_1722.pdf)>. Acesso em: 21 nov. 2016.
- PRAZERES, M. M. V.; et al. **O Canto como Sopro da Vida: um estudo dos efeitos do Canto Coral em um grupo de coralistas idosas**. Kairós Gerontologia, São Paulo, v. 16, n. 4, p.175-193, jul. 2013. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/19636/14509>>. Acesso em: 12 nov. 2016.
- RODRIGUES, C. A. M. **A importância do ensino de música para o desenvolvimento infantil**. 2011. 22 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Maringá, Cianorte, 2011.
- RISSARDO, L. K.; et al. **Concepção e sentimentos de idosos institucionalizados sobre família**. Rev. Ciência, Cuidado e Saúde, [s.l.], v. 10, n. 4, p.682-689, 9 out. 2011. Universidade Estadual de Maringá. Disponível em: <<http://eduem.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/18311/pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2016.
- SALES, C. A.; SILVA, V. A.; PILGER, C.; MARCON, S.; S. **A música na terminalidade humana: concepções dos familiares**. São Paulo: USP: RevEscEnferm USP; 2011. p.138-45. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/reeusp/article/view/40677/43918>> Acesso em: 12 nov. 2016
- SILVA, R. C. C.; et al. **Sentimentos das mães durante hospitalização dos filhos: estudo qualitativo**. Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped., São Paulo, v. 10, n. 1, p.23-30, jul. 2010. Disponível em: <[http://www.sobep.org.br/revista/images/stories/pdf-revista/vol10-n1/v10\\_n1-art3.pesq-sentimentos-das-maes-durante-hospitalizacao.pdf](http://www.sobep.org.br/revista/images/stories/pdf-revista/vol10-n1/v10_n1-art3.pesq-sentimentos-das-maes-durante-hospitalizacao.pdf)>. Acesso em: 13 nov. 2016.
- SILVEIRA, R. A.; OLIVEIRA, I. C. S. **O cotidiano do familiar/acompanhante junto da criança com doença oncológica durante a hospitalização**. Rev

Rene, Fortaleza, v. 12, n. 3, p.532-539, jul. 2011. Disponível em: <[http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/12434/1/2011\\_art\\_rasilveira.pdf](http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/12434/1/2011_art_rasilveira.pdf)>. Acesso em: 13 nov. 2016.

SOUSA, M. S. Música na escola: da obrigatoriedade dos conteúdos até as questões de repertório. 2013. 46 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura de Artes Visuais) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2013. Disponível em: <[http://dspace.unesc.net/bitstream/1/2259/1/Maiara\\_da\\_Silva\\_de\\_Sousa.pdf](http://dspace.unesc.net/bitstream/1/2259/1/Maiara_da_Silva_de_Sousa.pdf)>. Acesso em: 15 nov. 2016

ZANETTINI, A. et al. Sing away sorrow, cast away care: An experience report on the use of music as an instrument for child health promotion. Reme: Revista Mineira de Enfermagem, Minas Gerais, v. 19, n. 4, p.10660-1065, set. 2015. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1058>>. Acesso em: 21 nov. 2016.

**Data de submissão: 02/03/2017**

**Data de aceite: 07/11/2017**





# Uso de drogas na gestação: relato de caso

Drug use during pregnancy: case report

*Simone Cristina Castanho Sabaini de Melo* - Doutora, Universidade Estadual do Norte do Paraná  
simonecastanho@uenp.edu.br

*Aline Balandis Costa* - Mestre, Universidade Estadual do Norte do Paraná  
alinebalandis@uenp.edu.br

*Flávia Teixeira Ribeiro da Silva* - Mestre, Universidade Estadual do Norte do Paraná  
flavia@uenp.edu.br

*Bruna da Cruz Buseti* - Graduada, Enfermeira do SAMU  
busetti.bruna@gmail.com

*Daiane Suele Bravo* - Mestre, Pós graduanda da Universidade Estadual de Londrina  
daianebravo@hotmail.com

*Maria Dalva de Barros Carvalho* - Doutora, Universidade Estadual de Maringá  
mdbcarvalho@uem.br

*Sandra Marisa Pelloso* - Doutora, Universidade Estadual de Maringá  
smpelloso@uem.br

## RESUMO

O uso da cocaína, assim como do crack, tem aumentado expressivamente na população obstétrica nas últimas décadas. Existem aspectos que permanecem controversos em relação aos filhos de mães usuárias de drogas. Esses podem apresentar retardo mental ou outros transtornos mentais e comportamentais que trarão sérias consequências para suas vidas. O objetivo deste artigo é relatar o caso de uma gestante usuária de droga e profissional do sexo, atendida durante a execução de um projeto de extensão realizado pelo curso de Enfermagem de uma Universidade do Paraná. A gestante, sujeito deste relato, aderiu ao pré-natal tardiamente. A assistência pré-natal constituiu-se em um momento relevante para prestar informações às mulheres e investigar manifestações clínicas importantes na gestação. Verificar as condições de saúde das gestantes e atender, de forma adequada suas necessidades relacionadas ao seu bem-estar são aspectos extremamente importantes para a enfermagem.

*Palavras chave: Drogas; Gestação; Profissional do Sexo.*

## ABSTRACT

The use of cocaine and crack has increased significantly in obstetric population in recent decades. There are aspects that remain controversial in relation to the children of drug addict mothers. These may have mental retardation or other mental and behavioral disorders that will bring serious consequences to their lives. The aim of this paper is to report the case of a drug addict and sex worker pregnant that was attended during the execution of an extension project carried out by the Nursing Course of a University of Paraná. The pregnant woman, subject of this report, joined the prenatal late. The prenatal assistance is in an important time to provide information to women and investigate important clinical manifestations during pregnancy. Check the health of pregnant women and properly meet their needs that are related to their welfare are extremely important aspects for nursing.

*Keywords: Drugs. Gestation. Sex professional.*

## INTRODUÇÃO

O consumo de drogas vem aumentando nas últimas décadas, particularmente em países em desenvolvimento como o Brasil (HOLZTRATTNER, 2010), gerando problemas sociais e de saúde pública.

Estima-se que a cocaína e o crack são consumidos por 0,3% da população mundial e que cerca de 70 % dos usuários residem nas Américas. Entre as maiores cidades do Brasil, o uso de cocaína na vida atinge 2,9% da população geral e o de crack, 0,7%, constituindo-se na terceira substância ilícita mais utilizada, atrás dos solventes (6,1%) e da maconha (8,8%). O maior uso de crack ocorre entre jovens, predominantemente do sexo masculino e de baixa renda (ARAÚJO, et al 2010).

O crack, apesar de ser considerado uma droga relativamente nova, já possui atributos significativos para ser um dos males do século XXI. A dependência química que essa droga causa é responsável por diversos problemas sociais, como o tráfico, assaltos, prostituição, superlotação de presídios e hospitais (BECKER, A.J, 2010). Numa pesquisa realizada com dependentes químicos hospitalizados para desintoxicação, foi demonstrado um aumento significativo do uso do crack, de 21,8% para 61,9% (FORMIGA et al, 2009).

O uso da cocaína, assim como do crack, tem aumentado expressivamente na população obstétrica nas últimas décadas. Estima-se que 10% das mulheres norte-americanas tenham utilizado cocaína durante a gravidez (YAMAGUCHI, et al 2008; SIQUEIRA, et al, 2011). Esse fato pode esconder uma distribuição desigual do impacto na saúde, que, em alguns casos, é maior para as mulheres. Nas gestantes, esse problema ganha ainda mais importância, pois a exposição dessas às drogas pode levar ao comprometimento irreversível do binômio mãe-filho (YAMAGUCHI, et al 2008).

Testes toxicológicos realizados em um hospital em Barcelona evidenciaram uma taxa de 0,8% de cocaína na urina de parturientes. Na pesquisa realizada em Porto Alegre, verificou-se que das 738 amostras de mecônio analisadas, 3,4% dos recém-nascidos haviam sido expostos à droga. Em outra pesquisa, 75% das gestantes entrevistadas admitiram ter usado cocaína/crack (HOLZTRATTNER, 2010).

Apesar de ser amplamente discutido em todo o mundo, o consumo das drogas, principalmente entre as gestantes, pode desencadear abortos, prematuridade e diminuição no crescimento do feto, dentre outras alterações perinatais. Existem aspectos que permanecem controversos em relação aos filhos de mães usuárias de drogas, podendo apresentar retardo mental ou outros transtornos mentais e comportamentais que trarão sérias consequências para suas vidas (HJERKINN, et al 2007; KESSLER, 2008).

Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo relatar o caso de uma gestante usuária de droga atendida durante a execução de um projeto de extensão.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um relato de atividade extensionista, relacionada ao projeto de extensão desenvolvido pelo curso de Enfermagem de uma Universidade do Paraná. Esse projeto atendia gestantes usuárias do Sistema Único de Saúde em consulta de pré-natal.

Durante uma consulta, foi atendida uma gestante usuária de droga e profissional do sexo. A gestante só aceitou realizar o pré-natal com a enfermeira professora e coordenadora do projeto, alegando grande afinidade com ela. Para relatar o caso, utilizou-se como método “A História de Vida”. Esse método mostra a essência da história de vida de seus sujeitos a partir de suas próprias narrativas (BARRETO, 2009).

A gestante, que aderiu ao pré-natal tardiamente, relatou, durante as consultas, sua convivência familiar e seu envolvimento com as drogas e a prostituição. Para identificação da gestante, preservando o anonimato, optou-se por utilizar as iniciais do seu nome: LP.

LP tem 22 anos, é parda, solteira, estudou até a 5ª série, gestante, com 2 filhos vivos, usuária de crack e profissional do sexo. As entrevistas foram transcritas imediatamente após as consultas de Enfermagem, que ocorreram três vezes no ano de 2011.

## RESULTADOS

### Trajatória de vida

LP morou com babás até os 8 anos de idade, quando foi morar com os pais, os quais apresentavam uma relação bastante conturbada devido a diversas brigas. Aos 11 anos, presenciou uma briga dos seus pais, tentou o suicídio cortando os pulsos, e felizmente foi salva pelo irmão. Aos 14 anos, LP foi morar em uma cidade vizinha, com um rapaz com quem ficou casada durante 6 anos e teve 2 filhos. O marido foi preso por tráfico e ela por roubo, ficando detida por 3 meses. Atualmente mora com o pai que a ajuda a cuidar dos filhos. Diz sentir falta de uma mãe, pois não consegue conviver com a sua, sendo esse um relacionamento muito difícil.

Quando saiu da cadeia, foi morar com sua mãe, que tem uma casa de prostituição. Foi nesse período que conheceu o crack. Para agradar a mãe, começou a fazer programas e usar cada vez mais a droga.

Durante a entrevista na consulta de Enfermagem, LP revelou: “uso drogas e bebidas para aguentar o trabalho”; “pra vocês eu falo a verdade, uso pedra pra trabalhar”.

### Trajatória obstétrica

LP teve duas gestações anteriores—parto cesárea. Não teve aborto. Na gestação atual, realizou consulta de pré-natal apenas com a Enfermagem, pois dizia que a enfermeira passava confiança e segurança para ela. Somente o ultrassom foi realizado pela médica obstetra.

Na primeira consulta de pré-natal, estava com 22 semanas de gestação. Foi solicitado a ela: hemograma completo, glicemia de jejum, tipagem sanguínea, VDRL, sorologia para hepatite B, sorologia para toxoplasmose, sorologia para HIV, urina tipo I, urocultura e citologia oncológica.

Sendo que os resultados foram: Hg: 10,6 gr/dl, Urina tipo I: presença de 51.000/ml de leucócitos e presença de tricomonas em sedimento urinário. Os demais estavam dentro dos valores de referência, considerados normais.

Na segunda consulta de pré-natal, LP estava com 28 semanas. Ela relatou dores no período da noite, e disse que estava usando drogas 3 vezes por semana. Foi agendada ultrassonografia obstétrica e realizado exame de papanicolau. Observou-se colo hiperemiado e sem alterações, porém foi constatado que LP realiza ducha vaginal. Segundo a informante, esse hábito assegura uma maior higienização após as relações sexuais.

A terceira consulta de pré-natal, com IG de 34 semanas. LP relatou que não compareceu anteriormente às consultas, pois estava viajando. Refere ter diminuído o consumo de crack devido à gestação atual, de 30 pedras diárias para 5 a 10, usando nos finais de semana, quando está nervosa ou discute com o pai.

Durante as consultas de pré-natal, ela disse repetidamente: *“essa criança vai mudar a minha vida”*. Foi internada com dores e teve parto prematuro, IG 36 semanas.

---

#### DADOS DO RECÉM-NASCIDO

Sexo masculino

Peso – 2.695kg

Apgar – 10 minuto: 8 e 50 minuto: 9

Exames realizados na triagem neonatal: Fenilcetonúria, Hipotireoidismo Congênito, Deficiência de Biotinidase, Hemoglobinopatias e Fibrose Cística – exames com resultados normais.

---

#### Consulta puerperal

LP não compareceu no dia marcado, sendo realizada busca ativa por telefone para realizar consulta puerperal. Durante a consulta, LP relatou que, no dia do parto, após discussão com o seu pai, fez uso de maconha, cocaína, crack e álcool. Na madrugada do mesmo dia, apresentou sangramento, e foi levada pelo pai para o hospital. *“Meu pai foi o único que me ajudou”*, disse.

Referiu que, 3 dias após o parto, sua episiorrafia infeccionou. Ela procurou o Pronto Socorro e o médico de plantão prescreveu Ibuprofeno, pomada (não soube relatar o nome) e um medicamento para dor e febre (também não sabe o nome). Relata que, após o nascimento da criança, não usou mais nenhum tipo de droga e que está amamentando.

## DISCUSSÃO

O uso abusivo de drogas é considerado um problema de saúde pública, chegando o uso de maconha e cocaína/crack a ser referenciado como epidemia. Nesse contexto, estudos mostram um aumento progressivo do número de gestantes em uso de álcool e drogas. Isso se torna um fato preocupante, pois a exposição das mulheres no estado gravídico-puerperal a essas substâncias pode ocasionar um grave comprometimento em relação à saúde do binômio mãe-filho (HOLZTRATNER, 2010; LOPES, 2010).

Droga é um tema bastante complexo, assim como a convivência familiar. No entanto, os vínculos entre pais e filhos exercem um papel efetivo na saúde mental e/ou no desenvolvimento de psicopatologias no decorrer da infância e da adolescência. Relações emotivas saudáveis funcionam como fatores de proteção. Vínculos inseguros, desorganizados e indiscriminados aos adolescentes, os expõe a situações de vulnerabilidade emocional e afetiva (JORDÃO, 2010).

Considera-se que a família é o principal meio de transmissão de valores éticos e morais, incluindo a prevenção das drogas; dessa maneira, torna-se essencial na vida de uma criança, uma família estruturada (OLIVEIRA, 2008). No estudo de Jinez (2009), foi encontrado como fator de risco para o uso de drogas a questão de enfrentamento de situações desagradáveis, conflitos familiares e adolescentes que não moram com os pais. Diante dessas afirmações, fica evidente, na história de vida de LP, que a falta dos fatores de proteção familiar pode ter favorecido o uso das drogas e a prostituição.

Scheffer, et. al. (2010) apontam que o início do consumo de substâncias químicas pode ocorrer por diversos motivos como: curiosidade, alívio da dor e sofrimento que, provavelmente, persistirão após a dependência, ou ainda devido à necessidade de vivenciar novas experiências. Para LP, o fato de ter tido pais ausentes na infância, ter ficado detida por roubo e envolver-se com a prostituição provavelmente tenha contribuído para o uso da droga. Nunes, et. al. (2009) citam que umas das possibilidades de diminuir o sentimento de desamparo é através da intoxicação química, pois ela “amortece as preocupações da vida, que sempre têm como pano de fundo a consciência sobre o estado de abandono à própria sorte, que constitui o elemento mais concreto da experiência humana”.

A cocaína e o crack raramente são utilizados de forma isolada. LP relatou ter usado vários tipos de drogas no dia do parto. A variedade de drogas consumidas é uma tendência entre os usuários, pois permite que eles experimentem novas drogas quando a preferência não está acessível. Em um estudo realizado nos Estados Unidos, 71% das gestantes ou puérperas usuárias de crack faziam uso concomitante de álcool, heroína e maconha (HOLZTRATNER, 2010). Na pesquisa de Machado (2010), a maconha, o crack, o álcool, o tabaco e a cocaína foram as drogas mais presentes nas associações. O policonsumo de drogas ocorre com frequência, consequentemente aumentando a exposição de usuários à patologia associadas ao consumo das substâncias.

No que se refere à adesão ao pré-natal, estudos realizados com mulheres usuárias de crack apontam que a discriminação e o preconceito são vistos como barreiras para a procura aos serviços de saúde (HOLZTRATNER, 2010). LP iniciou o pré-natal tardiamente e faltou em algumas consultas. As gestantes usuárias de drogas normalmente procuram o serviço de saúde mais tarde ou não aderem ao pré-natal, pois compartilham da crença que é necessário cessar o uso da droga antes de procurar um profissional, pois acreditam que com a exposição poderão enfrentar problemas judiciais como a perda da guarda de seus filhos (HOLZTRATNER, 2010).

Outro fator que pode ter influenciado a entrada tardia ao pré-natal de LP é a condição de profissional do sexo. Rodrigues (2009) identificou que mulheres profissionais do sexo tendem a não procurar o serviço de saúde, e quando procuram, não identificam sua profissão, pois a discriminação e a violência contra elas é predominante na sociedade atual.

LP só realizou as consultas de pré-natal com a enfermeira. No Brasil, o enfermeiro é habilitado a realizar o pré-natal de baixo risco, e entre as ações desenvolvidas por esses profissionais estão a consulta de Enfermagem, o acolhimento, a educação em saúde, a visita domiciliar, o encaminhamento para a rede de atenção à saúde, entre outras ações que contribuem com a assistência prestada às gestantes. O enfermeiro tem que estar apto para promover um atendimento integral aos seus clientes e a comunicação qualificada que foi estabelecida entre a enfermeira e LP proporcionou à gestante uma assistência durante o pré-natal.

LP disse que a criança que estava esperando mudaria sua vida e, na consulta puerperal, disse não estar mais usando drogas. A preocupação com o bebê foi manifestada pelas usuárias de crack no estudo de Abruzzi (2011), e o autor ressalta que esse sentimento é comum diante da previsão real ou imaginária do bebê vir a ter algum problema, porém, sabe-se que cessar o uso da droga requer tratamento intenso e isso não ocorreu no caso descrito. Acredita-se que LP tenha se manifestado dessa forma, pois tem um desejo implícito de livrar-se do vício. Os sintomas de abstinência são dolorosos e o ex-usuário precisa de apoio psicológico com frequência para que não ocorram as recaídas (BECKER A.J, 2010).

De acordo com o Manual Técnico de Pré-natal e Puerpério, é fundamental para o acompanhamento do pré-natal a solicitação dos seguintes exames laboratoriais na primeira consulta: grupo sanguíneo e fator RH (ABO/RH), sorologia para sífilis (VDRL), hemoglobina e hematócrito (Hb/Ht), glicemia de jejum, teste anti-HIV, sorologia para hepatite B (HBsAg), sorologia para toxoplasmose e colpocitologia oncótica quando indicada. Devendo ser repetidos os seguintes exames: VDRL, glicemia de jejum, parcial de urina (urina tipo I), sorologia anti-HIV e HBsAg próximo à 30ª semana e a sorologia para toxoplasmose onde houver disponibilidade (BRASIL, 2006). No caso de LP, os exames não foram realizados na 30ª semana de gestação. Segundo o manual citado, considera-se ausência de anemia quando os valores estiverem  $\geq$  a 11 g/dl. Fujimori (2009) descreve que a anemia materna é uma importante intercorrência clínica da gestação. Nos países desenvolvidos, a prevalência em gestantes tem sido estimada em 23%, enquanto nos países em desenvolvimento, essa deficiência nutricional chega a afetar 52%. No Brasil, estima-se que 30 a 40% das gestantes sejam anêmicas. No caso de LP a gestação e o uso da droga podem ter contribuído para a queda da hemoglobina, pois, além da euforia e do prazer, o uso do crack causa também insônia, perda da sensação de cansaço e falta de apetite (OLIVEIRA, 2010).

Outro exame realizado que apresentou resultado alterado foi a urina tipo I com presença de leucócitos e tricomonas. A urinálise compreende as análises física, química, macroscópica e microscópica da urina, com o objetivo de detectar doença renal e do trato urinário, porém, na análise do sedimento, é possível visualizar outros componentes, como a presença de tricomonas.

As mudanças fisiológicas que ocorrem no trato urinário decorrentes da gravidez propiciam o desenvolvimento de infecção urinária, sendo a infecção mais frequente na gestação, com taxas variando entre 5% e 10% (BORGES *et al*, 2014), porém o elevado número de leucócitos no caso apresentado pode estar associado à presença do tricomonas e não à cistite, pois uma adequada coleta do material influencia no resultado.

O estudo de Bravo et. al. (2010) evidencia taxas de prevalência de tricomoníase em 10% na população em geral, cerca de 50 a 60% em população carcerária e profissionais do sexo e 3,7% em gestantes. A tricomoníase vaginal está associada a efeitos deletérios na gravidez, como ruptura prematura de membranas, trabalho de parto prematuro e baixo peso ao nascer (COSTA, et al 2010).

Outro exame bastante importante para as mulheres e muitas vezes pouco valorizado pelo profissional da saúde no período gestacional é a citologia oncológica, pois cerca de 3% das neoplasias do colo uterino são diagnosticadas durante o ciclo gravídico-puerperal (AMORIN, 2009). O câncer do colo uterino é o terceiro tipo de neoplasia maligna mais comum entre as mulheres, sendo responsável por aproximadamente 230 mil óbitos anualmente (BARROSO, et al 2011). Nos países em desenvolvimento, muitas mulheres só procuram o serviço de saúde durante a gravidez ou quando apresentam sintomas da doença, portanto a gestação pode ser a única oportunidade de realizar uma citologia.

A exposição das mulheres às drogas durante a gravidez pode ocasionar um grave comprometimento da saúde da mãe-feto e, posteriormente, da mãe-neonato como retardo de crescimento intrauterino, descolamento prematuro de placenta e aumento da incidência de rotura prematura de membranas. Além disso, a utilização das drogas durante a gestação pode causar abortamentos, mortalidade materna, natimortalidade e mortalidade neonatal (YAMAGUCHI, et al 2008). O parto pré-termo, bem como o descolamento prematuro de placenta, pode ocorrer em aproximadamente 17-29% de todas as gestações de usuárias de cocaína/crack, enquanto na população geral esta estimativa é de 5-10% (HOLZTRATTNER, 2010). No caso descrito, o parto ocorreu na 36ª semana de gestação.

Quanto ao recém-nascido, apesar de prematuro, mostrou peso adequado e apgar dentro dos parâmetros considerados normais, porém filhos de mãe usuária de drogas podem apresentar problemas que vão desde o nascimento, infância e até a vida adulta. Holztrattner (2010) considera que essas crianças têm um risco maior de sofrer danos à saúde, como problemas comportamentais, psicológicos, dificuldade de aprendizagem, dificuldade de convívio social e até mesmo tornarem-se dependentes químicos.

O uso das drogas durante a gestação deve ser diagnosticado durante a consulta de pré-natal, mas isso nem sempre ocorre, pois muitas vezes é difícil o reconhecimento dessas pacientes, visto que muitas negam a utilização destas substâncias (YAMAGUCHI, et al 2008).

## CONCLUSÃO

A assistência pré-natal constitui-se em um momento relevante para prestar informações às mulheres e investigar manifestações clínicas importantes na gestação. Verificar as condições de saúde das gestantes e atender, de forma adequada, às suas necessidades relacionadas ao seu bem-estar são aspectos extremamente importantes para a Enfermagem.

É por meio do pré-natal que se faz possível o acompanhamento da gestante, além da detecção prévia de problemas associados à gravidez. O enfermeiro tem possibilidade de criar um vínculo com a gestante tornando a consulta de Enfermagem diferente, pois a paciente não fica centrada apenas em procedimentos técnicos, mas no diálogo como peça fundamental.

Esse relato procurou revelar aspectos importantes evidenciando a necessidade da atuação de Enfermeiros como educadores e orientadores.

O uso de drogas e a profissão escolhida pela gestante desse relato podem ser consequências de determinadas condições sociais, como acesso à saúde e educação, possibilidade de trabalho, perspectivas de futuro. A ausência dessas condições pode produzir uma situação de vulnerabilidade social. A essa vulnerabilidade acrescenta-se a falta de acesso a programas de educação e prevenção, a serviços de saúde voltados a grupos específicos como, por exemplo, as gestantes.

A publicação de mais trabalhos é importante para que se estabeleça uma melhor estratégia de intervenção para essa população.



# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRUZZI, J.C. A experiência da gestação na perspectiva de gestantes usuárias de crack internadas em uma unidade psiquiátrica de um hospital geral. Trabalho de Conclusão de curso. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre; 2011.
- AMORIN, M.M.R.; MELO, A.S.O. Avaliação dos exames de rotina no pré-natal (parte 1). Revista brasileira de ginecologia e obstetria. p148-155, 2009.
- ARAÚJO, R. B.; et al. As estratégias de coping para o manejo da fissura de dependentes de crack. Revista Hospital das Clínicas de Porto Alegre. p 36-42. Porto Alegre, 2010.
- BARRETO, L. C. Prostituição, gênero e sexualidade: Hierarquias sociais e enfrentamentos no contexto de Belo Horizonte. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.
- BARROSO, M.F; GOMES, K.R.O; ANDRADE, J.X. Frequência da colpocitologia oncótica em jovens com antecedentes obstétricos em Teresina, Piauí, Brasil. Revista Panam Salud Publica, p162-8, 2011.
- BECKER, A.J. Dependência do crack: repercussões para o usuário e a família. Trabalho de Conclusão de Curso\_ Universidade Federal do Rio Grande do sul, Porto Alegre, 2010.
- BORGES, A.A.; et al. Infecção urinária em gestantes atendidas em um laboratório clínico de goiânia-GO. Revista estudos – Vida e saúde. p 637-48. . Goiânia, 2014.
- BRASIL<sup>1</sup>. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde. Departamento de atenção básica. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama, 1.ed. Brasília: Ministério da saúde, 2006. 124p.
- BRAVO, R.S. Tricomoníase vaginal: O que se passa?. Jornal brasileiro de doenças sexualmente transmissível. p 73-80. , 2010.
- COSTA, M.C. ; et al. Doenças sexualmente transmissíveis na gestação: uma síntese de particularidades. An Bras Dermatol, p 767-85. , 2010.
- FORMIGA, L.T.; et al. Comparação do perfil de dependentes químicos internados em uma unidade de dependência química de porto alegre/RS em 2002 e 2006. Revista HCPA . Porto Alegre, 2009.
- FUJIMORI, E.; et al. Anemia em gestantes de municípios das regiões Sul e Centro-Oeste do Brasil. Revista Escola de Enfermagem USP. São Paulo, 2009.
- HJERKINN, B.; LINDBAEK, M.; ROSVOLD, E. O. Substance abuse in pregnant women. Experiences from a special child welfare clinic in Norway. BMC Public Health , p 322. , 2007.
- HOLZTRATTNER, J. S. Crack, gestação, parto e puerpério: Um estudo bibliográfico sobre a atenção à usuária. 58f. Dissertação (curso de enfermagem) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.
- JINEZ, M.L.J; SOUZA, J.R.M; PILLON, S. C; Uso de drogas e fatores de risco entre estudantes de ensino médio. Revista Latino-am Enfermagem. São Paulo, 2009.
- JORDÃO, A.B; RAMIRES, V. R. R. Vínculos Afetivos de Adolescentes Borderline e seus Pais. Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília. 26 (01): 89-98. Jan-Mar 2010.
- KESSLER,F; PECHANSKY, F. Uma visão psiquiátrica sobre o fenômeno do crack na atualidade. Revista Psiquiatra RS.; p96-98. Rio Grande do sul, 2008.
- LOPES, T. D; ARRUDA, P. P. As repercussões do uso abusivo de drogas no período gravídico/puerperal. Revista Saúde e Pesquisa. p 79-83, jan./abr. 2010.
- MACHADO, N.G.; et al. Uso de drogas e a saúde sexual de adolescentes. Revista de enfermagem. UERJ. p 284-90, Rio de Janeiro, 2010.
- NUNES, E. L. G.; ANDRADE, A. G. de. Adolescentes em situação de rua: prostituição, drogas e HIV/AIDS em santo andré, Brasil. Revista psicologia e sociedade. p 45-54, Santo André, 2009.
- OLIVEIRA, C.L; AZAMBUJA, L.S. Os danos neuropsicológicos causados pelo uso crônico do crack. Trabalho de conclusão de curso. ULBRA/ Guaiba, Brasil. 2010.
- OLIVEIRA, M. Q. de. Prostituição e trabalho no baixo meretrício de Belo Horizonte – o trabalho da vida nada fácil. 170f. Dissertação (Mestrado em psicologia social) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.
- RODRIGUES, M. T. A prostituição no Brasil contemporâneo: Um trabalho como outro qualquer?. Revista katálysis, Florianópolis, 2009. . p 68-76.
- SCHEFFER, M.; ALMEIDA, R. M. M. De. Dependência de Álcool, Cocaína e Crack e Transtornos Psiquiátricos. Psicologia: Teoria e Pesquisa., Jul-Set 2010. p 533-541.
- SIQUEIRA, L. P.; FABRI, A. C. O. C.; FABRI, R. L. Aspectos gerais, farmacológicos e toxicológicos da cocaína e seus efeitos na gestação. Revista Eletrônica de Farmácia, Vol. VIII (2), p 75 – 87, 2011.
- YAMAGUCHI, E. T. ; et al. Drogas de abuso e gravidez. Revista Psiq. Clín 35, supl 1; 2008. p 44-47.

Data de submissão: 22/08/2016

Data de aceite: 30/08/2016



# Uso de drogas en la gestación: relato de caso

Drug use during pregnancy: case report

*Simone Cristina Castanho Sabaini de Melo* - Doutora, Universidade Estadual do Norte do Paraná  
simonecastanho@uenp.edu.br

*Aline Balandis Costa* - Mestre, Universidade Estadual do Norte do Paraná  
alinelalandis@uenp.edu.br

*Flávia Teixeira Ribeiro da Silva* - Mestre, Universidade Estadual do Norte do Paraná  
flavia@uenp.edu.br

*Bruna da Cruz Buseti* - Graduada, Enfermeira do SAMU  
busetti.bruna@gmail.com

*Daiane Suele Bravo* - Mestre, Pós graduanda da Universidade Estadual de Londrina  
daianebravo@hotmail.com

*Maria Dalva de Barros Carvalho* - Doutora, Universidade Estadual de Maringá  
mdbcarvalho@uem.br

*Sandra Marisa Pelloso* - Doutora, Universidade Estadual de Maringá  
smpelloso@uem.br

## RESUMÉN

El uso de la cocaína, así como el del crack, aumenta expresivamente en la población obstétrica en las últimas décadas. Existen aspectos que permanecen en controversia en relación a los hijos de las madres usuarias de drogas. Estos hijos pueden presentar retardo mental u otros trastornos mentales y comportamentales que traerán serias consecuencias en sus vidas. El objetivo de este artículo es relatar el caso de una gestante usuaria de droga y profesional del sexo atendida durante la ejecución de un proyecto de extensión realizado por el curso de Enfermería de una Universidad del Paraná. La gestante, sujeto de este relato, adhirió al prenatal tardíamente. La asistencia del prenatal se constituyó en un momento relevante para prestar informaciones a las mujeres e investigar manifestaciones clínicas importantes en la gestación. Verificar las condiciones de salud de las gestantes y atender de manera adecuada sus necesidades relacionadas al bien estar son aspectos extremadamente importantes para la enfermería.

*Palabras-clave: Drogas; Gestación; Profesional del Sexo.*

## ABSTRACT

The use of cocaine and crack has increased significantly in obstetric population in recent decades. There are aspects that remain controversial in relation to the children of drug addict mothers. These may have mental retardation or other mental and behavioral disorders that will bring serious consequences to their lives. The aim of this paper is to report the case of a drug addict and sex worker pregnant that was attended during the execution of an extension project carried out by the Nursing Course of a University of Paraná. The pregnant woman, subject of this report, joined the prenatal late. The prenatal assistance is in an important time to provide information to women and investigate important clinical manifestations during pregnancy. Check the health of pregnant women and properly meet their needs that are related to their welfare are extremely important aspects for nursing.

*Keywords: Drugs. Gestation. Sex professional.*

## INTRODUCCIÓN

El consumo de drogas viene aumentando en las últimas décadas particularmente en países en desarrollo como Brasil (HOLZTRATTNER, 2010), generando problemas sociales y de salud pública.

Se estima que la cocaína y el crack son consumidos por el 0,3% de la población mundial y que cerca del 70% de los usuarios residen en las Américas. Entre las mayores ciudades de Brasil el uso de cocaína en la vida atinge el 2,9% de la población general y el de crack, 0,7%, lo que se constituyó entonces en la tercera sustancia ilícita más utilizada, detrás de los solventes (6,1%) y de la marihuana (8,8%). El mayor uso de crack ocurre entre jóvenes, predominantemente del sexo masculino de bajo ingreso (ARAÚJO, et al 2010).

El crack, aunque sea considerado una droga relativamente nueva, ya tiene atributos significativos para ser uno de los males del siglo XXI. La dependencia química que esta droga causa es responsable por diversos problemas sociales, como el tráfico, asaltos, prostitución, hacinamiento en cárceles y hospitales (BECKER, A.J, 2010). En una investigación hecha con dependientes químicos hospitalizados para desintoxicación fue demostrado un aumento significativo del uso del crack, del 21,8% para el 61,9% (FORMIGA et al, 2009).

El uso de la cocaína, así como el del crack, viene aumentando expresivamente en la población obstétrica en las últimas décadas. Se estima que el 10% de las mujeres norte-americanas ya tengan utilizado cocaína durante la gestación (YAMAGUCHI, et al 2008; SIQUEIRA, et al, 2011). Este hecho puede ocultar una distribución desigual del impacto en la salud que en algunos casos es mayor para las mujeres. En las mujeres embarazadas este problema gana aún más importancia, ya que la exposición de ellas a las drogas puede llevar al comprometimiento irreversible del binomio madre-hijo (YAMAGUCHI, et al 2008).

Análisis toxicológicos realizados en un hospital en Barcelona evidenciaron una tasa del 0,8% de cocaína en la orina de parturientes. En la investigación realizada en Porto Alegre fue verificado que de las 738 amuestras de meconio que fueron analizadas, el 3,4% de los recién-nacidos habían sido expuestos a la droga. En otra investigación el 75% de las gestantes entrevistadas admitieron haber utilizado cocaína/crack (HOLZTRATTNER, 2010).

A pesar de ser ampliamente discutido en todo el mundo, el consumo de las drogas principalmente en las gestantes puede desencadenar abortos, prematuridad y principalmente disminución en el crecimiento del feto, entre otras alteraciones perinatales. Existen aspectos que siguen polémicos en relación a los hijos de las madres usuarias de drogas, pudiendo presentar retardo mental u otros trastornos mentales y comportamentales que traerán serias consecuencias en sus vidas (HJERKINN, et al 2007; KESSLER, 2008).

Delante del expuesto, el presente trabajo tiene como objetivo relatar el caso de una gestante usuaria de droga atendida durante la ejecución de un proyecto de extensión.

## MATERIALES Y MÉTODOS

Se trata de un relato de actividad extensionista relacionada al proyecto de extensión desarrollado por el curso de Enfermería de una Universidad del Paraná. En este proyecto se atendía gestantes del Sistema Único de Saúde en consulta de prenatal.

Durante una consulta fue atendida una embarazada usuaria de droga y profesional del sexo. La gestante apenas aceptó realizar el prenatal con la enfermera profesora y coordinadora del proyecto, alegando existir una gran afinidad entre ellas.

Para relatar el caso se utilizó como método “La Historia de Vida”. Este método muestra la esencia de la historia de vida de sus sujetos a partir de sus propias narrativas (BARRETO, 2009).

La gestante que adhirió al prenatal tardíamente relató durante sus consultas su convivencia familiar y su involucramiento con las drogas y la prostitución. Para la identificación de la gestante, preservando el anonimato, se optó utilizar las iniciales de su nombre: LP.

LP tiene 22 años, es parda, soltera, estudió hasta el primero medio de la secundaria, gestante, con dos hijos vivos, usuaria de crack y profesional del sexo. Las entrevistas fueron transcritas inmediatamente después de las consultas de Enfermería que ocurrieron tres veces en el año 2011.

## RESULTADOS

### Trayectoria de vida

LP vivió con nanas hasta los 8 años de edad, cuando fue a vivir con los padres que presentaban una relación bastante conturbada debido a diversas peleas. A los 11 años presenció una pelea entre sus padres, intentó suicidarse cortando los puños y felizmente la salvó su hermano. A los 14 años LP fue a vivir en una ciudad vecina, con un tipo con quien estuvo casada durante 6 años y tuvo 2 hijos. El marido fue preso por tráfico y ella por robo, detenida por 3 meses. Actualmente vive con el padre que la ayuda a cuidar de sus hijos. Dice extrañar una madre ya que no puede convivir con la suya, siendo este un relacionamiento muy difícil.

Cuando salió de la cárcel fue a vivir con la madre que tiene una casa de prostitución. Fue en este periodo que conoció el crack. Para agradar a la madre empezó a hacer programas y usar cada vez más a la droga.

Durante la entrevista en la consulta de Enfermería LP reveló: “uso drogas y bebidas para aguantar el trabajo”; “para ustedes digo la verdad, uso piedra para trabajar”.

### Trayectoria obstétrica

LP tuvo dos embarazos anteriores—parto por cesárea. No tuvo aborto. En la gestación actual realizó consulta de prenatal apenas con la Enfermería pues decía que la enfermera la pasaba confianza y seguridad. Solo el ultrasonido fue realizado por la médica obstetra.

En la primera consulta de prenatal estaba con 22 semanas de embarazo. Fue solicitado a ella: hemograma completo, glicemia de ayuno, tipificación sanguínea, VDRL, serología para hepatitis B, serología para toxoplasmosis, serología para VIH, orina tipo I, cultivo de orina y citología oncológico.

Siendo que los resultados fueron: Hg: 10,6 gr/dl, Orina tipo I: presencia de 51.000/ml de leucocitos y presencia de tricomonas en sedimento urinario. Los demás estaban adentro de los valores de referencia considerados normales.

En la segunda consulta de prenatal LP estaba con 28 semanas. Ella relató dolores en el periodo nocturno y dijo que estaba usando drogas 3 veces por la semana. Fue marcado el examen de ultrasonido obstétrico y realizado el examen de Papanicolaou. Se observó el cuello con hiperemia y sin alteraciones, pero fue constatado que LP realiza la ducha vaginal. Segundo la informante este hábito asegura una mayor higienización después de las relaciones sexuales.

La tercera consulta de prenatal, con gestación de 34 semanas. LP relató que no compareció anteriormente a las consultas pues estaba viajando. Relata ter disminuido el consumo de crack debido al embarazo actual, de 30 piedras diarias para 5 a 10, usando en los finales de semana cuando está nerviosa o discute con el padre.

Durante las consultas de prenatal ella dice repetidamente: *“este niño va a cambiar mi vida”*. Fue internada presentando dolores y tuvo parto prematuro, gestación de 36 semanas.

---

#### DATOS DEL RECIEN NACIDO

Sexo masculino

Peso – 2.695kg

Apgar – 10 minuto: 8 y 50 minuto: 9

Exámenes realizados en las pruebas del neonatal: Fenilcetonuria, Hipotiroidismo Congénito, Deficiencia de Biotinidase, Hemoglobi-  
inopatías y Fibrosis Cística – exámenes con resultados normales.

---

#### Consulta puerperal

LP no compareció al día marcado, siendo realizada una búsqueda activa por el teléfono para realizar la consulta puerperal. Durante la consulta LP relató que en el día del parto, después de una discusión con su padre, utilizó marihuana, cocaína, crack y alcohol. En la madrugada del mismo día presentó sangramiento y fue llevada por el padre para el hospital. *“Mi padre fue el único que me ayudó”*, dijo.

Se refirió que 3 días después del parto su episiorrafia infeccionó. Ella procuró la urgencias y el medico de plantón prescribió Ibuprofeno, pomada (no supo relatar el nombre) y una medicación para dolor y fiebre (tampoco sabe el nombre).

Relata que después del nacimiento del niño no utilizó más ninguno tipo de droga y que está amamantando.

## DISCUSIÓN

El uso abusivo de drogas es considerado un problema de la salud pública, llegando el uso de marihuana y de cocaína/crack a ser referenciado como epidemia. En este contexto estudios muestran un aumento progresivo del número de gestantes que usan alcohol y drogas. Eso se torna un hecho preocupante pues la exposición de las mujeres en el estado de gestación-puerperal a estas sustancias puede ocasionar un grave comprometimiento en relación a la salud del binomio madre-hijo (HOLZTRATNER, 2010; LOPES, 2010).

La droga es un tema bastante complejo, así como la convivencia familiar. Por lo tanto los vínculos entre los padres e hijos ejercen un papel efectivo en la salud mental y/o en el desarrollo de psicopatologías al recorrer de la niñez y de la adolescencia. Relaciones emotivas saludables funcionan como factores de protección. Vínculos inseguros, desorganizados e indiscriminados a los adolescentes los exponen a situaciones de vulnerabilidad emocional y afectiva (JORDÃO, 2010).

Se considera que la familia es el principal medio de transmisión de valores éticos y morales, incluyendo la prevención de las drogas; de esta manera se vuelve esencial en la vida de un niño una familia estructurada (OLIVEIRA, 2008). En el estudio de Jinez (2009) fue encontrado como factor de riesgo para el uso de drogas la cuestión de enfrentamiento de situaciones desagradables, conflictos familiares y adolescentes que no viven con sus padres.

Delante de estas afirmaciones se queda evidente en la historia de vida de LP que la falta de los factores de protección familiar puede haber favorecido el uso de drogas y la prostitución. Scheffer, et. al. (2010) apuntan que el inicio del consumo de sustancias químicas puede ocurrir por diversos motivos como: curiosidad, alivio del dolor y sufrimiento que probablemente persistirán después de la dependencia, o todavía debido a la necesidad de vivenciar nuevas experiencias. Para LP el hecho de haber tenido padres ausentes en la infancia, haber sido detenida por robo y involucrarse con la prostitución probablemente contribuyó para llegar a usar drogas. Nunes, et. al. (2009) mencionan que unas de las posibilidades de disminuir el sentimiento de desamparo es a través de la intoxicación química pues ella “amortece las preocupaciones de la vida, que siempre tienen como un telón de fondo la consciencia sobre el estado de abandono a la propia suerte, que constituye el elemento más concreto de la experiencia humana”.

La cocaína y el crack pocas veces son utilizados de forma aislada. LP relató haber utilizado varios tipos de drogas en el día del parto. La variedad de drogas consumidas es una tendencia entre los usuarios, una vez que permite que ellos experimenten nuevas drogas cuando la preferida no está accesible. En un estudio realizado en los Estados Unidos el 71% de las gestantes o puerperas usuarias del crack hacían uso concomitante de alcohol, heroína y marihuana (HOLZTRATTNER, 2010). En la investigación de Machado (2010) la marihuana, el crack, el alcohol, el tabaco y la cocaína fueron las drogas más presentes en las asociaciones. El policonsumo de drogas ocurre con frecuencia, consecuentemente aumentando la exposición de usuarios a la patología asociada al consumo de las sustancias.

En lo que se refiere a la adhesión del prenatal, estudios realizados con mujeres usuarias de crack apuntan que la discriminación y el prejuicio son vistos como fronteras para la busca de los servicios de salud (HOLZTRATTNER, 2010). LP inició el prenatal tardíamente y falló en algunas consultas. Las gestantes usuarias de drogas normalmente procuran el servicio de salud más tarde o no adhieren al prenatal, pues comparten la creencia de que es necesario cesar el uso de la droga antes de procurar un profesional porque creen que con la exposición podrán enfrentar problemas judiciales como la pérdida de la guardia de sus hijos (HOLZTRATTNER, 2010).

Otro factor que puede haber influenciado a la entrada tardía al prenatal de LP es su condición de profesional del sexo. Rodrigues (2009) identificó que mujeres profesionales del sexo tienden a no procurar el servicio de salud y cuando buscan no identifican su profesión, pues la discriminación y la violencia en contra de ellas es predominante en la sociedad actual.

LP solo realizó las consultas de prenatal con la enfermera. En Brasil el enfermero es habilitado al realizar el prenatal cuando la gestación es de poco riesgo y entre las acciones desarrolladas por los profesionales están la consulta de Enfermería, la acogida, la educación en salud, a visita domiciliar, el encaminamiento para la red de atención a la salud, entre otras acciones que contribuyen con la asistencia prestada a las mujeres embarazadas. El enfermero tiene que estar apto para promover un atendimento integral a sus clientes, y la comunicación calificada que fue establecida entre la enfermera y LP proporcionó a la embarazada una asistencia durante el prenatal.

LP dijo que el niño que estaba esperando cambiaría su vida y en la consulta puerperal dijo no estar más utilizando drogas. La preocupación con el bebe fue manifestada por las usuarias del crack en el estudio de Abruzzi (2011) y el autor resalta que este sentimiento es común delante de la previsión real o imaginaria de que el bebe puede llegar a tener algún problema, pero se sabe que cesar el uso de la droga requiere tratamiento intenso y eso no ha ocurrido en el caso descrito. Se cree que LP tenga manifestado de esta forma porque tiene un deseo implícito de salir del vicio. Los síntomas de abstinencia son dolorosos y un ex usuario necesita de apoyo psicológico con frecuencia para que no ocurran recaídas (BECKER A.J, 2010).

De acuerdo con el Manual Técnico de Pré-natal e Puerpério, es fundamental para el acompañamiento del prenatal la solicitud de los siguientes exámenes de laboratorio en la primera consulta: grupo sanguíneo y factor RH (ABO/RH), serología para sífilis (VDRL), hemoglobina y hematócrito (Hb/Ht), glicemia de ayuno, examen de prevención del VIH, serología para hepatitis B (HBsAg), serología para toxoplasmosis y Papanicolaou cuando indicado.

Debiendo ser repetidos los siguientes exámenes: VDRL, glicemia de ayuno, parcial de orina (orina tipo I), serología de prevención del HIV y HBsAg próximo a la 30ª semana y la serología para toxoplasmosis donde haya disponibilidad (BRASIL, 2006). En el caso de LP los exámenes no fueron analizados en la 30ª semana de gestación. Según el manual citado, se considera ausencia de anemia cuando los valores estuvieren  $\geq 11$  g/dl. Fujimori (2009) describe que la anemia materna es una importante intercorrenza clínica del embarazo. En los países subdesarrollados la prevalencia en gestantes viene siendo estimada en el 23%, mientras que en los países en desarrollo esta deficiencia nutricional llega a afectar el 52%. En Brasil se estima que entre el 30% al 40% de las gestantes sean anémicas. En el caso de LP el embarazo y el uso de la droga pueden haber contribuido para la caída de la hemoglobina pues además de la euforia y del placer, el uso del crack causa también insomnio, pérdida de la sensación de cansancio y falta de apetito (OLIVEIRA, 2010).

Otro examen realizado que presentó resultado alterado fue la orina tipo I con presencia de leucocitos y tricomonas. El análisis de la orina comprende los elementos físico, químico, macroscópico y microscópico de la orina, con el objetivo de detectar enfermedades renales y del trato urinario, pero el análisis del sedimento es posible visualizar otros componentes, como la presencia de tricomonas.

Los cambios fisiológicos que ocurren en el trato urinario decurrentes del embarazo propician el desarrollo de la infección urinaria, siendo la infección más frecuente en el embarazo, con tasas variando entre el 5% y el 10% (BORGES et al 2014)



pero el elevado número de leucocitos en el caso presentado puede estar asociado a la presencia del tricomonas y no a la cistitis, ya que una adecuada colecta del material influencia en el resultado.

El estudio de Bravo et. al. (2010) evidencia tasas de prevalencia de tricomoniasis en el 10% de la población en general, cerca del 50 al 60% en la población carcelaria y en profesionales del sexo y el 3,7% en gestantes. La tricomoniasis vaginal está asociada a efectos deletéreos del embarazo, como la ruptura prematura de las membranas, trabajo de parto prematuro y bajo peso al nacer (COSTA, et al 2010).

Otro examen bastante importante para las mujeres y muchas veces poco valorado por el profesional de la salud en el periodo de la gestación es la citología oncológica, pues aproximadamente el 3% de las neoplasias del cuello uterino son diagnosticadas durante el ciclo de la gestación- puerperal (AMORIN, 2009). El cáncer del cuello uterino es el tercer tipo de neoplasia maligna más común entre las mujeres, siendo responsable por aproximadamente 230 mil óbitos anualmente (BARROSO, et al 2011). En los países en desarrollo muchas mujeres solo buscan el servicio de salud durante la gestación o cuando presentan síntomas de la enfermedad, por lo tanto el embarazo puede ser la única oportunidad de realizar una citología.

La exposición de las mujeres a las drogas durante el embarazo puede ocasionar un grave comprometimiento de la salud de la madre-feto y posteriormente de la madre-neonato como retardo del crecimiento intrauterino, descollamiento prematuro de placenta y aumento de la incidencia de rotura prematura de las membranas. Además de eso, la utilización de las drogas durante el embarazo puede causar abortos, mortalidad materna, natimortalidad y mortalidad neonatal (YAMAGUCHI, et al 2008). El parto pre-termo, bien como el descollamiento prematuro de placenta, puede ocurrir en aproximadamente el 17-29% de todos los embarazos de usuarias de cocaína/crack, mientras que en la población en general la estimativa es del 5-10% (HOLZTRATTNER, 2010). En el caso descrito el parto ocurrió en la 36a semana de la gestación.

Respecto al recién nacido, aunque prematuro, mostró peso adecuado y estar adentro de los parámetros considerados normales, pero hijos de madre usuaria de drogas pueden presentar problemas que van desde el nacimiento, la niñez y hasta la vida adulta. Holztrattner (2010) considera que estos niños tienen un riesgo mayor de sufrir daños a la salud, como problemas comportamentales, psicológicos, dificultad de aprendizaje, dificultad de convivio social y hasta pueden tornarse dependientes químicos.

El uso de las drogas durante el embarazo debe ser diagnosticado durante la consulta de pre-navidad, pero eso no siempre ocurre, ya que muchas veces es difícil el reconocimiento de estas pacientes, visto que muchas niegan la utilización de estas sustancias (YAMAGUCHI, et al 2008).

## CONCLUSIÓN

La asistencia de prenatal constituye en un momento relevante para prestar informaciones a las mujeres e investigar manifestaciones clínicas importantes en la gestación. Verificar las condiciones de salud de las mujeres embarazadas y atender de forma adecuada sus necesidades relacionadas al bien-estar son aspectos extremadamente importantes para la Enfermería.

Es por medio del prenatal que se hace posible el acompañamiento de la gestante, además de la detección previa de problemas asociados al embarazo. El enfermero tiene la posibilidad de crear un vínculo con la embarazada tornando así la consulta de Enfermería distinta, pues la paciente no se queda centrada apenas en los procedimientos técnicos, sino en el dialogo como pieza fundamental.

Este relato procuró revelar aspectos importantes, evidenciando la necesidad de la actuación de Enfermeros como educadores y orientadores.

El uso de drogas y la profesión elegida por la embarazada de este relato pueden ser consecuencias de determinadas condiciones sociales, como acceso a la salud y educación, posibilidad de trabajo, perspectivas de futuro. La ausencia de estas condiciones puede producir una situación de vulnerabilidad social. A la vulnerabilidad se añade la falta de acceso a programas de educación y prevención, a servicios de salud vueltos a grupos específicos como, por ejemplo, las gestantes.

La publicación de más trabajos es importante para que se establezca una mejor estrategia de intervención para esta población.

# REFERÊNCIAS

- ABRUZZI, J.C. A experiência da gestação na perspectiva de gestantes usuárias de crack internadas em uma unidade psiquiátrica de um hospital geral. Trabalho de Conclusão de curso. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre; 2011.
- AMORIN, M.M.R.; MELO, A.S.O. Avaliação dos exames de rotina no pré-natal (parte 1). Revista brasileira de ginecologia e obstetria. p148-155, 2009.
- ARAÚJO, R. B.; et al. As estratégias de coping para o manejo da fissura de dependentes de crack. Revista Hospital das Clínicas de Porto Alegre. p 36-42. Porto Alegre, 2010.
- BARRETO, L. C. Prostituição, gênero e sexualidade: Hierarquias sociais e enfrentamentos no contexto de Belo Horizonte. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.
- BARROSO, M.F; GOMES, K.R.O; ANDRADE, J.X. Frequência da colpocitologia oncológica em jovens com antecedentes obstétricos em Teresina, Piauí, Brasil. Revista Panam Salud Publica, p162-8, 2011.
- BECKER, A.J. Dependência do crack: repercussões para o usuário e a família. Trabalho de Conclusão de Curso\_ Universidade Federal do Rio Grande do sul, Porto Alegre, 2010.
- BORGES, A.A.; et al. Infecção urinária em gestantes atendidas em um laboratório clínico de goiânia-GO. Revista estudos – Vida e saúde. p 637-48. . Goiânia, 2014.
- BRASIL<sup>1</sup>. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde. Departamento de atenção básica. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama, 1.ed. Brasília: Ministério da saúde, 2006. 124p.
- BRAVO, R.S. Tricomoníase vaginal: O que se passa?. jornal brasileiro de doenças sexualmente transmissível. p 73-80. , 2010.
- COSTA, M.C. ; et al. Doenças sexualmente transmissíveis na gestação: uma síntese de particularidades. An Bras Dermatol, p 767-85. , 2010.
- FORMIGA, L.T.; et al. Comparação do perfil de dependentes químicos internados em uma unidade de dependência química de porto alegre/RS em 2002 e 2006. Revista HCPA. Porto Alegre, 2009.
- FUJIMORI, E.; et al. Anemia em gestantes de municípios das regiões Sul e Centro-Oeste do Brasil. Revista Escola de Enfermagem USP. São Paulo, 2009.
- HJERKINN, B.; LINDBAEK, M.; ROSVOLD, E. O. Substance abuse in pregnant women. Experiences from a special child welfare clinic in Norway. BMC Public Health , p 322. , 2007.
- HOLZTRATTNER, J. S. Crack, gestação, parto e puerpério: Um estudo bibliográfico sobre a atenção à usuária. 58f. Dissertação (curso de enfermagem) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.
- JINEZ, M.L.J; SOUZA, J.R.M; PILLON, S. C; Uso de drogas e fatores de risco entre estudantes de ensino médio. Revista Latino-am Enfermagem. São Paulo, 2009.
- JORDÃO, A.B; RAMIRES, V. R. R. Vínculos Afetivos de Adolescentes Borderline e seus Pais. Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília. 26 (01): 89-98. Jan-Mar 2010.
- KESSLER,F; PECHANSKY, F. Uma visão psiquiátrica sobre o fenômeno do crack na atualidade. Revista Psiquiatra RS.; p96-98. Rio Grande do sul, 2008.
- LOPES, T. D; ARRUDA, P. P. As repercussões do uso abusivo de drogas no período gravídico/puerperal. Revista Saúde e Pesquisa. p 79-83, jan./abr. 2010.
- MACHADO, N.G.; et al. Uso de drogas e a saúde sexual de adolescentes. Revista de enfermagem. UERJ. p 284-90, Rio de Janeiro, 2010.
- NUNES, E. L. G.; ANDRADE, A. G. de. Adolescentes em situação de rua: prostituição, drogas e HIV/AIDS em santo andré, Brasil. Revista psicologia e sociedade. p 45-54, Santo André, 2009.
- OLIVEIRA, C.I; AZAMBUJA, L.S. Os danos neuropsicológicos causados pelo uso crônico do crack. Trabalho de conclusão de curso. ULBRA/ Guaiba, Brasil. 2010.
- OLIVEIRA, M. Q. de. Prostituição e trabalho no baixo meretrício de Belo Horizonte – o trabalho da vida nada fácil. 170f. Dissertação (Mestrado em psicologia social) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.
- RODRIGUES, M. T. A prostituição no Brasil contemporâneo: Um trabalho como outro qualquer?. Revista katálysis, Florianópolis, 2009. . p 68-76.
- SCHIEFFER, M.; ALMEIDA, R. M. M. De. Dependência de Álcool, Cocaína e Crack e Transtornos Psiquiátricos. Psicologia: Teoria e Pesquisa., Jul-Set 2010. p 533-541.
- SIQUEIRA, L. P.; FABRI, A. C. O. C.; FABRI, R. L. Aspectos gerais, farmacológicos e toxicológicos da cocaína e seus efeitos na gestação. Revista Eletrônica de Farmácia, Vol. VIII (2), p 75 - 87, 2011.
- YAMAGUCHI, E. T. ; et al. Drogas de abuso e gravidez. Revista Psiq. Clín 35, supl 1; 2008. p 44-47.

Data de submissão: 22/08/2016

Data de aceite: 30/08/2016



# Vivência de extensão em formação política pela sétima arte: o cinema como possibilidade de mobilização para aprendizagens.

Experience of extension in political formation by the seventh art: the cinema as a possibility of mobilization for learning.

Noádia Munhoz Pereira  
Universidade Federal de Uberlândia  
noadia.pereira@ufu.br

## RESUMO

O projeto esteve vinculado no contexto do grupo de pesquisa sobre ‘Trabalho, educação e sociedade’ (GPTES), pertencente ao Programa de Pós Graduação em Educação, neste sentido, analisamos que esse projeto de extensão teve como objetivo geral a construção de uma narrativa fílmica, que por sua vez, enfatizou o aspecto sócio educacional de análise da conjuntura política educacional brasileira considerando o país em sua perspectiva histórica de ampla tradição política. Em específico, o projeto possibilitou o diálogo conceitual de cidadania e direitos humanos, assim como, tornou-se no interior da Universidade Federal de Uberlândia, no biênio 2015/2016, como recurso didático, de uma prática pedagógica de ampla participação da comunidade externa à instituição. A proposta cinematográfica entrelaçou a temática central da política, trazendo a memória fotográfica e a narrativa em sua proximidade com os seus impactos no âmbito da educação básica, portanto, contribuiu com a formação e ampliação da capacidade crítica de seus participantes. Conclui-se que, a técnica de ensino que se trata da utilização de filmes didaticamente acabou por se tornar um elo no planejamento e preparação dos alunos em seus contextos de pesquisa, além de veículo de transmissão do conhecimento.

*Palavras chaves: Prática pedagógica, cinema, pesquisa, formação política.*

## ABSTRACT

The project was linked in the context of the research group on ‘Work, education and society’ (GPTES), belonging to the Graduate Program in Education, in this sense, we analyze that this extension project had as general objective the construction of a film narrative, which in turn emphasized the socio-educational aspect of analysis of the Brazilian political educational scenario considering the country in its historical perspective of a broad political tradition. Specifically, the project made possible the conceptual dialogue of citizenship and human rights, as well as, within the Federal University of Uberlândia, within the 2015/2016 biennium, as a didactic resource, a pedagogical practice of broad participation of the external community to the institution. The cinematographic proposal intertwined the central theme of politics, bringing the photographic memory and the narrative in its proximity to its impacts in the scope of basic education, therefore, contributed to the formation and expansion of the critical capacity of its participants. It is concluded that the teaching technique that deals with the use of films didactically ended up becoming a link in the planning and preparation of students in their research contexts, as well as a vehicle for transmitting knowledge.

*Keywords: Pedagogical practice, cinema, research, political formation.*

## INTRODUÇÃO

A Pedagogia da Imagem proliferou-se no país, enquanto manuais didáticos, em meados do final do século XIX, após o surgimento da imprensa e de sua significação para a escolarização ao longo do tempo e, mais precisamente, ao longo do surgimento dos diferentes níveis de ensino. O compartilhamento no espaço escolar subsidiou a oralidade da leitura e da escrita, pois socializou a ascensão da escola assumindo temáticas sobre a cultura escolar e suas representações sociais mais prementes. (OLIVEIRA 2007, p. 190-195)

Levando-se em conta o projetor de slides (retroprojetor), com a introdução da Pedagogia da Imagem<sup>1</sup>, acrescenta-se o monitor de televisão, o computador, o videocassete, o projetor multimídia, o episcópio, a internet, a smart board, etc.; com o propósito específico de investigar qual o papel do cinema na educação. Contudo, a vantagem do cinema para a formação de futuros professores situa-se na expectativa de seu auxílio didático e sala de aula.

Várias vertentes a respeito de sua utilização como técnica de ensino, desde o seu planejamento até a preparação dos alunos para assistir a um filme, com roteiros organizados previamente com o objetivo de situar a discussão proposta. Há, inclusive, a proposta de relatórios analíticos após a discussão de um filme, sendo sua temática proposta com antecedência, a fim de se orientar o conteúdo. (SOUZA, CARVALHO&RIBEIRO, 2013, p.11)

A linguagem fílmica se manifesta como um objeto artístico; assim, os filmes assistidos no decorrer do projeto retrataram ênfases formais descrevendo objetos e fenômenos com tendência de abstração clássica, sobretudo pela intensificação das emoções no limite do normal, o que, por sua vez, há de se discutir na categoria estética de cada uma das películas mais adiante. Sendo assim, a Pedagogia da Imagem se insere conceitualmente no planejamento espacial da aprendizagem pré-escolar e imerge, principalmente nas crianças da educação básica, um mundo de estímulos visuais/cinéticos, em que as características (formato, cor, textura, usos) dos objetos – brinquedos, blocos, telas, argila, livros, cartazes, filmes, vídeos, a imprensa escolar, lousa, ábacos e outros são por elas interpretadas como desencadeadores de determinados enredos de ação.

O nosso projeto apresenta a motivação primeira de abrir possibilidade de arranjo espacial pedagógico para o âmbito da educação básica, ao envolver o estímulo visual nos alunos dos cursos de graduação, em especial os cursos de licenciatura, os quais recebem a incumbência de zelar pela formação de estudantes adequados às expectativas da cultura escolar em seus diferentes prismas de criação, exploração de interesses e abordagens de conteúdo; assim, priorizamos a proposta do conceito de política enquanto fator preponderante para aprofundamento e empoderamento na aprendizagem, em específico no espaço físico-social da Universidade Federal de Uberlândia/UFU.

---

1 Quando se defende uma incessante atividade exploratória e criativa por parte das crianças, individualmente ou em pequenos grupos, todas partilhando diferentes recursos materiais, deve haver grande preocupação com a funcionalidade e a estética dos ambientes, já que todos os espaços servem para a educação visual, expressiva, cognitiva, ética e estética. Sua organização gera uma estrutura orientadora não apenas do comportamento das crianças, mas também dos demais membros da comunidade escolar. (OLIVEIRA, 2007, p.194)

A apreciação da arte cinematográfica recorre, no nosso projeto em análise, para a influência marxista, que deslocou o interesse da estética formal e ideal para a estética social, cuja origem se encontra no pensamento de Georg Luckács<sup>2</sup>, aprofundado posteriormente por Lucien Goldmann, às visões de mundo das classes sociais, podendo assim, o materialismo histórico aprofundar as manifestações intelectuais e artísticas não apenas do exterior, mas especialmente do seu conteúdo combinado com mecanismos de mediação entre a sociedade e a obra. Ambos os autores são adeptos da teoria do materialismo histórico dialético para se pensar a sociedade capitalista. De acordo com a estética sociológica abordada nas narrativas, a perspectiva de compreensão que haveria de chegar no público-alvo do projeto seguiria a seguinte problematização de indagação:

- Quais saberes seriam mobilizados e produzidos nos debates fílmicos?
- Como as experiências formativas se configuram e se manifestam na produção dos saberes de formação dos alunos, professores e comunidade como um todo?
- Os sujeitos da comunidade se reconhecem como produtores do saber elaborado nas películas?

Essas indagações integraram os elementos constitutivos comuns da vida cotidiana de formação política dos participantes e, além disso, aproximaram contrapontos entre a memória recente, a realidade, a história e a interpretação e seus sentidos diversos para a história recente postos para reflexão contínua.

---

<sup>2</sup> LUKÁCS, György (1885-1971). Para uma ontologia do ser social. Tradução Carlos Nelson Coutinho, Mario Duayer e Nélio Schneider. São Paulo: Boitempo, 2012.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA E APRENDIZAGEM

O filme, cuja temática explora um olhar sobre como certa ideologia pode impor e alterar valores e costumes, e como isso pode influenciar o convívio escolar e familiar, levando em consideração os métodos de ensino utilizados no sistema educacional e suas influências na vida pessoal do aluno e do professor como um todo. O relato de experiência da aprendizagem enfatizará a importância de se trazer para o debate temas relevantes para a sociedade capitalista e tal como ela se estrutura no âmbito educacional, o qual até mesmo reafirma os ditames do sistema capitalista com seus imperativos econômicos e sobretudo sociais.

A história do filme<sup>3</sup> é baseada em fatos ocorridos em 1967 em uma escola secundária da Califórnia. A partir da história protagonizada pelo professor, Ron Jones escreveu um ensaio intitulado *The Third Wave*, que originou o livro homônimo ao filme que se tornou leitura obrigatória no currículo de escolarização alemã.

A primeira cena do filme apresenta como foco o personagem principal, Rainer Wenger, ouvindo e cantando a música *Rock 'n' Roll High School* (sobre música, alienação e contestação), dos Ramones, enquanto dirige seu carro a caminho da escola em que trabalha como professor. Ao chegar, é informado pela coordenadora da escola que será responsável por ministrar um curso sobre autocracia em um projeto com duração de uma semana, ao que ele tem uma reação negativa, já que sua vontade era ministrar o curso sobre anarquia – tema pelo qual tem um interesse pessoal. Durante o filme, são discutidas diversas ideologias e formas de governo, como o fascismo, o anarquismo, a autocracia e o nazismo. A palavra autocracia deriva do grego e significa autogoverno (auto=próprio e kratia=poder), modo de governo em que o indivíduo ou o grupo que lidera tem poder ilimitado para mudar as leis às quais deve obedecer a massa dominada. Ao questionar a classe sobre as formas de governo, Wenger gera muita discussão entre os alunos e elege, durante as suas aulas, um método de ensino de simulação de um governo ditatorial. Inicialmente isso pareceu uma boa ideia, no entanto os alunos envolvidos, fascinados com a simulação e no auge da emoção, apresentaram fragilidades quando a formação da identidade, suas intenções, que até mesmo ultrapassou os muros da escola quando da intenção do suicídio do aluno da turma, conforme sugere a película aos desvendar as intenções dos alunos.

O filme apresentou as razões que podem levar à alienação política e ao cultivo de lideranças autoritárias, como o vazio de identidade com a qual a juventude sofre, o consumismo desenfreado presente na sociedade capitalista, a ausência de projetos coletivos e o desinteresse das pessoas pela política. Após a exibição cinematográfica, foi possível problematizar as questões e debater sobre a temática com o grupo de pesquisa e seus participantes; as reflexões remeteram ao resgate de posturas políticas amparadas pelo marxismo e que são aqui esmiuçadas em suas relações. Vejamos:

Na Alemanha o partido comunista luta junto com a burguesia sempre que esta assume uma posição revolucionária contra a monarquia absoluta, a propriedade fundiária e a pequena burguesia. Mas em momento algum o partido comunista deixa de despertar nos operários uma consciência clara e nítida do antagonismo violento entre a burguesia e o proletariado, para que os operários alemães na hora aprazada, saibam converter as condições políticas e sociais criadas pelo regime burguês em outras tantas armas contra a burguesia, a fim de que, tão logo tenham sido destruídas as classes reacionárias da Alemanha, possa começar a luta contra a própria burguesia. (MARX, 2009, p 102)

3 A primeira versão do filme foi produzida nos Estados Unidos (EUA), realizado para a televisão e bastante veiculado em cursos de licenciatura para formação de educadores. A refilmagem alemã é mais elaborada do que a versão anterior, além de trazer o assunto para o próprio cenário alemão e para a época atual. Ron Jones colaborou com Dennis Gansel para a realização do filme. In: material didático acessado em: (<http://www.fae.ufmg.br/setimaarte/images/pdf/a-onda.pdf>)



Nesse sentido, as reflexões foram direcionadas para preencher as lacunas que o capitalismo deixou em nossa subjetividade profissional e pessoal. Após a exibição do filme, as reflexões estiveram direcionadas, com bastante indignação pela maioria de seus participantes, através de perguntas para a mesa composta por dois professores, os quais coordenariam as questões em forma de debate reflexivo.

Muitas perguntas caminharam para comentários sobre o conceito de comunismo/anarquismo e sua relação com a ação do professor (protagonista do filme), o qual assumiu postura política muito radical frente aos alunos, o que, por sua vez, influenciou a aprendizagem do conceito e até mesmo a realidade cotidiana dos alunos na universidade em questão.

Assim, com o intuito de discutir a realidade brasileira, partimos para o relato do segundo encontro, o qual ressaltou a perspectiva da desigualdade social de opressão e discriminação juvenil por meio da visualização de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social na película intitulada: “A última parada 174” do diretor Bruno Barreto. Tal situação leva a seguinte reflexão:

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar a criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade, e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 1995, p.103)

Percebe-se uma enorme distância no cumprimento dessas diretrizes para com a criança e o adolescente, pois não há um controle do Estado e de políticas educacionais de subvenção à pauperização que cresce sem proteção governamental e atenção integral dessa situação, a ausência de políticas de assistência é algo a ser refletido mais de perto. Em contrapartida o Estatuto da Criança e do Adolescente, o (ECA), em seu artigo 4º, fundamenta a doutrina a proteção integral da criança a partir de políticas públicas sociais. Mesmo com o amparo da legislação educacional, muitos desafios necessitam ser enfrentados para se vislumbrar outra realidade possível.

Nessa mesma direção, temos os apontamentos sugestivos de Mézaros (2008) para a adoção de um ponto de vista de enfrentamento e mudança radical a doutrinação dos ideais capitalistas direcionados à educação, o qual nos chama a atenção para a adoção da seguinte estratégia de ação.

Uma luta que jamais poderia ser levada a bom termo, tanto porque não se pode vencer uma força social poderosa pela ação fragmentada de indivíduos isolados, como porque as determinações estruturais causais da ordem criticada devem ser rivalizadas e impugnadas no domínio causal de referência: isto é, pela força historicamente sustentável de uma alternativa estrutural coerente. (MÉSZAROS, 2008, p.86-87)

A adoção da perspectiva social radical no caso explicitado no filme seria a única alternativa para a eliminação, em partes, das mazelas em que se encontra grande parcela do universo da infância e das crianças como um todo.

Concluída a projeção, as cenas marcantes nesses dois filmes, em apreciação no decorrer do ano de 2015, tomou por fascínio trazer a tona o lugar da política na formação das narrativas históricas e, até mesmo, da memória da formação da sociedade brasileira, modificando o olhar perante o papel das ações governamentais e da conjuntura que permeia a instrumentalização das políticas públicas destinadas à educação em seus diferentes níveis e modalidades.

As opiniões expressas pelos participantes evidenciaram grande preocupação em se problematizar, em outros momentos, as representações sociais que são sustentadas atualmente no contexto brasileiro de grande cunho excludente, desigual, doutrinário e ditatorial em suas relações socioinstitucionais. Portanto, o objetivo do marco conceitual do projeto foi alcançado quando no decorrer das reflexões o alcance dessa problematização foi apreendida pela maioria dos seus participantes.

Para Carvalho & Carvalho (2013), a produção cinematográfica voltada para a educação com o intuito de produzir o movimento de análise e reflexão do que é memória, com atenção voltada para a sua complexidade, deve definir seus usos e suas apropriações condicionados a um fazer historiográfico enquanto representações do fato em si, lembrado, rememorado e, por último, recriado pela memória de determinado grupo. Portanto, o recurso didático e metodológico como o filme estabelece diálogo estreito não simplesmente no interesse de conhecer o passado, mas também e sobretudo, sob a forma de revolução, reforma ou resistência frente as situações de opressão

Também é importante para a prática pedagógica que seja explicitada a realidade social de maneira autêntica e da maneira mais significativa possível para o educando, pois Freire (1979) e (2000) afirma a necessidade de se repensar a dialogicidade da práxis, o seu fazer em sua proximidade com a realidade e suas ideologias, de modo a não influenciar o ensino com utopias e situações movidas pela falta de sentido da abordagem revolucionária que a educação possui.

A terceira projeção fílmica prevista no projeto de extensão contou com a exibição do documentário “Catastroika”, que consistiu num relato instigante sobre o impacto da privatização e da ideologia neoliberal no espaço e nos bens públicos os quais temos acesso em nosso cotidiano. As cenas foram claras quanto às influências que os países em desenvolvimento receberam de instituições internacionais detentoras de certo poder e fluxo de capital. Foi possível desvendar os conceitos em torno das mutações do capitalismo na sociedade contemporânea e suas marcas no mercado financeiro, bolsa de valores, multinacionais, oligopólios e empresas-rede. Toda a dinâmica de implementação de medidas financeiras que abalavam as estruturas democratizantes dos países foram elucidadas. Assim, as questões sobre crise política foram tema para debate após a exibição do filme com a participação de professores e alunos da instituição.

A natureza econômica do trabalho pela ciência nesse documentário fora comprometida pela lógica do universo da economia que assume aqui duplo sentido, ou seja, o ganho político e/ou o ganho econômico<sup>4</sup>. O comprometimento reside em passar por cima das questões sociais que engendram as questões fundamentais das relações transnacionais, a multiplicação das inovações, o espaço cibernético, a transposição de barreiras geográficas, a criação de novos espaços, a ampliação do lucro, a racionalização da produção, a adaptação dos comportamentos às novas circunstâncias, o empreendedorismo, as microempresas, o crescimento do mercado informal, o fluxo do capital rentável, o ócio, o individualismo exacerbado, o consumismo, o incentivo ao entretenimento e o apego a futilidades são apenas algumas características da natureza econômica do trabalho segundo o ponto de vista da mundialização do capital científico.

Muitas foram as questões de reflexão que enriqueceram as pesquisas. O projeto se configurou como subsídio teórico-crítico e didático para o aprofundamento das questões mais candentes da política contemporânea e seus desdobramentos na educação e, em específico, na universidade pública brasileira. Em particular, minha pesquisa foi subsidiada pelo documentário e a luz de seus conceitos sobre as medidas de austeridade na economia de países democráticos.

---

4 ... o fetichismo inerente à mercadoria e ao dinheiro parece ter sido contido durante algumas décadas com a ajuda das instituições sociais e políticas que comprimiram o capital em um quadro nacional, a mundialização do capital apresenta-se como sendo o quadro onde a relação social dos produtores no conjunto do processo do trabalho aparece mais uma vez e com uma força renovada como uma relação social externa a eles, uma relação entre objetos”. (CHESNAIS 2000, p.9) e (1996).

De acordo com Coelho, Previtali, [et al] (2016), as escolhas das exibições cinematográficas do projeto foram criteriosas, pois resguardaram a necessidade primeira de trazer a tona o que têm ocorrido no cenário político atual, tanto nacional quanto internacional, para que a riqueza das reflexões e debates sejam acolhidas de maneira satisfatória entre os participantes. Ao final das sessões, foi possível avaliar os avanços e retrocessos e, por fim, chegar à conclusão de que muitos foram os benefícios alcançados, visto que os conhecimentos foram multiplicados e a cooperação de vários cursos puderam realizar a confluência positiva de um debate interdisciplinar.

O papel do cinema foi antes de tudo humanizador para o espaço da universidade, onde estimulou e motivou debates sobre a política atual e seus desdobramentos em pesquisa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em uma sociedade de cinéfilos<sup>5</sup>, o uso das mídias voltadas para o ambiente da aprendizagem educacional tem se mostrado, segundo pesquisa, muito significativo. A prática de ver filmes tem ampliado os conhecimentos e desempenhado o papel de formação de pessoas. O caráter educativo do cinema tem se mostrado cada vez mais como temas de pesquisas educacionais, visto que a criança pequena aprende mediante os estímulos visuais que recebe desde o seu nascimento. No entanto, ver e interpretar filmes implica, acima de tudo, perceber o significado que os filmes têm em seu contexto social no qual estão inseridos.

É justamente essa a oportunidade de participação que obtive nos encontros de exibições comentadas e analisadas. O caráter pedagógico articulado entre ficção e realidade entrelaçou as informações e os saberes de nossas experiências de vida enquanto meros espectadores de cada filme ou documentário. Essa abordagem metodológica possibilitou o livre acesso a informações sobre representações sociais, infância, feminilidade, política, democracia, economia, segundo um ponto de vista muito singular em cada um.

A linguagem do cinema e audiovisual aprimora as competências dos saberes educacionais, instrumentaliza a formação e potencializa novas descobertas, na medida em que submete o professor e o aluno ao movimento da percepção mais abrangente do processo de significação das narrativas fílmicas.

Para Duarte (2002), o cinema na educação, sem dúvida, compreendendo enquanto prática social, que une culturas em suas complexidades e desenvolve movimentos estéticos que criam novos pontos de vista perante a humanidade em sua pluralidade, é capaz de compor cenas e cenários imagéticos de experiências imagéticas que podem motivar um saber em prol de lutas democráticas, de paz mundial e de direitos humanos.

O presente projeto, portanto, contribuiu tanto em sua dimensão plural de suscitar um novo olhar perante a desigualdade social educacional a ponto de sensibilizar para mudanças de ponto de vistas e de posturas no exercício da cidadania quanto contribuiu para a percepção científica de aprofundamento teórico enquanto pesquisador das contradições e antagonismos sociais.

---

5 Pessoas que desenvolvem uma relação muito próxima com os filmes, veem de tudo, vão ao cinema regularmente, frequentam festivais, comentam entre amigos, sabem falar das técnicas cinematográficas, identificam diretores, tendências e movimentos

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- A ONDA. Direção: Denis Gansel. Alemanha: Paramount Pictures, 2008. 1DVD (106min), son.color.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988./organização dos textos, notas remissivas e índices por Juarez de Oliveira. 11 ed.atual e ampl. São Paulo: Saraiva, 1995 (Coleção Saraiva de Legislação)
- CARVALHO, Luciana, B. O.B; & CARVALHO, Carlos. H. História, cinema e educação: diálogos e entrelaçamentos entre política e memória por meio do filme 'escritores da liberdade'. In: SOUZA, Sauloéber T. ;CARVALHO, Carlos, H. & RIBEIRO, Betânia, de O. L. Cinema e ensino de história da educação. Campinas, SP. Editora Alínea, 2013.(p.267-286)
- CATASTROIKA. Documentário. Direção: Aris Chatzestefanou. Grécia, 2012. (87min).
- COELHO, Luciana, G, Z; PREVITALI, Fabiane, S.; OLIVEIRA, Erika S.; FERREIRA, Lourenço Pablo S. ;ARAUJO, Matheus. Formação política pela sétima arte: o cinema como prática pedagógica na Universidade Federal de Uberlândia no período de 2015-2016. In: Revista Em -Extensão . Uberlândia, v. 15, n. 2. P. 126-139, jul-dez, 2016.
- CHESNAIS, François. A mundialização do capital; tradução Silvana Finzi Foá. São Paulo: Xamã, 1996.
- Mundialização: o capital financeiro no comando. In: Revista o capital financeiro no comando. Out. (p.7-28), 2000.
- DUARTE, Rosália. Cinema & educação: refletindo sobre cinema e educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 6ª edição. Rio de Janeiro, Paz e terra, 1979.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa. 15ª edição. São Paulo. Editora Paz e Terra, 2000. (1ª Edição em 1996)
- MARX, Karl. O capital crítica da economia política. O processo de produção do capital (livro I), vol. 1. 26ª edição. Tradução de Reginaldo Santana. Civilização Brasileira. Rio de Janeiro. 2008.
- MARX, Karl. Manifesto do Partido Comunista. Braga. São Paulo: Editora Escala, 2009
- MESZAROS, Istvan. A educação para além do capital. Nova edição ampliada Boitempo. 2ª edição. São Paulo.2008 (Coleção mundo do trabalho)
- OLIVEIRA, Zilma Ramos de. Educação infantil: fundamentos e métodos. 3ª edição. São Paulo: Cortez, 2007. (Coleção Docência em Formação)
- SOUZA, Sauloéber T. ;CARVALHO, Carlos, H. & RIBEIRO, Betânia, de O. L. Cinema e ensino de história da educação. Campinas, SP. Editora Alínea, 2013.
- ÚLTIMA PARADA: 174. Direção: Breno Barreto. Brasil, 2008. 1DVD (108 min).

Data de submissão: 10/07/2017

Data de aceite: 08/11/2017



# Vivencia de extensión en formación política por la séptima arte: el cine como posibilidad de movilización para aprendizajes.

Experience of extension in political formation by the seventh art: the cinema as a possibility of mobilization for learning.

Noádia Munhoz Pereira  
Universidade Federal de Uberlândia  
noadia.pereira@ufu.br

## RESUMÉN

El proyecto “Vivencia de Extensión en Formación Política por la Séptima Arte” estuvo vinculado al contexto del grupo de investigación sobre ‘Trabajo, educación y sociedad’ (GPTES), perteneciente al Programa de Posgrado en Educación. En ese sentido, analizamos que ese proyecto de extensión tuvo como objetivo general la construcción de una narrativa fílmica, que, por su vez, enfatizó el aspecto socio educacional de análisis de la política educacional brasileña, considerando el país en su perspectiva histórica de amplia tradición política. En lo que toca a los objetivos específicos, el proyecto posibilitó el diálogo conceptual de ciudadanía y derechos humanos, así como se tornó, en el interior de la Universidad Federal de Uberlândia, en el bienio 2015/2016, un recurso didáctico de una práctica pedagógica de amplia participación de la comunidad externa a la institución. La propuesta cinematográfica entrelazó la temática central de la política, trayendo la memoria fotográfica y la narrativa en su proximidad con sus impactos en el ámbito de la educación básica, por lo tanto contribuyó con la formación y ampliación de la capacidad crítica de sus participantes. Se concluye que la técnica de enseñanza, que se trata de la utilización didáctica de películas, se tornó un puente entre el planeamiento y preparación de los alumnos en sus contextos de investigación, además del vehículo de transmisión del conocimiento.

*Palavras chaves: Prática pedagógica, cinema, pesquisa, formação política.*

## ABSTRACT

The project was linked in the context of the research group on ‘Work, education and society’ (GPTES), belonging to the Graduate Program in Education, in this sense, we analyze that this extension project had as general objective the construction of a film narrative, which in turn emphasized the socio-educational aspect of analysis of the Brazilian political educational scenario considering the country in its historical perspective of a broad political tradition. Specifically, the project made possible the conceptual dialogue of citizenship and human rights, as well as, within the Federal University of Uberlândia, within the 2015/2016 biennium, as a didactic resource, a pedagogical practice of broad participation of the external community to the institution. The cinematographic proposal intertwined the central theme of politics, bringing the photographic memory and the narrative in its proximity to its impacts in the scope of basic education, therefore, contributed to the formation and expansion of the critical capacity of its participants. It is concluded that the teaching technique that deals with the use of films didactically ended up becoming a link in the planning and preparation of students in their research contexts, as well as a vehicle for transmitting knowledge.

*Keywords: Pedagogical practice, cinema, research, political formation.*

## INTRODUCCIÓN

La Pedagogía de la Imagen se proliferó en el país, mientras manuales didácticos, en meados del final del siglo XIX, después el surgimiento de la prensa y de su significación para la escolarización a lo largo del tiempo y, más precisamente, a lo largo del surgimiento de los diferentes niveles de enseñanza. Compartir en el espacio escolar subsidió la oralidad de la lectura y de la escritura, pues socializó la ascensión de la escuela asumiendo temáticas sobre la cultura escolar y sus representaciones sociales más visibles. (OLIVEIRA 2007, p. 190-195)

Llevándose en consideración el proyector, con la introducción de la Pedagogía de la Imagen, se suma el monitor de tele, la computadora, el videocasete, el proyector multimedia, el episcopio, la internet, la smart board, etc.; con el propósito específico de investigar cuál el papel del cine en la educación. Sin embargo, la ventaja del cine para la formación de futuros profesores se sitúa en la expectativa de su auxilio didáctico y aula.

Varias vertientes a respecto de su utilización como técnica de enseñanza, desde su planeamiento hasta la preparación de los alumnos para asistir a una película, con guiones organizados previamente con el objetivo de situar la discusión propuesta. Hay, incluso, la propuesta de informes analíticos tras la discusión de una película, siendo su temática propuesta con antelación, a fin de orientarse el contenido. (SOUZA, CARVALHO&RIBEIRO, 2013, p.11)

El lenguaje fílmica se manifiesta como un objeto artístico; así, las películas asistidos a lo largo del proyecto retractaran énfasis formales describiendo objetos y fenómenos con tendencia de abstracción clásica, más que nada por la intensificación de las emociones en el límite del normal, lo que, por su vez, hay de discutirse en la categoría estética de cada una de las películas más adelante. Siendo así, la Pedagogía de la Imagen se insiere conceptualmente en el planeamiento espacial del aprendizaje pre-escolar y sumerge, principalmente en los niños de la educación básica, un mundo de estímulos visuales/cinéticos, en el que las características (formato, color, textura, usos) de los objetos – juguetes, bloques, telas, arcilla, libros, carteles, películas, videos, la prensa escolar, pizarras, ábacos y otros son por ellos interpretadas como desencadenadoras de determinados enredos de acción.

Nuestro proyecto presenta la motivación primera de abrir posibilidad de organización espacial pedagógica para el ámbito de la educación básica, al involucrar el estímulo visual en los alumnos de los cursos de grado, en especial los cursos de profesorado, los cuales reciben la incumbencia de celar por la formación de estudiantes adecuados a las expectativas de la cultura escolar en sus diferentes prismas de creación, exploración de intereses y abordajes de contenido; así, priorizamos la propuesta del concepto de política como factor preponderante para profundización y empoderamiento en el aprendizaje, en específico en el espacio físico social de la Universidad Federal de Uberlândia/UFU.

---

1 Cuando se defiende una incesante actividad exploratoria y creativa por parte de los niños, individualmente o en pequeños grupos, todas compartiendo diferentes recursos materiales, debe haber grande preocupación con la funcionalidad y la estética de los ambientes, ya que todos los espacios sirven para la educación visual, expresiva, cognitiva, ética y estética. Su organización genera una estructura orientadora no solo del comportamiento de los niños, sino también de los demás miembros de la comunidad escolar. (OLIVEIRA, 2007, p.194)

La apreciación del arte cinematográfico recurre, en nuestro proyecto en análisis, para la influencia marxista, que desplazó el interés de la estética formal e ideal para la estética social, cuyo origen se encuentra en el pensamiento de Georg Luckács, profundizado posteriormente por Lucien Goldmann, las visiones de mundo de las clases sociales, pudiendo así, el materialismo histórico profundizar las manifestaciones intelectuales y artísticas no solamente del exterior, pero especialmente de su contenido combinado con mecanismos de mediación entre la sociedad y la obra. Los dos autores son adeptos de la teoría del materialismo histórico dialéctico para pensar la sociedad capitalista.

De acuerdo con la estética sociológica abordada en las narrativas, la perspectiva de comprensión que habría de llegar en el público objetivo del proyecto seguiría la siguiente problematización de indagación:

- ¿Cuáles saberes serían movilizados y producidos en los debates filmicos?
- ¿Cómo las experiencias formativas se configuran y se manifiestan en la producción de los saberes de formación de los alumnos, profesores y comunidad como un todo?
- ¿Los sujetos de la comunidad se reconocen como productores del saber elaborado en las películas?

Esas indagaciones integraron los elementos constitutivos comunes de la vida cotidiana de formación política de los participantes y además aproximaron contrapuntos entre la memoria reciente, la realidad, la historia y la interpretación y sus sentidos diversos para la historia reciente puestos para reflexión continua.

---

2 LUKÁCS, György (1885-1971). Para uma ontologia do ser social. Tradução Carlos Nelson Coutinho, Mario Duayer e Nélio Schneider. São Paulo: Boitempo, 2012.



## RELATO DE EXPERIENCIA DE APRENDIZAJE

La película, cuya temática explora una mirada sobre cómo cierta ideología puede imponer y alterar valores y costumbres, y cómo eso puede influenciar el convivio escolar y familiar, llevando en consideración los métodos de enseñanza utilizados en el sistema educacional y sus influencias en la vida personal del alumno y del profesor como un todo. El relato de experiencia de aprendizaje enfatizará la importancia de traer para el debate temas relevantes para la sociedad capitalista y tal como ella se estructura en el ámbito educacional, lo cual hasta mismo reafirma los dictámenes del sistema capitalista con sus imperativos económicos y principalmente sociales.

La historia de la película es basada en hechos ocurridos en 1967 en una escuela secundaria de California. A partir de la historia protagonizada por el profesor, Ron Jones escribió un ensayo intitulado *The Third Wave*, que originó el libro homónimo a la película que se tornó lectura obligatoria en el currículo de escolarización alemana.

La primera escena de la película presenta como foco el personaje principal, Rainer Wenger, oyendo y cantando la canción *Rock 'n' Roll High School* (sobre música, alienación y contestación), de Ramones, mientras conduce su auto a camino de la escuela en que trabaja como profesor. Al llegar, es informado por la coordinadora de la escuela que será responsable por ministrar un curso sobre autocracia en un proyecto con duración de una semana, al que él tiene una reacción negativa, ya que su voluntad era ministrar el curso sobre anarquía – tema por el cual tiene un interés personal. Durante la película, son discutidas diversas ideologías y formas de gobierno, como el fascismo, el anarquismo, la autocracia y el nazismo. La palabra autocracia deriva del griego y significa autogobierno (auto=propio y kratia=poder), modo de gobierno en que el individuo o el grupo que lidera tiene poder ilimitado para mudar las leyes a las cuales debe obedecer la masa dominada. Al cuestionar la clase sobre las formas de gobierno, Wenger genera mucha discusión entre los alumnos y elige, durante sus clases, un método de enseñanza de simulación de un gobierno dictatorial. Inicialmente eso pareció una buena idea, sin embargo los alumnos involucrados, fascinados con la simulación y en el auge de la emoción, presentaron fragilidades cuando la formación de la identidad, sus intenciones, que hasta mismo ultrapasó los muros de la escuela cuando de la intención del suicidio del alumno de la clase, conforme sugiere la película al desvelar las intenciones de los alumnos.

La película presentó las razones que pueden llevar a la alienación política y al cultivo de liderazgos autoritarias, como el vacío de identidad con la cual la juventud sufre, el consumismo desenfrenado presente en la sociedad capitalista, la ausencia de proyectos colectivos y el desinterés de las personas por la política. Después de la exhibición cinematográfica, fue posible problematizar las cuestiones y debatir sobre la temática con el grupo de investigación y sus participantes; las reflexiones remetieron al rescate de posturas políticas amparadas por el marxismo y que son aquí detalladas en sus relaciones. Veamos:

En Alemania el partido comunista lucha junto con la burguesía siempre que ésta asume una posición revolucionaria en contra la monarquía absoluta, la propiedad fundiera y la pequeña burguesía. Pero en ningún momento el partido comunista deja de despertar en los operarios una consciencia clara y nítida del antagonismo violento entre la burguesía y el proletariado, para que los obreros alemanes en la hora aplazada, sepan convertir las condiciones políticas y sociales creadas por el régimen burgués en otras tantas armas contra la burguesía, a fin de que, tan pronto tengan sido destruidas las clases reaccionarias de Alemania, pueda comenzar la lucha contra la propia burguesía. (MARX, 2009, p 102)

---

3 La primera versión de la película fue producida en los Estados Unidos (EUA), realizado para la tele y bastante vehiculado en cursos de licenciatura para formación de educadores. La regrabación alemana es más elaborada que la versión anterior, además de traer el asunto para el propio escenario alemán y para la época actual. Ron Jones colaboró con Dennis Gansel para la realización de la película. In: material didáctico disponible en: (<http://www.fae.ufmg.br/setimaarte/images/pdf/a-onda.pdf>)

En ese sentido, las reflexiones fueron direccionadas para llenar los huecos que el capitalismo dejó en nuestra subjetividad profesional y personal. Después de la exhibición de la película, las reflexiones estuvieron direccionadas, con bastante indignación por la mayoría de sus participantes, a través de preguntas para la mesa compuesta por dos profesores, los cuales coordinarían las cuestiones en forma de debate reflexivo.

Muchas preguntas caminaron para comentarios sobre el concepto de comunismo/anarquismo y su relación con la acción del profesor (protagonista de la película), lo cual asumió postura política muy radical delante a los alumnos, lo que, por su vez, influenció el aprendizaje del concepto y hasta mismo la realidad cotidiana de los alumnos en la universidad en cuestión.

Así, con el intuito de discutir la realidad brasileña, partimos para el relato del segundo encuentro, lo cual resaltó la perspectiva de la desigualdad social de opresión y discriminación juvenil por medio de la visualización de niños y adolescentes en situación de vulnerabilidad social en la película intitulada: "A última parada 174" del director Bruno Barreto. Tal situación lleva a la siguiente reflexión:

Art. 227. Es deber de la familia, de la sociedad y del Estado asegurar al niño, al adolescente y al joven, con absoluta prioridad, el derecho a la vida, a la salud, a la alimentación, a la educación, a la entretención, a la profesionalización, a la cultura, a la dignidad, al respeto, a la libertad, y a la convivencia familiar y comunitaria, además de ponerlos a salvo de toda forma de negligencia, discriminación, explotación, violencia, crueldad y opresión. (BRASIL, 1995, p.103)

Se percibe una enorme distancia en el cumplimiento de esas directrices con el niño y el adolescente, pues no hay un control del Estado y de políticas educacionales de subvención a la pauperización que crece sin protección gubernamental y atención integral de esa situación, la ausencia de políticas de asistencia es algo a ser reflexionado más de cerca. En contrapartida el Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), en su artículo 4º, fundamenta la doctrina a protección integral del niño a partir de políticas públicas sociales. Aunque haya el amparo de la legislación educacional, muchos desafíos necesitan ser enfrentados para vislumbrarse otra realidad posible.

En la misma dirección, tenemos los apuntamientos sugestivos de Mézaros (2008) para la adopción de un punto de vista de enfrentamiento y cambio radical a alienación de los ideales capitalistas relacionados a la educación, lo que nos llama la atención para la adopción de la siguiente estrategia de acción.

Una lucha que jamás podría ser llevada a buen termo, tanto porque no se puede vencer una fuerza social poderosa por la acción fragmentada de individuos aislados, como porque las determinaciones estructurales causales del orden criticado deben ser rivalizadas e impugnadas en el dominio causal de referencia: eso es, por la fuerza históricamente sustentable de una alternativa estructural coherente. (MÉSZAROS, 2008, p.86-87)

La adopción de la perspectiva social radical en el caso explicitado en la película sería a única alternativa para la eliminación, en partes, de los sufrimientos en que se encuentra gran parcela del universo de la infancia y de los niños como un todo.

Concluida la proyección, las escenas fuertes en esas dos películas, en apreciación a lo largo del año de 2015, tomó por fascinación traer el lugar de la política en la formación de las narrativas históricas y, hasta mismo, de la memoria de la formación de la sociedad brasileña, modificando la mirada frente al papel de las acciones gubernamentales y del conjunto que traspasa la instrumentalización de las políticas públicas destinadas a la educación en sus diferentes niveles y modalidades.

Las opiniones expresadas por los participantes evidenciaron gran preocupación en problematizarse, en otros momentos, las representaciones sociales que son sostenidas actualmente en el contexto brasileño de gran carácter excluyente, desigual, doctrinario y dictatorial en sus relaciones socio institucionales. Por lo tanto, el objetivo del marco conceptual del proyecto fue alcanzado cuando a lo largo de las reflexiones el alcance de esa problematización fue aprendida por la mayoría de sus participantes.

Para Carvalho & Carvalho (2013), la producción cinematográfica direccionada para la educación con el intuito de producir el movimiento de análisis y reflexión de lo que es memoria, con atención direccionada para su complejidad, debe definir sus usos y sus apropiaciones condicionados a un hacer historiográfico asumido como representaciones del hecho en sí, recordado, rememorado y, por último, recreado por la memoria de determinado grupo. Por lo tanto, el recurso didáctico y metodológico como la película establece diálogo estrecho no simplemente en el interés de conocer el pasado, sino también y principalmente, bajo la forma de revolución, reforma o resistencia frente las situaciones de opresión.

También es importante para la práctica pedagógica que sea explicitada la realidad social de manera auténtica y de la manera más significativa posible para el educando, pues Freire (1979) y (2000) afirma la necesidad de repensar la dialógica de la praxis, el hacer en su proximidad con la realidad y sus ideologías, de modo a no influenciar la enseñanza con utopías y situaciones movidas por la falta de sentido del abordaje revolucionario que la educación posee.

La tercera proyección fílmica prevista en el proyecto de extensión contó con la exhibición del documental “Catastroika”, que consistió en un relato desafiador sobre el impacto de la privatización y de la ideología neoliberal en el espacio y en los bienes públicos los cuales tenemos acceso en nuestro cotidiano. Las escenas fueron claras cuanto a las influencias que los países en desarrollo recibieron de instituciones internacionales detentoras de cierto poder y flujo de capital. Fue posible desvendar los conceptos alrededor de las mutaciones del capitalismo en la sociedad contemporánea y sus marcas en el mercado financiero, bolsa de valores, multinacionales, oligopolios y empresas-rede. Toda la dinámica de implementación de medidas financieras que abalaban las estructuras democratizadoras de los países fueron elucidadas. Así, las cuestiones sobre crisis políticas fueron tema para debate después de la exhibición de la película con la participación de profesores y alumnos de la institución.

La naturaleza económica del trabajo por la ciencia en ese documental fue comprometida por la lógica del universo de la economía que asume aquí doble sentido, o sea, el gaño político y/o el gaño económico. El comprometimiento reside en pasar por cima de las cuestiones sociales que engendran las cuestiones fundamentales de las relaciones transnacionales, la multiplicación de las innovaciones, el espacio cibernético, la transposición de barreras geográficas, la creación de nuevos espacios, la ampliación del lucro, la racionalización de la producción, la adaptación de los comportamientos a las nuevas circunstancias, las microempresas, el crecimiento del mercado informal, el flujo del capital rentable, el ocio, el individualismo exacerbado, el consumismo, el incentivo al entretenimiento y el apego a futilidades son solo algunas características de la naturaleza económica del trabajo según el punto de vista de la mundialización del capital científico.

Muchas fueron las cuestiones de reflexión que enriquecieron las investigaciones. El proyecto se configuró como subsidio teórico, crítico y didáctico para la profundización de las cuestiones más candentes de la política contemporánea y sus desdobles en la educación y, en específico, en la universidad pública brasileña. En particular, mi investigación fue subsidiada por el documental y la luz de sus conceptos sobre las medidas de austeridad en la economía de países democráticos.

---

4 “... el fetichismo inherente a la mercadería y al dinero parece ter sido contenido durante algunas décadas con la ayuda de las instituciones sociales y políticas que comprimieron el capital en un cuadro nacional, la mundialización del capital se presenta como siendo el cuadro donde la relación social de los productores en el conjunto del proceso de trabajo aparece una vez más y con una fuerza renovada como una relación social externa a ellos, una relación entre objetos”. (CHESNAIS 2000, p.9) y (1996).

De acuerdo con Coelho, Previtali, [et al] (2016), las elecciones de las exhibiciones cinematográficas del proyecto fueron rigurosas, pues resguardaron la necesidad primera de traer lo que viene ocurriendo en el escenario político actual, tanto nacional como internacional, para que la riqueza de las reflexiones y debates sean acogidas de forma satisfactoria entre los participantes. Al final de las sesiones, fue posible evaluar los avances y retrocesos y, por fin, llegar a la conclusión de que muchos fueron los beneficios alcanzados, visto que los conocimientos fueron multiplicados y la cooperación de varios cursos pudieron realizar la confluencia positiva de un debate interdisciplinar.

El papel del cine fue antes de nada humanizado para el espacio de la universidad, donde estimuló y motivó debates sobre la política actual y sus desdobles en investigación.

## CONSIDERACIONES FINALES

En una sociedad de cinéfilos, el uso de las medias direccionadas para el ambiente del aprendizaje educacional tiene ser mostrado, según investigación, muy significativo. La práctica de ver películas tiene ampliado los conocimientos y desempeñado el papel de formación de personas. El carácter educativo del cine tiene ser mostrado cada vez más como temas de investigaciones educacionales, visto que el niño pequeño aprende mediante a los estímulos visuales que recibe desde su nacimiento. Sin embargo, ver e interpretar películas implica principalmente percibir el significado que las películas tienen en su contexto social en el cual están inseridos.

Es justamente esa la oportunidad de participación que obtuve en los encuentros de exhibiciones comentadas y analizadas. El carácter pedagógico articulado entre ficción y realidad entrelazó las informaciones y los saberes de nuestras experiencias de vida en cuanto mero espectador de cada película o documental. Ese abordaje metodológico posibilitó el libre acceso a informaciones sobre representaciones sociales, infancia, femineidad, política, democracia, economía, según un punto de vista muy singular en cada uno.

El lenguaje del cine y audiovisual mejora las aptitudes de los saberes educacionales, instrumentaliza la formación y potencializa nuevas descubiertas, en la medida en que somete al profesor y el alumno al movimiento de la percepción más amplia del proceso de significación de las narrativas fílmicas.

Para Duarte (2002), el cine en la educación, sin duda, comprendido como práctica social, que une culturas en sus complejidades y desarrolla movimientos estéticos que crean nuevos puntos de vista frente la humanidad en su pluralidad, es capaz de componer escenas y escenarios de imágenes de experiencias que pueden motivar un saber que visa luchas democráticas, de paz mundial y de derechos humanos.

El presente proyecto, por lo tanto, contribuyó tanto en su dimensión plural de suscitar una nueva mirada frente a la desigualdad social educacional a punto de sensibilizar para cambios de punto de vistas y de posturas en el ejercicio de la ciudadanía cuanto contribuyó para la percepción científica de profundización teórica como investigador de las contradicciones y antagonismos sociales.

---

5      Pessoas que desenvolvem uma relação muito próxima com os filmes veem de tudo, vão ao cinema regularmente, frequentam festivais, comentam entre amigos, sabem falar das técnicas cinematográficas, identificam diretores, tendências e movimentos.

# REFERÊNCIAS

- A ONDA. Direção: Denis Gansel. Alemanha: Paramount Pictures, 2008. 1DVD (106min), son.color.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988./organização dos textos, notas remissivas e índices por Juarez de Oliveira. 11 ed.atual e ampl. São Paulo: Saraiva, 1995 (Coleção Saraiva de Legislação)
- CARVALHO, Luciana, B. O.B; & CARVALHO, Carlos. H. **História, cinema e educação: diálogos e entrelaçamentos entre política e memória por meio do filme 'escritores da liberdade'**. In: SOUZA, Sauloéber T. ;CARVALHO, Carlos, H. & RIBEIRO, Betânia, de O. L. Cinema e ensino de história da educação. Campinas, SP. Editora Alínea, 2013.(p.267-286)
- CATASTROFIKA. Documentário. Direção: Aris Chatzestefanou. Grécia, 2012. (87min).
- COELHO, Luciana, G, Z; PREVITALI, Fabiane, S.; OLIVEIRA, Erika S.; FERREIRA, Lourenço Pablo S. ;ARAÚJO, Matheus. **Formação política pela sétima arte: o cinema como prática pedagógica na Universidade Federal de Uberlândia no período de 2015-2016**. In: Revista Em-Extensão. Uberlândia, v. 15, n. 2. P. 126-139, jul-dez, 2016.
- CHESNAIS, François. **A mundialização do capital**; tradução Silvana Finzi Foá. São Paulo: Xamã, 1996.
- Mundialização: o capital financeiro no comando**. In: Revista o capital financeiro no comando. Out. (p.7-28), 2000.
- DUARTE, Rosália. **Cinema & educação: refletindo sobre cinema e educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 6ª edição. Rio de Janeiro, Paz e terra, 1979.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa**. 15ª edição. São Paulo. Editora Paz e Terra, 2000. (1ª Edição em 1996)
- MARX, Karl. **O capital crítica da economia política. O processo de produção do capital (livro 1)**, vol. 1. 26ª edição. Tradução de Reginaldo Santana. Civilização Brasileira. Rio de Janeiro. 2008.
- MARX, Karl. **Manifesto do Partido Comunista**. Braga. São Paulo: Editora Escala, 2009
- MESZAROS, Istvan. **A educação para além do capital**. Nova edição ampliada Boitempo. 2ª edição. São Paulo.2008 (Coleção mundo do trabalho)
- OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. 3ª edição. São Paulo: Cortez, 2007. (Coleção Docência em Formação)
- SOUZA, Sauloéber T. ;CARVALHO, Carlos, H. & RIBEIRO, Betânia, de O. L. **Cinema e ensino de história da educação**. Campinas, SP. Editora Alínea, 2013.
- ÚLTIMA PARADA: 174. Direção: Breno Barreto. Brasil, 2008. 1DVD (108 min).

**Data de submissão: 10/07/2017**

**Data de aceite: 08/11/2017**



# Desenvolvimento de um projeto de extensão em orientação profissional com estudantes do ensino médio de Itumbiara: Relato de experiência

Professional Orientation: Experience Report with High School Students

*Luana de Paula Pimentel Correio* - Discente do curso de Psicologia no Instituto Luterano de Ensino Superior de Itumbiara (ILES/ULBRA)  
luhpimentel@hotmail.com

*Sabrina Pereira Silva Correio* - Discente do curso de Psicologia no Instituto Luterano de Ensino Superior de Itumbiara (ILES/ULBRA)  
sabrina\_pereirasilva@outlook.com

*Isabella Florencio Lima Correio* - Discente do curso de Psicologia no Instituto Luterano de Ensino Superior de Itumbiara (ILES/ULBRA)  
isallima10@hotmail.com

*Bárbara Guimarães Costa Pacheco Correio* - Docente do curso de Psicologia no Instituto Luterano de Ensino Superior de Itumbiara (ILES/ULBRA)  
barbara.guima@hotmail.com

*Tamires Souza Araújo Correio* - Docente do curso de Psicologia no Instituto Luterano de Ensino Superior de Itumbiara (ILES/ULBRA)  
tamiresousa124@hotmail.com

*Rafael Borges de Miranda Correio* - Coordenador do Curso de Ciências Contábeis do Instituto Luterano de Ensino Superior de Itumbiara  
rafaelborgesdemiranda@gmail.com

## RESUMO

O presente relato, que resulta de um projeto de extensão intitulado “O que você vai ser quando crescer?”, apresenta as experiências no desenvolvimento de um intervenção com orientação profissional realizada com grupos de adolescentes em um colégio da cidade de Itumbiara, Goiás. O projeto foi desenvolvido por acadêmicos e docentes dos cursos de Psicologia e Ciências Contábeis do Instituto Luterano de Ensino Superior. Ao todo, realizaram-se 15 encontros, em que foram trabalhados temas relacionados à escolha profissional e suas influências, identidade e identidade profissional, visão romântica das profissões, mundo do trabalho, informação profissional, projeto de vida e educação financeira, a partir da abordagem sócio-histórica. Evidenciamos que o processo de Orientação Profissional é muito importante nesse momento de escolha que o indivíduo está vivenciando pois, assim, ele poderá não só diminuir sua ansiedade como compartilhar com outros de forma construtiva os aspectos envolvidos nesse momento de (in)decisão.

*Palavras-Chave:* Orientação Profissional; Adolescentes; Oficinas.

## ABSTRACT

The present report, which results from an extension project entitled “What will you be when you grow up?”, presents the experiences in the development of a Professional Orientation intervention with groups of adolescents at a school in the city of Itumbiara, Goiás. It was developed by academics and professors of the courses of Psychology and Accounting Sciences of the Lutheran Institute of Higher Education. In total, 15 meetings were held, in which themes related to professional choice and their influences, identity and professional identity, a romantic view of the professions, work world, professional information, life project and financial education were worked out, based on the approach of Socio-historical perspective. It is evident that the process of Professional Orientation is very important in this moment of choice that the individual is experiencing, therefore, this can not only lessen their anxiety but also share with others in a constructive way the aspects involved in this moment of (in)decision.

*Keywords:* Professional choice; Teenager; Offices.

## INTRODUÇÃO

O presente relato descreve uma intervenção com Orientação Profissional (OP) desenvolvida com grupos de adolescentes que cursavam o ensino médio em um colégio conveniado com as redes pública e privada da cidade de Itumbiara, Goiás.

É sabido que a escolha de uma profissão possui suma importância na vida de qualquer indivíduo em nossa sociedade, em especial do adolescente, podendo ser permeada por dúvidas e incertezas que são consideradas parte do desenvolvimento normal de um indivíduo (SPARTA, 2003, p. 8).

Um dos recursos disponíveis para o enfrentamento nesse momento de indecisão é a Orientação Profissional, que mais do que orientar o cliente na escolha da sua profissão, assume a tarefa de auxiliá-lo a orientar-se (BARONCELLI, 2004).

De acordo com Abade (2005), a OP atualmente tem assumido uma pluralidade teórica e metodológica, identificando em sua pesquisa três vertentes: psicométrica, clínica e psicossocial.

A intervenção aqui relatada partiu do enfoque psicossocial, a partir dos aportes teóricos da abordagem sócio-histórica.

Essa abordagem foi escolhida por romper com os modelos tradicionais que acreditam que uma escolha adequada é aquela que se dá pela plena harmonia entre o perfil profissional e o perfil pessoal, utilizando-se, para isso, de testes, inventários e outras técnicas, bem como rompe, também, com a ótica liberal que responsabiliza o indivíduo por suas escolhas, sucessos e fracassos (BOCK, 2002).

Assim, a abordagem sócio-histórica compreende o homem como um ser inacabado e em contínuo processo de construção, de modo que não se pode falar em natureza humana – ou vocação –, mas sim em condição humana (BOCK e AGUIAR, 1995).

Nesse enfoque, o papel do orientador profissional é auxiliar a pessoa a ter clareza dos caminhos possíveis em determinado momento de vida. É fazer com que o indivíduo tenha uma maior compreensão sobre os determinantes da escolha, levando-o a fazer “a melhor escolha possível para aquele momento e em determinadas condições” (SOARES, 2002, p. 39).

Assim, a Orientação Profissional é um trabalho de promoção de saúde e, conseqüentemente, uma questão de Saúde Mental. Assim sendo, a finalidade última de nossa intervenção é promover saúde e bem-estar (BOCK e AGUIAR, 1995).



## OBJETIVO

O objetivo deste relato é apresentar as experiências no desenvolvimento de uma intervenção com OP, desenvolvida com grupos de adolescentes que cursavam o ensino médio em um colégio conveniado com as redes pública e privada da cidade de Itumbiara, Goiás.

## METODOLOGIA

O projeto de extensão “O que você vai ser quando crescer?”, foi desenvolvido por alunos do curso de Psicologia e Ciências Contábeis do Instituto Luterano de Ensino Superior da cidade de Itumbiara, sob supervisão de professores de ambos os cursos.

Trata-se de um relato de experiência, resultado de uma prática desenvolvida entre os meses de junho a novembro de 2016, em ações grupais direcionadas a alunos do ensino médio de um colégio conveniado entre as redes pública e privadas de ensino.

Antes do início das atividades, foi realizado um contato com a diretora do colégio e, logo após o seu consentimento, foi realizada uma palestra com os alunos do ensino médio da referida instituição, a fim de apresentar o projeto e convidá-los a participar dele.

Devido à grande quantidade de alunos interessados em participar das atividades do projeto, os alunos foram divididos em dois grupos e os encontros ocorreram com frequência semanal e duração de uma hora e meia cada.

Um dos grupos ficou em uma sala cedida pelo colégio em contra-turno ao horário de aula dos alunos, e o outro ficou em uma sala de aula cedida pela instituição ILES/ULBRA, também em contra-turno ao período escolar.

Este relato narra as experiências na realização das atividades com um dos grupos, que ocorreram na ILES/ULBRA.

Foram trabalhados temas relacionados à escolha profissional e suas influências, identidade e identidade profissional, visão romântica das profissões, mundo do trabalho e mercado de trabalho, informação profissional, projeto de vida e educação financeira, utilizando para isso instrumentos como dinâmicas de grupo, discussões e rodas de conversa, músicas, trechos de filmes, recortes e colagens, entre outros.

Ocorreram, ao todo, 15 oficinas, que foram registradas através de relatórios, e avaliadas de forma contínua por meio do desenvolvimento de um diário dos encontros pelos orientandos. Assim, todos os encontros se iniciavam pela leitura do diário e se encerravam com a escolha de quem ficaria responsável pelo registro daquele encontro no diário.

## RELATOS E DISCUSSÃO

A Orientação Profissional em grupo tem sido uma modalidade de trabalho preferencial por possibilitar o alcance da intervenção a um número maior de pessoas e por seu caráter mais enriquecedor, ao proporcionar um espaço de reflexão coletiva, tendo em vista a reunião de pessoas em torno de uma mesma demanda (SOARES, 1987; CARVALHO, 1995).

No primeiro encontro, foi realizada a apresentação do projeto, da equipe e dos orientandos, e estabelecido o contrato, combinando a importância da frequência aos encontros, o horário e a sua duração, a questão do sigilo e a discricção acerca do que for discutido nos grupos, o diário, entre outros. Posteriormente foi proposta uma dinâmica quebra-gelo a fim aquecer o grupo e promover uma maior aproximação entre seus membros e, em seguida, foram levantadas as expectativas dos adolescentes em relação ao projeto.

Foi perceptível que os jovens estavam ansiosos por obter uma resposta de nós acerca de qual seria a sua “vocação”, e desorientados em como começar a pensar sobre uma profissão. Dessa forma, foi realizada uma discussão acerca de qual o papel da Orientação Profissional que propúnhamos, sobre como essa se difere das abordagens tradicionais e sobre o seu caráter ativo em que não seremos nós – orientadores – que diremos aos orientandos a profissão a seguir, mas estes que, “energizados” por uma consciência mais clara de si e de seu contexto, partirão para a escolha responsável do que querem (BARONCELLI, 2004).

O segundo e terceiro encontros foram marcados por uma discussão sobre escolha profissional. Abrimos o debate utilizando a técnica “linha da escolha imaginária”, em que os participantes tinham que se posicionar ante a seguinte pergunta: “Nós somos influenciados nas nossas escolhas ou somos totalmente livres?”.

Desta forma iniciou-se uma roda de conversa sobre o tema enfatizando aspectos propostos por Soares (2002) acerca dos fatores que interferem na escolha, sendo eles: a) políticos, que se referem à política governamental e seu posicionamento perante a educação; b) econômicos, que dizem respeito ao mercado de trabalho e à dificuldade de tornar-se empregado; c) sociais, que tratam da divisão da sociedade em classes sociais e a busca da ascensão social por meio do estudo (curso superior); d) educacionais, que compreendem o sistema de ensino brasileiro, sua precariedade e falta de investimentos; e) familiares, que impõem a busca da realização das expectativas familiares e; f) psicológicos, que dizem respeito às habilidades e competências pessoais socialmente adquiridas.

Fez-se notória a participação dos jovens uma vez que apontavam questões familiares em que percebiam as “pressões” em favor de algumas profissões como a Medicina, ressaltando ainda o quanto estavam surpresos com algumas influências que nem sequer haviam se dado conta e que poderiam afetar sua decisão.

Nos dois encontros posteriores desenvolvemos atividades que levaram os alunos a pensarem sobre a identidade e todo o processo de construção, mostrando como essa se encontra sempre em movimento diante de nossas relações sociais, sem perder de vista a identidade profissional, ou seja, como o sujeito faz a interpretação de si próprio, e que os demais atribuem a ele, no que se refere ao trabalho, levando os alunos a refletirem, promovendo o autoconhecimento necessário para uma escolha dentro dos caminhos possíveis. Enfatizou-se que o indivíduo não nasce destinado a seguir determinado caminho ou atuar em certa profissão, de forma que não está limitado a um fim específico.

No sexto encontro, foram trabalhados aspectos relativos à visão romântica das profissões. Assim, primeiramente foram colocados alguns nomes de profissões no quadro branco da sala e solicitado aos jovens que destacassem as principais características dessas profissões. Em seguida, utilizando-se de um notebook, foram apresentadas diversas fotografias de profissionais que não se encaixavam nas características descritas por eles. A partir de então, iniciou-se uma roda de conversa a respeito de estereótipos e características românticas das profissões que foram construídas pela sociedade, reforçando a ideia de que a informação é imprescindível; e que, quando se opta por determinada ocupação é necessário que se obtenha o maior número de informações e que essas sejam o mais realista possível.

Tendo em vista a discussão do tema trabalho, subjetividade e mundo do trabalho, objetivando a ampliação do conhecimento para a entrada nesta área, nos

encontros sete e oito levamos os orientandos a refletirem sobre sua relação com o mundo do trabalho. Houve a leitura e discussão de um texto sobre a realidade do cidadão brasileiro, as condições salariais e de trabalho no país, e alguns adolescentes relataram suas experiências pessoais sobre essa questão, bem como as relacionaram ao que já havia sido abordado em oficinas anteriores.

A discussão desse aspecto foi muito importante, levando alguns orientandos que ainda não estão no mercado de trabalho a pensarem sobre o tema, ao lado de outros orientandos que, já inseridos nesse contexto, não tiveram oportunidade de refletir sobre, porém, oferecendo embasamentos práticos para discussões. Pensando também que o orientando realize sua escolha no sentido de que o trabalho seja, ao mesmo tempo, uma fonte de prazer, ligando, assim, a identidade com o mundo do trabalho.

Utilizamos de dois encontros para discussão acerca da importância da informação profissional, procurando abordar as informações distorcidas de cursos de graduação e profissões técnicas, a fim de promover críticas, tentando levar os orientandos a pesquisarem o máximo possível sobre as profissões pretendidas e as desconhecidas, buscando fontes de informação diferenciadas, e conhecendo não apenas os cursos em si, mas a grade curricular, a importância da profissão para a sociedade, locais oferecidos e mercado de trabalho, através da participação ativa na pesquisa.

Ainda dentro desta discussão, levamos os orientandos a uma visita ao Instituto Luterano de Ensino Superior (ILES/ULBRA), em Itumbiara, propiciando aos alunos um contato com a instituição, bem como com os coordenadores dos cursos oferecidos pela faculdade, a fim de que conhecessem o ambiente de uma unidade de ensino superior e colhessem informações corretas sobre os cursos, entendendo a importância de buscar informações fidedignas, e principalmente que o aluno participasse ativamente na busca de informação.

Percebemos também a necessidade de trabalhar o tema vestibular/ENEM, pela ansiedade gerada nesse momento, bem como as problemáticas do contexto. Assim o fizemos no décimo primeiro encontro, levando em consideração que todo o processo de Orientação Profissional foi desenvolvido no auxílio para a escolha de uma profissão sem determinações de um curso superior.

No encontro seguinte, esclarecemos a importância da elaboração do projeto de vida a fim de estabelecer metas, e permitindo, ao final do projeto, que o orientando tenha em mente os objetivos e estratégias para alcançá-lo, determinando a trajetória da sua futura relação produtiva com o mundo do trabalho. Utilizamos como facilitador da discussão a técnica proposta por Lucchiari (1993) denominada “Viagem a um dia no Futuro”, com o objetivo de que pudessem se projetar em um futuro próximo, para então estabelecerem o que é necessário para chegar até esse ponto de suas vidas. A técnica foi seguida de uma empolgante discussão, com ampla participação e envolvimento dos orientandos.

O penúltimo encontro foi marcado por uma discussão sobre educação financeira, desenvolvida por professores do curso de Ciências Contábeis, estabelecendo uma ligação entre a construção de um projeto de vida e a importância de um planejamento financeiro para viabilizar a realização deste projeto.

No último encontro, foi realizada a técnica do aeroporto (LUCCHIARI, 1993), com o intuito de levar os orientandos a elaborarem os sentimentos experimentados diante do encerramento do projeto. O encontro foi marcado por despedidas, e pudemos realizar a avaliação das atividades desenvolvidas até aqui, que mostraram-se bastante significativas para os participantes. Ao final, pudemos perceber que os orientandos demonstraram amplo interesse pelas discussões realizadas, participando de forma assídua e ativa dos encontros, havendo assim uma rica interação entre os participantes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que o processo de Orientação Profissional é muito importante no momento de escolha que o indivíduo está vivenciando, pois, assim, esse poderá não só diminuir sua ansiedade como compartilhar com outros de forma construtiva os aspectos envolvidos nesse momento de (in)decisão.

Acreditamos na importância de projetos como esse estarem inseridos no cotidiano educacional de forma contínua, tendo em vista a sua importância e o interesse dos alunos em participar de tais espaços. Salientamos ainda a necessidade de se incluir os pais e professores nessas discussões, para que possam tomar consciência dos aspectos envolvidos na escolha profissional, na qual estão incluídos.

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABADE, F. L. Orientação profissional no Brasil: uma revisão histórica da produção científica. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*. N.6, v. 1, p. 15-24.
- BARONCELLI, L. Para aprender a escolher. *Viver Psicologia*. N. 137, 2004, p. 14-16.
- BOCK, S.D. Uma nova classificação das teorias em orientação profissional. In: \_\_\_\_\_. *Orientação Profissional: a abordagem sócio-histórica*. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2002, cap. 3, p. 41-75.
- BOCK, A. M. B.; AGUIAR, W. M. J. Por uma prática promotora de saúde em Orientação Vocacional. In: BOCK, A. M. B. *A Escolha Profissional em Questão*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995, p. 09-23.
- CARVALHO, M. M. *Orientação profissional em grupo*. Campinas: Psy, 1995.
- LUCCHIARI, D. H. P. S. Técnicas de orientação profissional. In: LUCCHIARI, D. H. P. S. (Org.) *Pensando e vivendo a orientação profissional*. São Paulo: Summus, 1993. cap. 4, p. 35-68.
- SOARES, D. H. P. \_\_\_\_\_. A escolha. In: \_\_\_\_\_. *A escolha profissional: do jovem ao adulto* São Paulo: Summus, 2002, cap. 2, p. 39-73.
- SOARES, D. H. P. *O jovem e a escolha profissional*. Porto Alegre: Editora Mercado Aberto, 1987.
- SPARTA, M. O Desenvolvimento da Orientação Profissional no Brasil. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*. N. 4, 2003, p. 01-11.

**Data de submissão: 29/11/2016**

**Data de aceite: 03/03/2017**



# Desenvolvimento de um projeto de extensão em orientação profissional com estudantes de la enseñanza media de Itumbiara: Relato de experiencia

Professional Orientation: Experience Report with High School Students

*Luana de Paula Pimentel Correio* - Discente do curso de Psicologia no Instituto Luterano de Ensino Superior de Itumbiara (ILES/ULBRA)  
luhpimentel@hotmail.com

*Sabrina Pereira Silva Correio* - Discente do curso de Psicologia no Instituto Luterano de Ensino Superior de Itumbiara (ILES/ULBRA)  
sabrina\_pereirasilva@outlook.com

*Isabella Florencio Lima Correio* - Discente do curso de Psicologia no Instituto Luterano de Ensino Superior de Itumbiara (ILES/ULBRA)  
isallima10@hotmail.com

*Bárbara Guimarães Costa Pacheco Correio* - Docente do curso de Psicologia no Instituto Luterano de Ensino Superior de Itumbiara (ILES/ULBRA)  
barbara.guima@hotmail.com

*Tamires Souza Araújo Correio* - Docente do curso de Psicologia no Instituto Luterano de Ensino Superior de Itumbiara (ILES/ULBRA)  
tamiresousa124@hotmail.com

*Rafael Borges de Miranda Correio* - Coordenador do Curso de Ciências Contábeis do Instituto Luterano de Ensino Superior de Itumbiara

## RESUMEN

El presente relato, que resulta de un proyecto de extensión intitulado “¿Qué vas a ser cuando crecer?” , presenta las experiencias en el desarrollo de una intervención con orientación profesional realizada con grupos de adolescentes en un colegio de la ciudad de Itumbiara, Goiás. El proyecto fue desarrollado por académicos y docentes de los cursos de Psicología y Ciencias Contables del Instituto Luterano de Ensino Superior. Al todo, se realizaron 15 encuentros, en que fueron trabajados temas relacionados a la elección profesional y sus influencias, identidad e identidad profesional, visión romántica de las profesiones, mundo del trabajo, información profesional, proyecto de vida y educación financiera, a partir del abordaje socio histórico. Evidenciamos que el proceso de Orientación Profesional es muy importante en ese momento de elección que el individuo está viviendo pues, así, él podrá no solo disminuir su ansiedad como compartir con otros de forma constructiva los aspectos involucrados en ese momento de (in)decisión.

*Palabras Clave: Orientación Profesional.; Adolescentes; Talleres.*

## ABSTRACT

The present report, which results from an extension project entitled “What will you be when you grow up?” , presents the experiences in the development of a Professional Orientation intervention with groups of adolescents at a school in the city of Itumbiara, Goiás. It was developed by academics and professors of the courses of Psychology and Accounting Sciences of the Lutheran Institute of Higher Education. In total, 15 meetings were held, in which themes related to professional choice and their influences, identity and professional identity, a romantic view of the professions, work world, professional information, life project and financial education were worked out, based on the approach of Socio-historical perspective. It is evident that the process of Professional Orientation is very important in this moment of choice that the individual is experiencing, therefore, this can not only lessen their anxiety but also share with others in a constructive way the aspects involved in this moment of (in) decision.

*Keywords: Professional choice; Teenager; Offices.*

## INTRODUCCIÓN

El presente relato describe una intervención con Orientación Profesional (OP) desarrollada con grupos de adolescentes que cursaban la enseñanza media en un colegio con convenios con las redes pública y privada de la ciudad de Itumbiara, Goiás.

Se sabe que la elección de una profesión posee suma importancia en la vida de cualquier individuo en nuestra sociedad, en especial del adolescente, pudiendo ser permeada por dudas e incertezas que son consideradas parte del desarrollo normal de un individuo (SPARTA, 2003, p. 8).

Uno de los recursos disponibles para el enfrentamiento en ese momento de indecisión es la Orientación Profesional, que más que orientar al cliente en la elección de su profesión, asume la tarea de auxiliarlo a orientarse (BARONCELLI, 2004).

De acuerdo con Abade (2005), la OP actualmente tiene asumido una pluralidad teórica y metodológica, identificando en su investigación tres vertientes: psicométrica, clínica y psicosocial.

La intervención aquí relatada partió del enfoque psicosocial, a partir de los aportes teóricos del abordaje socio histórico.

Ese abordaje fue elegido por romper con los modelos tradicionales que creen que una elección adecuada es aquella que se da por plena armonía entre el perfil profesional y el perfil personal, utilizándose, para eso, de testes, inventarios y otras técnicas, bien como rompe, también, con la óptica liberal que responsabiliza al individuo por sus elecciones, sucesos y fracasos (BOCK, 2002).

Así, el abordaje socio histórico comprende al hombre como un ser inacabado y en continuo proceso de construcción, de modo que no se puede hablar en naturaleza humana – o vocación –, pero sí en condición humana (BOCK y AGUIAR, 1995).

En ese enfoque, el papel del orientador profesional es auxiliar a la persona a tener claridad de los caminos posibles en determinado momento de vida. Es hacer con que el individuo tenga una mayor comprensión sobre los determinantes de la elección, llevándole a hacer “la mejor elección posible para aquel momento y en determinadas condiciones” (SOARES, 2002, p. 39).

Así, la Orientación Profesional es un trabajo de promoción de salud y, consecuentemente, una cuestión de Salud Mental. Así siendo, la finalidad última de nuestra intervención es promover salud y bienestar (BOCK e AGUIAR, 1995).



## OBJETIVO

El objetivo de este relato es presentar las experiencias en el desenvolvimiento de una intervención con OP, desarrollada con grupos de adolescentes que cursaban la enseñanza media en un colegio con convenio con las redes pública y privada de la ciudad de Itumbiara, Goiás.

## METODOLOGÍA

El proyecto de extensión “¿Qué vas a ser cuando crecer?”, fue desarrollado por alumnos de los cursos de Psicología y Ciencias Contables del Instituto Luterano de Ensino Superior de la ciudad de Itumbiara, bajo supervisión de profesores de ambos los cursos.

Se trata de un relato de experiencia, resultado de una práctica desarrollada entre los meses de junio a noviembre de 2016, en acciones grupales direccionadas a alumnos de la enseñanza media de un colegio con convenio entre las redes públicas y privadas de enseñanza.

Antes del inicio de las actividades, fue realizado un contacto con la directora del colegio y, luego después su consentimiento, fue realizada una palestra con los alumnos de la enseñanza media de la referida institución, a fin de presentar el proyecto y invitarlos a participar de él.

Debido a la gran cantidad de alumnos interesados en participar de las actividades del proyecto, los alumnos fueron divididos en dos grupos y los encuentros ocurrieron con frecuencia semanal y duración de una hora y media cada.

Uno de los grupos quedó en una sala cedida por el colegio turnando el horario de clase de los alumnos, y el otro quedó en un aula cedida por la institución ILES/ULBRA, también en turno al período escolar.

Este relato narra las experiencias en la realización de las actividades con uno de los grupos, que ocurrieron en ILES/ULBRA.

Fueron trabajados temas relacionados a la elección profesional y sus influencias, identidad e identidad profesional, visión romántica de las profesiones, mundo del trabajo y mercado de trabajo, información profesional, proyecto de vida y educación financiera, utilizando para eso instrumentos como dinámicas de grupo, discusiones y ruedas de conversa, músicas, trechos de películas, recortes y colajes, entre otros.

Ocurrieron, al todo, 15 talleres, que fueron registradas a través de informes, y evaluadas de forma continua por medio del desarrollo de un diario de los encuentros por los estudiantes. Así, todos los encuentros se iniciaban por la lectura del diario y se cerraban con la elección de quien quedaría responsable por el registro de aquel encuentro en el diario.

## RELATOS Y DISCUSIÓN

La Orientación Profesional en grupo tiene sido una modalidad de trabajo preferencial por posibilitar el alcance de la intervención a un número mayor de personas y por su carácter más enriquecedor, al proporcionar un espacio de reflexión colectiva, teniendo en vista a reunión de personas en torno de una misma demanda (SOARES, 1987; CARVALHO, 1995).

En el primer encuentro, fue realizada la presentación del proyecto, del equipo y de los estudiantes, y establecido el contrato, combinando la importancia de la frecuencia a los encuentros, el horario y su duración, la cuestión del sigilo y la descripción acerca de lo que sea discutido en los grupos, el diario, entre otros. Posteriormente fue propuesta una dinámica quiebra hielo a fin calentar el grupo y promover una mayor aproximación entre sus miembros y, enseguida, fueron levantadas las expectativas de los adolescentes en relación al proyecto.

Fue perceptible que los jóvenes estaban ansiosos por obtener una respuesta de nosotros acerca de cuál sería su “vocación”, y sin norte en cómo comenzar a pensar sobre una profesión. De esa forma, fue realizada una discusión acerca de cuál es el papel de la Orientación Profesional que proponíamos, sobre como esa se difiere de los abordajes tradicionales y sobre su carácter activo en que no seremos nosotros – orientadores – que diremos a los alumnos de la profesión a seguir, pero éstos que, “energizados” por una consciencia más clara de sí y de su contexto, partirán para la elección responsable de lo que quieren (BARONCELLI, 2004).

El segundo y tercero encuentros fueron marcados por una discusión sobre elección profesional. Abrimos el debate utilizando la técnica “línea de elección imaginaria”, en que los participantes tenían que posicionarse ante la siguiente pregunta: “¿Nosotros somos influenciados en nuestras elecciones o somos totalmente libres?”.

De esta forma se inició una rueda de conversa sobre el tema enfatizando aspectos propuestos por Soares (2002) acerca de los factores que interfieren en la elección, siendo ellos: a) políticos, que se refieren a la política gubernamental y su posicionamiento frente la educación; b) económicos, que dicen respecto al mercado de trabajo e a la dificultad de tornarse empleado; c) sociales, que tratan de la división de la sociedad en clases sociales y la búsqueda de la ascensión social por medio del estudio (curso superior); d) educacionales, que comprenden el sistema de enseñanza brasileño, su precariedad y falta de investimentos; e) familiares, que imponen la búsqueda de la realización de las expectativas familiares y; f) psicológicos, que dicen respecto a las habilidades y capacidades personales socialmente adquiridas.

Se hizo notoria la participación de los jóvenes una vez que apuntaban cuestiones familiares en que percibían las “presiones” en favor de algunas profesiones como Medicina, resaltando todavía lo cuanto estaban sorprendidos con algunas influencias que ni habían se dado cuenta y que podrían afectar su decisión.

En los dos encuentros posteriores desenvolvemos actividades que llevaron los alumnos a pensaren sobre la identidad y todo el proceso de construcción, mostrando como esa se encuentra siempre en movimiento delante nuestras relaciones sociales, sin perder de vista la identidad profesional, o sea, como el sujeto hace la interpretación de si propio, y que los demás atribuyen a él, en lo que se refiere al trabajo, llevando los alumnos a reflexionaren, promoviendo el autoconocimiento necesario para una elección dentro de los caminos posibles. Se enfatizó que el individuo no nace destinado a seguir determinado camino o actuar en cierta profesión, de forma que no está limitado a un fin específico.

En el sexto encuentro, fueron trabajados aspectos relativos a la visión romántica de las profesiones. Así, primeramente fueron puestos algunos nombres de profesiones en el cuadro blanco del aula y solicitado a los jóvenes que destacasen las principales características de esas profesiones. Enseguida, utilizándose de un notebook, fueron presentadas diversas fotografías de profesionales que no se encajaban en las características descritas por ellos. A partir de entonces, se inició una rueda de conversa a respecto de estereotipos y características románticas de las profesiones que fueron construidas por la sociedad, reforzando la idea de que la información es imprescindible; y que, cuando se opta por determinada ocupación é necesario que se obtenga el mayor número de informaciones y que esas sean lo más realista posible.

Teniendo en vista la discusión del tema trabajo, subjetividad y mundo del trabajo, objetivando la ampliación del conocimiento para la entrada en esta área, en los encuentros siete y ocho llevamos los alumnos a reflexionaren sobre su relación con el mundo del trabajo. Hubo la lectura y discusión de un texto sobre la realidad del ciudadano brasileño, las condiciones salariales y de trabajo en el país, y algunos adolescentes relataron sus experiencias personales sobre esa cuestión, bien como las relacionaron a lo que ya había sido abordado en talleres anteriores.

La discusión de ese aspecto fue muy importante, llevando algunos alumnos que todavía no están en el mercado de trabajo a pensaren sobre el tema, al lado de otros alumnos que, ya inseridos en ese contexto, no tuvieron oportunidad de pensar sobre, sin embargo, ofreciendo embasamientos prácticos para discusiones. Pensando también que el orientando realice su elección en el sentido de que el trabajo sea, a la vez, una fuente de placer, conectando la identidad con el mundo del trabajo.

Utilizamos de dos encuentros para discusión acerca de la importancia de la información profesional, buscando abordar las informaciones distorsionadas de cursos de grado y profesiones técnicas, a fin de promover críticas, tentado llevar los alumnos a investigaren el máximo posible sobre las profesiones pretendidas y las desconocidas, buscando fuentes de información diferenciadas, y conociendo no solo los cursos en si, pero la malla curricular, la importancia de la profesión para la sociedad, locales ofrecidos y mercado de trabajo, a través de la participación activa en la pesquisa.

Todavía dentro de esta discusión, llevamos los alumnos a una visita al Instituto Luterano de Ensino Superior (ILES/ULBRA), en Itumbiara, propiciando a los alumnos un contacto con la institución, bien como con los coordinadores de los cursos ofrecidos por la facultad, a fin de que conociesen el ambiente de una unidad de enseñanza superior y cogiesen informaciones correctas sobre los cursos, entendiendo la importancia de buscar informaciones fidedignas, y principalmente que el alumno participase activamente en la búsqueda por información.

Percibimos también la necesidad de trabajar el tema selección/ENEM, por la ansiedad generada en ese momento, bien como las problemáticas del contexto. Así lo hicimos en el décimo primer encuentro, llevando en consideración que todo el proceso de Orientación Profesional fue desarrollado en el auxilio para la elección de una profesión sin determinaciones de un curso superior.

En el encuentro siguiente, aclaramos la importancia de la elaboración del proyecto de vida a fin de establecer metas, y permitiendo, al final del proyecto, que el alumno tenga en mente los objetivos y estrategias para alcanzarlo, determinando la trayectoria de su futura relación productiva con el mundo del trabajo. Utilizamos como facilitador de la discusión la técnica propuesta por Lucchiari (1993) denominada “Viaje a un día en el Futuro”, con el objetivo de que pudiesen proyectarse en un futuro próximo, para entonces establecieren lo que es necesario para llegar hasta ese punto de sus vidas. La técnica fue seguida de una animadora discusión, con amplia participación y involucramiento de los alumnos.

El penúltimo encuentro fue marcado por una discusión sobre educación financiera, desarrollada por profesores del curso de Ciencias Contables, estableciendo una conexión entre la construcción de un proyecto de vida y la importancia de un planeamiento financiero para viabilizar la realización de este proyecto.

En el último encuentro, fue realizada la técnica del aeropuerto (LUCCHIARI, 1993), con el intuito de llevar los alumnos a elaboraren los sentimientos experimentados delante del encerramiento del proyecto. El encuentro fue marcado por despedidas, y pudimos realizar la evaluación de las actividades desarrolladas hasta aquí, que se mostraron bastante significativas para los participantes.

Al final, pudimos percibir que los alumnos demostraron amplio interés por las discusiones realizadas, participando de forma asidua y activa de los encuentros, habiendo así una rica interacción entre los participantes.

## CONSIDERACIONES FINALES

Concluimos que el proceso de Orientación Profesional es muy importante en el momento de elección que el individuo está viviendo, pues, así, ese podrá no solo disminuir su ansiedad como compartir con otros de forma constructiva los aspectos involucrados en ese momento de (in)decisión.

Creemos en la importancia de proyectos como ese estar inseridos en el cotidiano educacional de forma continua, teniendo en vista su importancia y el interés de los alumnos en participar de tales espacios.

Destacamos aún la necesidad de incluir los padres y profesores en esas discusiones, para que puedan tomar consciencia de los aspectos que forman la elección profesional, en la que están incluidos.

# REFERENCIAS

ABADE, F. L. Orientação profissional no Brasil: uma revisão histórica da produção científica. Revista Brasileira de Orientação Profissional. N.6, v. 1, p. 15-24.

BARONCELLI, L. Para aprender a escolher. Viver Psicologia. N. 137, 2004, p. 14-16.

BOCK, S.D. Uma nova classificação das teorias em orientação profissional. In: \_\_\_\_\_. Orientação Profissional: a abordagem sócio-histórica. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2002, cap. 3, p. 41-75.

BOCK, A. M. B.; AGUIAR, W. M. J. Por uma prática promotora de saúde em Orientação Vocacional. In: BOCK, A. M. B. A Escolha Profissional em Questão. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995, p. 09-23.

CARVALHO, M. M. Orientação profissional em grupo. Campinas: Psy, 1995.

LUCCHIARI, D. H. P. S. Técnicas de orientação profissional. In: LUCCHIARI, D. H. P. S. (Org.) Pensando e vivendo a orientação profissional. São Paulo: Summus, 1993. cap. 4, p. 35-68.

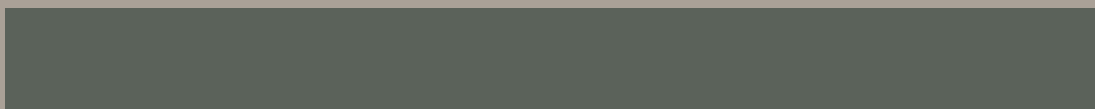
SOARES, D. H. P. A escolha. In: \_\_\_\_\_. A escolha profissional: do jovem ao adulto São Paulo: Summus, 2002, cap. 2, p. 39-73.

SOARES, D. H. P. O jovem e a escolha profissional. Porto Alegre: Editora Mercado Aberto, 1987.

SPARTA, M. O Desenvolvimento da Orientação Profissional no Brasil. Revista Brasileira de Orientação Profissional. N. 4, 2003, p. 01-11.

**Data de submissão: 29/11/2016**

**Data de aceite: 03/03/2017**





# DECLARACIÓN DE LA III CONFERENCIA REGIONAL DE LA EDUCACIÓN SUPERIOR

## I. PREÁMBULO

Mujeres y hombres de nuestra América, los vertiginosos cambios que se producen en la región y en el mundo en crisis nos convocan, a luchar por un cambio radical por una sociedad más justa, democrática, igualitaria y sustentable.

Hace un siglo, los estudiantes reformistas proclamaron que “los dolores que nos quedan son las libertades que nos faltan” y no podemos olvidarlo, porque aún quedan y son muchos, porque aún no se apagan en la región la pobreza, la desigualdad, la marginación, la injusticia y la violencia social.

Los universitarios de hoy, como los de hace un siglo, nos pronunciamos a favor de la ciencia desde el humanismo y la tecnología con justicia, por el bien común y los derechos para todas y todos.

La III Conferencia Regional de Educación Superior de América Latina y el Caribe, refrenda los acuerdos alcanzados en las Declaraciones de la Reunión de la Habana (Cuba) de 1996, la Conferencia Mundial de Educación Superior de París (Francia) de 1998, y de la Conferencia Regional de Educación Superior celebrada en Cartagena de Indias (Colombia) en 2008, y reafirma el postulado de la Educación Superior como un bien público social, un derecho humano y universal y un deber de los Estados. Estos principios se fundan en la convicción profunda de que el acceso, uso y democratización del conocimiento es un bien social, colectivo y estratégico esencial para poder garantizar los derechos humanos básicos e imprescindibles para el buen vivir de nuestros pueblos, la construcción de una ciudadanía plena, la emancipación social y la integración regional solidaria latinoamericana y caribeña.

Reivindicamos la autonomía que permite a la universidad ejercer su papel crítico y propositivo frente a la sociedad sin que existan límites impuestos por los gobiernos de turno, creencias religiosas, el mercado o intereses particulares. La defensa de la autonomía universitaria es una responsabilidad ineludible y de gran actualidad en América Latina y el Caribe y es, al mismo tiempo, una defensa del compromiso social de la universidad.

La educación, la ciencia, la tecnología y las artes deben ser así un medio para la libertad y la igualdad, garantizándolas sin distinción social, género, etnia, religión ni edad.

Pensar que las tecnologías y las ciencias resolverán los problemas acuciantes de la humanidad es importante pero no suficiente. El diálogo de saberes para ser universal ha de ser plural e igualitario, para posibilitar el diálogo de las culturas.

Las diferencias económicas, tecnológicas y sociales entre el norte y el sur y las brechas internas entre los Estados no han desaparecido sino que han aumentado. El sistema internacional promueve el libre intercambio de mercancías, pero aplica excluyentes regulaciones migratorias. La alta migración de la población latinoamericana y caribeña muestra otra cara de la falta de oportunidades y la desigualdad que afecta, sobre todo, a las poblaciones más jóvenes. La desigualdad de género se manifiesta en la brecha salarial, la discriminación en el mercado laboral y en el ac-



ceso a cargos de decisión en el Estado o en las empresas. Las mujeres de poblaciones originarias y afrodescendientes son las que muestran los peores indicadores de pobreza y marginación.

La ciencia, las artes y la tecnología deben constituirse en pilares de una cooperación para el desarrollo equitativo y solidario de la región, basadas en procesos de consolidación de un bloque económicamente independiente y políticamente soberano.

Las débiles regulaciones de la oferta extranjera han profundizado los procesos de transnacionalización y la visión mercantilizada de la educación superior, impidiendo cuando no cercenando, en muchos casos, el efectivo derecho social a la educación. Es fundamental revertir esta tendencia e instamos a los Estados de América Latina y el Caribe a establecer rigurosos sistemas de regulación de la educación superior y de otros niveles del sistema educativo.

Frente a las presiones por hacer de la Educación Superior una actividad lucrativa es imprescindible que los Estados asuman el compromiso irrenunciable de regular a las instituciones públicas y privadas, cualquiera sea su modalidad y promoviendo la diversidad institucional, para hacer efectivo el acceso universal, la permanencia y la titulación de la educación superior, atendiendo a una formación de calidad con inclusión, diversidad y pertinencia local y regional.

De manera similar al año 1918, actualmente “la rebeldía estalla” en América Latina y el Caribe, y en un mundo donde el sistema financiero internacional concentran a las minorías poderosas, y empuja a las grandes mayorías a los márgenes de la exclusión, la precariedad social y laboral.

Con todo y los enormes logros que se han alcanzado en el desarrollo de los conocimientos, la investigación y los saberes de las universidades y de los pueblos, un sector importante de la población latinoamericana, caribeña y mundial, se encuentra sin acceso a los derechos sociales básicos, al empleo, a la salud, al agua potable o a la educación. En pleno siglo XXI millones de niños, jóvenes, adultos y ancianos, están excluidos del actual progreso social, cultural, económico y tecnológico. Aún más, la desigualdad regional y mundial es tan pronunciada, que en muchas situaciones y contextos existen comunidades que no tienen acceso a la educación superior, porque ésta aún sigue siendo un privilegio y no un derecho, como anhelaron los jóvenes en 1918.

En el Centenario de la Reforma, no somos ajenos al sufrimiento humano ni al mandato de la historia. No podemos seguir indiferentes al devenir del orden colectivo, a la lucha por la verdad heroica y al anhelo trascendente de la libertad humana. La Educación Superior debe constituirse desde los liderazgos locales, estatales, nacionales e internacionales, tal y como ahora están aquí representados plenamente.

Desde estos posicionamientos, será posible llevar a cabo una nueva e histórica transformación de la educación superior desde el compromiso y responsabilidad social, para garantizar el pleno ejercicio al derecho a la educación superior pública, gratuita y de amplio acceso.

En consonancia con el cuarto Objetivo de Desarrollo Sustentable (ODS) de la Agenda de Desarrollo adoptada por la UNESCO (2030), instamos a los Estados a promover una vigorosa política de ampliación de la oferta de educación superior, la revisión en profundidad de los procedimientos de acceso al sistema, la generación de políticas de acción afirmativas — con base en género, etnia, clase y capacidades diferentes — para lograr el acceso universal, la permanencia y la titulación.

En este contexto, los sistemas de educación superior deben pintarse de muchos colores, reconociendo la interculturalidad de nuestros países y comunidades, para que la educación superior sea un medio de igualdad y de ascenso social y no un ámbito de reproducción de privilegios. No podemos callarnos frente a las carencias y dolores del hombre y de la mujer, como sostuvo Mario Benedetti con vehemencia, “hay pocas cosas tan ensordecedoras como el silencio”.

Hace un siglo los estudiantes Reformistas denunciaron con firmeza que en una Córdoba y en un mundo injusto y tiránico, las universidades se habían convertido en el “fiel reflejo de estas sociedades decadentes que se empeñan en ofrecer el triste espectáculo de una inmovilidad senil”. Ha pasado el tiempo y ese mensaje cargado de futuro nos interpela y nos atraviesa como una flecha ética, para cuestionar nuestras prácticas. ¿Qué aportamos para la edificación de un orden justo, la igualdad social, la armonía entre las Naciones y la impostergable emancipación humana?; ¿Cómo contribuimos a la superación del atraso científico y tecnológico de las estructuras productivas?; ¿Cuál es nuestro aporte a la forja de la identidad de los pueblos, a la integridad humana, a la igualdad de género y al libre debate de las ideas para garantizar la fortaleza de nuestras culturas locales, nacionales y regionales?

Es por eso que creemos fehacientemente que nuestras instituciones deben comprometerse activamente con la transformación social, cultural, política, artística, económica y tecnológica que es hoy imperiosa e indispensable. Debemos educar a los dirigentes del mañana con conciencia social y con vocación de hermandad latinoamericana. Forjemos comunidades de trabajo donde el anhelo de aprender y la construcción dialógica y crítica del saber entre docentes y estudiantes sea la norma. Construyamos ambientes democráticos de aprendizaje, donde se desenvuelvan las manifestaciones vitales de la personalidad y se expresen sin límites las creaciones artísticas, científicas y tecnológicas.

La educación superior a construir debe ejercer su vocación cultural y ética con la más plena autonomía y libertad, contribuyendo a generar definiciones políticas y prácticas que influyan en los necesarios y anhelados cambios de nuestras comunidades. La educación superior debe ser la institución emblemática de la conciencia crítica nacional de nuestra América.

Las instituciones de educación superior están llamadas a ocupar un papel preponderante en la promoción y fortalecimiento de las democracias latinoamericanas, rechazando las dictaduras y atropellos a las libertades públicas, a los derechos humanos y a toda forma de autoritarismo en la región. Expresamos nuestra solidaridad con las juventudes, de nuestra América y del mundo, cuya vida celebramos, y reconocemos, en sus luchas y anhelos, nuestras propias aspiraciones a favor de la transformación social, política y cultural.

La tarea no es simple, pero es grande la causa e ilumina el resplandor de su verdad. Se trata, como profetizó el Manifiesto Liminar, de mantener alto el “*sentido de un presagio glorioso, la virtud de un llamamiento a la lucha suprema por la libertad*”.

Mujeres y hombres del continente, miremos hacia el futuro y trabajemos sin pausa en la reforma educacional permanente, en el renacer de la cultura y de la vida de nuestras sociedades y pueblos.

Presentada en la asamblea de la III Conferencia Regional de Educación Superior celebrada en la Universidad Nacional de Córdoba, a los 14 días del mes de junio de 2018.



